



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco  
Escola Superior  
de Educação

# **Jogos digitais e sua adequação no desenvolvimento da consciência fonológica: uma investigação no 1º.CEB**

Cátia Raquel Moreira dos Santos

## **Orientador**

Henrique Teixeira Gil

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º. Ciclo do Ensino Básico, realizada sob a orientação científica do Professor Doutor Henrique Manuel Pires Teixeira Gil, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

**Março 2020**



## Composição do júri

### Presidente do Júri

Professor Doutor Paulo Alexandre Anselmo Lopes da Silveira

Professor Adjunto da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco

### Vogais

Professora Doutora Daniela Melaré Vieira Barros

Professora Auxiliar da Universidade Aberta em Lisboa (Arguente)

Professor Doutor Henrique Manuel Pires Teixeira Gil

Professor Adjunto da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco (Orientador)



## Dedicatória

Aos meus pais, ao meu irmão e ao meu avô.



## Agradecimentos

Durante esta longa etapa tive a meu lado pessoas que me são queridas e outras que conheci e que me ajudaram a crescer como pessoa e profissional, sendo estas pessoas que ajudaram a tornar o meu sonho realidade.

Quero agradecer ao Professor Doutor Henrique Gil pela orientação assertiva, pela paciência e disponibilidade para centenas de telefonemas e emails trocados. Pela orientação e encontro dos objetivos deste estudo, foi uma ajuda fundamental.

Também não posso esquecer todos os professores que conheci e que fizeram parte desta aprendizagem que adquiri ao longo destes cinco anos, foram todos prestáveis e mostraram que ser professor também é ser amigo do seu aluno. Foram todos incansáveis até numa fase menos boa da minha vida. Um muito obrigada.

Agradeço igualmente à terapeuta da fala Tânia Guindeira, que facultou os seus jogos, sem eles era impossível a realização deste estudo, um obrigada enorme.

A todas as Educadoras e professores com quem pude ter o prazer de realizar a minha prática de ensino supervisionado, pois com eles pude ter uma visão reflexiva da escola, alargando assim os meus horizontes.

Às minhas queridas e “linduxas” básicas, ou seja, as minhas colegas de turma, que foram um apoio muito grande durante este percurso, que me ajudaram sempre que precisava, assim como aturaram sempre os meus ataques de stress e ansiedade, tendo sempre paciência para mim, dando-me força e motivação para continuar. Em especial, à minha querida amiga e colega de estágio Vera Lacão, que sempre me aturou, e me tentou perceber, ajudando-me sempre que foi necessário, esteve sempre disponível.

Não podia também esquecer da D. Odete e D. Hermínia da residência de estudantes de Castelo Branco, que sempre estiveram lá para me ajudar, para me ouvir e aturar como se fosse uma filha delas, assim como me ensinaram muito desde o primeiro dia que vim para esta cidade.

Por fim, mas não menos importantes, aos meus pais, irmão e ao meu avô, um obrigada muito grande. Aos meus pais por todo o apoio, carinho e companheirismo, dando-me sempre força para nunca desistir. Ao meu irmão por me ter ajudado e aturado sempre que precisei. E ao meu avô que sempre se preocupou e interessou em me acompanhar sempre, cheio de orgulho.

Agradeço a todos do fundo do coração, foram todos incansáveis. OBRIGADA!!



## Resumo

As tecnologias digitais fazem cada vez mais parte do nosso dia a dia, tornando-se um dos principais meios de comunicação desta sociedade que é cada vez mais digital. Com o aumento deste uso, as crianças e jovens não lhes ficam indiferentes, daí a necessidade da integração das tecnologias digitais em contexto de sala de aula, de modo a motivar e aumentar o interesse dos alunos pelas aprendizagens.

A investigação pretende averiguar se os jogos digitais promovem um melhor desenvolvimento da consciência fonológica. Desta forma, os principais objetivos da investigação prendem-se com a utilização de jogos digitais com vista ao desenvolvimento da consciência fonológica.

Esta investigação foi realizada no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada do 1ºCiclo do Ensino Básico. Este estudo é de natureza qualitativa na modalidade de uma investigação-ação, com uma abordagem de carácter comparativo. Para recolha de dados foi usada a observação participante e notas de campo em conjunto com o Orientador Cooperante no decorrer das sessões práticas de investigação. Foram também realizados testes escritos aos alunos de modo a avaliar o nível de consciência fonológica, entrevistas semiestruturadas ao Orientador Cooperante e à Professora de Apoio dos alunos e ainda inquéritos por questionário aos pais dos alunos.

A análise dos dados revelou que os jogos digitais motivam os alunos, o que foi possível observar ao longo de toda a investigação através da participação dos alunos e do seu entusiasmo, motivação e envolvimento em todas as atividades propostas. Ainda foi possível verificar que o uso de jogos digitais educativos pode ser um importante recurso em contexto sala de aula, visto que motiva os alunos e aumenta o seu interesse em aprender, fazendo com que estes, enquanto jogam, aprendam sem se aperceberem. A combinação de um contexto lúdico com a utilização das tecnologias permitiu verificar que estas podem promover o sucesso educativo dos alunos.

## Palavras chave

1ºCEB; Desenvolvimento da consciência fonológica; jogos digitais educativos; software educativo; tecnologias digitais;



## **Abstract**

Digital technologies are increasingly part of our daily lives, becoming one of the main means of communication in this society that is increasingly digital. With the increase in this use, children and young people are not indifferent to it, hence the need to integrate digital technologies in the classroom in order to motivate and increase students' interest in learning.

The investigation aims to investigate whether digital games promote a better development of phonological awareness. Thus, the main objectives of the investigation are related to the use of digital games with a view to the development of phonological awareness.

This investigation was carried out within the scope of the Supervised Teaching Practice of the 1st cycle of Basic Education. This study is of a qualitative nature in the form of an action-research, with a comparative approach. For data collection, participant observation and field notes were used in conjunction with the Cooperating Advisor during practical research sessions. Written tests were also carried out on the students in order to assess the level of phonological awareness, semi-structured interviews with the Cooperating Advisor and the Support Teacher of the students and surveys by questionnaire to the parents of the students.

Data analysis revealed that digital games motivate students, which was possible to observe throughout the investigation through the participation of students and their enthusiasm, motivation and involvement in all the proposed activities. It was also possible to verify that the use of educational digital games can be an important resource in the classroom context, as it motivates students and increases their interest in learning, making them learn while playing without realizing it. The combination of a playful context and the use of technologies allowed us to verify that they can promote the educational success of students.

## **Keywords**

1st Cycle of Basic Education; Development of phonological Awareness; Educational digital games; Educational software; Digital technologies;



## Índice Geral

1.1 Caracterização da Prática Supervisionada em Educação Pré-escolar (PSEPE)...	3
1.2 Caracterização da Instituição de Educação Pré-escolar .....	4
1.3 Caracterização da sala do Jardim de Infância .....	5
1.4 Caracterização do grupo de crianças do Pré-Escolar .....	8
1.5 Desenvolvimento da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar .....	9
1.6 Instrumentos de Planificação Didática.....	11
1.7 Reflexão das Semanas de Observação e de Intervenção .....	13
1.7.1. Semanas de Observação.....	14
1.7.2. Semanas de intervenção .....	18
1.8. Reflexão global da PSEPE .....	50
2.1. Caracterização do Contexto Educativo.....	54
2.2. Caracterização da sala do 1º. Ciclo do Ensino Básico .....	55
2. 3. Caracterização da turma de 1º. CEB.....	56
2. 5. Matriz pedagógica e programática.....	59
2. 5. 1. Fundamentos Didatológicos.....	59
2. 5. 2. Instrumentos de Planificação Didática .....	60
2. 6. Reflexão das semanas de Observação e Intervenção.....	64
2. 6. 1 Semanas de Intervenção na PES1º.CEB.....	64
2.7. Reflexão Global da PES1º.CEB .....	81
3.1. As TIC na Sociedade e no Contexto Educativo.....	83
3.2. Integração curricular das TIC .....	84
3.3. As TIC no contexto educativo: Projetos e iniciativas .....	85
3.3.1. Projeto MINERVA .....	86
3.3.2. Programa Nónio .....	86
3.3.3. Programa Internet nas escolas.....	87
3.3.4. Projeto CRIE .....	87
3.3.5. Plano Tecnológico da Educação.....	87
3.3.6. Iniciativa e-Escolinha.....	88
3.4. As TIC no 1º CEB e o papel do professor na sua utilização .....	88
3.5. Software Educativo .....	89
3.5.1. Tipologias de Software Educativo .....	90
3.6. Jogos digitais.....	91

3.7. Conceito de Consciência Fonológica .....	92
3.7.1. Desenvolvimento da Consciência Fonológica .....	93
3.7.2. A Consciência Fonológica e a aquisição da Leitura e da Escrita .....	93
3.8. Influência das TIC no desenvolvimento da Consciência Fonológica, Leitura e da Escrita .....	94
3.9. Jogos Educativos Digitais: caracterização e objetivos.....	95
3.9.1. Descrição dos blocos de cada jogo.....	97
4. 1. Opções metodológicas e procedimentos.....	103
4.1. 1. Justificação e contextualização da investigação.....	103
4.1.2. Questão-problema e objetivos .....	104
4.1.3. Enquadramento Metodológico .....	104
4.1.4. Investigação-ação.....	105
4.1.5. Estudo Comparativo .....	106
4.1.6. Local de Implementação.....	106
4.1.7. Participantes da Investigação .....	106
4.2. Técnicas e Instrumentos de Recolha de Dados.....	107
4.2.1. Observação Participante .....	107
4.2.2. Notas de Campo.....	108
4.2.3. Testes escritos.....	108
4.2.4. Inquérito por Questionário .....	109
4.2.5. Entrevista Semiestruturada.....	109
4.3. Procedimentos Éticos .....	110
5.1. Sessões de Intervenção .....	111
5.2. Considerações Finais: sessões de intervenção.....	118
5.3. Análise dos testes escritos .....	119
5.4. Análise dos Inquéritos por Questionário aos pais dos alunos.....	120
5.5. Análise dos dados das Entrevistas Semiestruturadas.....	128
6.1. Principais conclusões da investigação .....	135
6.2. Limitações do estudo .....	137
6.3. Sugestões futuras .....	137
7. Referências Bibliográficas .....	139

## Índice de figuras

<b>Figura 1</b> - Localização da Instituição.....	4
<b>Figura 2</b> - Entrada da Instituição.....	4
<b>Figura 3</b> - Hall da sala dos 4 anos.....	5
<b>Figura 4</b> - Casa de banho.....	6
<b>Figura 5</b> - Sala dos 4 anos (vista global).....	7
<b>Figura 6</b> - Planta da sala.....	7
<b>Figura 7</b> - Elementos de Identificação.....	11
<b>Figura 8</b> - Área de Conteúdo.....	12
<b>Figura 9</b> - Roteiro diário.....	12
<b>Figura 10</b> - Crianças exploram os frutos.....	19
<b>Figura 11</b> - Atividade "Jogo sensorial".....	19
<b>Figura 12</b> - Apresentação da Roda dos Alimentos.....	20
<b>Figura 13</b> - Atividade de desenho em prato de papel.....	20
<b>Figura 14</b> - Encenação da história.....	22
<b>Figura 15</b> - Construção da decoração de <i>Halloween</i> .....	22
<b>Figura 16</b> - Vampiros feitos pelas crianças.....	23
<b>Figura 17</b> - Dramatização da lenda de S. Martinho.....	24
<b>Figura 18</b> - Construção do assador de castanhas.....	25
<b>Figura 19</b> - Pintura de castanhas.....	25
<b>Figura 20</b> - Criança a completar o texto.....	26
<b>Figura 21</b> - Texto completo.....	26
<b>Figura 22</b> - Recorte e colagem de papel amarelo.....	26
<b>Figura 23</b> - Pintura da castanha.....	26
<b>Figura 24</b> - Exploração da história.....	29
<b>Figura 25</b> - Construção do placar do Ciclo do Pão.....	29
<b>Figura 26</b> - Crianças amassam o pão.....	29
<b>Figura 27</b> - Dramatização da história "A pedra falante".....	31
<b>Figura 28</b> - Dança da música do Dia do Pijama.....	31
<b>Figura 29</b> - Pijamas decorados pelas crianças.....	31
<b>Figura 30</b> - Crianças decoram um pijama.....	31
<b>Figura 31</b> - Construção do caçador de sonhos.....	32
<b>Figura 32</b> - Caçadores de sonhos das crianças.....	32
<b>Figura 33</b> - Criança liga a sua foto à de outro colega.....	33
<b>Figura 34</b> - Placar da Amizade.....	33
<b>Figura 35</b> - Jogo dos afetos.....	34
<b>Figura 36</b> - Atividade da Carimbagem.....	36
<b>Figura 37</b> - Pintura do boneco de neve.....	38
<b>Figura 38</b> - Bonecos de neve das crianças.....	38
<b>Figura 39</b> - Pintura dos gorros.....	39
<b>Figura 40</b> - Conclusão do Pai Natal.....	41

<b>Figura 41</b> - Pintura de rolhas .....	41
<b>Figura 42</b> - Presépio .....	41
<b>Figura 43</b> - Construção do cartão de Natal .....	42
<b>Figura 44</b> - Troca de cartões .....	43
<b>Figura 45</b> - Decoração do Pinguim .....	44
<b>Figura 46</b> - Dramatização da história .....	45
<b>Figura 47</b> - Entoação de gestos da música .....	45
<b>Figura 48</b> - Crianças fazem desenho .....	48
<b>Figura 49</b> - Dramatização da história "O Boneco de neve sorridente" .....	49
<b>Figura 50</b> - Localização da escola.....	55
<b>Figura 51</b> - Planta da sala .....	56
<b>Figura 52</b> - Horário da turma.....	57
<b>Figura 53</b> - Unidade didática.....	60
<b>Figura 54</b> - Matriz da Planificação didática – seleção de conteúdo .....	61
<b>Figura 55</b> - Matriz da Planificação didática – Elementos de integração didática...62	
<b>Figura 56</b> - Matriz de Planificação didática – Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem .....	63
<b>Figura 57</b> - Girafa.....	65
<b>Figura 58</b> - Atividade de Expressão Plástica.....	69
<b>Figura 59</b> - Placar da Páscoa .....	70
<b>Figura 60</b> - Construção do cravo .....	72
<b>Figura 61</b> - Placar do 25 de abril .....	73
<b>Figura 62</b> - Alunos desenharam.....	76
<b>Figura 63</b> - Placar da Diversidade Cultural .....	77
<b>Figura 64</b> - Atividade do Catavento.....	79
<b>Figura 65</b> - Menu do bloco 5.....	96
<b>Figura 66</b> - Ícones do som e de voltar ao menu nos cantos superiores.....	96
<b>Figura 67</b> - Imagem do final dos jogos .....	97
<b>Figura 68</b> - Menu do bloco 1.....	97
<b>Figura 69</b> - Jogo da Divisão silábica.....	98
<b>Figura 70</b> - Primeira ajuda do jogo da Divisão Silábica .....	98
<b>Figura 71</b> - Segunda ajuda do jogo da Divisão Silábica.....	98
<b>Figura 72</b> - Jogo da Síntese Silábica.....	99
<b>Figura 73</b> - <i>Feedbacks</i> Positivos .....	99
<b>Figura 74</b> - <i>Feedbacks</i> Negativos .....	100
Figura 75 - Jogo de Identificação do Som Final .....	100
<b>Figura 76</b> - Jogo de Identificação do Som Inicial .....	100
Figura 77 - Jogo de Identificação de Rima.....	100
<b>Figura 78</b> - Jogo de Segmentação Fonémica .....	101
<b>Figura 79</b> - Jogo da Síntese Fonémica.....	101
<b>Figura 80</b> - Ciclo da Investigação - Ação.....	105

## Lista de tabelas

<b>Tabela 1</b> - Nº de irmãos.....	9
<b>Tabela 2</b> - Organização da PSEPE.....	10
<b>Tabela 3</b> - Conteúdos das semanas interventivas.....	11
<b>Tabela 4</b> - Semanas da PSEPE.....	13
<b>Tabela 5</b> - Guião de atividades da primeira semana de intervenção.....	18
<b>Tabela 6</b> - Guião de atividades da segunda semana de intervenção.....	21
<b>Tabela 7</b> - Guião de atividades da terceira semana de intervenção.....	23
<b>Tabela 8</b> - Guião de atividades da quarta semana de intervenção.....	27
<b>Tabela 9</b> - Guião de atividades da quinta semana de intervenção.....	29
<b>Tabela 10</b> - Guião de atividades da sexta semana de intervenção.....	34
<b>Tabela 11</b> - Guião de atividades da sétima semana de intervenção.....	37
<b>Tabela 12</b> - Guião de atividades da oitava semana de intervenção.....	40
<b>Tabela 13</b> - Guião de atividades da nona semana de intervenção.....	43
<b>Tabela 14</b> - Guião de atividades da décima semana de intervenção.....	47
<b>Tabela 15</b> - Organização das semanas da PES1 <sup>o</sup> .CEB.....	53
<b>Tabela 16</b> - Temas das semanas da PES1 <sup>o</sup> .CEB.....	54
<b>Tabela 17</b> - Guião de atividades da primeira semana.....	64
<b>Tabela 18</b> - Guião de atividades da segunda semana.....	66
<b>Tabela 19</b> - Guião de atividades da terceira semana.....	68
<b>Tabela 20</b> - Guião de atividades da quarta semana.....	71
<b>Tabela 21</b> - Guião de atividades da quinta semana.....	74
<b>Tabela 22</b> - Guião de atividades da sexta semana.....	75
<b>Tabela 23</b> - Guião de atividades da sétima semana.....	79
<b>Tabela 24</b> - Projetos e iniciativas das TIC.....	85
<b>Tabela 25</b> - Datas e Jogos das sessões.....	112
<b>Tabela 26</b> - Resultados dos testes escritos.....	120
<b>Tabela 27</b> - Resposta à questão «Normalmente usa o computador para...».....	122
<b>Tabela 28</b> - Respostas à questão sobre a vantagem das tecnologias digitais.....	123
<b>Tabela 29</b> - Respostas à questão sobre a desvantagem das tecnologias digitais.....	123
<b>Tabela 30</b> - Respostas à questão vantagens das tecnologias digitais a nível profissional.....	124
<b>Tabela 31</b> - Respostas sobre a desvantagem das tecnologias digitais a nível profissional.....	124
<b>Tabela 32</b> - Opiniões dos pais acerca do uso das tecnologias na sala de aula.....	125

## Lista de Gráficos

<b>Gráfico 1</b> - Nº de crianças quanto ao género.....	8
<b>Gráfico 2</b> - Nº de alunos quanto ao género.....	57
<b>Gráfico 3</b> - Nº de irmãos dos alunos.....	58
<b>Gráfico 4</b> - Respostas à questão «Utiliza frequentemente as tecnologias em casa?» .....	121

## **Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos**

**1ºCEB** - 1º. Ciclo do Ensino Básico

**CRIE** - Computadores, Redes e Internet na Escola

**MINERVA** - Meios Informáticos no Ensino: Racionalização, Valorização, Atualização

**OC** – Orientador Cooperante

**OCEPE** – Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

**PA** – Professora de Apoio

**PES1ºCEB** – Prática de Ensino Supervisionada em 1.ºCiclo do Ensino Básico

**PSEPE** - Prática de Ensino Supervisionada em Pré-Escolar

**PTE** – Plano Tecnológico da Educação

**TIC** – Tecnologias de Informação e Comunicação

**UARTE** – Unidade de Apoio à Rede Telemática Educativa

**UD** – Unidade Didática



## 1. Introdução

O presente Relatório de Estágio foi desenvolvido no âmbito da conclusão do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1ºCiclo do Ensino Básico. A realização deste relatório desenvolveu-se em dois níveis de escolaridade, uma na Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar (PSEPE) e a outra a Prática de Ensino Supervisionada no 1ºCiclo do Ensino Básico.

A temática assenta no desenvolvimento da consciência fonológica, através do uso das tecnologias digitais. Pretendeu-se investigar de que forma as tecnologias digitais podem contribuir para o desenvolvimento da consciência fonológica.

Enquanto futura professora/educadora, esta temática é fundamental, visto que é nesta fase que as crianças iniciam a leitura e a escrita e, para a aquisição destas, é necessário que esteja bem desenvolvida a consciência fonológica. Como refere Lima (2014, p. 19): “Ao iniciar o domínio da escrita alfabética, as áreas mais importantes são o reconhecimento das letras e a consciência fonémica, subentendendo-se que a escrita alfabética codifica maioritariamente ao nível dos sons da palavra”.

Um dos domínios presente nos programas e metas curriculares do 1ºCEB do português é a leitura e escrita, sendo clara a referência à consciência fonológica e habilidades fonémicas, que se mostram decisivas para que as crianças possam criar bases adequadas para uma boa leitura e escrita. Como explica Morais (2012), citado nos programas e metas curriculares do 1ºCEB do português (ME, 2015, p.7):

para aprender o sistema alfabético, as crianças aos 5, 6 anos são levadas a refletir sobre a estrutura fonológica da língua e tomam consciência, juntamente com a aprendizagem das letras, da existência de unidades fonológicas. Começam a perceber que em “ba”, “da” e “ga” há qualquer coisa que é comum e qualquer coisa que é diferente. A questão é chegar à representação mental isolada dessas consoantes e associá-las às respetivas letras.

O presente relatório de estágio está organizado em seis capítulos. No capítulo I – Contextualização da Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-escolar, é feita uma descrição pormenorizada da prática realizada, bem como um enquadramento físico, social e temporal, sendo ainda referidos os instrumentos de planificação didática. No capítulo II – Contextualização da Prática de Ensino Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico, é feita uma caracterização desta prática realizada, bem como um enquadramento temporal, social e físico e os instrumentos de planificação didática. O capítulo III – Enquadramento teórico, contém uma revisão de literatura, onde é feito um enquadramento teórico no âmbito das tecnologias digitais na sociedade, em contexto sala de aula e em uso de

jogos educativos. Ainda é feito o enquadramento dos jogos digitais juntamente com o desenvolvimento da consciência fonológica. No capítulo IV – Enquadramento Metodológico - é apresentada a temática da investigação e os seus objetivos, ou seja, as opções metodológicas tomadas para a realização da investigação, o tipo de estudo e a sua descrição e ainda os procedimentos e a caracterização dos participantes do estudo. O capítulo V – Análise e Tratamento de Dados, pretende dar a conhecer os dados recolhidos, a análise dos mesmos e o respetivo tratamento. Começam-se por analisar as cinco sessões realizadas e, seguidamente, é feita uma apreciação dos testes escritos. Numa fase posterior, apresentam-se os dados recolhidos a partir dos inquéritos por questionário realizados aos pais dos alunos e, por fim, a análise do conteúdo das entrevistas semiestruturadas realizadas ao Orientador Cooperante e à Professora de Apoio. No último capítulo, capítulo VI – Considerações finais, são apresentadas as conclusões do estudo, as limitações sentidas e sugestões futuras para investigações com o mesmo tema.

O desenvolvimento da consciência fonológica varia consoante as crianças, daí surgir este projeto, relacionando este desenvolvimento com as tecnologias digitais, de modo a promover uma melhoria da consciência fonológica nas crianças de uma turma de 1ºCEB, nomeadamente 1ºano, fazendo com que a aquisição da leitura seja facilitada.

## **Capítulo 1 - Contextualização da Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-escolar**

“A melhor maneira de tornar as crianças boas, é torná-las felizes.” Oscar Wilde

No âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1ºCiclo do Ensino Básico foram realizadas duas Práticas Supervisionadas, uma em Educação Pré-Escolar (PSEPE) e a outra no 1ºCiclo do Ensino Básico (PES1ºCEB).

Neste primeiro capítulo, será apresentada, de forma sucinta, a contextualização da prática de ensino supervisionado em educação Pré-Escolar. Foi necessário consultar alguns documentos, tais como, o regulamento interno, o projeto educativo e o projeto curricular, com o intuito de adequar as atividades e intervenções pedagógicas.

### **1.1 Caracterização da Prática Supervisionada em Educação Pré-escolar (PSEPE)**

“Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma educador permanentemente na prática e na reflexão sobre a prática”. Paulo Freire

A PSEPE prolongou-se por catorze semanas, tendo início em outubro de 2018 e terminado em janeiro de 2019, com um grupo de 24 crianças com idades compreendidas entre os 3 e 4 anos num jardim de Infância da cidade de Castelo Branco.

A prática pedagógica desenvolve-se em dois momentos distintos, sendo um de observação e o outro de implementação. O momento de observação é importante no sentido em que podemos ter uma perceção do trabalho realizado pela Educadora Cooperante. Durante este período, fomos utilizando um diário onde fomos registando as evidências e relatos relevantes para uma posterior reflexão. O segundo momento corresponde a planificação e implementação de atividades que captem o interesse da criança, criando assim aprendizagens significativas nas mesmas e, sempre que possível, num contexto mais lúdico.

No final, era realizada uma reflexão sobre a nossa prática de modo a podermos melhorar os aspetos menos bons e manter os positivos.

## 1.2 Caracterização da Instituição de Educação Pré-escolar

A Prática Supervisionada em Educação Pré-escolar (PSEPE) foi realizada num jardim de infância de uma instituição do concelho de Castelo Branco (figura 1). A instituição rege-se por um regulamento interno sempre disponível à solicitação dos pais. Possui as valências de creche (dos 0 aos 2 anos) e jardim-de-infância (dos 3 aos 6anos).

A instituição (figura 2) surgiu com a finalidade de colaborar com as famílias na educação integral dos seus filhos na primeira e segunda infância, apoiando-se assim nos valores cristãos da família, amizade, respeito, solidariedade, tolerância e confiança, preparando as crianças para se tornarem adultos conscientes e válidos na sociedade, através da transmissão de valores éticos, sociais, humanos e científico-pedagógicos.

É um edifício térreo, construído de raiz, sendo a sua estrutura ampla e modelar, composto por salas de atividades, cozinha, refeitório, sala polivalente, sala de convívio, escritórios, casas de banho e lavatórios.

Existe ainda um espaço exterior, sendo este localizado ao lado das salas de atividades, dando assim acesso a todas estas salas. Este espaço é vedado e está organizado de modo a garantir a segurança das crianças, o chão deste espaço está apetrechado com umas placas mais moldáveis, para não ser agressivo para as crianças caso estas caiam. Este espaço é utilizado, maioritariamente, para atividades coletivas.



Figura 1 - Localização da Instituição



Figura 2 - Entrada da Instituição

É de salientar que existem atividades curriculares que constituem uma opção para os encarregados de educação e que são pagas pelos mesmos. Estas são ministradas por professores das respetivas áreas, e que se passam a indicar: o Judo, o Inglês, a Educação Musical, a Educação Física e a Natação.

### 1.3 Caracterização da sala do Jardim de Infância

A sala dos 4 anos, local onde foi realizada a PSEPE, possui um hall que dispõe de cabides individuais (figura 3), devidamente identificados onde são colocados os pertences das crianças. É neste espaço que normalmente, é feita a receção e entrega das crianças.



**Figura 3** - Hall da sala dos 4 anos

Numa das paredes estão afixados os registos diários das entradas e saídas de cada criança, devidamente assinados pelos encarregados de educação, bem como a planificação semanal.

A casa de banho (figura 4) está dividida em várias zonas: as sanitas, com divisões entre elas, os lavatórios, e utensílios de higiene pertencentes a cada criança, e devidamente identificados, tais como, escovas de dentes, copos e escovas do cabelo.



**Figura 4** - Casa de banho

Estes espaços estão localizados junto à sala de atividades e cada criança possui um cabide, que está identificado, como referido anteriormente. As instalações sanitárias das crianças contêm uma sanita e um lavatório para cada 10 crianças, sendo os lavatórios à altura destas e as sanitas separadas por baias, estando estes fixos tal como acontece com os toalheiros, espelhos e os suportes para o papel higiénico. As casas de banho não têm duche e não estão preparadas para crianças com dificuldades de locomoção, pois não têm uma sanita com apoios. Tanto o pavimento como as paredes são laváveis, impermeáveis e resistentes e o teto é pintado a tinta de água. Este espaço tem janelas, daí ter iluminação e ventilação natural. Os equipamentos elétricos, ou seja, as lâmpadas estão com armaduras.

A sala de repouso das crianças é comum à sua sala de atividades, onde se permite o obscurecimento parcial e total do espaço, para que as crianças possam repousar. Cada criança tem o seu colchão e lenço que está devidamente identificado. Este espaço contém janelas e uma porta com ligação ao exterior, daí ter iluminação e ventilação natural. Este local permite o aquecimento ou arrefecimento, consoante o que seja necessário, porque possui ar condicionado. Este é um espaço em que as tomadas estão devidamente protegidas e o pavimento, as paredes e o teto são laváveis.

A sala dos 4 anos (figura 5) é um espaço amplo, acolhedor, limpo e com bastante luminosidade, tendo 5 janelas e uma porta que dá para o exterior. A sala está organizada de modo a que as crianças se consigam deslocar facilmente, e com estímulos necessários facilitando assim a aprendizagem, porque o espaço pode influenciar o comportamento das crianças



Figura 5 - Sala dos 4 anos (vista global)

A sala encontra-se dividida por cantinhos, ou seja, espaços lúdicos e organizados tendo em consideração as necessidades do grupo. Os cantinhos são os seguintes: cantinho da cozinha, cantinho das bonecas, cantinho da garagem, cantinho do computador, cantinho do cabeleireiro, cantinho da leitura, cantinho dos fantoches e cantinho dos jogos.

Para uma melhor compreensão de como o espaço está organizado, observemos a figura 6, onde está representada a planta da sala.

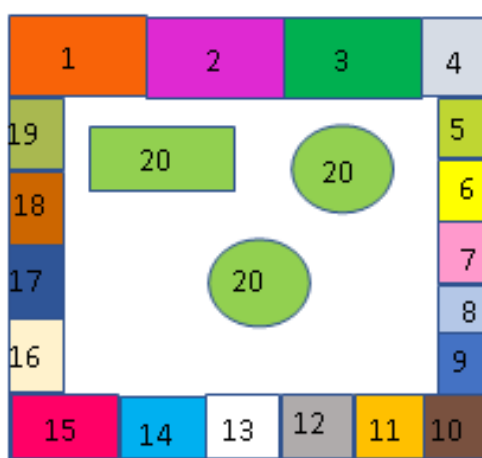


Figura 6 - Planta da sala

Legenda:

1-	Cantinho da cozinha	11-	Armário dos materiais
2-	Cantinho das bonecas	12-	Televisão
3-	Cantinho da garagem	13-	Tela do projetor
4-	Cantinho do computador	14-	Cantinho dos livros
5-	Secretária da educadora	15-	Tapete
6-	Armário dos trabalhos das crianças	16-	Fantocheiro

7-	Cantinho do Cabeleireiro	17-	Armário dos legos
8-	Caixinha dos brinquedos pessoais	18-	Porta para o parque
9-	Armário de arrumações	19-	Armário dos jogos
10-	Porta da sala	20-	Mesas

A organização do espaço tem como objetivo oferecer à criança um lugar prazeroso e confortável, visto que é onde as crianças brincam, criam e recriam brincadeiras, sentindo-se estimuladas e independentes. Os diversos espaços temáticos, são agradáveis, cómodos e acolhedores e que facilitam o controlo do grupo sem grandes dificuldades.

#### 1.4 Caracterização do grupo de crianças do Pré-Escolar

As crianças possuíam todas elas 4 anos. Este grupo era formado por 24 crianças, 15 meninos e 9 meninas. Todas as crianças eram oriundas de um nível socioeconómico médio-alto e na sua maioria os pais possuíam habilitações literárias superiores (Gráfico 1).

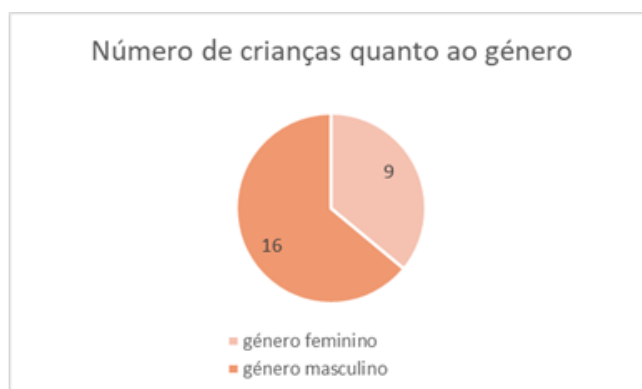


Gráfico 1 - Nº de crianças quanto ao género

Em relação à constituição da família, oito eram filhos únicos, treze tinham um irmão ou irmã, dois tinham dois irmãos e uma criança tinha três irmãos mais velhos (tabela 1). Na globalidade, a sala dos 4 anos é composta maioritariamente por crianças que vivem com os pais, apenas 1 criança vivia apenas com a mãe. Todas as crianças eram de nacionalidade portuguesa.

**Tabela 1 - Nº de irmãos**

Nº de crianças	Nº de irmãos
13	1
2	2
1	3
8	0

O grupo já está junto desde dos 3 anos, ou seja, desde o ano letivo anterior. Destas, 15 já frequentam a instituição desde os 14 meses, 4 entraram com 2 anos, e as outras 5 vieram de uma outra instituição de educação pré-escolar.

Era um grupo relativamente calmo, muito participativo, interessado em todo o tipo de atividades e muito curioso.

No que diz respeito ao desenvolvimento linguístico, embora algumas tivessem dificuldades na dicção, a maioria apresentava uma linguagem perceptível. As crianças compreendiam ordens e pedidos, que lhes eram feitos, porém alguns ainda mostravam resistência a alguns desses pedidos. Em relação ao nível socio afetivo era um grupo bastante autónomo na realização das tarefas, era um grupo que pedia autorização para tudo, para brincar, para limpar o nariz, ir à casa de banho, entre outros. Contudo, nas refeições ainda havia crianças que procuravam ajuda.

As crianças deste grupo eram meigas e procuravam atenção, com alguma frequência. Quanto ao nível do domínio psicomotor eram crianças muito ativas e que gostavam muito de tudo o que implica movimento, ou seja, correr, saltar e dançar. As crianças gostavam também de todas as atividades que envolviam expressão plástica, apresentando, a maioria, já alguma destreza no manejo do lápis, pincel, como nos picos de fazer picotagem.

A instituição tem interesse em manter a família ligada ao processo educativo da criança. Desta forma, a educadora trabalha com as famílias, tanto de forma informal como formal. Na forma informal, através da proposta de realização de trabalhos com as crianças, em casa, e depois mostrar na escola, no pedido de objetos relacionados com um tema para fazer uma exposição, entre outros. Na forma mais formal, através de reuniões de avaliação.

## **1.5 Desenvolvimento da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar**

A PSEPE decorreu durante catorze semanas, tendo-se iniciado a 2 de outubro de 2018 e terminado a 17 de janeiro de 2019. Três semanas corresponderam a semanas

de observação, dez de prática individual e a última de observação de colegas de turma.

A PSEPE decorreu em quatro dias por semana, de segunda-feira a quinta-feira, durante o período da manhã, das 9h00 às 12h30, e ainda à quinta-feira, no período da tarde, das 14h00 às 17h00. Na quarta-feira não eram desenvolvidas atividades com as crianças, porque estas tinham uma atividade extracurricular (natação). Era na quinta-feira que tinham lugar as reuniões com a Orientadora Cooperante, de modo a refletir sobre o nosso desempenho, assim como discutir as ideias que tínhamos para as atividades a desenvolver na semana seguinte. É de salientar que todos os temas integradores de cada semana foram fornecidos pela Orientadora Cooperante.

A PSEPE foi orientada pela Orientadora Cooperante, por uma professora supervisora da Escola Superior de Educação e por uma equipa multidisciplinar que auxiliava na área de Português, Matemática, Ciências e da Expressão Artística e Físico-Motora. Todas as planificações foram concretizadas de forma individual, mas sempre com a supervisão da idem e da professora supervisora.

Na tabela 2 é apresentada a organização da PSEPE, indicando os dias de intervenção e observação.

**Tabela 2 - Organização da PSEPE**

Semanas	Tipologia
2 a 4 de outubro de 2018	Observação/ Caracterização do contexto educativo e do trabalho pedagógico da Educadora Cooperante.
8 a 11 de outubro de 2018	
15 a 18 de outubro de 2018	
22 a 25 de outubro de 2018	Intervenção individual.
29 e 30 de outubro de 2018	
5 a 8 de novembro de 2018	
12 a 15 de novembro de 2018	
19 a 22 de novembro de 2018	
26 e 27 de novembro de 2018	
28 e 29 de novembro de 2018	Observação de colegas de turma.
3 a 6 de dezembro de 2018	Intervenção individual.
10 a 13 de dezembro de 2018	
7 a 10 de janeiro de 2019	
14 a 17 de janeiro de 2019	

Durante o período da PSEPE, era entregue uma planificação semanal com quatro planificações diárias, no apêndice A podemos ver uma planificação da quarta semana, e ainda uma reflexão por escrito à Orientadora Cooperante sobre a prática.

Na tabela 3, apresentam-se os conteúdos relativos às semanas de intervenção individual.

**Tabela 3 - Conteúdos das semanas interventivas**

22 a 25 de outubro de 2018	“Alimentação”
29 e 30 de outubro de 2018	“Halloween”
5 a 8 de novembro de 2018	São Martinho Magusto
12 a 15 de novembro de 2018	História “A galinha ruiva” e o Ciclo do pão
19 a 22 de novembro de 2018	Festa do pijama
26 e 27 de novembro de 2018	“Família”
3 a 6 de dezembro de 2018	“Natal I”
10 a 13 de dezembro de 2018	“Natal II”
7 a 10 de janeiro de 2019	O Inverno e as Formas Geométricas
14 a 17 de janeiro de 2019	O Inverno

Todos estes documentos produzidos constavam num dossiê, que estava sempre na sala de atividades e que podia ser consultado pela professora supervisora e restante equipa multidisciplinar e também pela Orientadora Cooperante, com o intuito de se verificar e validar o processo educativo.

## 1.6 Instrumentos de Planificação Didática

Durante toda a PSEPE foi seguido um modelo de matriz de planificação didática, de modo a permitir uma melhor organização da prática docente. Esta matriz inclui um documento de planificação semanal e documentos de planificação diários.

	Jardim de Infância -	
	Educadora/Orientadora Cooperante -	
	Aluna(o) -	
	Sala -	Nº de Crianças -

**Figura 7 - Elementos de Identificação**

### Ponto 1 – Elementos de Identificação

Este ponto apresenta os dados relativos à identificação da Instituição (figura 7), da Educadora Cooperante, da aluna da prática e ainda o número de alunos para a qual se destina a planificação didática.

<b>Grelha de Planificação Semanal - xxxx</b> <b>Tema/Projeto/Situação Inicial - As eleições Autárquicas</b>	
<b>Áreas de Conteúdo</b>	
<b>Domínios ou Componentes</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Subdomínios</b></li> </ul>	

**Figura 8 - Área de Conteúdo**

### **Ponto 2 - Área de Conteúdos**

Este ponto é referente às áreas de conteúdo, ou seja, Área de Formação Pessoal e Social, Área de Expressão e Comunicação e a Área do Conhecimento do Mundo e ainda os domínios e subdomínios em que estas áreas se dividem (figura 8). Este ponto era preenchido com base nas “Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar”.

<b>Roteiro Diário - xxx</b>		
<b>Área de Conteúdo</b> <b>Domínio ou Componentes</b> <b>Subdomínio</b>	<b>Atividades Previstas</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Recursos Materiais</b></li> </ul>	<b>Aprendizagens a promover</b>
<b>Estratégias:</b>		

**Figura 9 - Roteiro diário**

### **Ponto 3 - Atividades previstas**

Este ponto indica-nos as atividades a realizar, assim como os materiais utilizados (figura 9). Estes materiais devem ser apelativos do ponto de vista didático, mas também devem estar relacionados com os conteúdos que vão ser explorados, permitindo uma maior motivação para as crianças.

### **Ponto 4 - Aprendizagens a promover**

Este ponto contém os objetivos gerais que se pretende que a criança alcance dentro de cada área curricular.

## Ponto 5 – Estratégias

Neste ponto são descritas com rigor e detalhe todas as atividades a executar, bem como, a forma como as crianças serão dispostas no espaço e a função da educadora.

### 1.7 Reflexão das Semanas de Observação e de Intervenção

A Prática Supervisionada em Educação Pré-escolar, tal como foi referido anteriormente, decorreu de forma individual e no período de outubro de 2018 a janeiro de 2019, durante treze semanas, num grupo de crianças com 4 anos de idade. Três das semanas corresponderam a semanas de observação e dez semanas de intervenção (tabela 4). Seguidamente, é apresentada uma reflexão destas treze semanas em que decorreu a PSEPE.

Tabela 4 - Semanas da PSEPE

Semanas	Atividade
2 a 4 de outubro de 2018	Observação
8 a 11 de outubro de 2018	Observação
15 a 18 de outubro de 2018	Observação
22 a 25 de outubro de 2018	Intervenção
29 a 31 de outubro de 2018	Intervenção
5 a 8 de novembro de 2018	Intervenção
12 a 15 de novembro de 2018	Intervenção
19 a 22 de novembro de 2018	Intervenção
26 e 27 de novembro de 2018	Intervenção
3 a 6 de dezembro de 2018	Intervenção
10 a 13 de dezembro de 2018	Intervenção
7 a 10 de janeiro de 2019	Intervenção
14 a 17 de janeiro de 2019	Intervenção

### 1.7.1. Semanas de Observação

#### 1.<sup>a</sup> Semana de observação

A interação com as crianças foi desde o primeiro dia muito agradável, pois estas procuravam-nos para brincar e para lhe proporcionarmos alguns mimos. Segundo Piaget (1971), citado por Pinto (2011, p.3): “ao brincar a criança consegue assimilar o mundo de seu jeito, pois a interação depende da função atribuída ao objeto e não da natureza dele”.

Este primeiro contacto foi essencial para nos apercebermos das rotinas do grupo, bem como dos seus comportamentos quer em grande grupo quer em brincadeiras livres.

No primeiro dia da prática supervisionada, quando lá chegámos, a Orientadora Cooperante apresentou-nos a instituição para que nos pudéssemos ambientar. Após a apresentação, fomos até à sala onde já lá estavam as crianças e em conversa no tapete foi feita a nossa apresentação às crianças. Para finalizar, no primeiro dia de observação, prestámos auxílio na hora de almoço e na lavagem dos dentes, uma tarefa que achámos muito interessante ser realizada na escola para criar hábitos de higiene.

No segundo dia, como as crianças tinham aula de natação logo de manhã, estavam no recreio a brincar, enquanto se esperava que chegasse o autocarro. Após regressarem da aula, sentaram-se no tapete para que pudessem contar à Orientadora Cooperante como tinha corrido a primeira aula de natação. Apreciamos muito esta iniciativa da educadora, que mostrou interesse e deu atenção às crianças deixando que estas partilhassem as suas experiências da aula. Na nossa opinião, esta é uma prática que melhora e fortalece a relação entre a criança e o educador e enriquece a aprendizagem.

Na opinião de Luz (2014, p.4): “A relação exercida entre o educador e a criança permite uma maior aquisição de conhecimentos, sendo que cada momento é compartilhado pelos mesmos enriquecendo a aprendizagem”.

No terceiro e último dia desta primeira semana de prática supervisionada, as educadoras da sala dos 4 e dos 5 anos apresentaram às crianças um teatro de fantoches, que consistia na história de um ouriço, o Pico-Pico, que num dia de outono joga às escondidas com o urso e a raposa. Com este teatro, as educadoras pretendiam abordar o tema outono e os animais, visto que neste dia era comemorado o dia do animal. Após esta história e o diálogo sobre a mesma, dirigimo-nos com as crianças à sala dos 5 anos para observarmos animais de estimação trazidos pelas crianças desta sala. Em conversa com a Orientadora Cooperante, questionámo-la acerca de uma dúvida que tinha surgido aquando da observação, que foi o facto de em certas alturas, na formação do comboio, a Orientadora Cooperante colocar alternadamente menino/menina, ao qual esta me respondeu, prontamente, que é uma estratégia para que estes estejam mais sossegados, visto que o número de meninos é superior ao de

meninas, a Orientadora Cooperante opta por colocar uma menina no meio dos meninos mais irrequietos.

Para finalizar, podemos afirmar que esta semana de estágio superou as nossas expectativas e espero que continue e nos ajude para melhorar a nossa prática, para mais tarde podermos ser boas profissionais.

## **2.ª Semana de observação**

Esta segunda semana de observação da prática supervisionada em educação pré-escolar, correu com toda a normalidade.

Na segunda-feira, a Orientadora Cooperante juntou as crianças com o grupo dos 5 anos para, através de um PowerPoint, fazerem a leitura da história: “Adivinha quanto eu gosto de ti, outono”. De seguida, explorou-se em grupo a história, falando do outono, estação do ano em que nos encontrávamos. Para finalizar, cantaram de pé, fazendo gestos, a canção do outono. Na nossa opinião, é muito enriquecedor juntar crianças de diferentes faixas etárias, pois assim crianças mais pequenas podem ser ajudadas pelas mais velhas, dando sentido de responsabilidade a estas últimas. Neste contexto, como afirma Folque (2014), citada por Pinto, J. (2017, p.4):

com crianças de diferentes idades visa enriquecer a aprendizagem social e cognitiva das crianças, criando uma zona de capacitação que vai para além do que a criança é capaz de fazer sozinha, incluindo actividades que pode realizar com sucesso com ajuda do educador e colegas, num grupo inclusivo e diversificado.

Nesta semana outra atividade que pudemos observar, estava ligada ao outono. Através das folhas das árvores, a Orientadora Cooperante trabalhou com as crianças três variáveis das folhas: a forma, usando folhas com duas formas diferentes; o tamanho, usando também dois diferentes; e a cor e aí utilizou cinco cores diferentes. Depois, de pé, distribuiu a cada criança uma folha, e fez-se um jogo em que tinham de transportar a folha de diferentes formas, imitando a Orientadora Cooperante. De seguida, a Orientadora Cooperante pediu que as crianças que tinham as folhas picotadas as colocassem no meio da roda; depois, as que tinham as folhas redondas faziam o mesmo, de modo a formar dois conjuntos diferentes. Por fim, sentados no chão, foram comparadas as folhas, desta vez para identificar a cor que tinha o maior número de folhas, sendo que esta demonstrou ser uma tarefa difícil para as crianças, que não conseguiram identificar. Na nossa opinião, é muito importante trabalhar estes termos com as crianças, usando materiais que eles possam manipular, para ser mais fácil de perceber. Assim, como refere Silva (2013, p.20): “Quando a criança brinca com o material manipulativo estamos também a desenvolver a correspondência, comparação, acrescentar ou a tirar elementos, associar uma quantidade a um determinado número de elementos, como o seu conhecimento de numeração escrita”.

Na quinta-feira, as educadoras voltaram a juntar os grupos de 4 e 5 anos de idade, desta vez para o visionamento do filme “O Patinho feio”. Com a moral da história do filme, as educadoras aproveitaram para referir que somos todos iguais e não devemos fazer troça de ninguém por causa do aspeto e falaram também do comportamento menos bom das crianças em relação a umas às outras. Segundo Rigolet (2009), citado por Santos (2015, p.4), “a literatura preenche vários papéis na criança: ela permite-lhe conhecer melhor o mundo que a rodeia enquanto a ajuda a construir atitudes positivas, como a autoestima, a tolerância para com os outros, a curiosidade perante a vida”.

Já na parte da tarde, foi proposto às crianças que preenchessem o desenho do cisne, do filme visto de manhã, através da modelação de papel crepe, de forma a fazer “bolinhas” fazendo de seguida a sua colagem nessa imagem. Neste trabalho, foi interessante observar os diferentes tipos de desenvolvimento que as crianças têm relativamente à motricidade fina, através da forma como eles faziam as “bolinhas”.

De acordo com a opinião de Morgado (2017, p.20):

Atividades como cortar, colar, rasgar, pintar e desenhar, ajudam a criança a desenvolver a sua capacidade ao nível da motricidade fina. Todos os instrumentos e técnicas utilizadas são apropriadas tanto às idades do grupo como às suas dificuldades, que deverão ir sendo pensadas com o grupo, de forma, a promover a dificuldade à medida que o processo de desenvolvimento do grupo assim o exija, desta forma, não se limita a criança quanto à sua criatividade e dão-se a conhecer outros materiais.

### **3.ª Semana de observação**

A semana começou com uma atividade diferente daquilo que estávamos habituadas a ver, pois, a Orientadora Cooperante começou por colocar uma música e pedir às crianças que ouvissem com muita atenção, para que a seguir tentassem antecipar o assunto que iriam falar, promovendo um espaço que gerasse a motivação. Gostámos de ver as crianças em silêncio e com atenção para poderem acertar no assunto da conversa que iriam ter de seguida. As crianças conseguiram logo acertar no tema, que era relacionado com as “frutas”.

De acordo com Jesus (1996, p. 14), citado por Martins (2011, p.28):

torna-se ainda mais relevante se tivermos em consideração a imprescindibilidade da motivação dos professores para a motivação dos seus alunos, para a qualidade do ensino, para a concretização dos processos de reforma do Sistema Educativo e para o desenvolvimento pessoal e profissional de próprio professor.

Para melhor explorar este tema, a Orientadora Cooperante leu a história “A menina que não gostava de fruta”, projetando a mesma, para que as crianças

pudessem acompanhá-la através das imagens. Esta estratégia de projetar a história à medida que se lê, captou mais a atenção das crianças.

Após a leitura, a Orientadora Cooperante explorou os conteúdos da história, abordando as várias frutas e a importância de comermos fruta, incentivando assim as crianças ao gosto pela fruta. Foi muito engraçado ver na hora de almoço as crianças esforçarem-se por comer a fruta, mesmo aquelas que não gostavam e tinham dificuldades em as comer.

Ainda neste dia, a Orientadora Cooperante realizou com as crianças um jogo sensorial, o qual gostámos bastante. Para começar, a Orientadora Cooperante pediu às crianças que se sentassem em roda e, à vez, chamava uma a uma à frente, tapava-lhe os olhos e dava-lhe a comer um pedacinho de fruta, tendo assim a criança através do paladar dizer de que fruta se tratava. Este foi um jogo que os deixou muito entusiasmados e com vontade de participar.

Na ótica de Piaget (1976, p.160), citado por (Teixeira, 2011, p.1)

O jogo é, portanto, sob as suas duas formas essenciais de exercício sensório-motor e de simbolismo, uma assimilação da real à atividade própria, fornecendo a esta seu alimento necessário e transformando o real em função das necessidades múltiplas do eu. Por isso, os métodos ativos de educação das crianças exigem todos que se forneça às crianças um material conveniente, a fim de que, jogando, elas cheguem a assimilar as realidades intelectuais que, sem isso, permanecem exteriores à inteligência infantil.

No dia seguinte, as crianças assistiram a um teatro, representado por um grupo de atores, intitulado por “Rita e a floresta dos legumes”. Esta foi uma atividade diferente e que as crianças gostaram muito, pois estavam com muita atenção à história e faziam tudo que os atores pediam.

Na quinta-feira as educadoras juntaram novamente os grupos, de 4 e 5 anos de idade para apresentarem um teatro de fantoches com o nome “A festa do senhor Nabo”. Com esta história exploraram com as crianças o seu conteúdo, que era frutas e legumes, aproveitando assim para fazer a diferenciação entre estes.

Ainda neste dia, mas da parte da tarde, a Orientadora Cooperante fez um jogo com as crianças, para ver se estas tinham percebido o que são legumes e o que são frutas. Antes de começar o jogo, a Orientadora Cooperante pediu às crianças que se sentassem em roda, depois pegava na imagem de um fruto ou legume, e perguntava à vez, uma a uma às crianças o que era e se era fruta ou legume. Sempre que a criança acertava batíamos com os pés. Este jogo deixou as crianças muito entusiasmadas e, ao mesmo tempo, atentas para que conseguissem acertar para poderem bater com os pés.

## 1.7.2. Semanas de intervenção

### Semana de 22 a 25 de outubro de 2018

Tabela 5 - Guião de atividades da primeira semana de intervenção

Dia de intervenção	Atividades planificadas
22 de outubro de 2018	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Brincadeiras livres.</li> <li>- Conversa no tapete sobre os frutos de outono.</li> <li>- Formação de conjuntos.</li> <li>- Pintura frutos de outono.</li> <li>- Exploração de frutos de outono.</li> <li>- Jogo de identificação de frutos de outono.</li> </ul>
23 de outubro de 2018	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura e exploração da história “A magia do pequeno almoço”.</li> <li>- Audição e entoação da canção “Pequeno almoço”.</li> <li>- Desenho acerca da história.</li> </ul>
24 de outubro de 2018	Aula de natação
25 de outubro de 2018	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação e exploração da roda dos alimentos.</li> <li>- Audição e entoação da canção “Alimentação”.</li> <li>- Desenho em pratos de papel de alimentos que mais comem.</li> <li>- Apresentação do desenho aos amigos.</li> </ul>

### Reflexão semanal

A primeira semana de intervenção teve como tema a Alimentação e, como tal, todas as atividades desenvolvidas estavam ligadas ao mesmo.

Esta semana começou com um diálogo sobre o outono, fazendo-se uma contextualização com frutos desta estação (diospiro, romã, castanhas, nozes e uvas), disponibilizando estes frutos às crianças para que estas os pudessem explorar (figura 10). Neste sentido, como é afirmado por Cunha (2014, p.26):

É através da manipulação que a criança é capaz de explorar os objetos. Assim, a criança consegue analisar a trajetória, a distância, a velocidade, a precisão e a massa do objeto, para que consiga compreender a natureza e o efeito do movimento de determinado objeto.



**Figura 10** - Crianças exploram os frutos

No momento seguinte foi realizado um jogo sensorial, onde as crianças, à vez, tiravam um fruto de um saco e, sem ver, teriam de identificar o fruto pelo tato (figura 11). As crianças durante o jogo mostraram-se sempre empolgadas e com vontade de participar.



**Figura 11** - Atividade "Jogo sensorial"

A atividade formação de conjunto foi feita de forma diferente da que estava na planificação, pois as crianças vieram agitadas do inglês. Para ser mais entusiasmante, solicitámos às crianças que fechassem os olhos e, com ajuda da Orientadora Cooperante, escondemos os cartões com as imagens de frutos. Após as imagens estarem todas escondidas, pedimos às crianças que procurassem um fruto de outono. Depois de todos terem um cartão, sentaram-se no tapete para que fosse explicado o que tinham de fazer.

No final desta atividade, as crianças já estavam a começar a dispersar, por isso, por sugestão e autorização da Orientadora Cooperante dissemos às crianças que, por se terem portado bem e realizado os jogos corretamente, podiam ir brincar para a rua, mostrando assim que também já possuíamos algum tipo de autoridade.

Na terça-feira, as atividades que estavam planeadas eram a leitura e a exploração da história "A magia do pequeno almoço". Ao contrário do que estava programado, por a contar por acharmos que esta era um pouco extensa a outra atividade foi a elaboração de um desenho acerca da história. E, como refere Abramovich (2004,

p.46) “Contar histórias é muito importante, pois para além de ajudar na formação das crianças, estimula-as a tornarem-se leitores, abrindo caminho para um mundo infinito de descobertas e compreensão do mesmo...”

Na quinta-feira, da parte da manhã, foi apresentado aos alunos a roda dos alimentos (figura 12) explorando as várias fatias da mesma e, realizada a entoação da música “Alimentação”, visto que são crianças de 4 anos, havia necessidade de após um momento mais estático, haver um momento de mais animação para que estas não ficassem irrequietas.



**Figura 12** - Apresentação da Roda dos Alimentos

Na parte da tarde, começámos a atividade de pé e, em roda, fazendo a audição da música com que tínhamos terminado as atividades da manhã, de modo a retomar o assunto da alimentação e, ao mesmo tempo, promovendo um espaço de motivação. Como afirma Lourenço e Paiva (2010, p.133): “O aluno motivado procura novos conhecimentos e oportunidades, evidenciando envolvimento com o processo de aprendizagem, participa nas tarefas com entusiasmo e revela disposição para novos desafios”. Para terminar, as crianças fizeram um desenho dos alimentos que mais consumiam, em pratos de papel (figura 13), e apresentaram-nos aos amigos.



**Figura 13** - Atividade de desenho em prato de papel

Após esta primeira semana de intervenção e, refletindo sobre as atividades realizadas, sentimos que tinha corrido bem, apesar de todo o nervosismo tentámos não o demonstrar ao grupo. No entanto, houve aspetos para os quais temos de ter mais atenção, de forma a melhorar as atividades de exploração de materiais. Devemos colocar uma música de fundo e falar mais tempo para que não haja tempos “mortos”, pois assim as crianças não dispersam tanto e, também, aquando leitura ou o contar de histórias, entendemos que devemos alternar mais o tom de voz para captarmos mais atenção das crianças.

### Semana de 29 e 30 de outubro de 2018

Tabela 6 -Guião de atividades da segunda semana de intervenção

Dia de intervenção	Atividades planificadas
29 de outubro de 2018	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Brincadeiras livres.</li> <li>- Leitura da história “Carlota Barbosa, a bruxa medrosa”.</li> <li>- Exploração da história.</li> <li>- Início da construção das decorações de “Halloween”.</li> <li>- Audição da música “oh bruxa má”.</li> <li>- Conversa sobre o “Halloween”.</li> </ul>
30 de outubro de 2018	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Brincadeiras livres.</li> <li>- Conversa sobre o “Halloween”.</li> <li>- Continuação das decorações de “Halloween”.</li> <li>- Desenho sobre o que o seu vampiro vai fazer no “Halloween”.</li> <li>- Audição e entoação da música “Oh bruxa má”.</li> </ul>

### Reflexão semanal

Esta semana começamos com uma atividade conjunta com o grupo da sala dos 5 anos, sala onde se encontrava uma colega a realizar a prática de ensino

supervisionada. Juntamo-nos para fazer a leitura e interpretação da história “Carlota Barbosa, a bruxa medrosa” (figura 14). Sendo estas atividades já habituais da instituição, ou seja, as educadoras juntam os grupos e fazem dramatizações de histórias tornando atividades mais lúdicas.



**Figura 14** - Encenação da história

As restantes atividades foram realizadas já em pequeno grupo, como a exploração da história, a conversa sobre o “Halloween”, sendo esta uma conversa que deixou os alunos bastante empolgados. Durante estas conversas foi sendo mantida a ordem, mas sempre com o objetivo de se incentivar que as crianças expressem as suas ideias. Como afirma Sim-Sim et al. (2008, p.35): “Escutar as crianças, conversar com elas, criar espaços para o diálogo, estimular a expressão oral e o desejo de comunicar favorecem o desenvolvimento da competência comunicativa, em geral, e o desenvolvimento da linguagem oral, em particular”.

Para a atividade de construção de decorações de “Halloween” (figura 15) tivemos de fazer grupos de 4 ou 5 crianças, enquanto umas começavam o trabalho do vampiro, as outras faziam um jogo nas mesas.



**Figura 15** - Construção da decoração de Halloween

Na terça-feira, começámos com um diálogo de forma a relembrar a história “Carlota Barbosa, a bruxa medrosa”, ligando esta ao tema do Halloween, verificando com as crianças os dias que faltavam para esta festividade.

Seguidamente, propusemos às crianças a elaboração de um desenho sobre o Halloween, ao mesmo tempo, que auxiliávamos, criança a criança, a terminar a construção do seu vampiro (figura 16).

De acordo com a opinião de Sousa (2003b), citado por Pereira (2016, p.3): “A representação expressiva destaca-se por permitir a expressão de sentimentos e emoções em prol da representação da realidade. Neste sentido, o desenho é para a criança uma forma de expressão, onde exprime as suas paixões, temores, afetos, entre outros, estados sentimentais e emocionais”.



Figura 16 - Vampiros feitos pelas crianças

A elaboração de desenhos, por parte das crianças, permite desenvolver a motricidade fina, assim como a expressão de sentimentos, daí ser uma atividade que deve estar presente, frequentemente, no seu dia a dia.

### Semana de 5 a 8 de novembro de 2018

Tabela 7 - Guião de atividades da terceira semana de intervenção

Dia de intervenção	Atividades planificadas
5 de novembro de 2018	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Brincadeiras livres.</li> <li>- Conversa no tapete sobre o magusto.</li> <li>- Dramatização e exploração da Lenda de S. Martinho.</li> <li>- Audição da música “Lenda de S. Martinho”.</li> <li>- Início da construção de um assador de castanhas.</li> </ul>

	- Colorir castanhas.
6 de novembro de 2018	- Brincadeiras livres. - Audição da canção “Lenda de S. Martinho”. - Diálogo acerca da música de modo a relembrar a lenda. - Apresentação e identificação das imagens que faltam no texto. - Contagem das sílabas das palavras em falta (chuva, outono, Martinho, França, pobre, moeda, capa, espada, sol). - Completar o texto lacunado com as imagens. - Desenho sobre a lenda.
7 de novembro de 2018	- Aula de natação
8 de novembro de 2018	- Brincadeiras livres. - Leitura e projeção da história “Maria Castanha”. - Exploração da história. - Audição e entoação com gestos da música “Castanhas de S. Martinho”. - Construção e decoração de embalagens para as castanhas.

### Reflexão semanal

Esta semana de intervenção teve como tema o Magusto e a lenda de S. Martinho e, como tal, todas as atividades desenvolvidas estavam ligadas a este santo. Uma das atividades realizadas foi em conjunto com o grupo da sala dos 5 anos, sala onde estava uma colega da prática de ensino supervisionada. Juntámo-nos para fazer a dramatização da Lenda de S. Martinho (figura 17). Foi bastante motivador ver as crianças atentas e interessadas no teatro.



Figura 17 - Dramatização da lenda de S. Martinho

Neste sentido, como afirma Machado (2017, p. 39):

Os educadores desempenham um papel primordial no processo de ensino da leitura, pois do educador espera-se que crie o gosto pela leitura nas crianças, e que estas mantenham este gosto ao longo de todo o percurso escolar. Deste modo, compete aos educadores utilizar diferentes estratégias na leitura de histórias, de modo a motivar as crianças.

É neste sentido que, aquando da planificação das atividades de leitura, tentámos diversificar a forma de contar/ler uma história, para assim motivar as crianças para este momento. No final desta atividade, regressamos à sala para assim explorar com as crianças a lenda.

Relativamente à atividade de construção do “nosso” assador de castanhas (figura 18), gostámos de ver o entusiasmo das crianças em quererem ajudar na construção do assador. Esta atividade foi realizada em pequenos grupos de crianças de cada vez, sendo que as outras estavam a pintar uma castanha grande (figura 19) para decorar o assador.



**Figura 18** - Construção do assador de castanhas



**Figura 19** - Pintura de castanhas

Neste dia, foi necessário alterar a planificação, em relação ao número de crianças que pintavam o assador, pois como ainda eram muito pequenas decidimos colocar apenas três de cada vez para não correr o risco de se sujarem uns aos outros nem de entornarem a tinta.

Na terça-feira começamos por ouvir a música “Lenda de S. Martinho”, de modo a relembrar a lenda e também para percebermos se as crianças tinham compreendido ou não a sequência da mesma. Seguidamente, foi apresentado um texto lacunado da lenda às crianças, propondo-lhes que nos ajudassem a completá-lo. À medida que íamos lendo e faltavam palavras, as crianças adivinhavam e, à vez, vinha uma criança

colocar a imagem correspondente à palavra em falta (figura 20). No fim do texto completo (figura 21), lemos em conjunto com as crianças. Esta atividade, permitiu que as crianças adquirissem a consciência da palavra, sendo esta importante para a aprendizagem da leitura e escrita no 1ºCEB. Assim, como refere Cardoso (2011, p.6) “para além do desenvolvimento e do reconhecimento da linguagem, e para que aprenda a ler e a escrever, é necessário que a criança detenha consciência dos constituintes linguísticos, nomeadamente da palavra”.



**Figura 20** - Criança a completar o texto



**Figura 21** - Texto completo

Neste dia, tivemos que alterar, novamente a planificação, acabando assim por não conseguir realizar a atividade de contagem das sílabas das palavras em falta no texto, pois as crianças já estavam a mostrar cansaço de estarem sentadas, daí termos decidido pedir às crianças que se sentassem para fazerem um desenho sobre a história.

Na quinta-feira, começámos com a atividade de leitura e projeção da história “Maria Castanha”. Aquando da utilização desta estratégia para a leitura de histórias, fomos nos apercebendo que as crianças ficavam bastante atentas e sossegadas.

Para a atividade de construção da embalagem para as castanhas, dividimos o grupo. Enquanto uns recortavam bocadinhos de papel amarelo e colavam em embalagens de leite (figura 23) as outras picotavam e pintavam com o dedo uma castanha (figura 22).



**Figura 23** - Recorte e colagem de papel amarelo



**Figura 22** - Pintura da castanha

Relativamente a esta atividade, decidimos alterar o plano, pois a embalagem de leite acaba por ser mais resistente que o papel para colocar as castanhas quentes e, posteriormente, colocámos uma fita agrafada ao pacote de modo a que as crianças o pudessem pendurar ao pescoço.

### Semana de 12 a 15 de novembro de 2018

Tabela 8 - Guião de atividades da quarta semana de intervenção

Dia de intervenção	Atividades planificadas
12 de novembro de 2018	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Brincadeiras livres.</li> <li>- Conversa de antecipação de conteúdos da história “A galinha ruiva”.</li> <li>- Leitura da história “A galinha ruiva”.</li> <li>- Exploração da história.</li> <li>- Apresentação dos diferentes cereais (milho, trigo, centeio).</li> <li>- Construção de um placar dos diferentes cereais.</li> <li>- Experimentação dos vários tipos de pão (trigo, milho, centeio).</li> </ul>
13 de novembro de 2018	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Brincadeiras livres.</li> <li>- Diálogo, relembrando a história “A galinha ruiva”.</li> <li>- Diálogo, abordando o ciclo do pão.</li> <li>- Construção do ciclo do pão.</li> <li>- Desenho sobre o ciclo do pão.</li> </ul>
14 de novembro de 2018	Aula de natação
15 de novembro de 2018	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Brincadeiras livres.</li> <li>- Diálogo sobre o final da história “A galinha ruiva”.</li> <li>- Amassar o pão.</li> <li>- Diálogo sobre a visita de estudo que os alunos vão ter.</li> <li>- Visionamento da história “O feiticeiro de OZ”.</li> <li>- Diálogo sobre a história, fazendo a motivação para a</li> </ul>

	visita.
--	---------

## Reflexão semanal

Esta semana de intervenção teve como tema o “Ciclo do pão” e, como tal, todas as atividades desenvolvidas estavam ligadas a esta temática.

Para iniciar o tema desta semana optámos por trabalhar a história “A galinha ruiva”, começando por tentar antecipar o conteúdo da história através da capa do livro. Seguidamente, lemos a história às crianças, através do livro, apesar de ter sido a primeira vez que usámos esta estratégia para ler uma história às crianças, correu bem. As crianças estiveram sossegadas e atentas durante a história. Na exploração da história aproveitámos para referir, com ajuda das crianças, as etapas que a galinha percorreu até fazer o pão (semear, ceifar, moer, amassar o pão e cozer o pão).

Como as crianças estavam a ficar irrequietas, por estarem sentadas há já algum tempo, optámos por inserir uma atividade que não estava planeada, pedindo para que se colocassem de pé e cantassem e fizessem a entoação com gestos da canção “O pintinho piu”.

Para a atividade de construção do placar dos diferentes cereais, sentámos as crianças em semicírculo e mostrámos imagens de espigas de milho, trigo e centeio, os grãos e os pães destes cereais. Após as imagens apresentadas e identificadas pelas crianças, construímos, em conjunto, um placar em que tínhamos a espiga, o grão e o pão correspondente. Nesta atividade, as crianças eram chamadas à vez para colocarem as imagens no seu respetivo lugar. Estes jogos lúdicos deixam as crianças bastantes motivadas e com vontade de participar, daí também termos insistido em atividades deste género. Segundo Salomão (2007, p. 5): “A proposta do lúdico é promover uma alfabetização significativa na prática educacional, é incorporar o conhecimento através das características do conhecimento do mundo. O lúdico promove o rendimento escolar além do conhecimento, a fala, o pensamento e o sentimento”.

Outra das atividades realizadas foi a prova do pão, neste caso, pão de trigo, pão de milho e pão de centeio, para as crianças perceberem a diferença dos sabores. Ainda neste dia, estivemos a explorar os vários tipos de cereais, manuseando-os para assim perceberem a diferença entre eles, não só através do olhar, mas também do tato, sentindo que a sua textura era diferente.

Na terça-feira, começamos por relembrar a história lida no dia anterior, “A galinha ruiva”, nomeadamente as etapas, pela sua ordem correta, que a galinha percorreu até fazer o pão (figura 24). Seguidamente construímos um placar do ciclo do pão (figura 25).



Figura 24 - Exploração da história



Figura 25 - Construção do placar do Ciclo do Pão

Por fim, propusemos às crianças a elaboração de um desenho sobre o ciclo do pão, sendo esta atividade do desenho importante para as crianças, dado que permite às crianças expressarem-se ao mesmo tempo que desenvolvem a motricidade fina. De acordo com Lowenfeld (1977), citado por Correia (2012, p.12) “o desenho é importante para o desenvolvimento da criança, pois através do desenho a criança desenvolve a capacidade de se expressar, de representar o que sente ou vê e ao mesmo tempo desenvolve igualmente a criatividade”.

Na quinta-feira, começamos por relembrar, novamente, o ciclo do pão e os ingredientes que necessitávamos para a sua confeção. De seguida, fomos até ao refeitório, onde estava a massa do pão confeccionada e preparada para que as crianças as pudessem moldar (figura 26).



Figura 26 - Crianças amassam o pão

Para terminar o dia fizemos uma pequena motivação para a visita de estudo que as crianças iriam ter no dia seguinte. Para o efeito, apresentámos um vídeo da história “O feiticeiro de OZ” e explorámos um pouco desta história, aproveitando para referir que se formos todos amigos uns dos outros e nos entreatudarmos conseguimos fazer as coisas da melhor forma.

### Semana de 19 a 22 de novembro de 2018

Tabela 9 - Guião de atividades da quinta semana de intervenção

Dia de intervenção	Atividades planificadas
19 de novembro de 2018	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Brincadeiras livres.</li> <li>- Conversa sobre a festa do pijama.</li> <li>- Dramatização da história “A pedra falante”.</li> <li>- Exploração da história.</li> <li>- Decoração de um pijama.</li> <li>- Picotagem do pijama decorado.</li> </ul>
20 de novembro de 2018	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Brincadeiras livres.</li> <li>- Conversa, no tapete, para relembrar a história “A pedra falante”.</li> <li>- Decoração de pratos de papel.</li> <li>- Construção do caçador de sonhos.</li> <li>- Pintura de pedras.</li> </ul>
21 de novembro de 2018	Aula de natação
22 de novembro de 2018	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Brincadeiras livres.</li> <li>- Diálogo sobre a capa da história, de modo antecipar o conteúdo.</li> <li>- Leitura da história “O sapo tem medo”.</li> <li>- Exploração da história.</li> <li>- Construção do placar “teia da amizade”.</li> <li>- Desenho sobre a história.</li> <li>- Diálogo sobre a amizade.</li> <li>- Audição e entoação de gestos de afeto da música “Um milhão de amigos”.</li> </ul>

### Reflexão semanal

Esta semana de intervenção teve como tema a Festa do pijama e, como tal, todas as atividades desenvolvidas estavam ligadas a este tema.

Uma das atividades realizadas foi em conjunto com o grupo da sala dos 5 anos, sala onde estava a já referida colega da prática de ensino supervisionada. Uma vez mais, juntámo-nos para fazer a dramatização da história “A pedra falante” (figura 27).

Foi bastante motivador ver as crianças atentas e interessadas no teatro. Seguidamente, dançámos todos juntos a música do Dia do Pijama, que era no dia seguinte (figura 28).



**Figura 27** - Dramatização da história "A pedra falante"



**Figura 28** - Dança da música do Dia do Pijama

Já em pequeno grupo, as crianças decoraram um pijama (figura 30) e fizeram a picotagem do mesmo. Esta atividade, correu bem, apesar de as crianças ainda não perceberem a diferença entre decorar e pintar e, por essa razão, a maioria acabou por pintar em vez de decorar o pijama. Isto também se deve ao facto de as crianças estarem habituadas a pintar quando lhes dão uma imagem, daí a maioria ter feito isso na imagem do pijama. A finalidade desta atividade era decorar o hall de entrada da sala, com os pijamas pendurados (figura 29), em cordas com molas. As crianças gostaram bastante de participar e decorar ou pintar o seu pijama.



**Figura 29** - Pijamas decorados pelas crianças



**Figura 30** - Crianças decoram um pijama

Na terça-feira, dia do pijama, começámos por nos sentar na manta de modo a recordar a história “A pedra falante”, história trabalhada no dia anterior, dirigindo a atenção para o caçador de sonhos e a sua simbologia, como referia na história. Após este diálogo com as crianças, propusemos, a cada uma, a elaboração de um caçador de sonhos para levarem para casa e pendurarem nos seus quartos. Para a construção do caçador de sonhos cada criança começou por decorar a gosto um prato de papel (figura 31).



**Figura 31** - Construção do caçador de sonhos

Esta atividade não foi terminada por falta de tempo e também por as crianças não conseguirem fazer a teia com os fios. Na nossa opinião, esta atividade não correu como estávamos à espera. Partimos do pressuposto que as crianças conseguiam decorar o prato mais rápido e também por que pensámos que as crianças conseguiam fazer a teia do caçador com facilidade, o que não aconteceu, acabando por rasgar os buracos. Para solucionar este problema, optámos por fazermos as teias, em cada prato decorado pela criança (figura 32).



**Figura 32** - Caçadores de sonhos das crianças

Na quinta-feira, sentamo-nos em semicírculo, e começámos por apresentar a capa do livro “O sapo que tem medo”, questionando as crianças sobre o que observavam na

capa, o que os animais da capa estavam a fazer, e ainda o porquê de o fazerem. Seguidamente, foi lida a história, com recurso à sua projeção. Esta estratégia, na nossa opinião, foi bastante cativante para as crianças, pois à medida que lia a história, as crianças iam observando as imagens, facilitando a compreensão da mesma.

Nas opiniões de Carvalho & Cornélio (2012, p.1)

As crianças hoje já nascem em um mundo de contexto digital, um mundo voltado às novas tecnologias onde elas exploram novos saberes. O papel do professor é preparar e ajudar as crianças no seu desenvolvimento. As crianças já têm a tecnologia em seu meio e brincadeiras. Devemos usar essa ferramenta, a favor da aprendizagem de maneira prática e coerente no nosso cotidiano escolar.

Após a leitura, seguimos com a sua exploração, questionando as crianças se o que falámos no início, através da capa, estava certo. Seguidamente fizemos, em diálogo, a sequência dos acontecimentos da história, com ajuda de questões feitas às crianças. Com esta história, aproveitámos para abordar o tema a amizade, o que são os amigos e que atitudes devemos ter com os nossos amigos.

Como as crianças estavam a ficar agitadas, cantamos e dançamos no lugar a música “Se tu és meu amigo”. Com esta música as crianças tiveram de fazer vários gestos, permitindo assim a sua movimentação. Esta atividade da música, não estava na planificação, mas achámos melhor incluí-la, para depois tentarmos terminar o planeado.

Para dar continuidade à atividade, propusemos às crianças a construção de um placar que é a “Teia da Amizade” (figura 33). Este placar tinha as fotos de todas as crianças, sendo que, à vez, ia uma criança ligar a sua foto à de outro colega, e assim sucessivamente até estarem todos interligados entre si com um fio da amizade (figura 34). Por fim, colocamo-nos de pé para voltarmos a cantar e dançar a música “Se tu és meu amigo”.



**Figura 33** - Criança liga a sua foto à de outro colega



**Figura 34** - Placar da Amizade

Na parte da tarde, alterámos novamente a planificação, tendo decidido começar a atividade com a audição da música “Um milhão de amigo”. Após esta audição questionámos as crianças sobre o que ouviram na música, voltando a falar da amizade, relembrando assim a conversa de manhã.

De seguida, colocámo-nos de pé para fazer o jogo dos afetos ao som da música “Um milhão de amigos” (figura 35). Gostámos bastante de ver as crianças animadas com atividade e de os ver a demonstrar afetos pelos colegas, ao mesmo tempo que se desenvolviam a nível cognitivo.



**Figura 35** - Jogo dos afetos

No ponto de vista de Mendes (2011, p.1):

Na educação infantil a afetividade contribui para o desenvolvimento cognitivo e moral. Não existe estado afetivo sem um meio cognitivo, assim como não existe comportamento somente cognitivo. A afetividade não se manifesta apenas em gestos de carinho físico, mas também em uma preparação para o desenvolvimento cognitivo, pois é fundamental na relação das pessoas que estão em contato direto nas diversas fases do desenvolvimento infantil da criança. A afetividade faz com que se desenvolva um sujeito crítico, autônomo e responsável. Ela deve permear em todos os momentos do desenvolvimento da vida da criança, em qualquer lugar ou momento que ela esteja, ela se desenvolve como ser humano através de suas experiências vividas, a afetividade deve estar presente em todos os momentos.

### **Semana de 26 e 27 de novembro de 2018**

**Tabela 10** - Guião de atividades da sexta semana de intervenção

Dia de intervenção	Atividades planificadas
--------------------	-------------------------

<p>26 de novembro de 2018</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Brincadeiras livres.</li> <li>- Conversa de antecipação de conteúdo através da capa do livro “Livro dos Corações”.</li> <li>- Leitura da história “Livro dos Corações”.</li> <li>- Exploração da história.</li> <li>- Audição e entoação da música “A família é o maior tesouro”.</li> <li>- Desenho da história.</li> <li>- Picotagem de um coração.</li> </ul>
<p>27 de novembro de 2018</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Brincadeiras livres.</li> <li>- Diálogo, relembrando a história “Livro dos Corações”.</li> <li>- Conversa sobre a partilha e solidariedade na família, ligando a aspetos da época festiva do Natal.</li> <li>- Preenchimento de um coração, através da carimbagem.</li> </ul>

### Reflexão semanal

Esta semana de intervenção correu de forma atípica, pois apenas realizámos atividades com as crianças no dia 26 e 27, ou seja, segunda-feira e terça-feira. Nos restantes dias da semana fomos observar outras colegas nas suas instituições.

Todas as atividades realizadas com as crianças estavam ligadas ao tema da família. Começámos com um diálogo no tapete sobre o fim de semana das crianças e ao mesmo tempo para apresentarmos a colega que tinha vindo observar as atividades do dia. Seguindo para o tema da semana, a família, mostrámos a capa do livro que iríamos explorar com as crianças, de modo a que estas tentassem antecipar o conteúdo do mesmo. Dando continuidade, lemos a história, ao mesmo tempo que mostrávamos e comentávamos as imagens, facilitando a compreensão das crianças. Em conjunto, explorámos a história, abordando a família e a sua importância.

Todas as semanas, temos lido histórias porque consideramos que estas são importantes para o desenvolvimento cognitivo das crianças, como também são uma boa forma de trabalhar vários conteúdos. A leitura de histórias é de extrema importância, porque as histórias alimentam a memória coletiva e transmitem valores a cada ouvinte ou leitor (Santos, 2015).

Já de pé, e em roda, cantámos e fizemos a entoação da música “A família é o maior tesouro”. Posteriormente, sentámo-nos, em roda, no chão, e a professora Supervisora

da Escola Superior de Educação, pediu que as crianças lhe dissessem qual a temática da história. As crianças contaram, com auxílio das imagens do livro. Seguidamente, vimos de que lado era o nosso coração e escutámos o som do bater do coração. Estas atividades não estavam planeadas, daí ter havido necessidade de se modificar a planificação.

Por fim, explicámos atividade da picotagem do coração, questionando quem queria picotar e quem queria fazer o desenho da história. À medida que terminavam iam trocando. Estas atividades não foram terminadas de manhã por falta de tempo, daí a Orientadora Cooperante as ter terminado da parte da tarde.

Neste dia sentimos que as crianças ficaram com a ideia de quais eram os membros da família: a mãe, o pai, o irmão, o avô, a avó, entre outros. As crianças estavam entusiasmadas e gostaram da história, assim como da música escolhida, notou-se pelo facto de terem conseguido aprender o refrão com muita facilidade. Na nossa opinião, a maior debilidade, foi na exploração da história diferenciar as atitudes de cada membro da família, de modo a não criar estereótipos nas crianças.

Na terça-feira, começámos por apresentar às crianças a outra colega que veio assistir às atividades. De seguida, iniciámos uma conversa para relembrar a história “Livro dos Corações”, trabalhada no dia anterior e os membros da família. Verificamos também o número de personagens da história (seis), trabalhando assim o número seis. Dando continuidade, falámos da família de Jesus, associando-se o Natal. Abordámos, em conjunto, as tradições de Natal, nomeadamente a árvore de Natal (triângulo), as bolas de Natal (círculo), os presentes (quadrado). Com estas ideias dadas pelas crianças, decidimos trabalhar as formas geométricas associadas ao que tinham referido. Esta atividade de trabalhar o número seis e as formas geométricas não estava planeada, mas achámos interessante questioná-los sobre estes aspetos.

Por fim, propusemos às crianças o preenchimento de um coração, através da carimbagem, de outros corações (figura 36), com as cores que estas preferissem. Fizeram esta atividade de forma animada e organizada.



Figura 36 - Atividade da Carimbagem

Neste dia, fiquei com a sensação que as crianças entenderam o que é o Natal, assim como algumas tradições que se praticam nesta época, como a árvore e o que colocamos na árvore de Natal, que era o que se pretendia. Nesta conversa com as crianças aproveitámos por falar das formas geométricas das decorações de Natal. Esta atividade não estava planeada, como já referimos anteriormente, mas no diálogo com as crianças surgiu esta questão e aproveitámos para as abordar. Como o tema a ser abordado era o Natal, as crianças estavam bastante entusiasmadas, daí querem todas participar na conversa e dizer como é a árvore de Natal que tinham em casa.

Na nossa opinião, neste dia, a maior debilidade foi a explicação do que pretendia na atividade da carimbagem, pois algumas crianças não perceberam o que era pretendido.

### Semana de 3 a 6 de dezembro de 2018

Tabela 11 - Guião de atividades da sétima semana de intervenção

Dia de intervenção	Atividades planificadas
3 de dezembro de 2018	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Brincadeiras livres.</li> <li>- Conversa de antecipação do conteúdo da história “Urso Natal”.</li> <li>- Leitura da história “Urso Natal”.</li> <li>- Exploração da história.</li> <li>- Audição e entoação da música “Sou um boneco de neve”.</li> <li>- Pintura de um boneco de neve.</li> <li>- Formação de “bolinhas” com papel crepe branco.</li> <li>- Preenchimento do corpo do boneco de neve pintado com bolinhas feitas de papel crepe.</li> </ul>
4 de dezembro de 2018	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Brincadeiras livres.</li> <li>- Diálogo, relembrando a história “Urso Natal”.</li> <li>- Diálogo sobre as tradições de Natal.</li> <li>- Audição e entoação da música “pinheirinho, pinheirinho”.</li> <li>- Decoração da carta para o Pai Natal.</li> </ul>

5 de dezembro de 2018	Aula de natação
6 de dezembro de 2018	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Brincadeiras livres.</li> <li>- Conversa de antecipação da história “Quem dá prenda ao Pai Natal”.</li> <li>- Leitura da história “Quem dá prenda ao Pai Natal”.</li> <li>- Exploração da história.</li> <li>- Audição e entoação de gestos da música “O relógio do Pia Natal”.</li> <li>- Pintura de pratos de papel.</li> <li>- Desenho da história.</li> <li>- Colagem de algodão nos pratos de papel.</li> </ul>

### Reflexão semanal

Esta semana de intervenção teve como tema o Natal e, como tal, todas as atividades desenvolvidas estavam ligadas a esta efeméride.

A primeira atividade realizada prendeu-se com a exploração da história “Urso Natal”. Para a exploração tentou-se antecipar o conteúdo da história através da capa do livro. Feita a leitura, seguidamente foi feita a ordenação dos acontecimentos da mesma por ordem correta. Aproveitámos para que se falasse das coisas que se fazem para preparar o Natal, como, escrever a carta ao Pai Natal, fazer doces, arrumar tudo, embrulhar presentes, entre outros. Como as crianças já estavam um pouco agitadas, pedimos que nos colocássemos de pé para fazermos a entoação de uma música.

Para a explicação da atividade, voltámo-nos a sentar no chão e propusemos às crianças que pintassem um boneco de neve (figura 37). À medida que iam terminando, começavam a fazer “bolinhas” de papel crepe branco para cobrir o corpo do nosso boneco de neve, procedendo à sua colagem (figura 38).



**Figura 38** - Pintura do boneco de neve



**Figura 37** - Bonecos de neve das crianças

Neste dia pensamos que as crianças perceberam o que normalmente nós fazemos para o Natal, desde decorações, confecção de doces, trocas de presentes, entre outros. Durante estas últimas conversas, sobre o Natal, as crianças foram-se mostrando bastante entusiasmadas e sempre prontas para participar.

Na terça-feira, começámos por relembrar a história lida no dia anterior, “Urso Natal”, os preparativos e decorações para o Natal. Seguidamente, questionámos as crianças se gostavam de escrever a carta ao Pai Natal, para que este pudesse trazer o presente pretendido. Estas ficaram bastante entusiasmadas e todas responderam afirmativamente.

No momento seguinte, mostrámos um modelo da carta e lemos a carta às crianças. Para a decoração desta, sentaram-se nas mesas à medida que iam pintando, íamos escrevendo o seu nome na carta e perguntámos qual o presente que queriam.

Neste dia, pensamos que as crianças perceberam que é importante escrever a carta ao Pai Natal para podermos receber o que pretendemos. Os materiais usados pareceram-nos adequados visto que as crianças aderiram à atividade com facilidade.

Na quinta-feira, começámos por projetar a capa do livro, da história, “Quem dá prendas ao Pai Natal?”, para a partir de aqui tentarem antecipar o conteúdo da história. Seguidamente, procedemos à leitura da história, com recurso à sua projeção, este recurso para mim, prende a atenção das crianças pois conseguiam acompanhar a história com as imagens, que, ao serem projetadas, apareciam num tamanho maior.

Após a leitura, começámos por ver se aquilo que antecipámos antes da leitura estava certo, e também percebermos o porquê de o Pai Natal da nossa história estar vestido de azul. Antes da explicação da atividade prática, pedimos que nos colocássemos de pé para fazermos a entoação de uma música de Natal.

Para a explicação da atividade sentámo-nos no chão, de “perninhas à chinês”, mostrando assim um prato de papel, que era onde iríamos fazer o nosso Pai Natal, para a decoração da nossa sala. Pedimos às crianças que se sentassem nas mesas para começarem a atividade. À medida que terminavam de pintar a cara do Pai Natal, iam pintando com tinta o gorro.

Na parte da tarde, concluímos a pintura dos gorros do Pai Natal (figura 39). E ainda assistimos a ensaios das crianças para a festa de Natal.



Figura 39 - Pintura dos gorros

Esta atividade, não foi terminada por falta de tempo, pois a pintura estava planeada para a parte da manhã, mas só foi terminada de tarde, não permitindo que se fizesse a colagem do algodão.

Neste dia, a minha maior debilidade foi a gestão do tempo. Os materiais pareceram-nos estar adequados, visto que as crianças aderiram à atividade com facilidade. Com estas atividades de Natal, as crianças mostraram-se bastante participativas e entusiasmadas.

### Semana de 10 a 13 de dezembro de 2018

Tabela 12 - Guião de atividades da oitava semana de intervenção

Dia de intervenção	Atividades planificadas
10 de dezembro de 2018	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Brincadeiras livres.</li> <li>- Conversa de antecipação do conteúdo da história “O Primeiro Natal”.</li> <li>- Leitura da história “O Primeiro Natal”.</li> <li>- Exploração da história.</li> <li>- Pintura de rolhas de cortiça.</li> <li>- Conclusão da construção do Pai Natal.</li> </ul>
11 de dezembro de 2018	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Brincadeiras livres.</li> <li>- Diálogo sobre as formas geométricas, através da base de rolhas de cortiça.</li> <li>- Apresentação dos materiais do jogo.</li> <li>- Jogo de percurso para a decoração de árvores de Natal.</li> <li>- Audição e entoação da música “Pinheirinho, pinheirinho”.</li> </ul>
12 de dezembro de 2018	Aula de natação
13 de dezembro de 2018	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Brincadeiras livres.</li> <li>- Diálogo sobre diversas tradições de Natal.</li> <li>- Decoração de cartões de Natal.</li> <li>- Jogo da troca dos cartões de Natal.</li> </ul>

	- Ensaios para a festa de Natal.
--	----------------------------------

### Reflexão semanal

Esta semana de intervenção teve como tema o Natal e, como tal, todas as atividades desenvolvidas estavam ligadas a este tema.

A primeira atividade realizada prendeu-se com a exploração da história “Primeiro Natal”. Para a exploração tentou-se antecipar o conteúdo da história através da capa do livro. Feita a leitura procedeu-se à ordenação dos acontecimentos da mesma por ordem correta. Dando seguimento, falámos sobre o que é o Natal, dando assim a perceber que esta festa é o festejo do nascimento de Jesus.

Seguidamente, verificámos que na época de Natal, fazemos a árvore de Natal e construímos o presépio, e destas coisas na “nossa” sala faltava a construção do presépio, houve logo uma criança que disse que tínhamos de o fazer, então propus que fizéssemos a construção do presépio. Para esta atividade, usámos tintas, daí termos tido que a realizar com pequenos grupos de cada vez. Enquanto uns estavam a pintar as rolhas (figura 40), que seriam a moldura do presépio, as outras crianças terminavam a construção do Pai Natal (figura 41), iniciado na quinta-feira passada e depois trocavam. Da parte da tarde, já com as rolhas e as pinhas secas, a Orientadora Cooperante concluiu a construção do presépio (figura 42).



Figura 41 - Conclusão do Pai Natal



Figura 40 - Pintura de rolhas



Figura 42 - Presépio

Neste dia, sentimos que as crianças perceberam em que consiste o Natal, que é o festejo do nascimento de Jesus, e quem é o seu pai e a sua mãe. Os materiais utilizados pareceram-nos estarem adequados ao que pretendia, sendo que as crianças mostraram sempre vontade de participar, assim como de realizar o trabalho proposto, sempre com ânimo.

Na terça-feira, as atividades previstas não foram desenvolvidas, pelo facto de a mãe de uma das crianças da sala ter pedido à Orientadora Cooperante para realizar uma atividade nesta manhã com as crianças. Na nossa opinião, é muito importante o envolvimento dos pais em atividades com os filhos na escola, pois para o desenvolvimento da criança é fundamental ligar o meio da família e o meio da escola, local onde as crianças passam muito tempo. Na opinião de Formosinho e Costa (2011, p.36) referem que a relação entre escola-família “permite um cruzamento de olhares (os das crianças, dos pais, das educadoras) sobre as marcas dos actos educativos que se foram organizando, das situações educativas que se foram vivendo”. Isto é, é através desta relação que os pais conseguem perceber qual o currículo da sala onde o seu filho está integrado e assim consegue-se fomentar a colaboração e a sua participação.

Na quinta-feira, começámos com uma conversa sobre o Natal, debruçando-nos mais sobre a troca de presentes, referindo que os presentes oferecidos podem ser comprados ou feitos por nós.

Seguidamente, propusemos às crianças a decoração de um cartão de Natal (figura 43), explicando que este cartão era para fazer um jogo de troca de cartões, tendo então que se esforçarem para fazerem um desenho muito bonito de Natal, para o seu amigo gostar.



**Figura 43** - Construção do cartão de Natal

Na parte da tarde, sentamo-nos em roda, para relembrar o que fizemos de manhã, verificando também se as crianças ainda se lembravam do que íamos fazer com o cartão. De seguida, colocámos os cartões dentro de um saco de pai Natal, e passámos, criança a criança, para que estas tirassem um cartão, aleatoriamente, de modo a que

todas ficassem com um cartão de outro amigo (figura 44). Foi bastante entusiasmante ver a alegria das crianças ao tirar o cartão de outro amigo, e também quererem saber de quem era o cartão que estavam a receber. Optámos por esta estratégia, pois facilitou a troca de cartões.



**Figura 44** - Troca de cartões

Neste dia, é nossa opinião que as crianças gostaram da atividade e dos materiais que foram usados, pois estiveram bastante entusiasmadas ao longo da realização destas atividades. Com estas atividades pensamos que as crianças perceberam que os presentes que oferecemos não precisam de ser comprados, podemos ser nós a fazê-los.

### **Semana de 7 a 10 de janeiro de 2019**

**Tabela 13** - Guião de atividades da nona semana de intervenção

Dia de intervenção	Atividades planificadas
7 de janeiro de 2019	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Brincadeiras livres.</li> <li>- Conversa de antecipação do conteúdo da história “O jardim mágico na neve”.</li> <li>- Leitura da história “O jardim mágico na neve”.</li> <li>- Exploração da história.</li> <li>- Diálogo sobre o inverno.</li> <li>- Audição e entoação da música “Pinguim”.</li> <li>- Pintura de um pinguim só de formas geométricas.</li> </ul>
8 de janeiro de 2019	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Brincadeiras livres.</li> <li>- Dramatização sobre o inverno.</li> <li>- Audição e entoação da música “Dança do Pinguim”.</li> </ul>

	- Construção de desenhos apenas com formas geométricas.
9 de janeiro de 2019	Aula de natação
10 de janeiro de 2019	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Brincadeiras livres.</li> <li>- Conversa de antecipação do conteúdo da história “O comboio das formas geométricas”.</li> <li>- Leitura da história “O comboio das formas geométricas”.</li> <li>- Exploração da história.</li> <li>- Construção de um comboio das formas geométricas.</li> <li>- Jogo “Quem sou eu?”</li> </ul>

### Reflexão semanal

Esta semana de intervenção teve como tema o inverno e as formas geométricas e, como tal, todas as atividades desenvolvidas estavam associadas a esta temática.

A semana começou com uma conversa sobre a capa do livro “O jardim mágico na neve”, de modo a que, através da capa, se antecipasse o conteúdo da história. Seguidamente, lemos a história, com recurso à sua projeção, mostrando e comentando as imagens, levando a uma melhor compreensão da mesma. Para a exploração, pedimos a uma criança que contasse a história por suas palavras.

Dando seguimento à atividade anterior, fizemos a entoação de gestos da música “Pinguim”, as crianças estavam bastante contentes com a atividade.

Para a atividade seguinte solicitámos às crianças que se sentassem, para que assim pudesse explorar os quatro desenhos de pinguins (quadrado, retângulo, triângulo e círculo) e também a cor real dos pinguins. Por fim, propusemos às crianças a pintura do pinguim e a colagem de algodão na “barriga” (figura 45).



Figura 45 - Decoração do Pinguim

Neste dia, pensamos que as crianças perceberam a diferença entre as formas geométricas. Relativamente aos materiais utilizados, estes pareceram estar adequados ao que pretendia e também as crianças mostraram sempre ânimo e vontade em participar em tudo o que lhes foi proposto.

Na terça-feira, realizámos com as crianças uma atividade diferente do habitual. Juntamente com a Orientadora Cooperante, vestimo-nos de pinguim, para assim fazermos uma dramatização de continuação da história anterior, abordando o tema do inverno (figura 46). As crianças ao verem-nos vestidas de pinguim ficaram fascinadas com a atividade. A motivação é um momento bastante importante, antes duma atividade, pois o aluno fica mais recetivo às informações transmitidas. Como referem Lourenço e Paiva (2010, p.133): “O aluno motivado procura novos conhecimentos e oportunidades, evidenciando, envolvimento com o processo de aprendizagem, participa nas tarefas com entusiasmo e revela disposição para novos desafios”.



**Figura 46** - Dramatização da história

De seguida, propusemos a realização de uma festa juntamente com as crianças, fazendo a entoação de gestos da música “Dança do Pinguim” (figura 47).



**Figura 47** - Entoação de gestos da música

Para explicar a atividade seguinte, pedimos às crianças que se sentassem no chão, em semicírculo, e mostrámos as formas geométricas pedindo-lhes que as

identificassem. Seguidamente, estivemos a ver o que poderíamos construir com as figuras, surgiram várias ideias, tais como, casas, árvores, pessoas, entre outros.

Após esta conversa, disponibilizámos às crianças formas geométricas de diferentes tamanhos, propondo que com essas formas construíssem o que elas quisessem. À medida que iam terminando as construções iam-nas colando numa folha. Nesta atividade, ficámos bastante surpreendidas com as construções feitas pelas crianças.

Em termos de balanço, sentimos que as crianças perceberam a diferença entre as formas geométricas básicas (quadrado, retângulo, triângulo e círculo), e que com estas figuras podem fazer construções. Relativamente aos materiais, achámos que estavam adequados às tarefas que propusemos e a ideia de vestir de pinguim foi um elemento de motivação para as crianças. A dificuldade que mais sentimos foi a organização do grupo de crianças nas mesas, na atividade de construção, de modo a que conseguíssemos chegar a todas.

Na quinta-feira, começámos com uma conversa sobre a capa do livro “Comboio das formas”, de modo a que antecipássemos o conteúdo da história. Seguidamente, lemos a história, verificando ou não o que tínhamos antecipado anteriormente, à medida que íamos lendo, íamos comentando as imagens da história, deixando assim as crianças também participar.

De seguida, explorámos a história, abordando as formas geométricas e as suas características. Como as crianças começaram a ficar agitadas, pedimos que nos colocássemos de pé para fazermos um jogo. Neste jogo tínhamos de nos movimentar pela sala, sempre que as crianças ouvissem a palavra “quadrado” tinham de parar e a palavra “círculo” tinham de se sentar. Este jogo não estava planeado, mas como as crianças estavam a ficar agitadas, foi uma forma de estas se mexerem um pouco.

Para atividade seguinte, pedimos às crianças que se sentassem, no chão, em semicírculo. Começámos por analisar o comboio das formas geométricas, em que cada carruagem correspondia a uma forma geométrica, tendo lido a quadra relativa a cada forma geométrica que analisávamos. No fim da análise de todas as formas, distribuímos aleatoriamente pelas crianças uma forma geométrica e as crianças, à vez, iam colocar a figura na respetiva carruagem.

Na parte da tarde, lembrámos as formas geométricas abordadas e de seguida distribuímos uma forma geométrica por cada uma. No momento seguinte íamos pedindo que colocassem no ar apenas as figuras que pedíamos e com as características que dizíamos, neste caso a forma e cor. Desta forma, apercebemo-nos que as crianças já identificavam perfeitamente as formas geométricas.

No final do dia de atividades, sentimos que as crianças ficaram a identificar, sem dúvidas, as formas geométricas (quadrado, triângulo, retângulo e círculo). Relativamente aos materiais, pareceram-nos adequados relativamente ao que se pretendia.

## Semana de 14 a 17 de janeiro de 2019

Tabela 14 - Guião de atividades da décima semana de intervenção

Dia de intervenção	Atividades planificadas
14 de janeiro de 2019	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Brincadeiras livres.</li> <li>- Conversa de antecipação do conteúdo da história “O sapo no inverno”.</li> <li>- Leitura da história “O sapo no inverno”.</li> <li>- Exploração da história.</li> <li>- Jogo de identificação de vestuário de inverno.</li> <li>- Elaboração de um desenho da história.</li> </ul>
15 de janeiro de 2019	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Encontro na história.</li> <li>- Missa.</li> <li>- Atividades de celebração do 40º aniversário da instituição.</li> </ul>
16 de janeiro de 2019	Aula de natação
17 de janeiro de 2019	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Brincadeiras livres.</li> <li>- Dramatização da história adaptada de “O Boneco de neve sorridente”.</li> </ul>

### Reflexão semanal

Esta semana de intervenção teve como tema o inverno e, como tal, todas as atividades desenvolvidas estavam ligadas a esta temática.

A semana começou com uma conversa sobre a capa do livro “O Sapo no inverno”, de modo a que através desta se antecipasse o conteúdo da história. Seguidamente, lemos a história, com recurso ao livro e, em simultâneo, mostrámos e comentámos as imagens do livro, relacionando-as com a história. Para a exploração da história, ordenámos a sequência dos acontecimentos e fomos identificando cuidados a ter quando andamos na neve.

No seguimento desta atividade, mostrámos imagens de diferentes tipos de vestuário, sendo um mais apropriado para o frio e outro mais apropriado para o tempo quente. Depois de apresentadas as imagens, distribuímos uma imagem a cada

criança, pedindo que cada uma colocasse a imagem na caixa da estação do ano adequada.

As crianças evidenciaram entusiasmo na atividade e vontade de participar mostrando que sabiam qual era a estação do ano adequada aquele vestuário. O uso de jogos, num contexto mais lúdico nas salas de atividades, tendo o intuito de promover uma aquisição de conhecimento significativo, é visto como um excelente instrumento pedagógico ao serviço dos educadores, pois os jogos motivam as crianças e aumentam a sua disponibilidade para participar no que é proposto (Luz, 2016). Nesta atividade, algumas crianças tiveram dificuldade em associar, pois viam que o vestuário era “quente” e, por essa razão, associavam à estação quente, o que era o oposto.

No final desta atividade, algumas das crianças, as que estão inscritas, foram para a aula de inglês. Às restantes, que ficaram na sala, propusemos a elaboração de um desenho sobre a história (figura 48) que tínhamos contado, à medida que eles iam acabando íamos perguntando e apontando no próprio desenho, o que tinham desenhado. Quando as outras crianças regressaram da aula de inglês, propusemos-lhes a mesma atividade.



**Figura 48** - Crianças fazem desenho

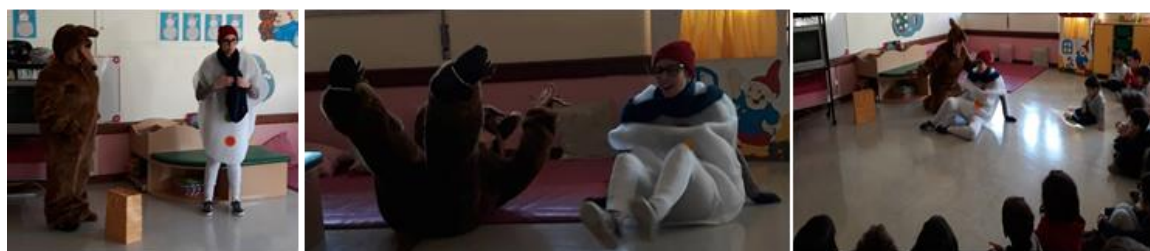
Cada vez mais as crianças têm vindo a fazer desenhos mais aproximados da realidade e com maior quantidade de pormenores. Também pudemos observar que todas as crianças fizeram o desenho das personagens da história. Neste dia, pensamos que os materiais utilizados estiveram adequados. Em relação à história, acho que nos prolongámos demasiado nos comentários às imagens e diálogos sobre a mesma com as crianças, o que pareceu que a história fosse mais extensa. Uma dificuldade sentida neste dia, foi a organização do grupo durante a atividade de identificação do vestuário.

Na terça-feira, como era o 40<sup>o</sup> aniversário da instituição, o dia foi passado de maneira diferente. De manhã, fomos até à igreja dos Redentoristas, para assistir a uma missa celebrada pelo diretor da instituição. Após a missa, regressámos ao jardim de infância, onde as crianças estiveram em brincadeiras livres no parque exterior até à hora do almoço. Nesta faixa etária é muito importante as brincadeiras livres pois, como refere La Fontana (1997, p.139):

o brincar é como uma actividade que permite às crianças desenvolverem-se na medida em que imaginam, exploram, interagem entre elas nas criações de ideias e resoluções de situações, sendo de muita valia para a sua aprendizagem. Brincar é, sem dúvida, uma forma de aprender. Mas é muito mais do que isso. Brincar é experimentar-se, relacionar-se, imaginar-se, expressar-se, compreender-se, confrontar-se, negociar-se, transformar-se e ser.

Na nossa opinião, bem precisavam deste tempo de brincadeiras livres, pois as crianças estavam bastante agitadas por terem estado tanto tempo paradas durante a celebração da missa.

Na quinta-feira a atividade realizada foi em conjunto com o grupo da sala dos 5 anos, sala onde se encontrava uma colega da prática de ensino supervisionada. Juntámo-nos para fazer a dramatização da história “O boneco de neve sorridente” (figura 49). Com o intuito das crianças ingressarem no contexto da história, convidámo-las para ajudarem na confeção de um bolo para o lanche das personagens.



**Figura 49** - Dramatização da história “O Boneco de neve sorridente”

Seguidamente, fomos até ao refeitório, onde confeccionámos o bolo. As crianças foram ajudando, dizendo quais os ingredientes necessários para fazer um bolo e na contagem das quantidades dos ingredientes. Depois da massa confeccionada, colocámos em duas formas e levámos ao forno. Estando o bolo a cozer, fomos até à sala para fazermos uma festa ao som da música “Sou um boneco de neve” e fazendo a entoação da mesma com gestos.

Já da parte da tarde, na hora do lanche distribuámos uma fatia do bolo que fizemos a cada uma das crianças.

Neste dia, pensamos que a estratégia utilizada foi bem escolhida, porque as crianças estiveram bastante entusiasmadas e motivadas, o facto de nós estarmos fantasiadas, deixaram-nas fascinadas.

Após a hora de almoço, deparámo-nos com uma situação em que dois meninos deram um beijo na boca, ato que eu repreendi, dizendo que não podemos dar beijos na boca, pois não sabemos se a outra pessoa a quem damos o beijo está doente e caso esteja nós podemos ficar também. Como refere Marinheiro (2015, p.19): “O

desenvolvimento da sexualidade inicia-se desde a gestação e conforme as crianças vão aprendendo a andar, falar, entre outros, também vão aprendendo sobre o seu corpo, as suas sensações, a sua sexualidade e o seu género”.

## **1.8. Reflexão global da PSEPE**

A reflexão é um dos pontos mais fulcrais de todo o percurso de ensino e de aprendizagem. De forma geral, refletir é fazer um apanhado daquilo que consideramos essencial tendo em conta, sempre, o que deve ser melhorado. No final de cada semana era realizada uma reflexão com a Orientadora Cooperante.

A PSEPE, tal como foi referido anteriormente, iniciou-se com observação e caracterização do contexto. Ao longo destas semanas de observação foi verificado o dia-a-dia das crianças do Jardim de Infância, sendo este composto por um conjunto de rotinas e de atividades que são preparadas de forma prudente. Ou seja, tendo sempre em conta o desenvolvimento e interesse das crianças.

A Educadora Cooperante, durante este período, proporcionou momentos para interagir e conhecer melhor o grupo de crianças, conhecer os seus comportamentos e características mais específicas de cada criança.

No que diz respeito às intervenções realizadas, tentaram-se diversificar as atividades, assim como os materiais utilizados, proporcionando uma variedade de experiências às crianças. As atividades desenvolvidas demonstraram uma evolução nas crianças. Ou seja, todas elas identificavam e reconheciam o seu nome, associavam números a quantidades, reconheciam e identificavam figuras geométricas, conheciam regras de segurança em atividades de culinária, identificavam características das estações do ano e ainda reconheciam diferenças entre famílias, aspetos estes que não se verificavam ao início. Todo o grupo já reconhecia a importância de conservar os materiais preparados. As atividades realizadas foram de carácter mais lúdico o que facilitou aquisição de conhecimentos.

A interação com as crianças foi logo desde o primeiro dia muito agradável. O grupo não estranhou o facto de haver mais uma adulta na sala. No geral, todas as crianças procuravam-nos para brincar, para pedir autorização para o que queriam e também para lhes dar carinho. Todos os elementos da instituição nos receberam de forma agradável, fazendo-nos sentir à vontade, como se a educadora fosse eu.

Com esta prática, conseguimos perceber que cada criança é uma criança e que, como futura profissional, temos de ser capazes de responder às suas necessidades, quer individualmente, quer em grupo, adotando sempre as melhores estratégias para as ajudar na aquisição de competências no seu processo de desenvolvimento.

Este foi um semestre muito difícil, onde tivemos de superar muitos obstáculos, quer em grupo, quer em termos individuais, fazendo de mim uma futura profissional com vontade de querer aprender sempre mais sobre esta área.

Concluindo, a PSEPE proporcionou-nos experiências que contribuíram para o nosso crescimento profissional e pessoal, desde perceber as atividades que correram melhor e pior e o porquê de tal acontecer. É ainda de salientar que a Orientadora Cooperante deu sempre conselhos da sua experiência de vida, de forma a melhorar a prática. A reflexão sobre a prática foi um elemento de extrema importância e ainda se compreendeu que fundamentar ajuda a refletir ainda mais sobre certas situações, para além de enriquecer a nível profissional. Tal foi possível, porque houve profissionais das áreas da Matemática, das Ciências, das artes e do Português a acompanhar a PSEPE, verificando as atividades estipuladas para as diversas áreas e sugerindo melhoramentos caso fosse necessário.



## Capítulo 2 - Contextualização da Prática de Ensino Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico

“Aqueles que passam por nós, não vão sós, não nos deixam sós. Deixam um pouco de si, levam um pouco de nós”. Antoine de Saint-Exupéry

Neste capítulo será apresentada a organização e desenvolvimento da prática supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico (PES1ºCEB), sendo que esta teve início em fevereiro de 2019 e terminou em junho de 2019. Esta prática foi realizada em par pedagógico e decorreu durante três dias da semana no período da manhã e da tarde, respeitando o horário do Orientador Cooperante. Todo o trabalho desenvolvido foi feito em cooperação com o Professor Cooperante e a equipa de supervisão da Escola Superior de Educação de Castelo Branco.

A prática supervisionada no 1ºCEB foi desenvolvida numa escola do 1ºCEB, na cidade de Castelo Branco, numa turma de 1º ano, com um grupo de 24 alunos com idades compreendidas entre os 6 e os 7 anos de idade.

A PES1ºCEB desenvolveu-se em dois momentos distintos: um período de observação e contextualização e um outro período de planificação, intervenção individual ou em par pedagógico e reflexão. A PES 1ºCEB foi realizada em par pedagógico, sendo a intervenção em atividades realizada em semanas alternadas. Visto que a investigadora desenvolveu a sua investigação durante cinco semanas de intervenção, estas serão alvo de análise mais pormenorizada num capítulo relacionado com a recolha e tratamento de dados, no entanto no apêndice B é apresentado um exemplo de planificação didática.

Na tabela 15 é apresentada uma organização das semanas de observação e intervenção da investigadora PES1ºCEB.

**Tabela 15** - Organização das semanas da PES1º.CEB

semanas	1	2	3	4	6	7	9	11	13	15											
	1/03/2019	26/02/2019	7/03/2019	6/03/2019	14/03/2019	12/03/2019	21/03/2019	19/03/2019	4/04/2019	2/04/2019	24/04/2019	23/04/2019	9/05/2019	8/05/2019	23/05/2019	21/05/2019	6/06/2019	4/06/2019	19/06/2019	18/06/2019	
observação																					
Par pedagógico																					
Intervenção individual																					

Durante estas semanas de PES1ºCEB foram abordados variados conteúdos das diferentes áreas, conteúdos esses propostos pelo Orientador Cooperante de acordo com o programa e as metas do 1ºCEB. O processo de ensino-aprendizagem teve como base uma unidade didática que era definida a partir de um tema e um elemento integrador. A tabela seguinte (tabela 16) apresenta os vários temas das unidades didáticas no desenvolvimento das minhas semanas de prática individual, de forma sequencializada.

**Tabela 16** - Temas das semanas da PES1º.CEB

Semana	Tema
3ª semana 12/03 – 14/03 (par pedagógico)	Da girafa à formiga
4ª semana 19/03 – 21/03 (individual)	O sapo e o girassol
6ª semana 2/04 – 4/04 (par pedagógico)	O coelho da Páscoa
7ª semana 23/04 – 24/04 (individual)	Uma zebra agricultora
9ª semana 8/05 – 9/05 (individual)	A Bruxa e a chuva mágica
11ª semana 21/05 – 23/05 (individual)	O mealheiro
13ª semana 4/06 – 6/06 (individual)	Alexandra, a girafa medidora

No decorrer destas semanas foi necessária a realização de um conjunto de tarefas, que foram previamente definidas pelo professor supervisor. As tarefas foram as seguintes: a entrega dos conteúdos a trabalhar, por parte do professor cooperante; apresentação da unidade didática à equipa de PES1ºCEB por parte da investigadora; execução das atividades, por parte da investigadora; e elaboração de uma reflexão semanal, por parte da investigadora, de modo a poder melhorar os pontos fracos da sua intervenção.

## 2.1. Caracterização do Contexto Educativo

“A educação é um processo social, é desenvolvimento. Não é a preparação para a vida, é a própria vida”. John Dewey

A PES1ºCEB decorreu numa das escolas de um agrupamento da cidade de Castelo Branco, tendo como sede a Escola Secundária Amato Lusitano.

A escola onde decorreu a PES1ºCEB é constituída por três pisos. No piso ao nível da cave encontramos o ginásio e o refeitório. No piso ao nível do rés-do-chão temos a biblioteca, um bar, salas de aula, a biblioteca, casas de banho, um amplo pátio exterior e um de menores dimensões coberto. No primeiro andar encontramos mais salas de aulas, a sala de professores, o gabinete da direção, a sala de música, salas de apoio a crianças com dificuldades de aprendizagem ou necessidades educativas especiais e casas de banho. Esta escola localizava-se num bairro habitacional (figura 50), composto na sua maioria por prédios, mas existindo também vivendas nas suas imediações. Nas suas redondezas existiam também alguns estabelecimentos comerciais como lojas de alimentação, cafés, restaurantes, cabeleireiros, um ginásio e ainda um estabelecimento de abastecimento de combustível. Em relação aos acessos, esta prima por bons itinerários que possibilitavam um rápido acesso a outras artérias da cidade. Era uma escola recente, apresentando uma construção moderna e com boas condições, que permitem aos alunos um bom ambiente de aprendizagem. A escola tem como horário de funcionamento letivo entre as 9 horas e as 17 horas.



Figura 50 - Localização da escola

## 2.2. Caracterização da sala do 1º. Ciclo do Ensino Básico

A sala de aula do 1º A é uma sala ampla, com grande fonte de luminosidade natural através das janelas de grandes dimensões. No que se refere à disposição das mesas, estas eram em forma de “U”, com lugares fixos, sendo que estas poderiam sofrer alterações consoante o comportamento e aproveitamento dos alunos. e estava ajustada ao número de alunos da turma. Na sala, podíamos ainda encontrar armários que continham diferentes materiais, como livros, tintas e outros materiais de utilidade diária dos alunos e do professor. Na entrada, no lado esquerdo, estavam os cabides, onde os alunos guardavam os seus casacos e lancheiras. A secretária do

professor encontrava-se num canto da sala ao lado do quadro preto, com um computador e um projetor.

A sala dispõe ainda de um computador e um projetor para uso do professor. As mesas dos alunos são onze encontram-se dispostas em filas, sendo que duas das mesas estão em posição vertical referentemente às restantes, mas permitindo a circulação do professor por entre as mesmas (figura 51). Os alunos estão aos pares nas mesas, contudo, a sua posição vai sofrendo ajuste conforme a necessidade ou o comportamento destes o justifique. A disposição das mesas também vai sofrendo alterações durante o ano letivo.

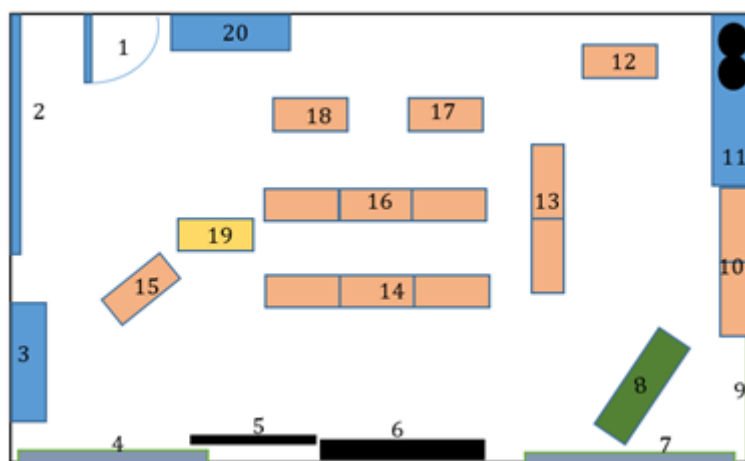


Figura 51 - Planta da sala

### Legenda:

1- Porta de entrada	8- Secretária do professor	15- Mesa de alunos
2- Cabides	9- Janela	16- Mesa de alunos
3- Armário de material	10- Mesa com dossiês	17- Mesa de alunos
4- Janela	11- Armário com lavatório	18- Mesa de alunos
5- Tela de projetor	12- Mesa de alunos	19- Mesa com computador e projetor
6- Quadro preto	13- Mesa de alunos	20 - Armário com livros
7- Janela	14- Mesa de alunos	

## 2. 3. Caracterização da turma de 1º. CEB

A turma do 1ºA tem 24 alunos dos quais 14 são do género feminino e 10 do género masculino, com idades compreendidas entre os 6 e os 7 anos de idade (Gráfico 2).

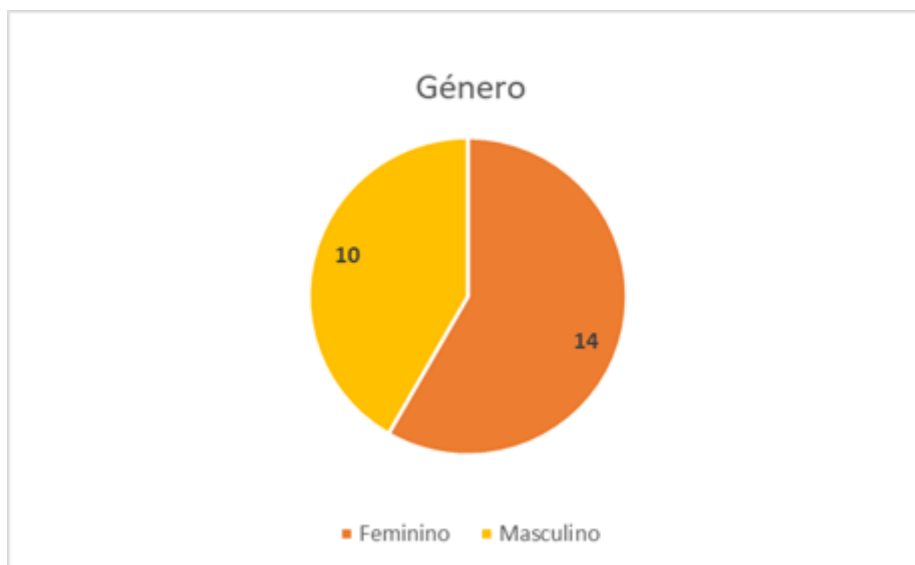


Gráfico 2 - N° de alunos quanto ao género

Na turma havia 8 crianças que usavam óculos. Não havia nenhuma criança com Necessidades Educativas Especiais ou que tivesse acompanhamento especial. Todas as crianças mostravam interesse em aprender e realizar as atividades e tarefas com muita satisfação.

No que diz respeito ao desenvolvimento global da turma nas diferentes áreas curriculares, a turma apresentava um equilíbrio satisfatório existindo, contudo, alunos que conseguiam atingir os objetivos estabelecidos com mais facilidade que outros.

Ao longo da semana eram trabalhados os conteúdos respeitantes a cada área, segundo os tempos letivos estabelecidos pelo decreto-lei nº 55/2018, de 6 de junho, que estabelece, neste caso para o 1º Ano de Escolaridade, para o Português e a Matemática 7 horas semanais, Estudo do Meio e Apoio ao Estudo 3 horas, e Educação Artística e Educação Física 5 horas semanais, estabelecendo assim um total de 25 horas de tempo letivo (figura 52).

HORARIO 1º A					
Horas	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
9:00 – 9:30					
9:30 – 10:00	PORTUGUÊS	ED. ARTÍSTICA	MATEMÁTICA	PORTUGUÊS	MATEMÁTICA
10:00 – 10:30					
10:30 – 11:00	INTERVALO				
11:00 – 11:30					
11:30 – 12:00	MATEMÁTICA	PORTUGUÊS	PORTUGUÊS	MATEMÁTICA	ED. FÍSICA 1º
12:00 – 12:30		MATEMÁTICA			
12:30 – 13:00					
13:00 – 13:30	HORA ALMOÇO		HORA ALMOÇO	HORA ALMOÇO	HORA ALMOÇO
13:30 – 14:00		HORA ALMOÇO			
14:00 – 14:30					
14:30 – 15:00	EST. MEIO		EST. MEIO	ED. ARTÍSTICA	PORTUGUÊS
15:00 – 15:30		AEC-MÚSICA			
15:30 – 16:00	INTERVALO				
16:00 – 16:30					
16:30 – 17:00	AEC-ARTES	AEC-AFD	AP. ESTUDO 1º CICLO	AEC-MÚSICA	AEC-AFD

Figura 52 - Horário da turma

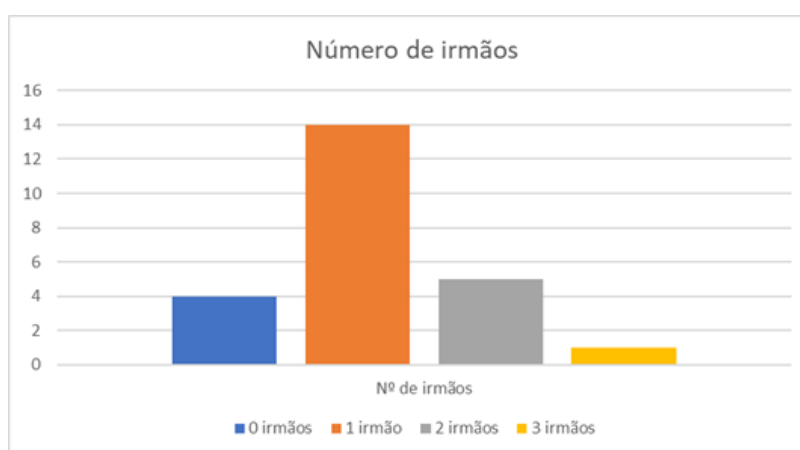
Na área do Português, os alunos demonstraram facilidade na leitura, reconhecendo diferentes tipos de letras e conseguindo fazer a sua leitura, seja em suporte escrito, seja em formato digital, aquando da sua projeção. No que diz respeito à escrita, como se encontravam em fase de apropriação, aos poucos iam aprimorando a caligrafia.

Na área da Matemática, é onde se verificaram mais dificuldades em termos de estratégias de resolução de problemas, mas, em geral, a turma apresentava bons resultados.

Na área do Estudo do Meio, os alunos demonstraram bastante interesse, por serem trabalhados temas em que os alunos já detinham bases, e por serem temas de estudo pela descoberta.

Na área da Educação Artística os alunos demonstraram muito interesse e criatividade, realizando todas as atividades com grande motivação. O mesmo acontece na Educação Física, onde os alunos participavam muito ativamente. Para além das aulas, os alunos participavam ainda nas atividades extracurriculares. Estas atividades eram a Atividade Física e Desportiva, a Música e Artes, que eram lecionadas por outros professores do Agrupamento.

Todas as crianças eram portuguesas e habitavam na cidade de Castelo Branco, à exceção de duas que viviam em aldeias perto da cidade. Todas viviam com os pais e eram de nível socioeconómico médio-alto. Quanto ao número de irmãos (Gráfico 3), 14 crianças tinham 1 irmão, 1 tinha 3 irmãos, 5 tinham 2 irmãos e 4 não tinham irmãos.



**Gráfico 3** - Nº de irmãos dos alunos

Esta turma era composta por alunos provenientes de diferentes jardins de infância da cidade. Mas essa circunstância não influenciou a grande convivência e amizade que se verifica entre os alunos. No geral era uma turma com grande autonomia, com regras bem assimiladas e cumpridora.

Em termos gerais, a turma revelou concentração, havendo momentos que era necessário uma maior intervenção do professor para que a calma retornasse à sala, como por exemplo, quando regressavam do intervalo ou da hora do almoço.

## **2. 5. Matriz pedagógica e programática**

### **2. 5. 1. Fundamentos Didatológicos**

A Prática de Ensino Supervisionada em 1º. Ciclo do Ensino Básico foi regida por um conjunto de documentos e cinco procedimentos essenciais: a observação, planificação, ação, avaliação e reflexão. Para a planificação, elaboraram-se Unidades Didáticas, sendo que no início, era feita uma pequena introdução onde se justificava o tema e o elemento integrador, bem como os temas transversais que a unidade iria abordar. Seguidamente, era apresentada uma fundamentação didática onde era referido os conteúdos a adquirir ou a relembrar. No apêndice B está a unidade didática da quarta semana de intervenção.

A matriz pedagógica e programática é um instrumento orientador, que permite a integração das diversas áreas de conteúdo. O exemplo disto é a existência de um tema e elemento integrador que interliga as variadas áreas. Assim, como refere Pais, (2010, p.2): “Os estudos realizados nos últimos dez anos revelam a importância da integração didática como forma e opção metodológica de abordagem aos processos de ensino e aprendizagem para áreas tão específicas”.

Os alunos devem ser sempre o aspeto central do ensino, daí a professora trabalhar sempre em prol da turma. Desta forma, todas as atividades preparadas eram apresentadas como forma de motivação para os alunos. Ou seja, se os alunos entendessem o que iria ser trabalhado e a importância de cada uma das aprendizagens, estariam mais motivados. Deste modo, tentámos realizar atividades diversas e de carácter lúdico e dinâmico para manter a turma motivada. Citando Lourenço e Paiva, (2010, p.2): “O aluno motivado procura novos conhecimentos e oportunidades, evidenciando envolvimento com o processo de aprendizagem, participa nas tarefas com entusiasmo e revela disposição para novos desafios”.

Tal como na Educação Pré-Escolar, no 1ºCEB, houve necessidade de consulta dos Programas e as Metas Curriculares, o Projeto Educativo do próprio agrupamento e ainda documentos da própria turma e escola, de modo a que pudéssemos elaborar

uma caracterização do agrupamento, da escola e da turma, para que as atividades desenvolvidas ocorressem de forma coerente. Para a elaboração das unidades didáticas tínhamos sempre por base os Programas e as Metas Curriculares, para que se desenvolvesse uma prática de desenvolvimento integrado de atividades e áreas do saber, visto que nada é transmitido ao acaso, tudo tem uma sequência lógica.

## 2. 5. 2. Instrumentos de Planificação Didática

As Unidades Didáticas têm como objetivo atingir os objetivos didáticos que foram definidos previamente. Uma unidade didática constitui unidades integrais do processo pedagógico e apresentam ao professor, de forma sequencializada, as atividades do processo de ensino-aprendizagem (Bento, 2003). Uma unidade didática obedece ao princípio da progressão e coesão, sendo o elemento integrador fundamental a todo este processo, pois este motiva para a aprendizagem, ativa o conhecimento, sistematiza os conteúdos, explica à criança os objetivos das tarefas a realizar, ou seja, promove a interdisciplinaridade. Como refere (Pais, 2010, p. 7) o elemento integrador “configura-se como elemento de transversalidade que assegura, nas dimensões global e específica, a coesão metodológica dos diferentes percursos de ensino e aprendizagem e da própria unidade didática”.

Durante a Prática de Ensino Supervisionada em 1<sup>o</sup>CEB a matriz seguida foi fornecida pelo Professor Supervisor. Esta matriz estava dividida em três partes fundamentais: parte A – onde consta uma introdução à UD, fundamentação e contextualização didática e ainda uma relação com as aprendizagens essenciais e perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória; parte B – onde estão presentes a sequenciação dos conteúdos programáticos e roteiros de aprendizagem; parte C – consta o guião de aprendizagem e os materiais necessários à UD.

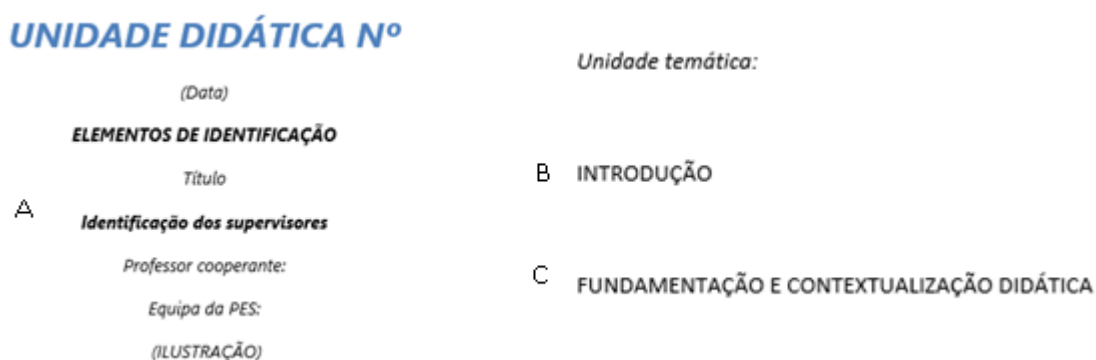


Figura 53 - Unidade didática

Esta parte da unidade didática (figura 53) é utilizada para apresentar o contexto em que esta é aplicada, os principais objetivos didáticos e as características do processo de ensino-aprendizagem e avaliação do mesmo.

### Ponto A

Neste ponto, a folha de rosto da UD, é apresentado o número da unidade didática, a data de implementação, o título atribuído, que deve ir ao encontro do tema central, o autor desta, a Equipa de Supervisão e o Orientador Cooperante.

### Ponto B

Na Introdução faz-se uma breve apresentação da organização da unidade didática, da caracterização da turma e ainda uma breve exposição das atividades e de como estas de vão interligar.

### Ponto C

Fundamentação e contextualização didática, são apresentados os objetivos que se pretendem atingir durante a ação, os conhecimentos prévios que a turma já deve ter e ainda os temas transversais que a unidade aborda e como vão ser explorados (figura54). Também permite que possamos fazer uma análise rápida para a elaboração de planos diários, visto que estas tabelas estão organizadas por áreas curriculares: Português, Matemática, Estudo do Meio e Expressões. É importante que sejam bem delineados os conteúdos que vamos trabalhar e avaliar para que seja feito um bom ensinamento dos conhecimentos. Os descritores de desempenho são nada mais do que aquilo que queremos que os alunos sejam capazes de fazer no final, estes estão ligados aos objetivos.

PLANIFICAÇÃO DIDÁTICA					
Seleção do conteúdo programático					
Sequenciação do conteúdo programáticos por áreas curriculares					
Estudo do Meio					
Blocos	Conteúdos	Objetivos específicos	Descritores desempenho	Atitudes, valores e normas	Produtos da aprendizagem
Português					
Domínios / Subdomínios	Conteúdos	Metas Curriculares		Atitudes, valores e normas	Produtos da aprendizagem
		Objetivos	Descritores de desempenho		
Matemática					
Domínios / Subdomínios	Conteúdos	Metas Curriculares		Atitudes, valores e normas	Produtos da aprendizagem
		Objetivos	Descritores desempenho		

Figura 54 - Matriz da Planificação didática - seleção de conteúdo

Expressões					
Blocos	Conteúdos	Objetivos específicos	Descritores de desempenho	Atitudes, valores e normas	Produtos da aprendizagem
Elementos de integração didática					
D	Tema integrador e vocabulário: Exploração do tema e do vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade: (palavras e expressões a trabalhar explicitamente nas diferentes áreas curriculares)			G	
E	Elemento(s) integrador (s): (só descrição do objeto ou objetos didáticos a exploração da execução será feita em cada aula na ação didática 1)				
F	Princípios de avaliação (Explicitação dos procedimentos e instrumentos a utilizar para monitorizar a aprendizagem dos alunos)				

Figura 55 - Matriz da Planificação didática - Elementos de integração didática

### Ponto D

Neste ponto, apresenta-se o tema integrador (figura 55), ou seja, o tema que liga todas as atividades ao longo de todo o roteiro do percurso de ensino e aprendizagem e o vocabulário a explorar durante esta mesma unidade, sendo que estes vocábulos devem estar ligados ao tema, pretende-se assim, alargar o léxico dos alunos e levá-los a utilizar estes mesmos vocábulos de forma oral e escrita.

### Ponto E

Neste ponto, apresenta-se o elemento integrador, elemento este que permite interligar os diversos conteúdos das diferentes áreas. Este elemento visa captar a atenção dos alunos, ao mesmo tempo, que ativa os seus conhecimentos prévios. Tal como refere Pais (2010, p.7): “O elemento integrador configura-se como elemento de transversalidade que assegura, nas dimensões global e específica, a coesão metodológica dos diferentes percursos de ensino e aprendizagem e da própria unidade didática”.

### Ponto F

Neste ponto, relativo aos princípios de avaliação, são referidos os instrumentos de avaliação a utilizar durante a unidade didática para mobilizar as aprendizagens dos alunos. A avaliação regula e orienta o percurso escolar dos alunos daí ser um parâmetro fundamental, podendo esta ser de diagnóstico, formativa ou sumativa.

## Ponto G

Neste ponto, são descritos os materiais e recursos necessários para a realização das atividades. Os materiais podem ser os que estão dispostos na sala de aula ou materiais trazidos pela responsável, quanto mais diversificados e interessantes estes forem mais motivam e captam a atenção dos alunos.

Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem Guiões de aula Aula 1 - Terça-Feira .../.../...							
H	<p>SUMÁRIO I</p> <p style="text-align: center;">(explicitação obrigatória dos conteúdos a lecionar)</p>						
	<table border="1" style="width: 100%;"> <tr> <td style="width: 40%;">Ação didática 1 - Motivação</td> <td style="width: 60%;"> <p style="text-align: right;">Procedimentos de execução</p> <p>1.1. 1.2. 1.3.</p> </td> </tr> <tr> <td> <p>Ação didática 2 - Procedimento estratégico (explicitação da instrução direta, das atividades de prática orientada e/ou autónoma e dos procedimentos de avaliação)</p> <p>I [Identificação obrigatória da área ou áreas envolvidas, da finalidade didática para cada área envolvida (o que se espera que os alunos aprendam), da metodologia base (trabalho em grande grupo, em pequeno grupo, individual, orientado, autónomo ... e duração prevista).</p> </td> <td> <p style="text-align: right;">Procedimentos de execução</p> <p>Manhã: Atividade 2.1 Atividade 2.2 .../... Tarde: Atividade 2.4 Atividade 2.5 Atividade 2.6 .../... J</p> </td> </tr> <tr> <td>Ação Didática 3 - Encerramento da aula</td> <td> <p style="text-align: right;">Procedimentos de execução</p> <p>3.1. 3.2. 3.3.</p> </td> </tr> </table>	Ação didática 1 - Motivação	<p style="text-align: right;">Procedimentos de execução</p> <p>1.1. 1.2. 1.3.</p>	<p>Ação didática 2 - Procedimento estratégico (explicitação da instrução direta, das atividades de prática orientada e/ou autónoma e dos procedimentos de avaliação)</p> <p>I [Identificação obrigatória da área ou áreas envolvidas, da finalidade didática para cada área envolvida (o que se espera que os alunos aprendam), da metodologia base (trabalho em grande grupo, em pequeno grupo, individual, orientado, autónomo ... e duração prevista).</p>	<p style="text-align: right;">Procedimentos de execução</p> <p>Manhã: Atividade 2.1 Atividade 2.2 .../... Tarde: Atividade 2.4 Atividade 2.5 Atividade 2.6 .../... J</p>	Ação Didática 3 - Encerramento da aula	<p style="text-align: right;">Procedimentos de execução</p> <p>3.1. 3.2. 3.3.</p>
Ação didática 1 - Motivação	<p style="text-align: right;">Procedimentos de execução</p> <p>1.1. 1.2. 1.3.</p>						
<p>Ação didática 2 - Procedimento estratégico (explicitação da instrução direta, das atividades de prática orientada e/ou autónoma e dos procedimentos de avaliação)</p> <p>I [Identificação obrigatória da área ou áreas envolvidas, da finalidade didática para cada área envolvida (o que se espera que os alunos aprendam), da metodologia base (trabalho em grande grupo, em pequeno grupo, individual, orientado, autónomo ... e duração prevista).</p>	<p style="text-align: right;">Procedimentos de execução</p> <p>Manhã: Atividade 2.1 Atividade 2.2 .../... Tarde: Atividade 2.4 Atividade 2.5 Atividade 2.6 .../... J</p>						
Ação Didática 3 - Encerramento da aula	<p style="text-align: right;">Procedimentos de execução</p> <p>3.1. 3.2. 3.3.</p>						

Figura 56 - Matriz de Planificação didática - Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem

## Ponto H

Neste ponto, associado ao sumário, são descritas de forma sucinta as atividades programadas e organizadas para cada dia (figura 56).

## Ponto I

Neste ponto, a ação didática é dividida em três momentos: a motivação, onde é apresentado o elemento integrador, visto que este é o elemento utilizado pelo professor no início das atividades, pois o elemento integrador ativa os conhecimentos prévios dos alunos e motiva-os para as aprendizagens seguintes; o procedimento estratégico, onde são referidas as atividades, a sua tipologia, a finalidade, a metodologia e a sua duração; e, por fim, o encerramento da aula, onde é descrita uma atividade, que por norma, é de revisão dos conteúdos adquiridos ao longo do dia.

## Ponto J

Neste ponto, os procedimentos de execução, é descrito de forma pormenorizada todos os passos para uma correta execução das atividades. Se estes procedimentos forem realizados com coerência e de linguagem perceptível qualquer pessoa que os ler conseguirá perceber como correu a atividade.

## 2. 6. Reflexão das semanas de Observação e Intervenção

### 2. 6. 1 Semanas de Intervenção na PES1º.CEB

A Prática Supervisionada em 1.ºCEB (PES1ºCEB), tal como foi referido anteriormente, decorreu de março a junho de 2019, durante quinze semanas, numa turma de 1.º. Ano do 1.º.CEB. Cinco das semanas corresponderam a semanas de intervenção individual e duas semanas de intervenção em par pedagógico.

Salienta-se ainda o facto de que a investigação decorreu durante a PES1ºCEB, como tal, mais adiante, será feita uma análise mais pormenorizada, onde se reflete o impacto da utilização das tecnologias digitais no desenvolvimento da consciência fonológica.

A tabela 17 ilustra as atividades realizadas na primeira semana de trabalho que decorreu de 12 a 14 de março, que foi realizada em par pedagógico.

Tabela 17 - Guião de atividades da primeira semana

<b>Unidade temática:</b> “Da girafa à formiga”
<b>Elemento Integrador:</b> girafa
<b>Sumários:</b>
<b>12 de março de 2019</b> <b>Educação Artística:</b> Decoração de girafa em grupo. <b>Português:</b> Consolidação/revisão dos casos de leitura e escrita “ge” e “gi”. <b>Matemática:</b> Números e numeração.
<b>13 de março de 2019</b> <b>Matemática:</b> Superfícies planas, não planas e figuras geométricas. Resolução de problemas. <b>Português:</b> Consoante [F]. <b>Estudo do Meio:</b> Atividade experimental “Descubro as cores”.
<b>14 de março de 2019</b> <b>Português:</b> Consolidação da consoante [F]. <b>Matemática:</b> As figuras geométricas. <b>Atividade físico-motora:</b> Manipulação de bolas.

## Reflexão semanal

A primeira Unidade Didática foi realizada em par pedagógico. Foi iniciada com uma primeira fase de planificação e estruturação de ideias junto da turma. Ainda foi estipulado, de forma atempada, que cada elemento do par pedagógico lecionava uma área curricular alternadamente, de forma a facilitar a nossa organização perante a turma. É de salientar que a Expressão Artística e a Expressão Físico-motora, foram lecionadas por ambos os elementos, por estas áreas serem de atividades em grupo.

Durante esta semana o tema integrador foi “Da girafa à formiga” e, como tal, as atividades realizadas nesta semana foram focadas no fonema [gi] e no fonema e grafema [<F>].

A semana começou com a atividade de expressão plástica, que foi realizada com o grupo turma. Esta atividade consistia no recorte de papel crepe para a decoração do elemento integrador, neste caso, a girafa (figura 57). No final da atividade pensámos que conseguimos gerir bem o grupo turma e o tempo.

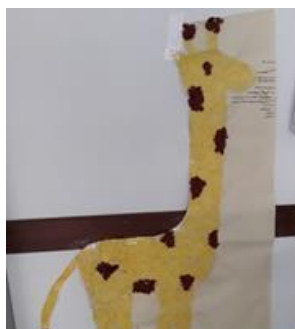


Figura 57 - Girafa

Nas restantes áreas curriculares, como são de trabalho mais autónomo e individual, houve momentos mais expositivos, mas a gestão do tempo foi um aspeto positivo.

Na área de Português foi feita a sistematização dos casos de leitura e escrita [<ge>] e [<gi>] e ainda foi introduzido o fonema e o grafema [<f>]. Os alunos realizaram uma ficha de sistematização do [<ge>] e [<gi>]. Para a introdução do [<f>] foi feita a leitura da história “A cigarra e a formiga”, em que os alunos teriam que levantar um cartão do grafema <f> sempre que ouvissem o seu fonema na história.

Relativamente à Matemática foram resolvidas operações matemáticas através do colar de contas e ainda foram explorados materiais do dia a dia do aluno, de modo a identificarem objetos com partes planas e partes não planas. Todos os alunos participaram ativamente nas atividades e mostraram grande entusiasmo nas mesmas e, através da resolução de exercícios, conseguiu-se perceber que os alunos adquiriram os objetivos pretendidos.

Quanto ao Estudo do Meio foi realizada uma atividade experimental de modo a descobrirem as cores secundárias. Foram colocadas em cima da secretária três garrafas de água (iguais), sendo que cada uma teria na tampa escondida uma cor primária diferente (azul, vermelho, amarelo). A investigadora chamou três crianças para cada uma agitar uma garrafa, fazendo “magia”, pois a água ganhava cor. As crianças ficaram todas entusiasmadas com a atividade, pois todas diziam que tínhamos feito “magia”. Seguidamente foram trocadas as tampas das garrafas, para que se pudessem obter as cores secundárias, realizando-se o mesmo procedimento anterior.

De uma forma geral, considerou-se que a semana correu bem e todos os objetivos foram atingidos. O guião de atividades foi muito bem aceite pelos alunos, tal como os desafios, pois sempre que era referido que iríamos iniciar um novo desafio a turma mostrava-se bastante empolgada. Salientamos como ponto fraco desta semana a falta de experiência na prática, o que despertou nervosismo da nossa parte, deixando-nos inseguras e ainda o não conseguirmos controlar o grupo de forma mais ordeira.

Como pontos fortes da semana referimos o bom trabalho realizado em par pedagógico e a nossa boa preparação da unidade didática que foi uma mais valia.

### **Semana de 19 a 21 de março de 2019**

A tabela 18 ilustra as atividades realizadas na segunda semana de trabalho que decorreu de 19 a 21 de março, sendo esta realizada de forma individual.

Tabela 18 - Guião de atividades da segunda semana

<b>Unidade temática:</b> “O sapo e o girassol”
<b>Elemento Integrador:</b> sapo
<b>Sumários:</b>
<b>19 de março de 2019</b> <b>Educação Artística:</b> Construção da lembrança do dia do pai. <b>Português:</b> Introdução do fonema e grafema [<S>]. <b>Matemática:</b> Números e numeração até 30.
<b>20 de março de 2019</b> <b>Matemática:</b> Construção de figuras geométricas. Figuras geometricamente iguais. <b>Português:</b> O grafema <F> e os encontros naturais <ss>. <b>Estudo do Meio:</b> Flutuação, atividade experimental.
<b>21 de março de 2019</b> <b>Português:</b> Consolidação do [<s>] e do encontro natural <ss>. <b>Matemática:</b> Sólidos geométricos.

**Atividade físico-motora: Deslocamentos e equilíbrios através de percursos.****Reflexão semanal**

A semana começou com uma atividade do “Dia do Pai”, integrada na área da Expressão Plástica, em que os alunos construíram um porta-chaves para oferecerem ao seu pai. Na nossa opinião, esta atividade não correu da melhor forma, pois os alunos ainda não são autónomos, não têm noção do tamanho, acabando por fazer porta-chaves muito pequenos e os materiais que foram usados não eram adequados para as tesouras dos alunos. Devido a esta realidade, algumas crianças ficaram tristes com o que construíram porque ficaram muito pequenos. Durante a atividade os alunos estavam animados por estarem a construir o presente para o seu pai. Pensamos que, com esta atividade, demos oportunidade aos alunos de usarem a sua criatividade e construírem livremente o seu presente. Esta atividade, deixou os alunos bastante agitados, o que perturbou as restantes atividades da manhã.

Na área de Português, introduzimos o poema e grafema [<S>], através do poema “O Sapo”. De seguida, já na área de Matemática, estivemos a decompor os números de 20 até 30, com auxílio do ábaco. Nestas atividades, mesmo os alunos estando agitados, foi interessante reparar que ainda iam participando e respondendo.

Há que salientar que, quando se estava a fazer a decomposição dos números, estes, como estavam a escrever tudo, estavam bastante sossegados, podendo-se concluir que os alunos quando têm bastante trabalho estão mais sossegados.

Na quarta-feira, começámos com a área da Matemática, onde estivemos a realizar uns jogos de construção de figuras geométricas. A partir destes jogos introduzimos os termos “vértice” e “lados”. Seguidamente, fizemos outro jogo, mas agora, com blocos lógicos e a partir deste jogo inserimos o termo “figuras geometricamente iguais”. Foi bastante gratificante, ver que os alunos a partir desta forma lúdica adquiriram os termos facilmente. Já na área de Português trabalhamos os casos de leitura e escrita [<SS>].

Na parte da tarde, realizámos uma atividade experimental: “Materiais que flutuam e não flutuam”. Nesta atividade chamou-nos a atenção as diferentes ideias que as crianças têm relativamente a este tema, tais como: “flutua, porque é pesado”, “não flutua, porque é leve”; mas ainda houve alunos que disseram: “não flutua, porque é pesado”. Em relação ao exemplo da pedra, todos eles já tinham a noção de que não flutuava, dando alguns como resposta: “não flutua, porque em uma vez atirei uma pedra para a piscina e ela ficou no fundo”, e outros “não flutua, porque na praia, as pedras estão no fundo da água”. Neste caso, como as crianças já tinham comprovado, sabiam que não flutuava. Neste dia, não conseguimos cumprir tudo o que tínhamos definido, para a parte da manhã, pois os alunos demoraram mais tempo, do que o que tínhamos previsto, na realização dos jogos, na área da Matemática.

Neste dia, os aspetos positivos a salientar são: o ânimo dos alunos em interagir e participar nas atividades, e ainda o facto de perceber que eles adquiriram os conhecimentos que pretendíamos. Como ponto fraco, neste dia, apenas salientamos o facto de não termos conseguido fazer tudo o que tínhamos definido.

Na quinta-feira, começámos com a área de Português, onde propusemos aos alunos que, através de uma imagem, criassem uma história. Os alunos deram ideias bastantes elaboradas para a história o que nos deixou impressionadas e todos queriam dar as suas ideias, até os mais sossegados. Na nossa opinião, a história ficou um pouco extensa, o que dificultou aos alunos a sua transcrição para a folha de papel.

Na área da Matemática, os alunos construíram um sólido geométrico diferente, para assim abordarmos os diferentes sólidos e vermos as suas diferenças. Para tornar a atividade mais lúdica fizemos um jogo de identificação do sólido. Esta atividade demorou mais tempo do que o previsto, não conseguindo terminar a realização das atividades de sistematização. Citando uma afirmação das OCEP (2016, p. 11):

observar e envolver-se no brincar as crianças, sem interferir nas suas iniciativas, permite conhecer melhor os seus interesses, encorajar e colocar desafios às explorações e descobertas. Esta observação possibilita ainda planear propostas que partindo dos interesses das crianças, as alarguem e aprofundem.

No final deste dia, fizemos os jogos de educação física. Nesta área as crianças participaram empenhadamente em todos os jogos de grupo que foram propostos. Com esta semana, apercebemo-nos de que a gestão do tempo é um aspeto que temos de ter em atenção e melhorar, mas também temos de arranjar outras técnicas para ajudar a controlar melhor a turma quando esta está bastante agitada.

### **Semana de 2 a 4 de abril de 2019**

A tabela 19 ilustra as atividades realizadas na terceira semana de trabalho que decorreu de 2 a 4 de abril, sendo esta realizada em par pedagógico.

**Tabela 19** - Guião de atividades da terceira semana

<b>Unidade temática:</b> “O coelho da Páscoa”
<b>Elemento Integrador:</b> coelho
<b>Sumários:</b>
<b>19 de março de 2019</b> <b>Educação Artística:</b> Construção do placar da Páscoa. <b>Português:</b> Introdução aos encontros naturais de leitura e escrita <as>, <es>, <is>, <os> e <us>.

**Matemática:** Números e numeração até 30.

**20 de março de 2019**

**Matemática:** Introdução da tábua da adição.

**Português:** Introdução do singular e do plural.

**Estudo do Meio:** Os animais e o seu habitat.

**21 de março de 2019**

**Português:** Consolidação dos encontros naturais de leitura e escrita <as>, <es>, <is>, <os> e <us> e da flexão em número.

**Matemática:** Consolidação dos conteúdos lecionados nos dias anteriores.

**Atividade físico-motora:** Realização de exercícios de dança.

### Reflexão semanal

A terceira Unidade Didática teve como tema integrador “O coelho da Páscoa” e, como tal, todas as atividades realizadas nesta semana foram alusivas à Páscoa. Esta semana foi lecionada em par pedagógico, visto que era a semana que antecedia as férias da Páscoa.

A semana começou com a área de Expressão Plástica onde cada criança construiu e decorou o seu ovo da Páscoa e pintou, em grande grupo, um coelho desta festividade (figura 58 e 59).



Figura 58 - Atividade de Expressão Plástica



Figura 59 - Placar da Páscoa

Nesta semana os conteúdos trabalhados na área curricular do Português foram os casos de leitura “as”, “es”, “is”, “os” e “us”, e a flexão em número (singular e plural).

No caso da Matemática, foram apresentados os números do 40 ao 50 e foi feita uma introdução à tábua da adição.

No que diz respeito ao Estudo do Meio abordámos o tema “Os seres vivos do seu ambiente – os animais”.

Esta semana não correu como o esperado. Na quarta-feira, no Estudo Meio, apercebemo-nos que tínhamos colocado na ficha de fazer o bilhete de identidade dos animais preferidos, um item sobre o qual não tínhamos falado durante a exploração dos animais e o sítio onde vivem. Facilitou a nossa capacidade de rápida resolução de problemas e fizemos a abordagem ao assunto, não de uma forma muito abrangente, como seria preferível, mas de uma forma sucinta. Na quinta-feira, ao realizarmos a ficha de consolidação de conhecimentos de Matemática fomos alertadas, pelo Orientador Cooperante, para o facto de na ficha existir uma tabela de coordenadas que não tínhamos abordado. No momento pedimos às crianças que parassem a realização da ficha e explorámos as tabelas com coordenadas a partir da que tínhamos na ficha, resolvendo assim a situação. Ainda é importante referir que aquando da exploração do conteúdo de Português sobre o singular e o plural, podíamos ter feito uma abordagem mais aprofundada, pois ao fazermos uma pequena revisão na quinta-feira, antes de preencher a autoavaliação com os alunos, percebemos que sentiam algumas dificuldades.

Como pontos fracos desta semana apontamos a entrega da unidade didática fora do prazo estabelecido, devendo-se ao facto de não termos feito uma boa gestão do nosso tempo. Ressalvamos ainda o termos entregue uma ficha de consolidação aos alunos que continha um conteúdo que não tinha sido abordado. Para isto contribuiu a falta de atenção da nossa parte na preparação das aulas. No que diz respeito aos pontos fortes salientamos a nossa capacidade de adaptação e de resposta aos desafios que foram surgindo e às situações que requeriam da nossa parte uma resolução rápida.

Tanto os aspetos que consideramos pontos fracos como os que consideramos pontos fortes são oportunidades de aprendizagem para as aulas futuras. Pois, se por um lado, o que correu bem pode ser um caminho a seguir, por outro lado, o que não foi tão bem conseguido deixa-nos alertadas para futuras intervenções. Um aspeto muito importante que queremos deixar bem vincado é que a preparação das aulas, tem que ser feita de forma coerente e com muita atenção por parte do professor. Pois, o professor está a proporcionar momentos de aprendizagem aos alunos e, se não for de forma acertada, essas aprendizagens não serão feitas pelos alunos, levando ao fracasso de uns e de outros, comprometendo assim os objetivos que estão propostos. Também devemos referir que a fase de reflexão é uma mais valia para que possamos melhorar todos os aspetos menos positivos e manter os que correram da melhor forma. Como está referido no Perfil do Aluno à saída da Escolaridade Obrigatória (2017, p.32): “a ação educativa é, pois, compreendida como uma ação formativa especializada, fundada no ensino, que implica a adoção de princípios e estratégias pedagógicas e didáticas que visam a concretização das aprendizagens”.

É assim de extrema importância que o professor se sinta capaz de responder aos desafios dos alunos e que consiga captá-los para o processo de ensino-aprendizagem.

Como propostas de ação futuras será tido em conta a organização do tempo para a elaboração da planificação, bem como feita uma preparação cuidada e rigorosa tanto dos materiais a utilizar nas aulas como das próprias aulas.

Como refere Almeida (2015):

O Professor/a do 1º CEB deve consciencializar-se também do seu papel na construção de um ambiente pedagógico de qualidade, que evite o surgimento de comportamentos desadequados, que muitas vezes está relacionado com a desadequação da tarefa proposta, a má gestão do tempo e das transições entre sequências de actividades.

### **Semana de 23 e 24 de abril de 2019**

A tabela 20 ilustra as atividades realizadas na quarta semana de trabalho que decorreu em 23 a 24 de abril, sendo esta realizada de forma individual.

**Tabela 20** - Guião de atividades da quarta semana

<b>Unidade temática:</b> “Uma zebra agricultora”
<b>Elemento Integrador:</b> zebra
<b>Sumários:</b>
<b>23 de abril de 2019</b>
<b>Educação Artística:</b> Construção do placar do 25 de abril.

**Português:** Leitura e exploração da história “Tita, a zebra que não queria ter riscas”. Introdução do fonema e grafema [<Z>].

**Matemática:** Revisões do algoritmo da adição. Introdução ao algoritmo da adição com transporte.

**24 de abril de 2019**

**Matemática:** Consolidação dos conteúdos lecionados.

**Português:** Consolidação dos casos de leitura e escrita [<s>] e [<z>] e da flexão em número.

**Estudo do Meio:** As plantas e suas partes constituintes. Plantação de um feijão.

### Reflexão semanal

A quarta Unidade Didática teve como tema integrador “Uma zebra agricultora”. O tema relaciona-se com o facto de ser lecionado o fonema e grafema [<z>], na área de Português e plantar-se um feijão na área de Estudo do Meio.

A semana iniciou-se com a área de expressão plástica, onde foi construído um placar sobre o 25 de abril. Para começar, os alunos foram questionados sobre o que é a liberdade. Ouvimos respostas engraçadas, tais como: “a liberdade é ser livre”, “a liberdade é poder fazermos o que quisermos”, “a liberdade é poder fazer e dizer o que queremos”.

Para a construção do placar cada aluno decorou uma espingarda e através da técnica de origami fez um cravo (figura 60). Os alunos gostaram bastante da atividade de construção do cravo e mostraram-se bastante empenhados em fazer tudo direito (figura 61). Ainda relativamente a esta área, os alunos elaboraram um desenho sobre este feriado, foram desenhando pessoas com cravos vermelhos na mão, guardas com espingardas e ainda houve um aluno que desenhou várias pessoas a segurar um cartaz a dizer “liberdade”.



Figura 60 - Construção do cravo



**Figura 61** - Placar do 25 de abril

Na área de Português foi feita a leitura da história “Tita, a zebra que não queria ter riscas”, de modo a introduzir o grafema <z>, também foi trabalhado as regras da utilização do <s> ou <z>.

Na área de Matemática foi trabalho o algoritmo da adição com transporte e realização de fichas de sistematização, para que os alunos interiorizassem melhor os conteúdos.

Na área de Estudo do Meio foram trabalhadas as partes constituintes das plantas através da construção de um placar. No final, foi feita a sementeira do feijão. Aquando a apresentação dos materiais à turma, questionámos os alunos sobre o que poderíamos fazer com aqueles materiais, os alunos disseram logo: “construir um feijoeiro” e “plantar feijões”. Devido a estas respostas questionámo-los se era possível semear feijões sem termos terra e nesta questão obtivemos respostas surpreendentes, tais como: “não é possível, os feijões só nascem se tiverem terra, sol e vento”; “não é possível, mas podemos usar o algodão para fazer de terra”; “não é possível, mas usamos o algodão e pintamos de castanho para fazer de terra”; ainda houve uma criança que disse “podemos por algodão e o papel castanho por cima, assim já faz-de-conta que é terra”. Todas estas respostas nos surpreenderam, não esperávamos respostas do jogo faz-de-conta.

Segundo Alves, J. (2009, p.3)

O faz-de-conta ajuda a criança a desenvolver a sua imaginação, desenvolver seus conhecimentos, torna-se mais alegre, mais popular. A criança começa a desenvolver hipóteses, a resolver as questões conflitantes do dia-a-dia. Amplia sua capacidade de ver o mundo. A criança começa a descobrir os papéis da sociedade e a imitá-la.

## Semana de 8 e 9 de maio de 2019

A tabela 21 ilustra as atividades realizadas na quinta semana de trabalho que decorreu em 8 e 9 de maio, sendo esta realizada de forma individual.

Tabela 21 - Guião de atividades da quinta semana

<b>Unidade temática:</b> “A Bruxa e a chuva mágica”
<b>Elemento Integrador:</b> nuvem com chuva a cair
<b>Sumários:</b>
<b>8 de maio de 2019</b> <b>Matemática:</b> numeração de 60 a 99. <b>Português:</b> Visionamento do grafema <x>. Introdução do fonema e grafema [<x>]. <b>Estudo do Meio:</b> Os sons, cheiros e cores da natureza.
<b>9 de maio de 2019</b> <b>Português:</b> Leitura da história adaptada “A Princesa da Chuva” e introdução do dígrafo [<ch>]. <b>Matemática:</b> Resolução de operações matemáticas e problemas até 50. <b>Atividade físico-motora:</b> Realização de exercícios com bolas.

### Reflexão semanal

A quinta Unidade Didática teve como tema integrador “A Bruxa e a chuva mágica”. Este tema surge no âmbito do grafema <x> e do dígrafo [<ch>] e também dos números de 60 a 99 que serão introduzidos através da contagem de gotas de chuva.

Iniciou-se a semana com a Matemática onde os alunos, através do ábaco, decompuseram os números de 60 até 99. Os alunos estavam a gostar da forma como estava a ser feita a abordagem, pois mostraram ânimo e atenção ao vídeo dos números, mas também participaram na construção dos cartazes.

Na área de Português, foi lido e trabalhado o texto “O pescador e a bruxa” e, ao mesmo tempo, introduzido o grafema e fonema [<x>].

Na parte da tarde, estivemos a trabalhar conteúdos da área do Estudo do Meio, nomeadamente, os sons, cheiros e cores da Natureza. Como as atividades realizadas eram muito práticas e lúdicas, os alunos estavam entusiasmados e empenhados em participar, estando sempre de braço no ar.

Segundo Salomão e Martini (2007, p.2):

As atividades lúdicas são um recurso metodológico capaz de propiciar uma aprendizagem espontânea e natural. Estimula a crítica, a criatividade, a sociabilidade, sendo, portanto, reconhecidos como uma das atividades mais significativa – senão a mais significativa – pelo seu conteúdo pedagógico social.

Na quinta-feira, começámos com a área do Português, onde trabalhámos a história “A Princesa da Chuva”, introduzindo o dígrafo <ch>. Os alunos estiveram com bastante atenção à história, o que no final se fez notar nas respostas destes às perguntas que íamos colocando acerca da mesma. Nesta altura do ano, os alunos já vão sendo capazes de responder, de forma escrita, e sozinhos, a perguntas de interpretação dos textos. Como é normal, alguns alunos ainda iam perguntando como se escrevia uma ou outra palavra, mas foi bastante interessante ver que estes estão a tornar-se mais autónomos. A ficha realizada, de interpretação da história “A Princesa da Chuva”, não foi terminada, pois os alunos demoraram bastante tempo a responder às perguntas de interpretação da história.

Na área de Matemática foram lembrados conteúdos abordados, que ainda não estavam bem interiorizados, tais como, o algoritmo da adição, com e sem transporte, resolução de operações matemáticas utilizando a contagem para a frente e para trás e ainda a decomposição de números. Por fim, resolveram-se exercícios de sistematização, em grande grupo.

Pensamos que esta semana de intervenção correu bem, apesar da agitação, devido a ensaios para uma atividade de prevenção rodoviária que os alunos iam ter, conseguimos dar oportunidade aos mesmos de se expressarem e participarem em todas as atividades. No entanto, ainda sentimos que a gestão do tempo é um fator que temos de melhorar, mas também sentimos que tínhamos de pensar em outras técnicas para que conseguir controlar melhor o barulho de fundo durante a aula.

### **Semana de 21 e 23 de maio de 2019**

A tabela 22 ilustra as atividades realizadas na sexta semana de trabalho que decorreu de 21 a 23 de maio, sendo esta realizada de forma individual.

**Tabela 22** - Guião de atividades da sexta semana

<b>Unidade temática:</b> “O mealheiro”
<b>Elemento Integrador:</b> teia de aranha e um mealheiro
<b>Sumários:</b>
<b>21 de maio de 2019</b>
<b>Educação Artística:</b> Construção de um placar de diversidade Cultural.
<b>Português:</b> Revisão do singular e plural de palavras terminadas em vogais.

Introdução do plural de palavras terminadas em <m>.

**Matemática:** Revisões do algoritmo da adição.

**22 de maio de 2019**

**Matemática:** Abordagem ao dinheiro, o Euro.

**Português:** Consolidação do dígrafo <nh>, através do texto “A aranha e a teia”.

**Estudo do Meio:** Atividade experimental “A ação da água sobre os materiais”.

**23 de maio de 2019**

**Português:** Consolidação do dígrafo <lh>, através do texto “O palhaço na ilha”.

**Matemática:** Venda e compra de produtos. Sistematização de conhecimentos.

**Atividade físico-motora:** Realização de exercícios com bolas.

### Reflexão semanal

A sexta Unidade Didática teve como tema integrador “O mealheiro”. Como elementos integradores esteve uma teia de aranha, que foi construída pelos alunos, e que estava ligada à história “A aranha e a teia”, através da qual se pretendeu consolidar o dígrafo <nh>, e um mealheiro que foi ao encontro da história “O palhaço na ilha” e ao conteúdo que foi abordado na área da Matemática.

Na terça-feira começámos com a atividade de Expressão Plástica que era sobre a diversidade cultural, visto que era comemorado neste dia essa efeméride. Os alunos adoraram a atividade, estavam bastante empenhados em fazer tudo direitinho. Os desenhos elaborados pelos alunos estavam bastante interessantes e todos foram conseguindo desenhar uma criança do tamanho da folha (figura 62 e 63). Nesta atividade, pensamos que podemos ter falhado na forma como organizámos a pintura das peças do puzzle, visto que estas eram grandes. Durante a pintura das peças do puzzle os alunos foram se queixando um pouco, de que estavam cansados de pintar.



Figura 62 - Alunos desenham



**Figura 63** - Placar da Diversidade Cultural

Na área de Português, foi abordado o singular e o plural, nomeadamente, o plural de palavras terminadas em <m>. Sentimos que os objetivos que estavam determinados para esta atividade foram atingidos e que os alunos ficaram com a regra do plural interiorizada, através de exemplos do dia a dia das crianças.

Já na área de Matemática, foi realizada uma ficha de consolidação do algoritmo da adição com transporte, da decomposição de números e ainda da ordenação de números por ordem crescente e decrescente.

Pensamos que neste dia todos os objetivos foram atingidos. Os alunos mostraram interesse pelo que estava a ser trabalhado, demos a possibilidade de todos os alunos participarem, de se poderem expressar e tirarem dúvidas.

Na quarta-feira, a parte da manhã correu bem, já à tarde os alunos estavam bastante agitados.

A manhã começou com a área de Matemática, onde foi abordado o dinheiro e o seu valor. Os alunos estavam bastante participativos e entusiasmados com a atividade de construção de um placar do dinheiro.

Já na área de Português, começámos por fazer uma teia de aranha, onde todos participaram cuidadosamente para não a estragarem. A teia foi feita com um fio de lã, todos os alunos participaram na sua construção, começando a professora dizendo uma palavra que contivesse o dígrafo <nh> e lançava o novelo a um aluno, prendendo na sua mão uma ponta do mesmo e assim sucessivamente, passando por todos os alunos e terminando onde começou. Seguidamente, estivemos a trabalhar o texto “A aranha e a teia”, através dos três grandes momentos (antes, durante e depois da leitura). Durante a manhã foi tudo cumprido dentro do tempo previsto, para além de os alunos terem mostrado interesse, participarem e mostrarem ter adquirido os conhecimentos. Da parte da tarde, momento destinado à área de Estudo do Meio, estivemos a realizar uma atividade experimental. Durante esta atividade os alunos

estiveram bastante agitados o que levou a que tivéssemos que fazer o retorno à calma, várias vezes. No final, pedimos aos alunos que fizessem um desenho que demonstrasse a atividade experimental realizada. Esta atividade não estava planeada, mas como ainda tínhamos um pouco de tempo resolvemos inseri-la, sendo que através desta também pudemos ver se os alunos perceberam ou não a atividade.

Na quinta-feira, os alunos estavam bastante barulhentos. Ao início da manhã, começámos com a leitura de um texto, sendo este trabalhado através dos três grandes momentos da leitura (antes, durante, depois). Após a interpretação oral da história, os alunos responderam por escrito a umas questões de interpretação da mesma. Estas atividades ligadas à área de Português correram naturalmente, os alunos gostaram e mostraram interesse em participar, estando sempre de dedo no ar para responderem.

Na área de Matemática realizámos a atividade “Ida ao supermercado”, em que os alunos teriam de ir à banca onde estavam as professoras para comprarem produtos com o dinheiro descartável do livro. Esta atividade não correu como estava previsto, para além dos alunos terem vindo do intervalo muito ruidosos e agitados, o facto de também termos de tirar as moedas descartáveis, ainda os deixou mais agitados. Outro aspeto que ainda piorou a situação foi o facto de uns ficarem à espera sem fazer nada enquanto os outros “iam ao supermercado”. Deparando-nos com esta agitação, decidimos alterar a estratégia. Como os alunos estavam a mostrar dificuldade na utilização do dinheiro na forma comercial, voltámos a explicar o dinheiro e pedir às crianças que tirassem do seu envelope a moeda de 1€, depois 2€ e assim sucessivamente, de modo a que estes identificassem o dinheiro.

De seguida, distribuímos um produto por cada aluno e estes tinham de colocar em cada produto o dinheiro a pagar. Desta forma, recuperámos o grupo e realizámos a atividade. Com isto, a ficha que estava preparada não foi realizada.

Já na parte da tarde, momento destinado à expressão físico-motora, estivemos a realizar vários jogos com bolas pequenas. Com esta atividade reparámos que ainda havia alunos que não conseguiam lidar com a derrota.

Após esta semana de intervenção, pensamos que devemos ponderar melhor as atividades que pretendemos realizar, adaptando-as à turma.

### **Semana de 4 e 6 de junho de 2019**

A tabela 23 ilustra as atividades realizadas na sétima semana de trabalho que decorreu de 4 a 6 de junho, sendo esta realizada de forma individual.

Tabela 23 - Guião de atividades da sétima semana

<b>Unidade temática:</b> “Alexandra, a girafa medidora”
<b>Elemento Integrador:</b> caixa de palavras
<b>Sumários:</b>
<b>4 de junho de 2019</b> <b>Educação Artística:</b> Construção de um catavento. <b>Português:</b> Os diferentes valores do [<x>]. Ficha de consolidação destes conhecimentos. <b>Matemática:</b> O comprimento.
<b>5 de junho de 2019</b> <b>Matemática:</b> Unidades de comprimento. <b>Português:</b> Os diferentes valores do [<x>]. Leitura e análise do texto “O palhaço X-tudo”. <b>Estudo do Meio:</b> Atividade da reciclagem do papel.
<b>6 de junho de 2019</b> <b>Português:</b> Ficha de sistematização dos sons [<x>] e do singular e plural. <b>Matemática:</b> Ficha de sistematização do comprimento, dinheiro e operações matemáticas. <b>Atividade físico-motora:</b> Realização de jogos diversos.

### Reflexão semanal

A sétima Unidade Didática teve como tema integrador “Alexandra, a girafa medidora”. Este tema surgiu no âmbito da aprendizagem dos diferentes sons do [<x>] e do comprimento. Como elemento integrador tínhamos uma caixa das palavras, que serviu de elo de ligação entre todas as áreas.

Na terça-feira começámos com uma atividade de Expressão Plástica, onde os alunos construíram um catavento. Os alunos mostraram-se muito empenhados e cuidadosos aquando da construção deste, mas também muito animados (figura 64). No final da atividade os alunos só perguntavam se podiam levar para casa o seu catavento, o que mostrou que estes gostaram bastante desta construção.



Figura 64 - Atividade do Catavento

Na área de Português os alunos perceberam os sons do [<x>], ou seja, quais os sons do [<x>] e identificaram o som do <x> em diferentes palavras.

Já na área da matemática estivemos a abordar o comprimento e, neste caso, inserimos a medição dos alunos na girafa construída na primeira semana de intervenção do par pedagógico, visto que era uma atividade que os alunos vinham a pedir frequentemente.

Como já tínhamos terminado tudo o que havia sido planeado, distribuímos pelos alunos o problema “A escalada do caracol”, para que estes o tentassem resolver individualmente.

Pensamos que este dia correu muito bem, pois, para além de termos cumprido com as atividades dentro do tempo, os alunos mantiveram-se empenhados e interessados nas atividades que decorreram.

Na quarta-feira, a parte da manhã correu de forma atípica, pois os alunos tiveram uma atividade para comemorar o dia do ambiente que se festejava neste dia. Para a comemoração desta efeméride, os alunos estiveram a fazer pasta de papel, fazendo também, uma folha de papel reciclado para cada um.

Na área de Matemática foi abordado o comprimento e realizámos medições com diversas unidades de comprimento. Sentimos que nesta atividade os alunos estavam um pouco barulhentos, que na nossa opinião, se deveu ao facto de terem começado o dia com uma atividade diferente e fora da sala de aula. No entanto, achámos que conseguimos controlar o grupo e levar a cabo a atividade. Os alunos estiveram animados com o facto de estarem a fazer medições.

Já na parte da tarde, momento destinado à área de Português, trabalhámos um texto através dos três grandes momentos (antes, durante e depois da leitura) e resolveu-se exercícios sobre os vários sons <x>, abordados no dia anterior.

Este dia de intervenção correu bem e foi tudo abordado como estava planeado e os alunos participaram, colocaram dúvidas e mostraram entusiasmo no decorrer das atividades.

Na quinta-feira, último dia de intervenção pedagógica individual, a manhã decorreu com normalidade, tendo conseguido trabalhar tudo o que estava planeado e ainda fazer a correção, em grande grupo, do problema “A escalada do caracol”, isto na área de Matemática.

Na área de Português foi feita uma ficha de consolidação do singular e plural e dos sons do <x>.

Já na parte da tarde, momento destinado, à Expressão Físico-Motora fizemos atividades de expressão corporal.

Como habitual, nestas atividades, os alunos ficaram sempre um pouco barulhentos, mas todos realizaram as atividades muito animados, o que gostámos bastante de ver.

Para finalizar, podemos afirmar que esta semana correu bem, melhor do que estávamos à espera pois. Apesar de nestes últimos dias os alunos andarem agitados devido ao calor e final de aulas, pensamos que os conseguimos controlar e manter a atenção para o que íamos fazendo com eles. Os interesses dos alunos foram tidos em conta, demos oportunidade para os alunos participarem, exporem as suas ideias e tirarem as suas dúvidas.

## **2.7. Reflexão Global da PES1º.CEB**

Através desta prática pedagógica, pude inteirar-me do dia a dia de uma professora. Ou seja, tive a possibilidade de ver, de aprender e de fazer, parte de todas as tarefas que esta profissão acarreta. Estando eu prestes a terminar este curso, que me tornará futura professora ou educadora, é inevitável chegar à conclusão de que esta experiência foi muito enriquecedora para o meu futuro próximo, pois tive a ideia do que será a minha vida, nesta carreira profissional.

Desde que me apresentei à instituição e à turma senti que fui bem recebida e acolhida por todos, desde professores, auxiliares a alunos, criando logo uma boa relação com os mesmos.

Relativamente à turma, mostra já ter regras bem interiorizadas, quer em termos de funcionamento de sala de aula, quer em termos de relações interpessoais. No que diz respeito ao nível e conhecimentos, a turma apresenta um equilíbrio, salientando-se dois alunos que apresentam um nível de conhecimento mais amplo em relação à demais turma.

No que diz respeito à minha lecionação, penso que os alunos foram gostando, tendo-se mostrado sempre entusiasmados e com vontade de participarem em tudo o que eu ia propondo. Durante as atividades eu tentava sempre colocar questões, deixando os alunos participar e mostrar as suas ideias, apercebendo-me assim de algumas conceções que as crianças possuem. Ainda assim, tentava incentivar os alunos mais retraídos, para que se expressassem, para que deste modo integrasse todos os alunos na participação das atividades.

Na minha opinião, posso caracterizar-me como sendo uma futura professora construtivista, pois tento sempre procurar diversas estratégias e formas para que os alunos cheguem ao pretendido, sem que lhes seja dito, ou seja, incentivando-os a refletir para chegarem à resposta.

Como pontos fracos da minha lecionação apontaria para a gestão do tempo e para o controlo do ruído da turma, sendo que estes aspetos ao longo da prática foram-se tornando pontos fortes. Outros pontos fortes a salientar é o bom relacionamento entre mim e os alunos, e o facto de conseguir transmitir os conhecimentos que se pretendiam aos alunos.

Para mim, este estágio fez-me crescer muito como pessoa, para além de me ter permitido adaptar às situações e arranjar estratégias e soluções para os problemas que iam surgindo. Sinto que durante esta prática pedagógica evoluí muito, superando as minhas expectativas pessoais. Sei que ainda há coisas a melhorar e que tenho de estar em aprendizagem contínua, para que tente ser sempre melhor.

## Capítulo III - Enquadramento Teórico

“Para sobreviver numa sociedade caracterizada pela mudança, temos de nos adaptar a ela e não simplesmente ignorá-la”. (Chandler,1995, p.7)

### 3.1. As TIC na Sociedade e no Contexto Educativo

A importância das Tecnologias de Informação e da Comunicação (TIC) ou mais atualmente também referenciadas apenas como tecnologias digitais, constituem recursos com imensas potencialidades na educação e, por essa razão, devem ser aproveitadas e bem rentabilizadas. Na opinião de Faria (2008, p. 13):

Têm um papel extraordinário porque são meios democratizadores por excelência no acesso ao saber, na observância de uma aprendizagem que respeita o ritmo de cada aluno e no desenvolvimento de competências individuais; ao mesmo tempo, permitem novas formas de comunicação, de linguagem, de situações comunicacionais novas, mais próximas seguramente dos alunos.

Esta integração das TIC na sociedade alterou o quotidiano, obrigando assim a que estas tenham que ser incluídas no sistema educativo. Assim, como refere (Pereira, 2007), atualmente as tecnologias digitais proporcionam variadas formas de aprendizagem, visto que também têm um papel relevante no dia a dia da sociedade, também têm conquistado um papel importante no processo de ensino-aprendizagem. Neste sentido, podemos afirmar que as TIC exigem que neste novo contexto social sejamos capazes cada vez mais de inovar. Com a presente sociedade, a escola deve preparar os jovens para esta realidade, fornecendo-lhes todas as capacidades necessárias para acompanharem esta sociedade em constante evolução (Costa, 2009). As TIC não são exclusivamente da responsabilidade do professor, mas este deve ser o promotor da mudança ao desenvolver diferentes abordagens em novos contextos, sendo que as TIC permitem um maior envolvimento dos alunos o que leva a uma obtenção de melhores resultados nas aprendizagens.

A utilização do computador contribui para o desenvolvimento intelectual do aluno, mas para que tal ocorra com o maior sucesso possível, devia induzir mudanças na abordagem pedagógica (Valente, 2002). Neste sentido, como referem Fiolhais e Trindade (2003) os professores têm tentado introduzir ferramentas digitais nas suas práticas educativas, de modo a motivar os seus alunos e para conseguirem ajustar-se a estes novos desafios.

Neste novo contexto, Gonçalves (2012, p. 6) refere que as TIC são importantes para:

motivar os alunos para a excelência, dinamizar o conteúdo das suas aprendizagens e fomentar a autonomia e a criatividade essenciais à sua

formação. Porém não há aprendizagem senão houver organização e controlo. Os alunos têm muito poucas capacidades e conhecimentos da metodologia de pesquisa, o que torna fundamental a orientação criteriosa do professor.

### **3.2. Integração curricular das TIC**

A escola sentiu a necessidade de fazer um investimento e integração das TIC para que, cada vez mais cedo, os alunos sejam integrados na sociedade que é cada vez mais digital. Esta sociedade que hoje temos deve-se ao progresso e inovação das tecnologias. Da mesma forma que os indivíduos incluíram as tecnologias no seu quotidiano, a escola começou a fazê-lo, de forma a proporcionar a integração do aluno com vista à sua futura integração em meio laboral.

Tendo em conta as potencialidades das TIC, as escolas criaram projetos que mais tarde vieram integrar os Currículos. Segundo Sánchez (2003), é importante distinguir entre integração curricular das TIC de uma simples integração das TIC, porque a integração curricular inclui o seu envolvimento total no desenvolvimento curricular, o que torna assim as TIC “invisíveis”, e permite estimular e adquirir competências reais. Já a integração das TIC na sala de aula exige uma planificação rigorosa, de modo a que torne o seu uso sistemático e uma mais-valia.

A utilização das tecnologias em contexto educativo deve ter orientações específicas que auxiliem os alunos a pesquisar, trocar, organizar e selecionar a informação, de modo a contribuir de forma significativa para melhorar o processo ensino-aprendizagem. Assim e de acordo com as OCEPE (2016, p. 93):

Sabendo que as tecnologias exercem uma forte atração sobre as crianças e desempenham um papel importante na sua vida diária, importa que estas, desde cedo, sejam apoiadas a fazer uma “leitura crítica” dessa influência, a compreender as suas potencialidades e riscos e a saber defender-se deles. A educação para os media acompanha a utilização dos meios tecnológicos e informáticos como ferramentas de aprendizagem, havendo assim uma articulação com outras áreas de conteúdo.

Fazendo referência à legislação sobre a integração das TIC, o Decreto-Lei nº6/2001 de 18 de janeiro, destaca o papel das TIC no desenvolvimento das competências dos alunos. Neste sentido, o uso das TIC no processo ensino-aprendizagem deve ser transdisciplinar em qualquer uma das áreas, como refere ainda este decreto-lei: “(...) devem ser desenvolvidas em articulação entre si e com as áreas disciplinares, incluindo uma componente de trabalho dos alunos com as Tecnologias de Informação e Comunicação e constar explicitamente do projeto curricular de turma”.

Na perspetiva de Ricoy e Couto (2009, p.24) o papel do professor é fundamental para uma integração eficaz das TIC, pois “(...) será necessário que os professores vejam novas ferramentas tecnológicas como um aliado na árdua tarefa de motivar, cativar e despertar para o caminho do conhecimento.”

Apesar de ser reconhecido o potencial pedagógico como uma mais valia na utilização das TIC em contexto sala de aula, Novo e Torres (2013, p. 21):

O docente que utiliza os recursos digitais depara-se, muitas vezes, com barreiras técnicas, funcionais e humanas que o levam, a deixar de lado práticas inovadoras, diferenciadoras e que promovem por exemplo, a interdisciplinaridade, a autonomia, o trabalho colaborativo, a flexibilidade de tempos, assuntos e de modos de aprender, favorecendo práticas com recursos tradicionais, como o manual, o caderno do aluno ou o cartaz em cartolina, que se limitam ao contexto programático e ao perfil de aprendizagem do aluno padrão, mergulhando numa metodologia orientada para a centralidade do papel do professor e remetendo o aluno para uma atitude passiva.

Em modo de conclusão, cabe ao professor a integração das TIC, sendo que esta deve ser de forma controlada, dinâmica e criativa, como complemento das diferentes áreas curriculares.

### 3.3. As TIC no contexto educativo: Projetos e iniciativas

Desde 1984 que o Ministério da Ciência e Tecnologia e o Ministério da Educação têm vindo a implementar, em Portugal, projetos e iniciativas que têm como fim promover a utilização das TIC no contexto educativo. Estes projetos permitiram equipar as escolas com recursos informáticos, para que as TIC possam ser usadas na formação de professores e no ensino dos respetivos alunos.

Na tabela 24, que se segue são apresentados alguns projetos e iniciativas que decorreram ao longo das últimas décadas.

**Tabela 24** - Projetos e iniciativas das TIC

Projetos/Iniciativas	Período de vigência	Entidade Responsável
Projeto MINERVA	1985-1994	Ministério da Educação (GEP E DEPGEF)

Programa Nónio-Século XXI	1996-2002	Ministério da Educação
Programa Internet na Escola	1997-2003	Ministério da Ciência e Tecnologia
Projeto CRIE	2005-2006	Ministério da Educação
Iniciativa Escolas, Professores e Computadores Portáteis	2006-2007	Ministério da Educação
Plano Tecnológico da Educação	2007-2011	Ministério da Educação
Iniciativa e- escolinha	2008-2011	MOPTC
Aprender a inovar com TIC	2010-2013	Ministério da Educação (ERTE/PTE-DGIDC)
Projetos diversos	Atualidade	Ministério da Educação (ERTE) e Comissão Europeia

### 3.3.1. Projeto MINERVA

Ao observar a tabela 24, reparamos que o projeto Meios Informáticos no Ensino: Racionalização, Valorização, Atualização (MINERVA) foi o que permaneceu mais tempo em vigor, ou seja, de 1985 a 1994, durante nove anos. Este foi um projeto pioneiro com o objetivo de introduzir as TIC no ensino, mas também por ser financiado pelo Ministério da Educação, que deu formação a professores e formadores, e apoio às escolas.

No ponto de vista de Ponte (1994, p.12):

A introdução de meios informáticos no sistema educativo é assim vista sobretudo como susceptível de “enriquecer as estratégias pedagógicas do professor e estimular, em diversos contextos educativos, metodologias mais incentivadoras da actividade, da participação, da colaboração, da iniciativa e da criatividade... [sendo um] sustentáculo de novas estratégias dentro da escola (na agregação de interesses dentro de grupos disciplinares, no suporte a iniciativas transdisciplinares e na ligação da escola com outras escolas e com a realidade social, económica e natural circundantes.

### 3.3.2. Programa Nónio

Com o término do projeto Minerva, surge em outubro de 1996 o programa Nónio, século XXI, tendo como principais os seguintes objetivos:

- Apoiar o desenvolvimento de projetos de escolas de Educação Básica e do Ensino Secundário, concebidos e desenvolvidos em parceria com Instituições especialmente vocacionadas para o efeito, promovendo a sua viabilidade e sustentabilidade.
- Promover a introdução e a generalização no sistema das tecnologias da informação e comunicação, resultantes das dinâmicas dos projetos de Escola, e de outras medidas a empreender no âmbito do programa Nónio Século XXI, nomeadamente nos domínios da criação e difusão de software educativo e da dinamização do mercado de edição.

Este programa levou à criação de Centros de Competências Nónio, que unido às instituições de Escolas Secundárias e Ensino Superior, são impulsionadoras da reflexão, investigação e estudo, e do desenvolvimento dos projetos das escolas. Este projeto verifica-se ainda em vigor em escolas do Minho, Setúbal e Évora.

### **3.3.3. Programa Internet nas escolas**

O programa Internet na escola surge em 1997, com o principal objetivo de assegurar a instalação do computador, com ligação à Internet, nas bibliotecas das escolas. Juntamente com este programa surge a Unidade de Apoio à Rede Telemática Educativa (UARTE), que pretende garantir o desenvolvimento da rede comunicativa e educativa.

### **3.3.4. Projeto CRIE**

O projeto Computadores, Redes e Internet na Escola (CRIE) foi desenvolvido pelo Ministério da Educação em 2005, tendo como principal objetivo de instalar computadores, redes e internet nas escolas de Portugal. De acordo com o Despacho nº 16793/2005 (2ª série), este projeto tinha como missão: “(...) a conceção, desenvolvimento, concretização e avaliação de iniciativas mobilizadoras e integradoras no domínio do uso dos computadores, redes e internet nas escolas e nos processos de ensino e aprendizagem”.

### **3.3.5. Plano Tecnológico da Educação**

O Plano Tecnológico da Educação (PTE), surge em 2007, tendo como objetivo “(...) colocar Portugal entre os cinco países Europeus mais avançados ao nível de modernização tecnológica do ensino”, de acordo com a Resolução de Ministros nº 137/2007 de 18 de setembro. Este plano para atingir o seu objetivo teria que dar cumprimento a um conjunto de etapas:

- Conseguir ter, no máximo, 2 alunos por computador, com acesso à internet;
- Assegurar que os docentes e os alunos utilizam as TIC em pelo menos 25% das aulas;
- Garantir a todas as escolas o acesso à Internet em banda larga de alta velocidade;
- Massificar a utilização de meios de comunicação eletrônicos, disponibilizando endereços de correio eletrônico a 100% dos alunos e docentes.

O programa foi muito significativo no processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para que as TIC pudessem estar mais disponíveis e acessíveis à sociedade.

### **3.3.6. Iniciativa e-Escolinha**

A Iniciativa e- Escolinha, assim como refere Pereira e Pereira (2011, p. 163) tinha como principal objetivo:

assegurar o acesso universal dos alunos do 1ºCiclo do Ensino Básico e dos respetivos professores a meios informáticos e garantir o acesso a computadores pessoais com conteúdos educativos, generalizar o uso do computador e da internet nas primeiras aprendizagens e garantir o acesso ao primeiro computador a milhares de famílias.

Com este projeto surge o Magalhães pensado para os alunos do ensino básico. O objetivo deste projeto foi atingido, pois foram entregues 400 mil Magalhães, permitindo aos alunos navegarem nas TIC de forma segura e para fins educativos.

## **3.4. As TIC no 1º CEB e o papel do professor na sua utilização**

As TIC têm vários aspetos positivos para o processo de ensino-aprendizagem. Como refere Gonçalves (2012, p. 6): “A vantagem de se utilizar a Web como ferramenta pedagógica é motivar os alunos para a excelência, dinamizar o conteúdo das suas aprendizagens e fomentar a autonomia e a criatividade essenciais à sua formação”. Para que tal ocorra, é indispensável a formação dos professores na área das TIC.

Uma vez que a prática pedagógica se realizou no 1ºCEB, foi importante a análise das Orientações Curriculares para as TIC, tendo em consideração as Metas Curriculares para o 1ºCEB, o aluno no final deste ciclo deve:

- Ser capaz de comunicar com outras pessoas usando ferramentas de comunicação e respeitando as normas de conduta;
- Saber que há componentes de segurança a ter aquando a utilização de ferramentas digitais;
- Saber utilizar recursos digitais em modo online e offline para: pesquisar, selecionar e tratar informação – cumprindo objetivos e orientações previamente definidos pelo professor;
- Conseguir, com o apoio do professor, desenvolver trabalhos escolares com recurso a ferramentas digitais.

Como já referimos anteriormente, vivemos numa época em que as tecnologias assumem um papel crucial na sociedade, como deve acontecer nas escolas. Assim, de acordo com a presente realidade, tal como afirma Costa (2009), o contato dos alunos com as TIC deve ser precoce e não apenas no último ano de escolaridade.

Neste contexto onde o digital assume particular relevância, Carvalho (2007, p.27) é de opinião que “(...) o professor que usa a tecnologia como um professor inovador, que reage às suas aulas seguindo uma abordagem construtiva”. Os professores devem deixar de ser um transmissor de conhecimento e passar a ser um orientador de informação, através do uso das TIC. Ou seja, os professores devem adaptar-se às novas realidades e aos novos contextos criando condições que, através da inclusão das TIC na sala de aula, os professores e os alunos possam criar condições para a aprendizagem de uma forma colaborativa. Para tal, é fundamental a formação dos professores, assim como escolas equipadas com meios tecnológicos. O professor deve avaliar o potencial das tecnologias e o papel que desempenham no processo de ensino e aprendizagem, no sentido da sua utilização ser pertinente e adequada aos objetivos educativos a serem atingidos.

### **3.5. Software Educativo**

Um software educativo é um programa informático que está associado a uma ferramenta digital educativa.

De acordo com Lucena (1998), o software educativo é um programa informático com objetivo educacional, que pode ser usado por professores e alunos. Segundo Giraffa (1999, p. 25) “(...) todo o programa pode ser considerado um programa educacional desde que utilize uma metodologia que o contextualize no processo ensino-aprendizagem”. Para Oliveira (2005), o software educativo é um instrumento de aprendizagem, corresponde a um sistema computacional e interativo, criado para

facilitar a aprendizagem. Ou seja, um software educativo é uma aplicação de suporte digital para a educação que tem o objetivo de melhorar o processo de ensino e aprendizagem.

São vários os conceitos de software educativo. No entanto, todos referem o facto de serem um programa informático que facilita o processo de ensino aprendizagem. De acordo com Oliveira (2001, p. 73) a principal característica de um software educativo é “(...) o facto de ser desenvolvido com a finalidade de levar o aluno a construir determinado conhecimento relativo a um conteúdo didático”. Neste contexto, um software educativo desenvolve a criatividade dos alunos, bem como, a concentração e a memória, através de sons, animações e imagens, tornamos a aprendizagem mais motivadora para os alunos. Segundo Jonassen (2007), as ferramentas digitais são facilitadoras e estimuladoras do pensamento crítico e das aprendizagens, ou seja, desenvolvem o intelectual.

Para Silva (2009), os softwares educativos envolvem conteúdos das diversas áreas curriculares, nomeadamente, do Português, Matemática e Ciências. Estes softwares educativos devem ampliar o conhecimento do aluno, tendo sempre em conta os conhecimentos prévios dos mesmos. Na opinião de Guindeira (2016, p. 26) “(...) o SE deve promover a atividade intelectual contínua, para que se estabeleçam condições para a iniciativa e autonomia dos alunos, auxiliando a contextualização e a interdisciplinaridade, podendo ser utilizado nos diversos níveis escolares, onde o papel do professor é determinante”.

Em jeito de conclusão, nesta investigação é utilizado um programa, que foi desenvolvido para uso educativo, com vista um melhor desenvolvimento da consciência fonológica.

### **3.5.1. Tipologias de Software Educativo**

Pedagogicamente os softwares educativos podem ser categorizados em: tutoriais, treino-prática, simulação, resolução de problemas e jogos educativos.

Os softwares tutoriais, segundo Gil e Menezes (2004, p. 3): “São programas educativos que se enquadram dentro do condicionamento operativo (estímulo-resposta-reforço), naquilo a que usualmente se costuma designar por ensino programado e têm como principal objetivo o ensino”. Este tipo de software tem uma metodologia de ensino semelhante à de um professor tradicional. Para Ponte (2002), estes programas apresentam a aprendizagem estruturada pelo programa curricular, com uma sequência pré-estabelecida, para ser facilmente utilizada e implementada, e ao mesmo tempo, para que a criança possa avançar ao seu próprio ritmo.

O software de treino-prática, segundo Gil e Menezes (2004, p. 3), “(...) têm a preocupação de se promover uma estruturação de acordo com vários níveis para que se possa efetuar uma adequação às necessidades e expectativas dos seus

utilizadores”. Este tipo de software tem como objetivo principal o aprofundamento de conhecimentos e o desenvolvimento da destreza através da resolução de exercícios.

O software de simulação, segundo Guindeira (2016), permite a introdução de um elevado número de informações e de conteúdos, o que se pode verificar num impacto dos resultados. Com isto, verifica-se que este software corresponde à evolução e sofisticação dos programas educativos. Ainda, permita a realização de testes, com a possibilidade de resultados imediatos, em tempo real. Para Gil e Menezes (2004, p. 2) estes programas pretendem “(...) ser uma aproximação do real os alunos têm todas as possibilidades em resolver problemas, aprender procedimentos, perceber e entender características dos fenómenos em questão e a tomar decisões acerca de atitudes e comportamentos”.

Os softwares de resolução de problemas obrigam a que a criança avalie e utilize os seus conhecimentos, pois este tipo de software apresenta problemas, possibilitando assim a que as crianças desenvolvam estratégias para resolver o problema proposto, tendo assim que utilizar também os seus conhecimentos prévios (Guindeira, 2016).

Os jogos educacionais são outro tipo de software educativo, mas também o mais procurado e utilizado por crianças que tenham computador. Estes recursos digitais aproveitam a componente lúdica para incluir os conteúdos e, ao mesmo tempo, motivar os alunos. Estes associam-se às aprendizagens colaborativas de Vygotsky, visto que também são uma junção das tipologias abordadas anteriormente (Guindeira, 2016).

### **3.6. Jogos digitais**

Os jogos digitais pretendem captar a atenção dos alunos, mesmo que estes não demonstrem interesse pelo assunto. Como a sociedade atual está ligada às tecnologias, os métodos de ensino devem ser repensados de modo a cativar o interesse dos alunos. Daí a utilização de jogos digitais, que tornam as aulas mais divertidas e, deste modo, fazem com que o processo de ensino e aprendizagem seja mais agradável. Os jogos proporcionam aos alunos atividades mais práticas, e inconscientemente, os alunos aprendem enquanto jogam.

Segundo Vargas, Lemes, Braga e Araújo (2007, p. 6):

esta estratégia, num jogo planeado adequadamente, promove o interesse e a motivação que por sua vez, aumentam a atenção do aluno e criam a sensação de que aprender é divertido, proporcionando ao jogador desenvolver a capacidade de processar factos e fazer inferências lógicas durante a resolução de um problema. Assim, aliam-se processos tanto para o entretenimento quanto para a possibilidade de aquisição de novos

conhecimentos. Quando se estuda a possibilidade de utilização de um jogo computadorizado dentro de um processo de ensino e aprendizagem não apenas o seu conteúdo deve ser considerado, mas também a maneira como o jogo o apresenta, relacionada com a faixa etária que irá constituir o público alvo.

Os jogos, como ferramenta de ensino, devem ser adequados à idade, nível de dificuldade e aos objetivos da aprendizagem pretendidos. Ou seja, deve haver uma harmonia entre a diversão e o conteúdo a lecionar (Cardoso, 2009).

Enquanto joga, o aluno diverte-se e melhora os seus conhecimentos, o que pode conduzir a uma melhoria do seu rendimento escolar. Nos jogos pode-se ajustar o nível de dificuldade conforme os conhecimentos que a turma possui. Numa outra dimensão, há que ter em consideração o facto de os jogos digitais serem muito do agrado das crianças e, por essa via, o ensino tradicional não consegue competir com esta realidade, daí haver uma perda de interesse por não ser tão lúdico e motivador o contexto de ensino-aprendizagem.

### **3.7. Conceito de Consciência Fonológica**

Desde o século XX, que houve uma maior investigação sobre as competências de consciência fonológica na criança e sobre o seu papel na aprendizagem da Leitura e da Escrita (Rios, 2011). As investigações realizadas referem o treino da consciência fonológica, como sendo fundamental para reduzir dificuldades aquando a aprendizagem da leitura e da escrita. De acordo com Rios (2011, p. 26) a consciência fonológica corresponde a:

É o conhecimento que temos de fonologia da nossa língua que nos permite afirmar que as palavras “cão” e “mão” rimam, que as palavras “cama” e “cadeira” têm em comum a sílaba inicial, que a palavra “foca” e “figo” começam com o mesmo fonema.

No ponto de vista de Freitas et al. (2007, p. 9) a consciência fonológica é a

capacidade de explicitamente identificar e manipular as unidades do oral. Se pensarmos na unidade palavra, a capacidade que a criança tem de a isolar num contínuo de fala e a capacidade que tem de identificar unidades fonológicas no seu interior é entendida como expressão da sua consciência fonológica.

Neste sentido, considera-se que a consciência fonológica é a capacidade que os falantes têm de refletir e analisar os sons da língua. O seu treino deve ser começado desde a idade correspondente à educação pré-escolar de modo a reduzir as

dificuldades na aprendizagem da leitura e da escrita que se concretizarão ao nível do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

### **3.7.1. Desenvolvimento da Consciência Fonológica**

Desde o seu nascimento até aos seis anos de idade que a criança manifesta sensibilidade à estrutura fonológica da linguagem oral, no entanto, esta é manifestada de forma muito simples. Na opinião de Sim-Sim (1998), nesta fase a criança usa a língua de forma inconsciente. Ou seja, apenas para comunicar, pode por vezes se aperceber de eventuais erros e daí se autocorriger, mas esta sensibilidade apresentada é o início da consciência fonológica. Este conhecimento implícito vai evoluindo até ao conhecimento voluntário, consciente e refletido da estrutura fonológica do oral. Neste sentido, como afirma Rios (2011, p. 31): “Nesta fase de consciência fonológica explícita, a criança já é capaz de se distanciar da cadeia fónica ouvida e de manipular, voluntariamente, as unidades do discurso fora do contexto comunicativo”.

O desenvolvimento da consciência fonológica inicia-se a partir de uma sensibilidade e evolui até ao conhecimento voluntário. Isto é, começa com o conhecimento de palavras e sílabas e evolui até ao conhecimento dos fonemas. Para Rios (2011, p.31): “O treino da consciência fonológica deverá, então, ter início com a manipulação de segmentos fonológicos maiores – palavras e sílabas – e só, posteriormente, quando a criança já revelar competência a este nível, iniciar o treino com os segmentos fonémicos”.

### **3.7.2. A Consciência Fonológica e a aquisição da Leitura e da Escrita**

Uma das bases mais importantes para a aquisição da leitura e da escrita é um bom domínio da linguagem oral. A aprendizagem da leitura e da escrita requer um processo de ensino/aprendizagem de competências cognitivas, psicolinguísticas, perceptivas, espaço-temporais, grafomotoras e afetivo-emocionais (Freitas, Alves & Costa, 2007).

Relativamente a esta questão associada à consciência fonológica e a aquisição da leitura e da escrita, de acordo com Martins (1994, p.83):

Para se poder aprender a ler num dado sistema de escrita, tem que se ser capaz de pensar na fala de uma forma explícita e de tomar consciência de que ela é composta por uma sucessão de unidades fonológicas de nível correspondentes ao que é representado pelo código escrita.

Para a aprendizagem da leitura e da escrita é importante refletir sobre os sons da língua e a segmentação das frases em palavras, das palavras em sílabas e das sílabas

em fonemas (Rios, 2011). No mesmo sentido, tendo em consideração o ponto de vista de Guindeira (2017, p. 16):

O código da escrita da língua portuguesa baseia-se na correspondência entre os fonemas (som isolado) e grafemas (letra). Assim, para que se obtenha sucesso no processo de aprendizagem da leitura e da escrita é determinante a promoção da relação fonema/grafema.

O alfabeto representa a forma gráfica os sons (fonemas) da nossa língua, ou seja, a correspondência fonema/grafema. Para que esta relação seja bem feita é necessário prestar atenção à estrutura fonológica da linguagem oral, ou seja, identificar e manipular palavras, sílabas e fonemas. Assim, como refere Rios (2011, p. 44) “(...) o domínio da leitura e da escrita num código alfabético pressupõe a capacidade de analisar, explicitamente, a estrutura fonológica das palavras da linguagem oral”.

Existe uma relação entre a linguagem oral e a linguagem escrita, pois níveis básicos de consciência fonológica, levam a níveis básicos de leitura e escrita. Ou seja, quanto maior for o nível de desenvolvimento de consciência fonológica, maiores são os níveis de leitura e escrita. Concluímos então, que diferentes níveis de consciência fonológica favorecem diferentes tipos de competência literária. Desta forma, como também já se tem vindo a referir, Rios (2011, p. 46) acentua a necessidade de se trabalhar esta dimensão já ao nível da educação pré-escolar:

é fundamental que, no ensino pré-escolar, sejam trabalhadas as unidades fonológicas maiores – palavras, sílabas e rimas – e, ao nível do 1ºCEB, o treino de consciência fonológica seja continuado de forma gradual e diariamente, desde as unidades fonológicas até ao nível das unidades intrassilábicas e fonémicas.

### **3.8. Influência das TIC no desenvolvimento da Consciência Fonológica, Leitura e da Escrita**

Tem sido vários os estudos realizados, sobre o contributo das TIC no desenvolvimento da linguagem e da literacia. Os estudos realizados mostram que as TIC auxiliam a narrativa, a expansão do vocabulário, o desenvolvimento linguístico, o estímulo da comunicação verbal e da representação simbólica (Amante, 2007). A utilização das TIC favorece o desenvolvimento da linguagem, visto que cria oportunidade às crianças de se envolverem na exploração e de conceitos relacionados com o conhecimento da literacia, como a consciência fonológica. Antes de entrarem na escola, as crianças já possuem conhecimentos associados à leitura, através da manipulação das páginas dos livros e acompanham com o seu dedo (da esquerda para

a direita) a leitura feita pelos adultos. Na opinião de Martins (2000), estas interações já demonstram algum conhecimento com reflexão sobre a linguagem oral e escrita.

Também na opinião de Guindeira (2017, p. 25), as tecnologias podem constituir uma mais valia neste âmbito:

Ouvir histórias, uma atividade que pode ser efetuada quer num computador quer num tablet, recorrendo a aplicações (Apps), revela-se uma atividade facilitadora da aprendizagem, já que o facto de as palavras escritas aparecerem associadas à sua forma oral e à imagem correspondente, facilita a associação da imagem à palavra escrita, criando a familiarização com a forma escrita da palavra.

Como referido por Santos (2005) o aparecimento de programas que utilizam um sistema de conversão texto-fala, vem auxiliar o leitor no desenvolvimento e conhecimento de palavras e compreensão de textos.

Para Guindeira (2016, p. 25):

A aprendizagem da escrita não surge dissociada da leitura e vice-versa. Jogos de síntese silábica, de identificação de sílabas e de rimas, de manipulação silábica, de síntese fonémica e de correspondência são atividades introdutórias à leitura e à escrita, que permitem às crianças familiarizarem-se com a estrutura escrita da palavra e associá-la à forma fónica (forma como é dita oralmente).

Uma vez que as TIC são ferramentas atraentes para as crianças, estas devem ser utilizadas de forma a promover hábitos tanto de leitura como de escrita. Desta forma, a criança através da tecnologia pode ser autónoma e adquirir competências que se vão refletir na sua relação com a leitura e com a escrita (Ramos, 2010).

### **3.9. Jogos Educativos Digitais: caracterização e objetivos**

Os Jogos Educativos que se pretendem validar e adequar, são recursos informáticos da autoria de Guindeira (2016), que recorreu a um conjunto de cinco PowerPoint da Microsoft, que incluem os seguintes blocos:

Bloco 1 – Divisão e Síntese Silábica.

Bloco 2 – Identificação de Som Inicial.

Bloco 3 – Identificação de Som Final.

Bloco 4 – Identificação de Rima.

Bloco 5 – Divisão e Síntese Fonémica.

Todos estes blocos, em conjunto, têm como objetivo promover o desenvolvimento da consciência fonológica, o que facilita, futuramente, a aquisição da leitura e da escrita. Em todos os blocos apenas constam imagens das palavras, pois a autora destes jogos, considerou que seria mais fácil para as crianças a existência da imagem correspondente à palavra. A investigadora escolheu os jogos da autoria de Guindeira, 2016, visto que estes correspondiam aos objetivos deste estudo após ter obtido da autora a sua autorização.

Cada bloco contém um menu (figura 65), com um boneco fantasiado e diferente, sempre ligado à magia, que faz a explicação do mesmo. Ainda, em cada menu, é possível ouvir e ler o que se vai aprender em cada jogo, assim como é disponibilizada a opção que permite aos alunos verem exemplos e a opção de jogar.



Figura 65 - Menu do bloco 5

As regras dos jogos como toda a explicação são realizadas através de uma gravação áudio, que se pode sempre ouvir a repetição clicando no auscultador que aparece no canto superior esquerdo (figura 66). Estes jogos, também permitem, sempre que necessário, retorcer ao menu inicial, clicando, na casa que aparece no canto superior direito.



Figura 66 - Ícones do som e de voltar ao menu nos cantos superiores

Todos estes jogos dão ao aluno um feedback, seja este positivo ou negativo. Sempre que o aluno errar, são dadas ajudas para que este nas próximas tentativas tenha sucesso. As ajudas são de carácter auditivo e explicativo. Ainda no final de cada jogo surge o desenho animado com uma taça de vencedor como vemos na figura 67.



Figura 67 - Imagem do final dos jogos

Cada bloco contém entre 20 a 28 imagens para treinar, de acordo com a Guindeira (2016) esta discrepância, está relacionada com alguns blocos serem mais complexos que outros, daí necessitarem de mais treino.

### 3.9.1. Descrição dos blocos de cada jogo

O bloco 1 corresponde à divisão e síntese silábica. Este é o menu mais extenso de todos, visto que contém seis opções de escolha (figura 68). Destas, quatro são para explicação e exemplificação, ou seja, como se realiza a divisão de monossílabos, dissílabos, trissílabos e polissílabos.



Figura 68 - Menu do bloco 1

Neste jogo, o da divisão silábica, é apresentada uma imagem que corresponde à palavra, sendo pedido que o aluno selecione o número de sílabas da mesma. Na parte inferior, surgem uns ícones, com os números de 1 a 5, sobre os quais o aluno deve clicar de acordo com o número de sílabas da palavra (figura 69). Mais uma vez se refere que todos os jogos têm um auscultador que permite ouvir o que é pedido.



Figura 69 - Jogo da Divisão silábica

Após o aluno selecionar a opção terá um feedback. Se a sua resposta estiver correta é-lhe dada uma nova palavra, caso erre é dada uma ajuda auditiva. Ou seja, surge 5 pegadas e à medida que é feita a segmentação da palavra o aluno clica numa pegada, obtendo no final o número de sílabas da mesma (figura 70). Após esta pista, se o aluno voltar a errar é dada uma nova ajuda auditiva, sendo que à medida que é ouvida a segmentação da palavra, surgem as sílabas dentro de círculos (figura 71), o que facilita a resposta. Este jogo conta com 28 imagens de treino, mas apenas nas 10 primeiras imagens é atribuída ajuda.



Figura 70 - Primeira ajuda do jogo da Divisão Silábica



Figura 71 - Segunda ajuda do jogo da Divisão Silábica

No jogo de síntese silábica, é ouvida uma palavra segmentada, tendo a criança que corresponder a palavra ouvida à sua representação real, selecionando a imagem

correta (figura 72). Caso acerte, faz a audição de outra palavra; se errar, é feita a audição da mesma palavra mais pausadamente. Este jogo contém 25 palavras para que possa treinar. Na figura 73 são apresentados os feedbacks positivos e na figura 74 os feedbacks negativos que o aluno vai recebendo ao longo dos jogos, caso acerte ou erre



Figura 72 - Jogo da Síntese Silábica



Figura 73 - Feedbacks Positivos



Figura 74 - Feedbacks Negativos

Nos jogos de identificação de som inicial (figura 75), identificação de som final (figura 76) e identificação de rima (figura 77), no menu apenas aparecem os exemplos e o jogo. Nestes jogos aparece uma imagem e é ouvida a regra de acordo com a competência que se pretende desenvolver. Existem sempre três imagens para que o aluno selecione a resposta correta. Se o aluno errar volta a ouvir a gravação e tenta acertar. Cada um destes jogos tem 20 imagens para poder treinar.



Figura 75 - Jogo de Identificação do Som Inicial



Figura 76 - Jogo de Identificação do Som Final



Figura 77 - Jogo de Identificação de Rima

Relativamente ao último jogo, o da divisão e síntese fonémica, este menu tem quatro opções que estão relacionadas com os exemplos e os jogos da segmentação fonémica e os da síntese fonémica. No jogo da segmentação fonémica (figura 78) é apresentada uma imagem e, no final, existem dois círculos, um azul e outro vermelho, que contem cada opção de segmentação. O aluno deve ouvir com atenção e selecionar o círculo com a segmentação correta.



Figura 78 - Jogo de Segmentação Fonémica

No jogo da síntese fonémica (figura 79), é o contrário do de segmentação fonémica, pois neste jogo, o aluno ouve a segmentação e terá de selecionar a imagem correta, das três apresentadas a baixo.



Figura 79 - Jogo da Síntese Fonémica

Em suma, a utilização destes jogos digitais educativos, visa a promoção do desenvolvimento a consciência fonológica para que, no futuro, se possa verificar uma maior facilidade de aquisição da leitura e da escrita. Estes jogos têm outra vantagem, pois para a sua utilização não é necessária uma ligação à internet o que facilita a sua utilização. Importa referir que estes jogos, tal como já enunciado anteriormente, foram concebidos por Guin-deira (2016) no âmbito da sua investigação (Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor), tendo sido aplicados com sucesso de crianças com necessidades educativas especiais. Para esta investigação foi feito um

pedido de autorização formal junto de Guindeira (2016), a qual autorizou, de forma a poder utilizar e validar os jogos digitais junto de crianças do ensino regular.

## Capítulo IV - Enquadramento Metodológico

O capítulo IV apresenta a metodologia abordada na investigação. Procede-se, então, à justificação e contextualização da investigação, onde é referida a questão-problema e os seus objetivos, assim como, o tipo de pesquisa. Neste mesmo capítulo, é caracterizado o local de implementação e os participantes do estudo, as técnicas e instrumento de recolha de dados (testes escritos, entrevista semiestruturada, observação participante, inquérito por questionário e notas de campo) e a importância dos procedimentos éticos adotados.

### 4. 1. Opções metodológicas e procedimentos

#### 4.1. 1. Justificação e contextualização da investigação

A investigação teve como tema “Jogos digitais e sua adequação no desenvolvimento da consciência fonológica: uma investigação no 1ºCEB” e decorreu no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1ºCiclo do Ensino Básico, na unidade curricular de Prática Supervisionada em Ensino do 1ºCiclo do Ensino Básico.

Como futura professora, considero o desenvolvimento da consciência fonológica uma mais-valia para a aprendizagem da leitura e da escrita. A inclusão das tecnologias digitais no contexto sala de aula, torna as atividades mais lúdicas captando, assim, mais a atenção dos alunos, mantendo-os motivados e com maior disposição para adquirirem conhecimentos. Daí ter incluído as TIC ao desenvolvimento da consciência fonológica.

Segundo Pereira (2013, p. 22): “O jogo pedagógico ou didático tem como objetivo proporcionar determinadas aprendizagens, sendo uma alternativa para se melhorar o desempenho dos estudantes em alguns conteúdos de difícil aprendizagem”.

Para Alves Martins (1996, p. 83):

Para se poder aprender a ler num dado sistema de escrita, tem que se ser capaz de pensar na fala de uma forma explícita e de tomar consciência de que ela é composta por uma sucessão de unidades fonológicas de nível correspondentes ao que é representado pelo código escrito.

Nesta perspetiva, pretendemos desenvolver uma investigação de forma a comprovar, ou não, se o desenvolvimento da consciência fonológica é mais eficaz com ou sem as tecnologias digitais. Optou-se por uma investigação de cariz comparativo,

daí a realização de pré-testes e pós-testes, de modo a perceber se os jogos digitais foram, realmente, uma mais-valia no desenvolvimento da consciência fonológica no seio dos participantes desta investigação.

#### **4.1.2. Questão-problema e objetivos**

De acordo com Fortim (2003, p. 62), definir um problema de investigação é, “(...) definir o fenómeno em estudo através de uma progressão lógica de elementos, de relações, de argumentos e de factos”. Este é o ponto de partida de uma investigação.

Tendo em conta a importância do desenvolvimento da consciência fonológica para uma melhor aprendizagem da leitura e da escrita, considerou-se que a problemática da investigação seria a de perceber se a utilização de jogos educativos digitais promove um melhor desenvolvimento da consciência fonológica em crianças do 1ºCEB.

Para poder dar resposta a esta problemática delinearam-se os seguintes objetivos:

- Utilizar os jogos digitais para o desenvolvimento da consciência fonológica numa sala de aula do 1º ano no âmbito de ensino supervisionado do 1ºCEB;
- Promover a decomposição de palavras em sílabas com o auxílio de jogos educativos digitais;
- Avaliar os impactos da utilização dos jogos educativos digitais no desenvolvimento da consciência fonológica.

#### **4.1.3. Enquadramento Metodológico**

Uma investigação qualitativa, segundo Soares (2010, p. 46): “Privilegia o contacto direto com os contextos naturais como fonte direta dos dados, sendo o investigador o principal elemento da recolha, enquanto observador do que quer investigar”. Para Bogdan e Bicklen (1994) a investigação qualitativa, no que toca às pessoas, locais e conversas com os intervenientes, é rica em pormenores, daí as questões serem formuladas com o objetivo de investigar os fenómenos na sua complexidade e no seu ambiente natural. Ainda para Bogdan e Bicklen (1994), a investigação qualitativa tem cinco características, sendo estas:

- 1- O investigador tem o papel principal na recolha dos dados, pois o ambiente natural é a fonte direta desses mesmos dados;
- 2- Os dados recolhidos são de carácter descritivo;
- 3- Os investigadores deste tipo de investigação, interessam-se mais pelo processo do que propriamente pelos resultados da investigação;

4- Os dados são analisados de forma indutiva;

5- O investigador tenta compreender o significado que os participantes atribuem às suas experiências.

Este tipo de investigação tem o objetivo de observar o modo de pensar dos participantes, daí a utilização de dados descritivos. Neste sentido, o investigador tem de estar no campo de ação dos participantes, de modo, a conversar, ouvir e permitir a livre expressão dos participantes (Bogdan & Biklen, 1994). Este estudo em educação está inserido numa investigação qualitativa, pois teve em conta os objetivos, o problema e as condições disponíveis para a sua implementação.

#### 4.1.4. Investigação-ação

Tal como refere Abrantes (1996, p. 54), a investigação-ação é: “Um processo através do qual os professores se organizam para aprenderem com a sua experiência, produzirem teoria a partir da prática, com a finalidade de melhorarem as suas atuações e se desenvolverem profissionalmente, utilizando a reflexão de forma sistemática”.

A investigação-ação, tem como objetivo uma investigação direcionada para a melhoria da prática nos diversos campos de ação. Para Carmo e Ferreira (2015), o objetivo da investigação-ação é resolver problemas práticos através de conhecimentos científicos. No entender de Guerra (2002), a resolução de problemas não é o mais importante, mas sim, o aumento de conhecimentos sobre a realidade, pois ao serem resolvidos os problemas, as pessoas tomam consciência do seu contexto e assim há uma mudança da realidade.

Este tipo de metodologia possibilita investigar, agir, intervir e reformular, ou seja, ao mesmo tempo que se investiga coloca-se em prática a ação, num esquema que é cíclico. Ou seja, segundo Coutinho (2008), a investigação-ação resume-se na seguinte sequência: planificação, ação, observação e reflexão (Figura 80).

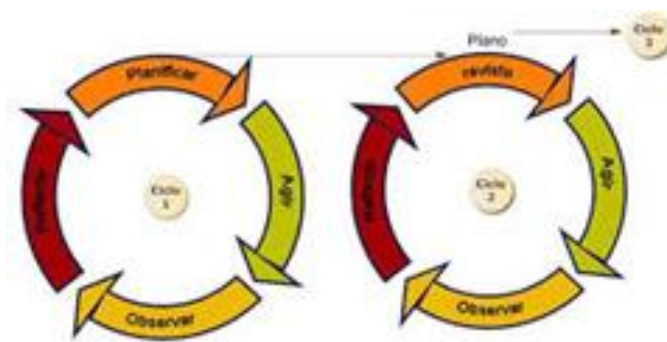


Figura 80 - Ciclo da Investigação - Ação

Este estudo contou com a observação e o envolvimento da investigadora, sendo que esta teve uma participação direta e ativa com os participantes da investigação, daí podermos afirmar que é um estudo qualitativo no âmbito de uma investigação-ação.

#### **4.1.5. Estudo Comparativo**

Como é afirmado por Blau (1971, p. 56): “O método comparativo está implícito em toda teorização por apoiar-se em comparação de casos contrastantes, onde a explicação de um dado fenómeno requer que se considere a diferença entre as organizações”.

Neste estudo, pretende-se investigar, qual o nível de desenvolvimento da consciência dos alunos, antes do uso das tecnologias digitais e após o uso das tecnologias para o desenvolvimento da mesma.

Para que tal fosse possível, foram realizados pré-testes a todos os alunos de uma turma. Após esta fase, foram realizados jogos educativos digitais, com os alunos com os pré-testes menos positivos. No final de várias sessões a realizar jogos de desenvolvimento da consciência fonológica, voltaram-se a realizar testes escritos a toda a turma, de modo a verificar se houve uma melhoria nos alunos que utilizaram os jogos digitais educativos.

#### **4.1.6. Local de Implementação**

Esta investigação foi realizada numa escola de 1.º Ciclo do Ensino Básico, em Castelo Branco, numa turma de 1.º ano. Para que a investigação fosse possível, utilizámos o computador que existia na sala de aula dos alunos, juntamente com o projetor.

#### **4.1.7. Participantes da Investigação**

O grupo com que foi realizada a investigação, foi uma turma de 1.º ano, ou seja, o grupo onde decorreu a PES1ºCEB. A turma era constituída por 24 alunos, sendo 14 do género feminino e 10 do género masculino, com idades compreendidas entre os 6 e 7 anos. Destes foram selecionados 12 através dos pré-testes realizados, selecionando os 12 que tiveram os testes menos positivos.

## 4.2. Técnicas e Instrumentos de Recolha de Dados

Como é afirmado por Turato (2003, p. 143):

Para que um método de pesquisa seja considerado adequado, é preciso sabermos se ele responderá aos objetivos da investigação que queremos levar a cabo. Assim, a escolha da técnica e dos instrumentos de recolha de dados dependerá dos objetivos que se pretende alcançar com a investigação e do universo a ser investigado.

Durante a realização da investigação foram realizados pré-testes, de modo a perceber o nível de desenvolvimento da consciência fonológica do grupo, foram recolhidas notas de campo, registos fotográficos e num regime de observação participante e também com base nos dados recolhidos através das reflexões realizadas com o Orientador Cooperante.

Numa outra fase, foram realizados inquéritos por questionário aos pais dos alunos, com o objetivo de recolher as suas opiniões em relação aos seus conhecimentos digitais e à utilização dos mesmos em contexto sala de aula, bem como, os seus conhecimentos sobre a consciência fonológica e a sua importância.

Numa fase final, foram realizados pós-testes aos alunos de modo a comparar com os pré-testes, para perceber se existiu ou não uma melhoria do nível de consciência fonológica. Também foi realizada uma entrevista semiestruturada ao Orientador Cooperante, bem como, à professora de apoio da sala onde lhes foi solicitada a opinião sobre a utilização das TIC e dos jogos digitais e a importância do desenvolvimento da consciência fonológica.

### 4.2.1. Observação Participante

A observação participante é uma técnica de recolha de dados que tem como objetivo a recolha de informação não só através da visão, mas também, da audição e da examinação de factos ou fenómenos que se pretende estudar, o que obriga o investigador a intervir com a realidade que observa (Lakatos & Marconi, 1990).

Durante a investigação, a observação participante permitiu perceber e compreender a forma como os alunos percecionam as tecnologias digitais no processo de ensino aprendizagem e o impacto dos jogos em cada sessão. Deste modo, foi possível observar de forma próxima a reação dos alunos durante a aplicação dos jogos e agir de acordo com as mesmas. As observações foram registadas em notas de campo e fotografias. Ainda durante estas sessões tanto a investigadora como o Orientador Cooperante opinaram sobre os pontos positivos e negativos das sessões.

#### **4.2.2. Notas de Campo**

As notas de campo segundo Bogdan e Biklen (1994, p. 150) são: “(...) o relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, experiencia e pensa no decurso da recolha e refletindo sobre os dados de estudo...”

No final de cada sessão investigativa, a investigadora e o Orientador Cooperante, refletiram sobre possíveis melhorias e erros, de modo a ir modificando e adaptando ao grupo em questão, tal como se prevê que ocorra numa investigação-ação. Estas opiniões eram todas registadas em notas de campo. Assim como, a investigadora questionava os participantes acerca das sessões e das suas opiniões acerca da mesma.

Como refere Máximo-Esteves (2008, p. 88) as notas de campo devem incluir: “Registos detalhados, descritivos e focalizados do contexto das pessoas (retratos), as suas ações e interações (trocas, conversas), efetuadas sistematicamente, respeitando a linguagem dos participantes nesse contexto”.

#### **4.2.3. Testes escritos**

Os pré-testes (apêndice C) foram utilizados numa fase inicial, como teste diagnóstico, com o objetivo de verificar o nível do desenvolvimento da consciência fonológica de todos os alunos da turma. Numa fase posterior, os pós-testes (apêndice D) foram utilizados para verificar, depois da utilização dos jogos educativos digitais, qual o impacto que tiveram no desenvolvimento da consciência fonológica dos alunos que apresentaram dificuldades. Estes testes foram concebidos juntamente com o Orientador Cooperante de forma a terem uma ligação com as abordagens realizadas no início do ano letivo. Pois, convém lembrar que a intervenção prática de caráter investigativo se realizou no período de fevereiro de 2019 a junho de 2019. Como já referido, se a PES1<sup>o</sup>CEB tivesse tido lugar no início do ano letivo teriam sido utilizados como forma de motivação e como estratégias de base para a iniciação da leitura e da escrita. De acordo com as disponibilidades temporais desta intervenção investigativa decidiu-se, em conjunto com o Orientador Cooperante, serem utilizados apenas junto dos alunos que apresentavam dúvidas em relação à aquisição da consciência fonológica. Neste sentido, os jogos digitais tiveram como objetivo verificar, retificar e/ou consolidar os aspetos associados à consciência fonológica para aqueles alunos que apresentaram mais dificuldades nos pré-testes.

#### 4.2.4. Inquérito por Questionário

Nas opiniões de Silvestre e Araújo (2012), o inquérito por questionário pretende obter dados com pouca complexidade, também esta técnica de recolha de dados permite envolver um maior número de indivíduos num curto espaço de tempo.

Neste estudo foram aplicados inquéritos por questionários (apêndice E) aos pais dos alunos em estudo. Os pré-questionários foram avaliados pelo «método dos juízes», a fim de se promover a sua validação junto de especialistas da área das TIC e do 1ºCEB. Este instrumento tem como objetivo recolher as opiniões e informações que estes indivíduos têm acerca das tecnologias digitais e a consciência fonológica, assim como, qual a sua opinião acerca da utilização de ambos na sala de aula e o conhecimento que tem destas e a sua importância.

#### 4.2.5. Entrevista Semiestruturada

Tendo em consideração as opiniões de Lakatos e Marconi (1990, p. 190), a entrevista é um “(...) encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de um determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional ...”.

Esta entrevista semiestruturada (Apêndice F) teve como objetivo recolher informações junto do Orientador Cooperante e da Professora de Apoio sobre a inclusão das tecnologias digitais em contexto de sala de aula e o uso destas para desenvolver a consciência fonológica.

A entrevista realizada à Orientadora Cooperante e à professora de apoio teve como base um guião, assente nos seguintes blocos:

Bloco I – Contextualização do estudo e da realização da entrevista.

Bloco II – Perfil geral do entrevistado.

Bloco III – Utilização das tecnologias digitais a nível pessoal

Bloco IV – Utilização das tecnologias no processo ensino-aprendizagem.

Bloco V – Implementação dos Jogos Digitais para o desenvolvimento da Consciência Fonológica.

De acordo com Máximo-Esteves (2008, p. 96) numa entrevista: “O investigador coloca uma série de questões amplas, na procura de um significado partilhado por ambas”.

Esta entrevista foi realizada no final da PES1ºCEB, sendo gravada para garantir a fiabilidade das respostas através da sua transcrição integral. Posteriormente, foi realizada a análise de conteúdo. Na opinião de Bardin (2011, p.47) a análise e conteúdo é “(...) um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter,

por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição de do conteúdo das mensagens...”. Ainda, de acordo com este autor, a análise de conteúdo tem quatro fases, sendo estas: a transcrição, a leitura das entrevistas, a construção das sinopses das entrevistas e, por fim, a análise, que pode ser descritiva ou interpretativa.

Neste estudo utilizou-se uma análise descritiva, uma vez que que foram feitas apenas duas entrevistas.

### **4.3. Procedimentos Éticos**

Nas opiniões de Bogdan e Biklen (1994, p.75), numa investigação existem “(...) duas questões dominam o panorama recente no âmbito da ética relativa à investigação com sujeitos humanos: o consentimento informado e a protecção dos sujeitos contra qualquer espécie de danos”.

Todos os participantes no estudo foram mantidos em anonimato, bem como os seus dados. Todos esses dados recolhidos foram utilizados, apenas, para fins investigativos, sendo que todos estes dados e recolhas feitas são fidedignos. Ainda assim, todos os participantes foram informados da investigação, assim como foi efetuado um pedido de autorização a todos os participantes para ser realizado este estudo.

## Capítulo V - Análise e Tratamento de Dados

Este capítulo corresponde à análise e tratamento dos dados recolhidos desta investigação que foi realizada no âmbito da PES1ºCEB.

O capítulo está dividido em diferentes partes. A primeira parte corresponde à reflexão sobre as sessões de implementação dos jogos digitais educativos. Estas reflexões são baseadas nas notas de campo e na observação participante, como também na reflexão realizada com o Orientador Cooperante.

Uma segunda parte, que corresponde à análise dos inquéritos por questionário aplicados aos pais dos alunos.

Por fim, a terceira parte, que corresponde à análise das entrevistas semiestruturadas que foram realizadas ao Orientador Cooperante e à Professora de Apoio.

### 5.1. Sessões de Intervenção

As sessões de intervenção estão registadas nas unidades didáticas, visto que estas eram realizadas no momento destinado ao Apoio ao Estudo, que no horário dos alunos era à quarta-feira, no período da tarde.

A implementação desta investigação foi concretizada em cinco sessões, ou seja, uma sessão para cada jogo. Estas sessões demoravam cerca de 60 minutos, daí a investigadora, juntamente com o Orientador Cooperante, ter optado por realizar estas sessões no tempo destinado para o Apoio ao Estudo. Visto que os alunos eram de 1.ºano do 1.ºCEB estes jogos possuíam todas as possibilidades em facilitarem a aquisição da leitura escrita. Os jogos eram um apoio e um reforço de aprendizagem para estes alunos.

Os jogos como estavam relacionados com o desenvolvimento da consciência fonológica, da autoria de Guindeira (2016), não foi possível relacioná-los com o tema da unidade didática das semanas em questão, daí terem sido aplicados no Apoio ao Estudante. Ao longo das suas práticas a investigadora foi refletindo, em conjunto com o Orientador Cooperante, a melhor forma ou estratégia de se poderem aperfeiçoar e aplicar as práticas alusivas à investigação.

Como já foi referido, a investigação foi realizada com 12 alunos, sendo esta escolha feita através dos pré-testes, sendo escolhidos os 12 alunos com os testes menos positivos. Em cada sessão, a investigadora, projetava os jogos e, à vez, pedia a um aluno que respondesse. Houve necessidade, algumas vezes de iniciar o jogo, de modo, a que todos os alunos tivessem a mesma oportunidade de resposta.

Posteriormente, serão feitas, de forma individual, a reflexão de cada uma das sessões, tendo em conta, as notas de campo, a observação participante e, ainda, as reflexões realizadas com o Orientador Cooperante. Na tabela 25 estão apresentadas as datas e os jogos das respetivas sessões.

**Tabela 25** - Datas e Jogos das sessões

Sessões	Datas	Jogos
1ª Sessão	20 de março de 2019	Divisão e síntese silábica
2ª Sessão	3 de abril de 2019	Identificação do som inicial
3ª Sessão	24 de abril de 2019	Identificação do som final
4ª Sessão	8 de maio de 2019	Identificação de rima
5ª Sessão	22 de maio de 2019	Divisão e síntese fonémica

### **1ª Sessão de Intervenção**

A primeira sessão de intervenção foi realizada no dia 20 de março de 2019, que correspondeu à primeira semana de implementação individual da investigadora na PSEPE. No início da sessão foi explicado aos alunos que jogo era este que iriam fazer e qual o seu objetivo, bem como a ordem com que iriam responder/jogar. Os alunos mostraram bastante entusiasmo e vontade em querer responder e participar. Também se reparou que muitos dos alunos, na primeira ronda, erravam, por não pensar, precipitavam-se nas respostas que davam, por estarem muito entusiasmados. Na segunda ronda, eles já se esforçavam mais, para acertar, pois não queriam ficar no grupo dos que estavam a perder/errar as perguntas. Estas conclusões derivaram das observações e notas de campo realizadas pela investigadora. Em termos globais o número de respostas certas foi superior ao de respostas erradas. Estas respostas erradas eram consequência de uma ‘certa competição’, de forma impulsiva, porque queriam ser os primeiros a responder às perguntas do jogo. Notou-se alguma falta de reflexão, de mais ponderação, era a vontade de ‘jogar’. Contudo, aquando da perceção de que os colegas começavam a acertar nas respostas, estes como não queriam ficar no grupo dos perdedores, esforçaram-se e começaram a responder acertadamente.

No final do jogo a investigadora questionou os alunos, de forma, a perceber a opinião destes em relação ao jogo. Os alunos mostraram-se animados e com vontade de querer jogar mais. Alguns dos alunos até se mostraram tristes pelo jogo ter terminado, pois queriam continuar a jogar.

Este primeiro jogo, estava relacionada com a divisão silábica, o que para eles, nesta altura do ano letivo, se tonava um conteúdo bastante fácil.

(A1) “Este jogo era super fácil!”

(A2) “Eu gostei muito de jogar este jogo, para mim era canja.”

Através das afirmações dos alunos, pode se concluir que este jogo sobre a divisão silábica era muito fácil, pois eles, nesta altura do ano letivo, já possuem estes conteúdos. Um dos objetivos foi o de se iniciar esta abordagem com atividades potencialmente mais fáceis para se cativar e motivar os alunos, uma vez que se sentia sempre alguma relutância, durante as aulas, em envolver os alunos na realização de fichas de trabalho. Contudo, verificou-se que, para aqueles alunos que tinham vindo a mostrar algumas dificuldades, ainda que ligeiras em relação à divisão silábica, a utilização do jogo foi um verdadeiro estímulo, associado a uma competição saudável que se sentiu nestes grupos de alunos.

O Orientador Cooperante foi da opinião que o jogo digital era muito interessante, mas que devia ter sido aplicado mais cedo, visto que no final do ano letivo, altura em que estes jogos foram aplicados, muito dos conteúdos já estavam adquiridos:

OC: Estes jogos desenvolvidos agora com eles deviam ter sido feitos no pré-escolar. Eles estavam bastante agitados pelo jogo em si, mas também estavam atentos às regras para poderem acertar, alguns na segunda tentativa, e depois de ouvirem os colegas começaram a ouvir com muito mais atenção, ou seja, daí a sua melhoria depois nas respostas. A questão fonológica, teve um ganho substancial, porque eles estiveram com mais atenção. Como depois já conhecem o jogo, e como a maior parte deles pensa que aquilo é uma brincadeira, alguns deles, foi jogo por jogo, “vou dizer esta palavra” ou “vou dizer aquela” sem pensar. A partir do momento que perceberam que tinham de pensar, demoravam, ligeiramente, mais, mas acabavam por acertar, porque queriam acertar, não queriam errar.

Concluindo, os jogos digitais foram bem aceites pelo grupo e este jogo, em particular, serviu para se verificar que as aprendizagens estavam adquiridas pelo facto de se ter observado que aqueles alunos que mostravam algumas, ainda que pequenas dificuldades, conseguiram responder acertadamente.

## **2ª Sessão de Intervenção**

A segunda sessão de intervenção foi realizada no dia 3 de abril de 2019, que correspondeu à primeira semana de implementação juntamente com o par

pedagógico da investigadora na PSEPE. No início da sessão foi explicado aos alunos o novo jogo, qual o seu objetivo, bem como a ordem com que iriam responder/jogar. Os alunos mostraram bastante entusiasmo e vontade em querer responder e participar. Este jogo, era de nível mais complicado que o anterior, pois os alunos tinham que estar com bastante atenção para conseguirem identificar o som inicial das palavras apresentadas.

Neste jogo, notou-se que os alunos tiveram um pouco mais de dificuldade, pois tinham necessidade de pensar um pouco mais, o que se revelava no tempo que demoravam a dar a resposta. Mas, mesmo assim as respostas foram sendo positivas.

No final da sessão, a investigadora, como habitual, questionou os alunos sobre qual a sua opinião acerca do jogo realizado, as respostas deles foram muito parecidas.

(A1) “Este jogo era mais difícil que o outro”.

(A2) “Eu gostei mais do outro jogo, este era muito difícil”.

Através das afirmações feitas pelos alunos, pode-se perceber que os alunos tiveram um pouco mais dificuldade neste jogo de identificação do som inicial, do que no jogo anterior da divisão silábica. Mesmo com alguma dificuldade os alunos esforçaram-se e foram acertando, e sempre entusiasmados pela próxima ronda, para poderem participar/responder.

O Orientador Cooperante foi da opinião de que este jogo foi de nível superior ao anterior, pois levou a que os alunos tivessem que parar e pensar um pouco, mas mesmo assim acertaram nas respostas:

OC: A partir do momento em que perceberam o jogo eles tinham de pensar, demoravam, ligeiramente, mais, mas acabavam por acertar, porque queriam acertar, não queriam errar. Portanto, aí o benefício do jogo, da aplicação do jogo neles, despertou-os para o facto de estarem atentos e de ouvirem bem a questão, a pergunta para poderem acertar, porque eles depois também não gostam de errar. E deu para perceber que se estavam a consolidar as aprendizagens... e a brincarem, a jogarem. Foi bem conseguido.

Em suma, estes jogos motivam os alunos e fazem com que estes se esforcem, para que acertem e, ao mesmo tempo aprendem e retiram dúvidas caso existam, em relação a estes conhecimentos, que nesta altura já deviam estar adquiridos. Neste ambiente mais lúdico sentiu-se um grande envolvimento dos alunos e, em dois casos, quando um colega estava a mostrar mais dificuldades em responder, havia sempre colegas com o braço no ar para poderem ser eles a responder.

### **3ª Sessão de Intervenção**

A terceira sessão de intervenção foi realizada no dia 24 de abril de 2019, que correspondeu à segunda semana de implementação individual da investigadora na PSEPE. No início da sessão foi explicado aos alunos o novo jogo e qual o seu objetivo que lhe estava associado, bem como a ordem com que iriam responder/jogar. Esta era uma informação importante, para manter a organização e, ao mesmo tempo para que os alunos percebessem em que consistia o jogo e os conteúdos que iriam ser mobilizados. Este jogo era do mesmo nível de dificuldade que o anterior, sendo que este jogo era para que os alunos identificassem o som final das palavras apresentadas.

Mesmo com uma dificuldade mais acrescida os alunos mostraram-se sempre motivados e entusiasmados com os jogos. Relativamente a este jogo, os alunos comentaram:

(A1) “Eu gostei mais do primeiro jogo, porque era mais fácil, mas este também era fixe. E como acertei sei que já sei”.

(A2) “Este jogo é parecido com o outro que nós fizemos, mas o das sílabas era mais fácil”.

Como podemos verificar, os alunos mostram-se sempre muito animados e entusiasmados com os jogos digitais realizados, mesmo o nível de dificuldade aumentando, eles não desanimam, esforçam-se mais para acertar e até um deles referiu ter confirmado as suas aprendizagens. Pois, como já referido anteriormente, os jogos tinham como objetivo reforçar as aprendizagens.

Em relação a este jogo, o Orientador Cooperante foi da mesma opinião que o anterior referindo que os alunos, nesta fase, já perceberam o objetivo do jogo e param para pensar, o que se nota na demora nas respostas, mas vão acertando. Pois nesta altura, do ano letivo, estes conhecimentos estão adquiridos, e se existir alunos com dificuldades acabam por conseguir ultrapassá-las através destes jogos. Concluindo, estes jogos têm motivado os alunos e contribuindo para relembrar conteúdos e retirar dúvidas existentes, sem que os alunos tenham mostrado qualquer tipo de resistência, dado o ambiente lúdico que já referenciámos.

### **4ª Sessão de Intervenção**

A quarta sessão de intervenção foi realizada no dia 8 de maio de 2019, que correspondeu à terceira semana de implementação individual da investigadora na PSEPE. No início da sessão foi explicado aos alunos, como em todos os jogos, as características deste jogo e qual o seu objetivo, bem como a ordem com que iriam responder/jogar.

Este jogo era do mesmo nível de dificuldade que o primeiro, sendo que este jogo era para que os alunos identificassem a palavra que rimava com a apresentada. Os alunos mostraram bastante entusiasmo e vontade em querer responder e participar, sendo que neste jogo os alunos respondiam prontamente e acertadamente, muitas das vezes nem deixavam ouvir a pergunta até ao fim, o que mostra o nível de facilidade do jogo para eles.

Por parte dos alunos a investigadora ouviu comentários como:

(A1) “Este jogo era muito fácil, podemos jogar mais?”

(A2) “Este jogo estava giro. Gosto de fazer isto com o computador”.

(A3) “Este era canja, para mim, acertei todas. Assim é melhor no computador”.

Através das afirmações dos alunos pode-se concluir que este jogo sobre a identificação de rimas era muito fácil, pois eles, nesta altura do ano letivo, já possuíam estes conteúdos, o que possibilitou confirmar as suas aprendizagens.

O Orientador Cooperante é da opinião de que o jogo era muito fácil para os alunos porque já se estavam a habituar à tipologia dos mesmos.

OC: Como vimos este jogo revelou-se muito fácil para eles, pois, alguns, não ouviam a pergunta até ao fim e mesmo assim respondiam acertadamente. Sente-se que eles já perceberam a lógica dos jogos e depois... temos o computador, não é!... Nunca os tinha visto tão motivados quando lhes é pedido para fazerem uma ficha... uma atividade. Lá está... a junção do computador como os jogos.

Em suma, este jogo veio mostrar que a identificação de rimas é um conteúdo que já está bem adquirido pelos alunos pelas respostas certas. Mas, esta questão também pode estar associada aos comentários do Orientador Cooperante e de alguns alunos: a utilização do computador. Podia ter-se perdido o chamado ‘efeito da novidade’, mas tal não aconteceu. Sentia-se prazer nos alunos a realizarem estas atividades. As utilizações do computador, dos jogos digitais, fizeram a diferença no sentido de manterem altos níveis de motivação dos alunos.

## **5ª Sessão de Intervenção**

A quinta sessão de intervenção foi realizada no dia 22 de maio de 2019, que correspondeu à quarta semana de implementação individual da investigadora na PSEPE. No início da sessão foi explicado aos alunos, como em todos os jogos, as características deste jogo e qual o seu objetivo, bem como a ordem com que iriam responder/jogar.

Este jogo, era de nível mais complicado que o anterior, pois os alunos tinham que estar com bastante atenção para conseguirem ouvir os fonemas para poderem

identificar a palavra. A dificuldade deste jogo era acrescida, daí os alunos errarem algumas vezes. Mesmo assim, os resultados, foram muito positivos.

Como habitual, a investigadora questionou os alunos acerca do jogo e foram ouvidas respostas como:

(A1) “Este jogo era o mais difícil de todos”.

(A2) “Este jogo era muito difícil. Tive que me lembrar do que tínhamos falado nas aulas...”.

(A3) “Eu gostei de todos os jogos, mas este era o mais difícil”.

(A4) “Estes jogos eram espetaculares. Gosto mesmo de jogar no computador”.

Na opinião do Orientador Cooperante, estes jogos estão bem organizados. Foi pena não se ter decidido utilizá-los mais cedo porque, de certeza que teriam sido um forte apoio quando abordámos, pela primeira vez, estas questões nas aulas. No entanto, mesmo assim, verificou-se o seu potencial. Também referiu o facto de que houve alunos que tiraram um benefício direto dos jogos digitais, pois retiraram dúvidas de conteúdos que ainda não estavam bem consolidados.

OC: Os jogos que aplicaste, tiveram duas partes. A primeira parte tem haver com o conhecimento do jogo em si e das regras, e eles sentiram a necessidade, pelo menos uma parte do grupo, de ter que ouvir corretamente, de estar com atenção para depois poder acertar. Estes jogos estão bem, a utilização é que poderia ser no ano anterior, no pré-escolar. No 1.º período do 1ºano talvez também fosse benéfico. Houve melhorias, havia crianças que tinham mais dificuldades que outras. Os que não tinham dificuldades respondiam rápido e acertadamente. Nesta fase do ano, tinha alunos que tinham dúvidas, mas mesmo assim, tendo as dúvidas, também retiraram algum benefício disto... e valeu a pena ver o entusiasmo deles, a vontade em realizarem as atividades sem esforço e com muita motivação.

A implementação destas 5 sessões permitem à investigadora retirar conclusões acerca da utilização dos jogos digitais no 1ºCiclo do Ensino Básico. Estas sessões possibilitaram observar o impacto que os jogos digitais têm sobre os alunos e que podem ser transmissores de conhecimentos. A utilização das tecnologias digitais, motiva os alunos, captando a sua atenção, levando-os a esforçarem-se para perceber e aprender. Estes jogos apenas foram implementados nesta altura do ano devido à PES1ºCEB, porque esta prática apenas é realizada de março a junho, daí estes jogos só terem sido realizados nesta altura do ano letivo dos alunos. Contudo, a investigadora concorda com a opinião do Orientador Cooperante, quando este refere que estes jogos deviam ser realizados mais cedo, pois teriam sido mais eficazes, pois nesta fase os alunos já conhecem a maioria dos grafemas e daí já terem estes conteúdos adquiridos. Contudo, foi muito positivo e interessante verificar-se a vontade e o empenho dos alunos em realizarem as atividades.

## 5.2. Considerações Finais: sessões de intervenção

Numa apreciação geral, a investigadora conclui que, tendo em conta o ambiente que proporcionam, estes jogos digitais mostram ser importantes para aquisição e sintetização de conteúdos: um contexto lúdico associado à utilização do computador.

Através do entusiasmo e motivação mostrados pelos alunos, a investigadora conclui que os jogos digitais tiveram muito sucesso. Os objetivos definidos previamente, puderam ser atingidos, devido aos fatores e comentários referidos anteriormente.

Um dos pontos menos positivos destas sessões é a inexistência de computador ou tablet para cada um dos alunos. Durante as sessões foi utilizado o computador existente na sala de aula dos alunos e os jogos eram projetados, de forma, a que todos pudessem ver.

No final de cada resposta dada pelos alunos, estes tinham logo um feedback, sendo este positivo ou não. Caso errassem teriam uma ajuda para poderem perceber e acertar na segunda tentativa. Este feedback fez com que os alunos criassem uma competição saudável entre eles, verificavam quem acertava mais e esforçavam-se para acertar também, de modo, a não ficarem para trás.

Podemos afirmar que os jogos são muito benéficos, em especial, ao nível da educação pré-escolar ou no início de ano letivo do 1.º ano. Pois, estes alunos ainda não sabem ler, nem escrever, e estes jogos iriam facilitar estas aprendizagens. Sendo que estes jogos ajudam no desenvolvimento da consciência fonológica, ou seja, no conhecimento dos fonemas ligados aos grafemas, bem como a manipulação de sílabas, o que viria a facilitar a aprendizagem da leitura e da escrita. No entanto, estes jogos motivam bastante os alunos, não só por serem jogos digitais, mas também pelos sons e imagens que contêm.

Em suma, foi fundamental o envolvimento do Orientador Cooperante durante as sessões de intervenção, pois este foi mencionando a sua opinião acerca destes jogos digitais e destas sessões. Tanto a investigadora como o Orientador Cooperante verificaram que os alunos se mantiveram motivados, envolvidos e entusiasmados ao longo das sessões e ainda é importante referir que os jogos permitiram retirar dúvidas a alunos com mais dificuldades.

### 5.3. Análise dos testes escritos

Neste capítulo serão analisados os dados recolhidos através dos testes escritos aplicados aos alunos. Numa primeira fase foram aplicados pré-testes (apêndice C), que tinham como objetivo selecionar o grupo com que iriam ser aplicados os jogos digitais educativos, mas também para verificar o nível de desenvolvimento fonológico dos alunos. Foram realizados 24 testes escritos a todos alunos dos quais se selecionaram 12 que tiveram os resultados menos positivos.

Numa fase seguinte, já depois da aplicação dos jogos educativos digitais, foi aplicado um pós-teste (apêndice D) a toda a turma, de modo a verificar se houve ou não uma evolução do desenvolvimento da consciência fonológica dos alunos a quem foram aplicados os jogos digitais e, deste modo, verificar se os jogos foram importantes neste processo, em termos comparativos com os alunos que já mostravam possuir uma adequada consciência fonológica.

A análise dos resultados dos pré-testes e pós-testes, dos alunos a que se aplicaram os jogos, foi feita juntamente com o Orientador Cooperante. Perante esta análise, a investigadora concluiu que houve uma melhoria significativa nos resultados (tabela 26), o que prova que estes jogos foram importantes para o desenvolvimento destes alunos. A investigadora também pode comprovar umas melhorias através de comentários dos alunos:

(A4) “Eu gostei muito dos jogos e eles ajudaram muito... eu pensava que já sabia isto... com os jogos percebi melhor o que já sabia”.

(A5) “Os jogos ajudaram para eu ver o que já sabia, porque no 2º teste eu acertei as perguntas quase todas”.

(A9) “Eu quero jogar mais jogos destes, para poder acertar todas as perguntas. Gostava de ter mais jogos destes porque ajudam”.

Com os resultados obtidos pode-se concluir que as melhorias foram a todos os níveis, ou seja, na divisão silábica, na identificação do som inicial, na identificação do som final, na identificação de rimas e na síntese fonémica. Conteúdos testados e treinados através dos jogos educativos digitais. Destes resultados obtidos (tabela 26), pode-se concluir que em relação à consciência fonológica, os alunos que realizaram os jogos conseguiram melhorar o seu nível de consciência fonológica, ficando ao mesmo nível da restante turma.

**Tabela 26** - Resultados dos testes escritos

Alunos	Pré-teste	Pós-teste
A	43%	92%
B	39%	84%
C	45%	91%
D	44%	96%
E	36%	92%
F	43%	94%
G	45%	87%
H	38%	85%
I	51%	90%
J	39%	88%
L	41%	98%
M	37%	87%

#### 5.4. Análise dos Inquéritos por Questionário aos pais dos alunos

Neste subcapítulo serão analisados os dados recolhidos através do inquérito por questionário realizado aos pais dos alunos (apêndice E). Dos questionários aplicados apenas 20 pais dos alunos responderam.

Este inquérito tinha como objetivo averiguar a utilização que os pais fazem das tecnologias digitais e a sua opinião sobre as mesmas e ainda qual a sua opinião acerca da sua utilização em contexto sala de aula. Para tal, a estrutura do questionário era formada por três grupos para análise: Grupo A - «Identificação», Grupo B - «Tecnologias Digitais» e no Grupo C - «Tecnologias digitais em contexto sala de aula».

As questões colocadas para a recolha de dados foram, na sua maioria, de escolha múltipla, e as duas últimas de resposta aberta. Este questionário foi validado pelo «Método do Juízes», como já foi referido, e só depois de ajustadas todas as propostas, foi aplicado aos pais dos alunos. Os questionários foram realizados de forma anónima, pois os pais não colocaram o seu nome, para que os procedimentos éticos não fossem de forma alguma postos em causa.

### Grupo A - «Identificação»

Neste primeiro grupo pretendia-se recolher informações acerca da idade, género e habilitações literárias dos inqueridos que responderam.

Todos os inqueridos eram do género feminino, tendo 3 destas entre 25 a 35 anos, 15 de 36 a 45 anos e 2 mais de 46 anos.

Relativamente às habilitações literárias, 9 mães possuem o ensino secundário, 8 mães uma licenciatura, 2 possuíam um curso técnico e 1 mãe possui um mestrado.

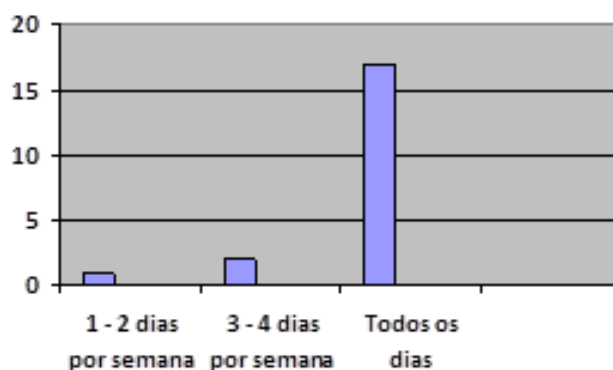
### Grupo B - «Tecnologias Digitais»

Este grupo do questionário está dividido em subgrupos, o B1 - «Utilização pessoal» que contém quatro questões e o B2 - «Utilização profissional» que contém duas questões.

#### Grupo B1 - Utilização pessoal

Neste subgrupo são realizadas algumas questões acerca da utilização das tecnologias digitais a nível pessoal. Ou seja, com que frequência utilizam as tecnologias, para que fim as utilizam, quais as vantagens destas e quais as suas desvantagens.

No gráfico 4, apresentamos os dados relativos à questão «Utiliza frequentemente as tecnologias digitais em casa?», podemos observar que a maioria dos pais (85%), utilizam as tecnologias digitais todos os dias. Estes resultados apurados indicam que é uma utilização assídua e sistemática.



**Gráfico 4** - Respostas à questão «Utiliza frequentemente as tecnologias em casa?»

Quando questionados sobre «Normalmente utiliza o computador para... (assinala as 3 mais significativas)», podemos observar na tabela 27 que a pesquisa de informação (85%) é a atividade para que é mais usada, logo a seguir temos ler/enviar email (80%) foi também referido as redes sociais com 75%. De acordo com estes dados pode-se inferir que o acesso à informação é a atividade privilegiada, denotando-se ainda a preferência para a comunicação e as redes sociais, que podem ser englobadas em atividades de cariz de relacionamento social.

**Tabela 27** - Resposta à questão «Normalmente usa o computador para...»

Redes sociais	15
Pesquisar informação	17
Ouvir música	6
Ver filmes	1
Jogar	3
Ler/ enviar email	16
Ler jornais	2
Fazer videoconferência	0
Outras...	5

Na questão «Na sua opinião, quais as principais vantagens das tecnologias digitais?», podendo os pais escolher mais do que uma opção, como podemos verificar na tabela 28, 80% dos pais responderam facilitar a comunicação, logo a seguir com 65% atualização de conhecimento e apenas 15% responderam ocupação de tempos livres.

As respostas a esta questão vão em conformidade com as respostas anteriores onde se denota a vontade de utilizar o computador como meio ou canal de comunicação.

**Tabela 28** - Respostas à questão sobre a vantagem das tecnologias digitais

Atualização de conhecimentos	13
Facilitar a comunicação	16
Ocupação de tempos livres	3
Outra...	0

Na última questão deste subgrupo, que se refere às desvantagens das tecnologias digitais, como podemos observar na tabela 29, 85% responderam reduz as relações pessoais, 35% referiu o isolamento e 30% torna-se viciante. Esta questão também permitia assinalar mais que uma opção.

Estes resultados parecem contradizer as opiniões anteriores porque penalizam as tecnologias porque podem promover a redução das relações pessoais, mas estes pais utilizam-nas para este fim. Contudo, pode-se inferir que por parte dos pais há a consciência da utilização massiva das tecnologias digitais ao nível das relações interpessoais a qual deverá ser feita em combinação com os contactos presenciais.

**Tabela 29** - Respostas à questão sobre a desvantagem das tecnologias digitais

Isolamento	7
Reduz as relações pessoais	17
Tornar-se viciante	6
Outra...	0

## **B2 - Utilização profissional**

Neste subgrupo são realizadas algumas questões acerca da utilização das tecnologias digitais a nível profissional, ou seja, quais as vantagens e desvantagens desta utilização. Em ambas as questões os pais poderiam seleccionar mais que uma escolha.

Relativamente às vantagens das tecnologias digitais para uso profissional verificamos através da tabela 30 que 85% dos pais respondeu rápido, logo a seguir com 65% referem o fácil acesso, apenas 30% e 25% referiu eficiente e eficaz como vantagem deste uso.

**Tabela 30** - Respostas à questão vantagens das tecnologias digitais a nível profissional

Rápido	17
Eficaz	5
Eficiente	6
Fácil acesso	13
Arquivo de documentos	9
Outra...	0

No que se refere às desvantagens do uso das tecnologias digitais, a nível profissional verificamos na tabela 31, que com 40% temos reduz o contacto interpessoal, que está dependente de ligações à internet e ainda que depende da qualidade da ligação à internet. Neste caso não se pode afirmar que os pais têm uma opinião maioritária para uma dada desvantagem. As suas opiniões são consensuais em relação a dois aspetos: tecnológicos e sociais. Pois, do ponto de vista tecnológico, é o acesso à internet e a qualidade desse acesso. Por outro lado, há a questão de poder reduzir o contacto pessoal, opinião que vem alinhada com as respostas anteriores.

**Tabela 31** - Respostas sobre a desvantagem das tecnologias digitais a nível profissional

Reduz o contacto interpessoal	8
Requer competências digitais	3
Está dependente de ligações à internet	8
Depende da qualidade da ligação à internet	8

Outra...	2
----------	---

Em relação ao Grupo C prendeu-se recolher as opiniões dos pais em relação à utilização das tecnologias digitais em contexto de sala de aula (tabela 32). Para o efeito, as questões que teriam que responder de acordo com uma escala de Likert de 5 níveis (o nível 1 com a atribuição de um valor mais reduzido até ao nível 5 com o valor mais elevado), foram agrupadas em diferentes clusters:

- Tecnologias digitais e contexto de sala de aula: afirmações a), b)
- Tecnologias digitais e o professor: c), d) e i)
- Tecnologias digitais e os alunos: e), f), g), h) e j)

**Tabela 32** - Opiniões dos pais acerca do uso das tecnologias na sala de aula

<b>Afirmações</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
a. É importante a utilização de computador em contexto educativo.	0	2	6	7	4
b. Na sala de aula do seu educando é importante a existência de recursos digitais.	1	2	6	3	6
c. Os professores de 1º Ciclo do Ensino Básico devem utilizar as tecnologias digitais no sentido de criarem condições para a aprendizagem dos alunos.	0	1	6	8	3
d. A utilização das tecnologias digitais por parte dos professores do 1ºCiclo do Ensino Básico vem promover um contexto que leve à aquisição de competências digitais.	1	1	7	6	3
e. O seu educando deve utilizar as tecnologias digitais na sala de aula.	2	3	8	3	2
f. A utilização das tecnologias digitais permite a aquisição de competências que lhes podem ser úteis futuramente.	0	3	3	7	5
g. A utilização das tecnologias digitais contribui para uma maior motivação dos alunos.	0	2	4	8	5
h. A utilização das tecnologias digitais contribui para melhorias nas aprendizagens dos alunos.	1	0	7	0	1

i. O papel do professor é mais importante que a utilização das tecnologias digitais.	0	0	0	1	8
j. Prefiro que o aluno utilize as tecnologias digitais em vez dos manuais escolares.	0	2	5	1	0

As opiniões manifestadas em relação às tecnologias e o contexto de sala de aula, agregando as respostas aos níveis 4 e 5 para a afirmação a), verificamos na totalidade o valor de 57,8%, valor maioritariamente positivo, contrastando com os valores obtidos para os níveis 1 e 2, os quais, em conjunto apresentam apenas cerca de 10%. Em relação à afirmação b) o cenário é praticamente o mesmo, com 50% de respostas em relação aos níveis 4 e 5 e cerca de 6% para os níveis 1 e 2. Assim senso, ainda que os pais não tenham uma opinião claramente forte associada a uma aposta na presença e na utilização das tecnologias digitais na sala de aula, pode-se afirmar que não há da sua parte obstáculos para estes procedimentos.

No que diz respeito às tecnologias digitais e o professor, tornando a associar os níveis 4 e 5, as opiniões dos pais para ambas afirmações são maioritariamente positivas. Ou seja, os pais referem ser importante a utilização do computador pelo professor na sala de aula porque cria condições para as aprendizagens dos seus educandos (61,1%) e que esta utilização pode ser útil no futuro dos mesmos (50%). Como se pode verificar, estas opiniões são coerentes com as respostas obtidas no cluster anterior, o que reforça o sentimento destes pais em se apostar nas tecnologias digitais no âmbito de um contexto educativo. Contudo, os resultados obtidos na afirmação i) vêm demonstrar a preferência e o reforço do papel do professor (100%) sendo esta a resposta que teve a unanimidade de todos os pais. Quer isto dizer que é conferida muita importância às tecnologias digitais, mas o professor continuar a ser o elemento decisivo e primordial no processo de ensino e de aprendizagem.

Por último, no cluster associado às tecnologias digitais e aos alunos, o procedimento de análise vai ser o mesmo dos clusters anteriores. Em relação à afirmação e), nota-se uma divisão entre os pais. Ou seja, o valor agregado dos níveis 1 e 2 (negativos) e dos níveis 4 e 5 (positivos) é igual. Apresentado o nível 3 (neutro) o valor mais elevado com 44,4%. Estes dados vêm demonstrar que os pais não sentem a necessidade de uma utilização dos computadores pelos filhos na sala de aula de uma forma sistemática e/ou mais extensiva. O que se poderá inferir, apesar de poder parecer contraditório tendo em consideração as opiniões anteriores, a utilização do computador deverá ser pontual e somente quando se entender necessária, até porque os pais valorizam mais o papel do professor (afirmação i)). No entanto, na afirmação f) os pais já entendem que a utilização do computador em sala de aula poderá ser útil no futuro dos seus filhos (66,7%). Parece existir esta dupla opinião que parece desvalorizar e depois passa a valorizar o computador. Ou seja, depende da variável associada à utilização do computador. As afirmações g) e h) reportam ao potencial

dos computadores em poderem promover uma maior motivação dos alunos e, conseqüentemente, uma melhoria nas suas aprendizagens. Em ambas as afirmações, as respostas são amplamente positivas: 68,4% para a afirmação g) e 57,9% para a afirmação h). Dos valores obtidos, parece não haver grandes dúvidas por parte dos pais que os computadores constituem um ótimo recurso que deve ser utilizado em contexto de sala de aula. Por último, a afirmação j) é aquela (a única) que recolheu o maior número de respostas negativas com o valor aproximado de 66,7% para os valores 1 e 2. Na prática, os pais entendem que os manuais devem constituir a base para o estudo dos seus educandos (66,7%) em detrimento das tecnologias digitais. Respeitando-se, como não poderia deixar de ser a opinião dos pais, este resultado é um pouco surpreendente dado o facto de nas respostas anteriores se ter sentido uma opinião amplamente favorável dos pais em relação às tecnologias digitais.

Em síntese, parece verificar-se alguma contradição nas respostas obtidas. Pois, os pais fazem uma utilização regular das tecnologias, apoiam as tecnologias em contexto educativo, mas quando questionados em relação a uma utilização por parte dos seus educandos, as opiniões variam. Tal como já referido anteriormente, as inferências que se podem fazer têm a ver com os objetivos subjacentes à utilização das tecnologias digitais. Contudo, parece prevalecer um sentimento mais 'clássico' em continuar a dar privilégio ao professor e aos manuais escolares. Não é que esta posição esteja errada, bem pelo contrário. Mas, insistindo em relação aos dados obtidos no geral, havia uma certa expectativa em obter dos pais respostas mais positivas em relação a uma maior imersão, das tecnologias digitais no processo de ensino e de aprendizagem.

No final do inquérito por questionário, existiam duas perguntas de resposta aberta, acerca do conhecimento que os inqueridos tinham sobre a consciência fonológica e quais as vantagens desta questão. Em relação ao conhecimento do conceito de consciência fonológica 8 dos pais responderam não, ou seja, 40% não conhece o conceito. Os 60% dos pais que conheciam (11 pais) foram referindo que a consciência fonológica é o conhecimento dos sons da fala; é a capacidade de identificar, refletir e manipular sobre os sons da fala e ainda houve uma mãe que referiu não ter o conhecimento, mas que tinha ido pesquisar à internet para ficar a saber. Esta atitude desta mãe mostra preocupação, curiosidade e interesse por ficar a saber mais. No que se refere às vantagens deste tipo de consciência os pais referiram fazer jogos de rimas porque sentem que é importante para a aquisição da leitura e da escrita e ajuda na manipulação de sílabas para formar novas palavras. Através destas questões a investigadora pode concluir, que 60% dos pais têm conhecimento sobre a consciência fonológica, o que pode fazer com que ajudem os seus educandos na melhoria das suas aprendizagens.

## **5.5. Análise dos dados das Entrevistas Semiestruturadas**

A entrevista semiestruturada foi outro dos meios de recolha de dados. Para o efeito, foi elaborado um guião para a entrevista que se encontra no Apêndice F. Esta entrevista foi realizada ao Orientador Cooperante e à Professora de Apoio da turma.

Antes de iniciar a entrevista a investigadora informou os dois entrevistados sobre qual o tema em análise, os objetivos e a questão-problema. Estas entrevistas foram realizadas na última semana da PSEPE, daí ter sido relembrada a questão-problema e os objetivos da investigação. Neste seguimento, a investigadora comprometeu-se perante os entrevistados a cumprir todos os procedimentos legais e éticos, assegurando assim o anonimato dos mesmos, dessa forma é usado OC – Orientador Cooperante e PA – Professora de Apoio.

### **Bloco I – Contextualização do estudo e da realização da entrevista**

Neste bloco deu-se a conhecer a finalidade da entrevista a que os entrevistados irão responder, bem como a importância da mesma. Contextualizando-os acerca dos objetivos da investigação e a questão-problema da mesma.

“No âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1ºCiclo do Ensino Básico da Escola Superior de Educação de Castelo Branco estou a realizar uma investigação sobre “Jogos digitais e sua adequação no desenvolvimento da consciência fonológica: uma investigação no 1ºCEB” e o principal objetivo desta é perceber se os jogos digitais possibilitam um melhor desenvolvimento da consciência fonológica. Queria pedir a sua colaboração, respondendo a estas questões que se seguem para esta investigação em curso”.

### **Bloco II – Perfil geral do entrevistado**

Neste bloco foram colocadas 10 questões aos entrevistados sobre a sua formação profissional, tais como, anos de serviço, formações na área das tecnologias digitais, opinião acerca da formação dos professores na área das TIC e a frequência da utilização das tecnologias nas suas aulas.

Desta forma e, após a análise de conteúdo das entrevistas, pode afirmar-se que os entrevistados têm o mesmo nível de formação dados os seus anos de serviço. O Orientador Cooperante possui 34 anos de serviço e a Professora de Apoio possui 33 anos.

Na segunda questão sobre a sua formação académica inicial na área de educação, ambos responderam:

OC – “A minha formação académica inicial, tirei o magistério primário em Castelo Branco e depois fiz complementos de formação na ESE de Castelo Branco”.

PA – “Inicial? O Bacharelato no magistério. Posteriormente, licenciatura e tirei mestrado, mas que não é do meu grupo, acabei por fazer um mestrado que não tem haver e, portanto, não tenho benefício nenhum em relação a isso teria beneficiação se ele fosse do meu grupo, foi na Covilhã que tirei na UBI”.

Na seguinte questão, “No seu currículo académico frequentou alguma disciplina relacionada com as tecnologias digitais?”, foram obtidas as seguintes respostas:

OC – “Com tecnologias digitais não, tive uma cadeira foi de TIC nos complementos de formação”.

PA – “Não”.

Como se pode depreender a formação recebida na formação inicial mostra-se ser muito incipiente ou nula.

Com o intuito de se averiguar se tinha recebido formação no âmbito das tecnologias digitais ao nível da sua formação contínua, foram obtidas as seguintes respostas:

OC – Sim, ao longo destes anos tenho frequentado, sim já frequentei várias. Neste momento encontro-me a frequentar outra”.

PA – “Sim, faço ações de formação mais sobre EXCEL, algumas coisas que vão aparecendo, jornal digital, umas coisas dessas”. Faço ações de formação mais sobre EXCEL, algumas coisas que vão aparecendo, jornal digital, umas coisas dessas”.

Em relação aos objetivos destas formações realizadas por estes, foi possível verificar-se que o Orientador Cooperante realizou formações acerca da nova web 2.0 e a Professora de Apoio fez mais sobre o programa *Edilim*.

Quando se refere às opiniões dos entrevistados acerca da formação dos professores sobre as tecnologias digitais, no sentido de poderem estar mais atualizados, ambos os entrevistados referem ser importante um professor fazer formações contínuas, apesar de muitos não se sentirem à vontade com o computador.

### **Bloco III – Utilização das tecnologias digitais a nível pessoal**

Neste bloco procurou-se perceber o uso que os professores fazem das tecnologias a nível pessoal. Para este bloco realizamos 3 questões. Iniciámos este bloco questionando os professores relativamente à importância das tecnologias digitais a nível pessoal.

OC – “Para mim as tecnologias digitais, atualmente, são usadas no dia-a-dia de forma frequente e neste momento convivemos um pouco com as tecnologias digitais e

com os formatos em papel e, portanto, a convivência entre os dois formatos é complementar, complementam-se”.

PA – “A nível pessoal acho que sim, se não somos uns infoexcluídos, acho que é importante sim”.

Relativamente ao uso e o fim que fazem das tecnologias digitais, o Orientador Cooperante refere que as utiliza todos os dias mais para complementar as suas aulas, já a Professora do Apoio refere que utiliza muito raramente, apenas para ver as redes sociais e sites de decoração, pois é um assunto do seu interesse e que lhe desperta curiosidade. Em relação a estas questões os professores têm visões diferentes, sendo que o Orientador Cooperante utiliza para enriquecer profissionalmente, enquanto que a Professora de Apoio utiliza para ocupação de tempo.

#### **Bloco IV – Utilização das tecnologias digitais no processo ensino-aprendizagem**

Neste bloco procurou saber-se a utilização que os entrevistados fazem das tecnologias digitais nas suas práticas profissionais, procurando perceber a frequência com que as usam, aspetos negativos da utilização e para que trabalhos e áreas curriculares as utilizam e ainda o seu contexto. Após a análise de conteúdo das respostas, conclui-se que ambos os entrevistados estão de acordo no que se refere à utilização das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem. Ambos referem que as tecnologias digitais são importantes pois motivam muito mais os alunos e captam a sua atenção o que possibilita a aquisição mais facilitada das aprendizagens. Neste sentido, ambos os professores utilizam o computador nas suas práticas pedagógicas diariamente. Relativamente a obstáculos neste uso, nenhum deles referiu qualquer tipo de exemplo.

Pretendeu-se também averiguar quais as áreas disciplinares onde utilizavam mais as tecnologias digitais. Eis alguns exemplos das suas respostas:

OC – “Na escola, na escola é basicamente nas áreas curriculares deles no Português, na Matemática, no Estudo do Meio, também tenho utilizado na parte da Expressão Plástica, da Expressão Musical. Eu utilizo muitas nas três, nas principais Português, Matemática e Estudo do Meio. É aí que a nossa carga horária, atualmente, é muito forte no Português, Matemática e Estudo do Meio”.

PA - “Com as disciplinas todas, no Português, na Matemática, no Estudo do Meio, a exceção vai mesmo para as áreas de Expressão. Nas áreas essenciais é muito utilizado o computador até a Escola Virtual tem recursos muito chamativos. Até a nível de aula tem canções que eles gostam muito e aprendem logo, estamos cada vez mais a ir por esse caminho”.

Relativamente à questão em que contexto utilizam as tecnologias ambos referem aspetos diferentes, sendo que o Orientador Cooperante utiliza para acrescentar ou completar algo nas suas aulas, enquanto que a Professora Cooperante utiliza para a leitura de textos do manual ou para explicação de fichas de trabalho. Mas como também se pode verificar, a utilização das tecnologias digitais engloba praticamente todas as áreas, com maior destaque para o Português, Matemática e Estudo do Meio.

De forma a averiguar potenciais aspetos negativos na utilização das tecnologias digitais, os professores responderam o seguinte:

OC – “É como digo, é mesmo não ter um computador por aluno, porque podia, por exemplo, fazer outro tipo de trabalho”.

PA – “É como digo se só analisarmos a aprendizagem para o computador e quadro interativo não pode ser, não podemos prescindir do lápis e do papel”.

Por um lado, refere-se à inexistência de um número de computadores razoável por sala de aula e, por outro lado, há a opinião de que esta utilização deve ser complementada ou intercalada com recursos analógicos. Ou seja, deve existir um bom senso na utilização dos recursos digitais, promovendo a sua utilização sempre que for pertinente.

Pretendeu-se ainda averiguar qual a frequência da utilização do computador nas aulas por parte destes professores. Para o efeito, são apresentadas algumas das respostas recolhidas:

OC – “O computador na minha aula serve para acrescentar algo, nomeadamente, na parte visual e também me serve para passar algumas histórias ou alguns elementos que tenha em suporte digital, eu tenho muitos trabalhos em suporte digital, e serve para orientar a aula e serve para os motivar, porque eles com a imagem e com o som ficam mais motivados”.

PA – “Quando dou aulas, utilizo diariamente como a professora São, com a Escola Virtual, com a projeção...”.

Perante as respostas dos entrevistados apercebemo-nos de que ambos têm estratégias semelhantes ao utilizarem a Escola Virtual.

No que se refere às vantagens deste uso, ambos os professores referem o facto de este motivar mais os alunos e captar mais a sua atenção facilitando assim a aprendizagem. Relativamente às desvantagens, os entrevistados têm visões diferentes neste aspeto: o Orientador Cooperante, pelo facto de não haver um computador por aluno; a Professora de Apoio refere o facto de o uso do computador não desenvolver a destreza manual, pois para ela é mais importante trabalhar a caligrafia.

## **Bloco V – Implementação dos Jogos Digitais para o desenvolvimento da Consciência Fonológica**

Este bloco surge para procurar saber a opinião dos professores acerca da importância do desenvolvimento da consciência fonológica, em que sentido é importante este desenvolvimento, a relevância do uso das tecnologias para este desenvolvimento, a opinião acerca dos jogos digitais (aspectos positivos, negativos e limitações desta utilização) e ainda o comportamento do grupo aquando a utilização dos jogos e quais os aspetos a melhorar. Após a análise de conteúdo das respostas, conclui-se que ambos consideram importante o desenvolvimento da consciência fonológica, no sentido em que este desenvolvimento facilita a aprendizagem da leitura e da escrita. Um outro aspeto em que os entrevistados estão de acordo é o facto da implementação destes jogos, dever ter sido mais cedo, para se obterem outro tipo de resultados. Ou seja, utilizarem-se os jogos como estratégias iniciais associadas à consciência fonológica e não tanto como reforço da mesma.

Passam-se a apresentar algumas das opiniões recolhidas junto dos professores entrevistados:

OC – “Os jogos digitas são importantes, como disse à bocado, a imagem e o som prende muito atenção do aluno, mas o trabalho da consciência fonológica, também pode ser feito sem os jogos digitais. Também pode ser feito e deve, quanto mais cedo mais os nossos alunos estarão preparados para aprender a ler e a escrever”.

PA – “Os jogos que utilizou, sim são importantes, embora eles não tenham acertado uma ou outra, já não me lembro muito bem. Mas sim achei interessante, embora nunca tenha feito, nunca fiz esse tipo de jogo, mas achei interessante”.

Relativamente à utilização dos jogos digitais, apresentam-se algumas das opiniões recolhidas:

OC – “Os jogos digitais são importantes e seria ideal que os pais escolhessem bem os jogos digitais que os filhos jogam no smartphone do pai e porque a maior parte dos jogos que eles jogam, esses jogos digitais, têm pouco de educativos e as nossas crianças retiram muito pouco desses jogos, na questão da Matemática, na questão do Português, retiram muito pouco e até mesmo do conhecimento do mundo, retiram muito pouco”.

PA – “Eu acho que é muito importante, porque eles gostam de aprender assim, a brincar. Eles gostam muito de jogar e nós vimos quando foi o Kahoot, eles gostam dos jogos em si é uma forma de aprender a brincar. O jogo para eles não é trabalho, é mesmo brincadeira e às tantas aprendem assim de uma forma lúdica e também é importante”.

Relativamente aos aspetos positivos da utilização dos jogos digitais, os entrevistados estão de acordo, pois referem o facto de estes motivarem os alunos e assim aprendem enquanto brincam. Ou seja, sentem que a utilização dos jogos, num

ambiente verdadeiramente lúdico, mas com a utilização do computador, potencia os níveis de motivação dos alunos.

No que diz respeito aos aspetos negativos, os professores referiram o seguinte:

OC – “O aspeto negativo tem haver com aquilo a que eu chamo de vício, os jogos digitais, o tablet são muito apelativos e são muito viciantes. Ter um smartphone e estar a jogar constantemente é muito apelativo e viciante, portanto, como nós vemos num local qualquer, os pais para não terem que interagir com o filho, ou não ter que responder a perguntas, passam-lhes o telemóvel, o smartphone, para eles estarem entretidos à hora da refeição no restaurante, por exemplo. Quando era muito mais benéfico se não tivesse nada e se a própria família pudesse interagir uns com os outros e falar assim uns com os outros. Esse é o aspeto negativo dos jogos digitais e das novas tecnologias, nomeadamente, estas a web 2.0”.

PA – “Eu não sei se haverá aspetos negativos, eu gostei, embora, como tenha dito, nunca tenha feito, foi uma novidade para mim, até porque pronto como não utilizo muito, para além do computador. Achei interessante, não vejo aspetos negativos, nem me debrucei, ainda, muito sobre o assunto”.

No que se refere a aspetos negativos, um dos professores refere a possibilidade de se adquirem comportamentos viciantes e da utilização sistemática dos recursos digitais poderem interferir nas relações interpessoais.

No que se refere a obstáculos e limitações os entrevistados não referiram nenhum tipo de obstáculo, sendo que a Professora de Apoio referiu que ainda não tinha refletido sobre este assunto.

Esta questão, “Como caracteriza o comportamento do grupo durante a utilização dos jogos digitais?”, pretendia obter dados relacionados com as reais potencialidades educativas dos jogos digitais utilizados. Passam-se a apresentar algumas das opiniões que foram recolhidas:

OC – “Durante os jogos digitais, os alunos mostram-se sempre muito agitados. Sempre muito excitados, muito agitados com o facto de estar a jogar, “e agora matei aquele” “e agora fiz aquilo”. Os jogos que aplicaste, tiveram duas partes, a primeira parte tem haver com o conhecimento do jogo em si e das regras, e eles sentiram a necessidade, pelo menos uma parte do grupo, de ter que ouvir corretamente, de estar com atenção para depois poder acertar. Tanto eu eles na segunda tentativa, e depois de ouvirem os colegas começaram a ouvir com muito mais atenção, ou seja, daí a sua melhoria depois nas respostas. A questão fonológica, teve um ganho substancial, porque eles estiveram com mais atenção. Como depois já conhecem o jogo, e como a maior parte deles pensa que aquilo é uma brincadeira, daí eu dizer que se o jogo não é bem escolhido e depois eles jogam por jogar, o que eles apresentaram ali, alguns deles, foi jogo por jogo, “vou dizer esta palavra” ou “vou dizer aquela” sem pensar. A partir do momento que perceberam que tinham de pensar, demoravam, ligeiramente, mais, mas acabavam por acertar, porque queriam acertar, não queriam errar.

Portanto, aí o benefício do jogo, da aplicação do jogo neles, despertou-os para o facto de estarem atentos e de ouvirem bem a questão, a pergunta para poderem acertar, porque eles depois também não gostam de errar, e como os colegas começam acertar, eles também querem seguir os que acertam, não querem ficar no grupo dos que erram, portanto, isto depois tem haver com a autoestima de cada um e com a vontade que eles querem todos, eles são muito competitivos, atualmente, e ninguém quer ficar para trás, todos querem acertar”.

PA – “Achei que nos primeiros eles tiveram pouca ‘testa’, daí terem mais dificuldade, depois começaram a perceber a mecânica da coisa, e depois melhorou. Eu achei que ao início não era tão difícil, mas eles não estavam tão atentos, não tinham percebido a mecânica da coisa e depois intensificou a dificuldade e eles nem por isso falharam tanto, porque acho que já estavam mais atentos e perceberam a mecânica da coisa”.

Em termos globais, a apreciação foi positiva. Apesar de haver uma opinião mais técnica acerca das regras dos jogos, o que é certo é que os alunos tinham que aplicar conhecimentos no âmbito da sua consciência fonológica. Apesar do contexto lúdico, apreciado pelos alunos, houve também o sentimento da competição. O facto de quererem acertar levou-os a refletirem, a pensarem de forma a que a sua resposta pudesse estar certa. Ou seja, os jogos contribuíram para a certificação da aquisição da competência associada á consciência fonológica, tendo apresento todo um potencial para poderem ser utilizados numa fase anterior. Contudo, dada a motivação e envolvimento dos alunos, os jogos também podem ser utilizados numa fase posterior para consolidação dos conhecimentos.

## Capítulo VI - Considerações Finais

Neste capítulo são apresentadas as principais conclusões da investigação apresentada, após a triangulação de dados recolhidos nos instrumentos de investigação utilizados, bem como as limitações e ainda propostas para investigações futuras que tenham em vista a promoção de aprendizagens de alunos do 1ºCEB.

### 6.1. Principais conclusões da investigação

Neste capítulo, é importante lembrar a questão-problema desta investigação: «Poderá a utilização de jogos educativos digitais promover um melhor desenvolvimento da consciência fonológica em crianças do 1ºCEB?».

No início da investigação definiram-se alguns objetivos, aos quais daremos resposta, de acordo com a triangulação de dados resultante das diferentes técnicas que foram usadas na recolha de dados.

Pretendia-se, em primeiro lugar, «Utilizar os jogos digitais para o desenvolvimento da consciência fonológica numa sala de aula do 1º ano no âmbito de ensino supervisionado do 1ºCEB». Este objetivo foi, sem dúvida, cumprido. Pois, em cinco implementações, todas elas incluíram os jogos educativos digitais. Em todas as aulas tentou-se promover atividades lúdicas, umas através do uso das tecnologias digitais tal como os diferentes autores incluídos na revisão de literatura advogam, no sentido de ter uma escola condizente com as exigências digitais da presente sociedade. Ao longo das doze semanas da PES1ºCEB, foi possível observar o interesse dos alunos nas aulas, justamente pelo ambiente que se proporcionava. Era um ambiente que causava motivação e interesse por parte dos alunos, o que conduziu a uma melhoria nas aprendizagens, sendo a utilização do computador muito decisiva. Como foi possível verificar nas entrevistas, ambos os professores referem que a motivação dos alunos é fundamental para aquisição das aprendizagens e a utilização de jogos educativos digitais faz com que eles aprendam, enquanto brincam e sem se aperceberem, tendo a utilização do computador ter sido muito importante.

Relativamente ao objetivo «Promover a decomposição de palavras em sílabas com o auxílio de jogos educativos digitais», foi claramente um objetivo atingido com sucesso. Prova disso é o primeiro jogo educativo digital realizado, onde os alunos teriam de dividir as palavras em sílabas. Também nos pós-testes continha exercícios de divisão de palavras em sílabas e pudemos verificar e comprovar que houve melhorias neste conteúdo, porque nos testes não houve erros. Este apoio com os jogos digitais proporcionou ao aluno uma melhor sintetização deste conteúdo, mas

também com um maior contato com as tecnologias. No que se refere aos jogos digitais aplicados com os alunos, tiveram sucesso em termos educativos e em termos motivacionais, e isso comprovou-se pelas reações dos alunos, mas também pelos resultados dos pós-testes. Na entrevista ao Orientador Cooperante ficou bem clara esta situação ao se poder verificar que através dos jogos se esclareceram dúvidas e se solidificaram os conhecimentos no âmbito da consciência fonológica.

Tendo em conta o objetivo «Avaliar os impactos da utilização dos jogos educativos digitais no desenvolvimento da consciência fonológica» a motivação e os resultados foram um ponto importante da investigação. A investigadora, aquando da implementação dos jogos e da realização da observação participante, pôde comprovar os elevados níveis de motivação dos alunos, em todas as sessões. O objetivo de todas as sessões era proporcionar um melhor desenvolvimento da consciência fonológica através dos jogos educativos digitais utilizados. Este foi um objetivo cumprido, não só tendo em conta a observação participante da investigadora, mas também através dos resultados obtidos nos pós-testes dos alunos que foi confirmado pelo Orientador Cooperante.

Em relação aos dados obtidos pelas entrevistas realizadas às docentes, apesar das respostas terem sido um pouco vagas, foi possível verificar que há uma valorização atribuída às tecnologias digitais como método de ensino-aprendizagem e ao contexto lúdico em sala de aula. Os entrevistados referiram que a utilização das tecnologias em sala de aula motivam os alunos, criam um ambiente lúdico e ainda podem acrescentar aspetos positivos às aulas porque os alunos estão envolvidos e têm prazer e satisfação em utilizar as tecnologias digitais.

No que se refere aos inquéritos por questionário aos pais dos alunos, estes permitiram perceber que todos têm acesso às tecnologias digitais, utilizando-as no seu dia a dia. Este acesso prova que as tecnologias são fundamentais na vida das pessoas e estão presentes no seu quotidiano. Os pais referiram que as tecnologias devem ser utilizadas na sala de aula, mas que o uso do manual tem mais prioridade que o uso das tecnologias. Para os pais, nos dias de hoje, o manual ainda tem de estar no centro da educação do seu filho, sendo este fundamental para a aprendizagem do mesmo. Apesar de as tecnologias estarem presentes a 100% no quotidiano da sociedade, nas escolas e educação devem estar presentes, mas não com tanta frequência, apenas quando há a convicção de que são pertinentes e que podem acrescentar qualidade.

De um modo geral, através das sessões de intervenção e da recolha de todos os dados foi possível atingir todos os objetivos delineados de forma positiva, podendo-se constatar que estes jogos educativos digitais estão adequados para o desenvolvimento da consciência fonológica em crianças do 1<sup>o</sup>CEB.

## **6.2. Limitações do estudo**

Fazendo uma retrospectiva de todas as sessões e sobre a investigação realizada é de referir algumas limitações. A investigação foi realizada num curto período de tempo e apenas com uma turma, o que não permite fazer uma generalização dos dados recolhidos ao longo da mesma. Outra limitação prende-se com a altura em que é realizada a PES1ºCEB, que também não possibilita iniciar logo o ano letivo dos alunos com os jogos, tendo mais tempo para verificar melhorias. O curto período de tempo limita também o número de sessões, sendo que cada jogo só pode ter sido utilizado uma única vez.

Mesmo com limitações sentidas foi sempre possível contorná-las, encontrando-se soluções viáveis que visassem a realização dos jogos com sucesso.

## **6.3. Sugestões futuras**

Como já foi referido anteriormente, cada vez mais estamos perante uma sociedade digital, ou seja, uma sociedade ligada às tecnologias, daí sentir que há uma necessidade de atualização dos professores e da escola nesta área. Há uma necessidade de melhorar as práticas de ensino-aprendizagem, deixar o ensino tradicional e apostar num ensino que aposte nas tecnologias digitais; tendo em conta que a sociedade é digital, as aulas deveriam passar a ter essa vertente.

Uma sugestão futura, caso se tratasse de um tema com ligação às tecnologias, seria a criação de jogos digitais que promovessem conteúdos ligados à área da Matemática, visto que há muitas dificuldades nesta área curricular por parte dos alunos. E, tendo em conta o facto de as tecnologias criarem uma forte motivação e interesse por parte dos alunos, a sua inclusão em contexto educativo promoverá melhores aprendizagens.



## 7. Referências Bibliográficas

- Abramovich, F. (2004), A importância da Literatura Infantil. São Paulo
- Abrantes, M. M. (1996). A clareza das instruções no discurso do professor de inglês: uma perspectiva de reflexão sobre a praxis. Dissertação de Mestrado. Aveiro: Universidade de Aveiro
- Aires, L (2015). Paradigma Qualitativo e Práticas de Investigação Educacional. Universidade Aberta. 1º edição
- Almeida, J. (2015). Competências do Professor do 1º CEB na Gestão dos Comportamentos na Sala de Aula. Relatório Final da Prática de Ensino Supervisionada, Escola Superior de Educadores Maria Ulrich, Lisboa. Obtido em 13 de outubro de 2019, de <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/16554/1/ALMEIDA%20Joana%20jul2015.pdf>
- Alves Martins, M. (1996). Pré-História da Aprendizagem da Leitura. Lisboa: Instituto Superior de Psicologia Aplicada
- Amante, L. (2007). As TIC na Escola e no Jardim de Infância: motivos e factores para a sua integração. Sísifo. Revista de Ciências da Educação
- Bardin, L. (2011). Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70
- Bento, J. O. (2003). Planeamento e Avaliação em Educação Física. Livros Horizonte
- Bigochinski, E. & Pires, M. (2016). A importância do trabalho com a consciência fonológica para a aprendizagem da leitura e da escrita. Laranjeiras do Sul
- Blau, P. M. (1971). Sociologia de Burocracia. RJ: Zahar Editores (2ª edição)
- Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). Investigação qualitativa em educação. Uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora
- Borges, D. (2014). Método dedutivo, indutivo ou comparativo. Qual o mais adequado à pesquisa do direito internacional do meio ambiente?. Brasil: Universidade Federal da Bahia
- Buescu, H. C. et al. (2015). Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico. Lisboa: Ministério da Educação
- Cardoso, A. C. (2009). Edutainment: uma Revisão de Conceitos e Definições. Obtido em fevereiro de 2020, em: <http://www.educaonline.latee.ufri.br/index.php/artigos-tecnicos/128-edutainment-uma-revisao-de-conceitos-e-definicoes>

Cardoso, S. (2011). *Consciência de Palavra em Crianças de Idade Pré-escolar e Escolar*. Setúbal: Escola Superior de Saúde

Carvalho, G. & Cornélio, M. (2012). *A utilização da tecnologia na educação infantil*. Brasil: Congresso Nacional de Educação

Correia, V. (2012). *A importância atribuída ao desenvolvimento infantil pelos adultos*. Beja: Escola Superior de Educação

Costa, F. (2009). Um breve olhar sobre a relação entre as tecnologias digitais e o currículo no início do século XXI. Em P. Dias, & A. Osório (Ed.), *Actas da VI Conferência Internacional da Educação* (pp. 293-307). Braga: Centro de Competência da Universidade do Minho

Coutinho, C. (2008). *Investigação-Ação. Metodologia preferencial nas práticas educativas*. Braga: Universidade do Minho

Cunha, A. I. (2014). *As habilidades de manipulação de objetos. Um estudo de intervenção motora com crianças em idade pré-escolar*. Viana do Castelo: Instituto Politécnico de Viana do Castelo

Dalfovo, M. S. et al. (2008). *Métodos Quantitativos e Qualitativos: Um resgate teórico*. Blumenau: Revista Interdisciplinar Científica Aplicada

Fardo, M. L. (2013). *A gamificação como estratégia pedagógica: estudo de elementos dos games aplicados em processos de ensino e aprendizagem*. Universidade de Caxias do Sul

Faria, P. (2008). *Integração Curricular das tecnologias Educativas no Ensino da Língua Portuguesa: um blogue para desenvolver a leitura e a escrita*. (vol. 1). Educação, Formação & Tecnologia. Obtido em janeiro de 2020, em: <http://eft.educam.pt>

Fiolhais, C. & Trindade, J. (2003). *Física no computador: o computador como uma ferramenta no ensino e na aprendizagem das ciências físicas*. Revista Brasileira de Ensino de Física.

Fontana, R. & Cruz, M. (1997). *Psicologia e Trabalho Pedagógico*. São Paulo: Atual Editora

Formosinho, J. & Costa (2011). *O Trabalho de Projeto na Pedagogia-em-Participação*. Porto: Porto Editora

Fortim, M. (2003). *O processo de investigação: Da concepção à realização*. (3ª edição). Loures: Lusociência

Freitas, M. J. (2007). *O conhecimento da Língua: desenvolver a consciência fonológica*. 1ª edição. Ministério da Educação

Gil, H. T. & Menezes, M. H. (2004). *Software Educativo e a importância de uma <métrica>*. Castelo Branco: Escola Superior de Educação

Giraffa, L. M. (1999). Uma arquitetura de tutor utilizando estados mentais. Tese de Doutorado. Porto Alegre: CPGCC/ UFRGS

Gonçalves, A. R. (2012). O Papel das TIC na Escola, na Aprendizagem e na Educação. Lisboa: Instituto Superior do Trabalho e da Empresa

Guindeira, T (2017). Consciência Fonológica e os <<Jogos Educativos Digitais>>: resultados e implicações de uma investigação. Leiria: Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

Jonassen, D. (2007). Computadores, Ferramentas Cognitivas – Desenvolver o pensamento crítico nas escolas. Porto: Porto Editora

Lakatos, E. & Marconi, M. (1990). Fundamentos de Metodologia Científica. (2ª edição). São Paulo: ATLAS

Lima, L (2014). A importância da consciência fonológica na escrita. Gaia: Escola Superior de Educação de Santa Maria

Lourenço, A. & Paiva, M, O. (2010). A motivação escolar e o processo de aprendizagem. Porto: Centro de Investigação em Psicologia e Educação

Lourenço, A. & Paiva, M. O. (2010), A motivação escolar e o processo de aprendizagem. Porto: Centro de Investigação e Psicologia e Educação

Lucena, M. (1998). Diretrizes para a Capacitação de Professores na Área de Tecnologia Educacional: Critérios para Avaliação de Software Educacional. Revista Virtual de Informática Educativa e Educação à Distância – Educadi

Luz, R. (2014). A importância da afetividade em crianças de idade pré-escolar. Faro: Escola Superior da Educação e Comunicação

Luz, S. (2016). O papel da atividade lúdica no processo de ensino aprendizagem no 1º ciclo do ensino básico. Instituto Superior de Educação e Ciências: Escola de Educação e Desenvolvimento Humano

Machado, C. (2017). Diversificação de Estratégias na Promoção da Leitura na Educação Pré-Escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico. Açores: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

Marinheiro, P. (2015). A Sexualidade Infantil e o Conhecimento do Corpo em Creche e Jardim de Infância. Coimbra: Escola Superior de educação

Martins, A. I. (2011). A motivação no sucesso educativo: Dinâmicas em contexto Pré-Escolar e 1º Ciclo. Açores: Departamento de Ciências da Educação Ponta Delgada

Martins, G. (2017). Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória. Ministério da Educação/Direção Geral de Educação. Lisboa

Martins, M. A. (2000). Pré-história da aprendizagem da Leitura. Lisboa: ISPA

Máximo-Esteves, L. (2008). Visão Panorâmica da Investigação-Ação. Porto: Porto Editora

- Mendes, L. (2011). A afetividade na educação infantil. Mato Grosso: Lambari
- Ministério da Educação, (2016). Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar. Lisboa: Ministério da Educação
- Morgado, C. (2017). Motricidade fina de crianças em idade pré-escolar. Almada: Escola Superior de Educação Jean Piaget
- Oliveira, J. (2005). A Educação em Meio Rural como Paleta de Possibilidades para desenvolvimento local: contributos da Escola do 1 Ciclo de Ensino Básico e do Jardim Infância (Tese de Desenvolvimento em Estudos de Crianças). Braga: Universidade do Minho – Instituto de Educação e Psicologia
- Oliveira, N. (2001). Uma proposta para a Avaliação de Software Educacional. Dissertação. Florianópolis, SC, Universidade Federal de Santa Catarina – UfSC
- Othero, G. (2005). Processos Fonológicos na Aquisição da Linguagem pela Criança.
- Pais, A. (2010). Fundamentos didatológicos e técnico-didáticos de desenho de unidades didáticas para a área de Língua Portuguesa. Castelo Branco: Escola Superior de Educação
- Pereira, A. C. (2016). A importância do desenho infantil para o desenvolvimento das crianças em jardim de infância. Algarve: Escola Superior de educação e comunicação
- Pereira, A. L. L. (2013). A utilização do jogo como recurso de motivação e aprendizagem. Porto: Faculdade de Letras Universidade do Porto
- Pereira, L. & Pereira, S. (2011). Políticas Tecnológicas Educativas em Portugal: do Projeto Minerva à Iniciativa e-Escolinha. Universidade do Minho: Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (CECS)
- Pereira, L. M. (2007). Os videojogos na Aprendizagem: um estudo sobre as preferências dos alunos do 9º ano e sobre as perspetivas dos editores. Braga: UM.IEP
- Pinto, A. (2011). A brincadeira Faz-de-conta e a Teoria da Mente: algumas reflexões. São Paulo
- Pinto, J. (2017). Grupos heterogéneos em creche e jardim-de-infância: os benefícios no desenvolvimento da criança. Lisboa: Escola Superior de educação
- Ponciano, J (2018). O impacto de atividades digitais através do Edilim com crianças do Ensino Básico. Castelo Branco: Escola Superior de Educação
- Ponte, J. (2002). Nota de apresentação. In: A formação para a integração das TIC na educação pré-escolar e no 1º ciclo do ensino básico. Porto: Porto Editora
- Ponte, J. P. (1994). O Projeto Minerva Introduzindo as NTI na Educação em Portugal. Lisboa: M.E.

Ricoy, M. & Couto, M. (2009). As tecnologias da informação e comunicação como recursos no ensino secundário: um estudo de caso. *Revista Lusófona de Educação*, 2009, 14

Rios, C. (2001). Programa de Promoção do Desenvolvimento da Consciência Fonológica. Viseu: Psicossoma

Salomão, H. (2007). A importância do lúdico na educação infantil: enfocando a brincadeira e as situações do ensino não direcionado. Cacoal: Faculdade Integrada de Cacoal

Sánchez, J. (2003). Integración curricular de TiCs: conceptos y modelos. *Revista Enfoques Educacionales*, S (1). 51 – 65

Santos, B. (2005). Ciberleitura: O contributo das TIC para a leitura no 1º Ciclo do Ensino Básico. (Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação- Área de Educação, Comunicação e linguagem). Lisboa: Universidade Nova de Lisboa

Santos, K. (2015). O contributo da exploração de histórias para a aprendizagem da leitura e da escrita. Lisboa: Escola Superior de Educação e Desenvolvimento Humano

Silva, A. (2013). A importância de brincar com a matemática no ensino pré-escolar. Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus

Silva, R. (2009). Avaliação de Software Educacional: critérios para definições da qualidade do produto. In III Simpósio Nacional ABCiber. ESPM/SP- Campus Francisco Gracioso.

Sim-Sim, I et all (2008). Linguagem e Comunicação no Jardim-de-Infância. Lisboa: Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular

Soares, M. J. (2010). Promoção de competências de leitura- Um estudo de caso com uma criança com Síndrome de Down. Tese de Mestrado em Educação Especial- Domínio Cognitivo e Motor. Castelo Branco: Escola Superior de Educação

Tavares, R. & Gil, H. (2017). Utilização de Recurso Digital (Internet) e Utilização de Recurso Analógico (Manual Escolar) no 1ºCEB: Um estudo comparativo na Prática de Ensino Supervisionada. Lisboa: Centro de Administração e Políticas Públicas

Teixeira, L. (2011). Brincadeiras infantis: importância para o desenvolvimento neuropsicológico. Consultado a 13 de outubro de 2019 em: <http://www.luzimarteixeira.com.br/wp-content/uploads/2011/02/psicomotricidade-nas-brincadeiras-infantis.pdf>

Turato, E. (2003). Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde humanas. Petrópolis: Vozes

Valente, J. A. (2002). O Uso Inteligente do Computador na Educação. Acedido a 18 de fevereiro de 2020 através de: <http://www.proinfo.gov.br/biblioteca/textos/txt/usoint.pdf>

## **Normativos legais/Legislação**

Decreto-Lei nº55/2018 (Consultado em outubro de 2019). Ministério da Educação:  
Lisboa: Diário da República

Decreto-Lei nº6/2001 (Consultado em novembro de 2019). Ministério da Educação.  
Lisboa: Diário da República

Despacho nº16793/2005 de 3 de agosto. Diário da República nº546/05 – IIª série,  
Ministério da Educação: Lisboa

## Apêndices




## **Apêndice A**

Planificação das atividades da 4ª semana de intervenção

Tema: Ciclo do pão



 <p>Instituto Politécnico de Castelo Branco Escola Superior de Educação</p>	<p><b>Jardim de Infância</b> – Centro Social Padres Redentoristas Jardim de Infância “O Raposinho”  <b>Educadora/Orientadora Cooperante</b> – Maria José Carvalho  <b>Aluna(o)</b> – Cátia Raquel Moreira dos Santos  <b>Sala</b> – 4 anos</p> <p style="text-align: right;"><b>Nº de Crianças</b> - 24</p>
--	---

**Grelha de Planificação Semanal – 12 a 15 de novembro de 2018**

**Tema/Projeto/Situação Inicial - História “A galinha ruiva”;**

**- Ciclo do pão;**

Áreas de Conteúdo	Domínios	Subdomínios
Área da Formação Pessoal e Social	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Convivência democrática e cidadania;</li> <li>• Consciência de si como aprendiz;</li> </ul>	
Área da Expressão e Comunicação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Linguagem oral e abordagem à escrita;</li> <li>• Domínio da Educação artística;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Comunicação oral;</li> <li>- Prazer e motivação para ler e escrever;</li> <li>- Subdomínio das artes visuais;</li> </ul>
Área do Conhecimento do Mundo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Abordagem às ciências;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecimento do mundo físico e natural;</li> </ul>

**Roteiro Diário – 12 de novembro de 2018**

Área de Conteúdo	Atividades Previstas	Aprendizagens a promover
<p><b>Área da Formação Pessoal e Social</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Convivência democrática e cidadania;</li> <li>• Consciência de si como aprendiz;</li> </ul> <p><b>Área da Expressão e Comunicação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita;                             <ul style="list-style-type: none"> <li>- Comunicação oral;</li> <li>- Prazer e motivação para ler e escrever;</li> </ul> </li> </ul> <p><b>Área da Expressão e Comunicação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunicação oral;</li> </ul> <p><b>Área da Formação Pessoal e Social</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Brincadeiras livres;</li> <li>- Conversa de antecipação de conteúdos da história “A galinha ruiva”;</li> <li>- Leitura da história “A galinha ruiva”;</li> <li>- Exploração da história;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social;</li> <li>- Cooperar com outros no processo de aprendizagem;</li> <li>- Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação;</li> <li>- Saber ouvir;</li> <li>- Compreender que a leitura e a escrita são atividades que proporcionam prazer e satisfação;</li> <li>- Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação;</li> <li>- Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade);</li> <li>- Cooperar com outros no processo de aprendizagem;</li> <li>- Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Consciência de si como aprendiz</li> <li>• Convivência democrática e cidadania</li> </ul> <p><b>Área do Conhecimento do mundo</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Abordagem às ciências             <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecimento do mundo físico e natural;</li> </ul> </li> </ul> <p><b>Área da Expressão e Comunicação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Linguagem oral e abordagem à escrita;</li> <li>- Comunicação oral;</li> <li>• Domínio da Educação Artística</li> <li>- Subdomínio das artes visuais;</li> </ul> <p><b>Área do Conhecimento do Mundo</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Abordagem às ciências;</li> <li>- Conhecimento do mundo físico e natural;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação dos diferentes cereais (milho, trigo e centeio);</li> <li>- Construção de um placar dos diferentes cereais;</li> <li>- Aula de inglês;</li> <li>- Experimentação dos vários tipos de pão (trigo, milho e centeio);</li> <li>- Almoço;</li> <li>▪ <b>Recursos Materiais</b></li> <li>- Computador;</li> <li>- Projetor;</li> <li>- História “A galinha ruiva”;</li> <li>-Imagens dos diferentes</li> </ul>	<p>partilha e de responsabilidade social;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender e identificar características distintas dos diferentes cereais;</li> <li>- Conhecer características específicas das plantas (espiga de milho);</li> <li>- Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação;</li> <li>- Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade);</li> <li>- Dialogar sobre o que observam;</li> <li>-Identificar os diferentes sabores dos cereais;</li> </ul>
--	---	---

	<p>pães;</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Imagens das diferentes sementes;</li><li>- Imagens das diferentes espigas;</li><li>- Cartolina;</li><li>- Velcro;</li><li>- Pães de trigo e centeio e broa de milho;</li></ul>	
<p><b>Estratégias:</b></p> <p>Como habitual, ao início da manhã, as crianças estão em brincadeiras livres.</p> <p>De seguida, é pedido às crianças que se sentem na manta, para que seja apresentada a capa do livro “A galinha ruiva”, para assim as crianças anteciparem o conteúdo deste.</p> <p>Após esta conversa, será lida a história “A galinha ruiva”.</p> <p>Seguidamente, explorarei a história com as crianças, inclinando-me mais sobre o cereal que a galinha usou para o seu pão.</p> <p>Depois, abordarei outros cereais, dos quais também se faz pão (trigo, milho e centeio). E apresentarei tanto as espigas, como a semente e o pão de cada um dos cereais às crianças.</p> <p>Ainda antes da aula de inglês, contruirei, juntamente com as crianças, um placar dos cereais, contendo a semente, a espiga e o pão de cada cereal.</p> <p>Por fim, irei dar a provar cada um dos pães às crianças, para sentirem os diferentes paladares.</p>		

**Roteiro Diário – 13 de novembro de 2018**

Área de Conteúdo	Atividades Previstas	Aprendizagens a promover
<p><b>Área da Expressão e Comunicação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Domínio da Linguagem oral e abordagem à escrita</li> </ul> <p>- Comunicação oral;</p> <p><b>Área da Formação Pessoal e Social</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Convivência democrática e cidadania;</li> <li>• Consciência de si como aprendente;</li> </ul> <p><b>Área do Conhecimento do Mundo</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Abordagem às ciências;</li> </ul> <p>- Conhecimento do mundo físico e natural;</p> <p><b>Área da Expressão e Comunicação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Domínio da Educação Artística</li> </ul> <p>- Artes visuais;</p>	<p>- Brincadeiras livres;</p> <p>- Diálogo, lembrando a história “A galinha ruiva”;</p> <p>- Diálogo, abordando o ciclo do pão;</p> <p>- Construção do ciclo do pão;</p> <p>- Desenho sobre o ciclo do pão;</p> <p>- Aula de música;</p> <p>- Aula de ginástica;</p>	<p><b>Aprendizagens a promover</b></p> <p>- Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação;</p> <p>- Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade);</p> <p>- Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social;</p> <p>- Cooperar com outros no processo de aprendizagem;</p> <p>- Compreender e identificar todas as transformações que ocorrem no ciclo do pão;</p> <p>- Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas;</p>

	<p>- Almoço;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Recursos Materiais</b></li> </ul> <p>- Cartolina;</p> <p>- Imagens do ciclo do pão;</p> <p>- Velcro;</p> <p>- Folhas brancas;</p> <p>- Lápis de cor;</p>	
<p><b>Estratégias:</b></p> <p>Como habitual, ao início da manhã, as crianças estão em brincadeiras livres.</p> <p>Depois é pedido às crianças que se sentem na manta, para assim relembrarmos a história “A galinha ruiva”, aproveitando para dar mais ênfase às etapas que a galinha percorre até fazer o pão (ciclo do pão), acabando assim por abordar este ciclo.</p> <p>Seguidamente, com ajuda das crianças construiremos o ciclo do pão através de umas imagens.</p> <p>Por fim, vou propor às crianças que elaborem um desenho sobre o ciclo do pão.</p>		

<p align="center"><b>Roteiro Diário – 15 de novembro de 2018</b></p>		
<p><b>Área de Conteúdo</b></p>	<p><b>Atividades Previstas</b></p>	<p><b>Aprendizagens a promover</b></p>
<p><b>Área da Expressão e Comunicação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à escrita</li> </ul> <p>- Comunicação oral;</p>	<p>- Brincadeiras livres;</p> <p>- Diálogo sobre o final da história “A galinha ruiva”;</p>	<p>- Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação;</p> <p>- Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade);</p>

<p><b>Área do Conhecimento do Mundo</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Abordagem às ciências</li> </ul> <p>-Conhecimento do mundo físico e natural;</p> <p><b>Área da Expressão e Comunicação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Linguagem oral e abordagem à escrita;</li> </ul> <p>- Comunicação oral;</p> <p><b>Área do Conhecimento do Mundo</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Mundo tecnológico e Utilização das Tecnologias;</li> </ul> <p><b>Área da Expressão e Comunicação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Linguagem oral e abordagem à escrita;</li> </ul> <p>- Comunicação oral;</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Amassar do pão;</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Aula de música;</li> <li>- Aula de ginástica;</li> <li>- Almoço;</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Diálogo sobre a visita de estudo;</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Visionamento da história “O feiticeiro de Oz”;</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Diálogo sobre a história, fazendo a motivação para a visita;</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Recursos Materiais</b></li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Massa do pão;</li> <li>- Projetor;</li> <li>- Computador;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender as diferentes etapas de confeção de pão;</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação;</li> <li>- Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade);</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Utilizar diferentes suportes tecnológicos nas atividades de grupo;</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação;</li> <li>- Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade);</li> </ul>
---	---	--

	- Vídeo “O feiticeiro de Oz”;	
--	-------------------------------	--

**Estratégias:**

Como habitual, as crianças, ao início da manhã, estão em brincadeiras livres.

Depois é pedido às crianças que se sentem na manta, para assim relembrarmos o final da história “A galinha ruiva”, de modo a imaginarmos um final diferente para a história. Imaginando assim, que a galinha diz aos amigos, que se estes a ajudarem a fazer o ciclo do pão, esta deixa-os comer o pão também.

De seguida, é proposto às crianças o amassar da massa do pão da galinha da nossa história.

Da parte da tarde, sentar-nos-emos na manta para falarmos na visita de estudo ao teatro Armando Cortez, para assistirem à peça “O feiticeiro de Oz”.

De seguida, iremos visionar o vídeo da história “O feiticeiro de Oz”.

Depois exploraremos a história, fazendo assim a motivação para a visita de estudo, que será no dia seguinte.

## **Apêndice B**

Planificação da 4ª sessão de intervenção  
Unidade Didática – “Uma zebra agricultora”



## **UNIDADE DIDÁTICA Nº5**

*(23 e 24 de abril de 2019)*

### **ELEMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO**

*“Uma zebra agricultora”*

*Cátia Raquel Moreira dos Santos*

### **Identificação dos supervisores**

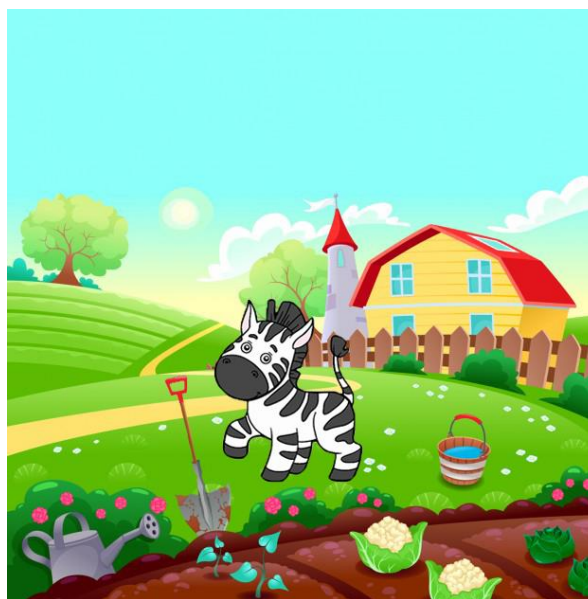
*Professor cooperante: Mário Vicente*

*Equipa da PES: António Pais*

*Dolores Alveirinho*

*Paulo Afonso*

*Paula Peres*





# Parte A

**INTRODUÇÃO**

**E**

**FUNDAMENTAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DIDÁTICA**

**Unidade temática: “Uma zebra agricultora”**

**INTRODUÇÃO**

A presente unidade didática é dirigida à turma do 1.ºA da Escola Básica do 1.º Ciclo Quinta da Granja e tem como tema “Uma zebra agricultora”. Este tema surge no âmbito do grafema <z> e da atividade experimental da germinação do feijão, que vamos realizar nestes dias. Tenho como elemento integrador uma zebra, que está relacionada com a história que vai ser trabalhada para introduzir o grafema <z>, o facto de dizer que a zebra é agricultora está relacionado com o facto de irmos plantar feijões. Esta unidade didática vais ser aplicada nos dias 23 e 24 de abril de 2019.

Encontra-se dividida em dois dias de prática supervisionada, sendo que cada um dos dias está organizado de acordo com o horário estabelecido para a turma. No primeiro dia, iniciaremos com Expressão Plástica, onde iremos falar um pouco do feriado “25 de abril – Dia da Liberdade” e faremos uns trabalhos práticos relacionados com este feriado, ou seja, iremos construir com papel crepe uns cravos vermelhos, pintar uma espingarda e ainda cada aluno irá elaborar um desenho acerca deste feriado. Depois do intervalo da manhã, será feita a abordagem do grafema <z>, através da leitura da história “Tita, a zebra que não queria ter riscas”, atividade esta inserida na área do Português. Para terminar o dia, será abordado o algoritmo da adição com transporte, com auxílio de um cartaz, e ainda resolveremos uns exercícios de consolidação deste algoritmo.

No segundo dia começaremos com a Matemática, onde iremos resolver uma ficha de sistematização dos conteúdos abordados nesta área, como as figuras geométricas, os sólidos geométricos, operações matemáticas, problemas e operações para resolver com o algoritmo da adição. Para o momento seguinte, depois do intervalo da manhã, entraremos no português, onde iremos construir um cartaz com as regras do <s> e <z> e ainda resolver uma ficha de consolidação destes conhecimentos. Da parte da tarde, momento destinado ao Estudo do Meio, iremos abordar as partes constituintes das plantas, fazer duas atividades experimentais, ou seja, verificar a influência da água e a influência da luz na germinação do feijão e ainda será realizada uma ficha de sistematização de conhecimentos. Para terminar o dia, teremos Apoio ao Estudo, onde iremos fazer uma consolidação de conhecimentos, com auxílio do Kawoot.

Antes da realização de todas as atividades será lido uma adivinha aos alunos, que funcionará como motivação e ponto de partida para o momento seguinte. Será também feita uma ligação a todas as atividades através do elemento integrador.

## FUNDAMENTAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DIDÁTICA

Como foi referido no ponto anterior, esta unidade didática destina-se a uma turma de 1ºano de escolaridade. Esta turma já demonstra regras interiorizadas, quer em termos de funcionamento de sala de aula quer em termos de relações interpessoais. No que diz respeito ao nível de conhecimentos, a turma apresenta-se muito coesa, salientando-se, ainda, dois alunos que apresentam um nível de conhecimento mais amplo em relação à demais turma.

Todas as atividades estão antecipadas por uma adivinha, que será retirada da caixa das adivinhas. Em qualquer um dos casos será sempre explicado aos alunos o que se vai fazer. A maioria das abordagens aos conteúdos será feita com a construção de cartazes, com auxílio dos alunos, de modo a que as crianças cheguem ao pretendido, sem que lhes seja dito. A participação dos alunos é importante, quer para a construção dos seus conhecimentos, quer para permitir à professora estagiária uma visão geral das capacidades e conhecimentos que os alunos detêm bem como para que estes possam expor as suas dificuldades ou dúvidas.

No que diz respeito à avaliação, esta estará presente durante todos os momentos. Esta será também realizada de forma direta e através da correção das fichas de sistematização dos conhecimentos. No final dos dias os alunos farão a sua autoavaliação através de umas perguntas, que se encontram no final do guião de atividades. As professoras estagiárias preencherão também uma heteroavaliação, para cada aluno, que também se encontra no final do guião do aluno. Espero que no final da aplicação desta unidade didática, ter atingido todos os objetivos propostos.



# Parte B

**SEQUENCIAÇÃO DOS CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS**

**E**

**ROTEIROS DE APRENDIZAGEM**



## PLANIFICAÇÃO DIDÁTICA

### Seleção do conteúdo programático

#### Sequenciação do conteúdo programáticos por áreas curriculares

#### Estudo do Meio

<i>Blocos</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Objetivos específicos</i>	<i>Descritores desempenho</i>	<i>Atitudes, valores e normas</i>	<i>Produtos da aprendizagem</i>
<b>Bloco 3 – À descoberta do ambiente natural</b>	1.Os seres vivos do seu ambiente	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar os materiais necessários para semear uma semente;</li> <li>- Realizar experiências em condições de segurança, seguindo os procedimentos experimentais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O aluno identifica os materiais necessários para a germinação de uma semente.</li> <li>- O aluno identifica fatores indispensáveis para a germinação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Respeitar as regras de sala de aula.</li> <li>- Manifestar interesse pelo saber.</li> <li>- Cooperar com os colegas.</li> <li>- Saber colocar questões, levantar hipóteses, fazer inferências, comprovar resultados e saber comunicar, reconhecendo como se constrói</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cartaz das partes constituintes das plantas.</li> <li>- Experiência da germinação do feijão.</li> </ul>

				o conhecimento.	
<b>Português</b>					
<i>Domínios /Subdomínios</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Metas Curriculares</i>		<i>Atitudes, valores e normas</i>	<i>Produtos da aprendizagem</i>
		<i>Objetivos</i>	<i>Descritores de desempenho</i>		
<b>O1: Oralidade</b>	<p><b>O1: Interação discursiva</b> - Princípio da cortesia.</p> <p>- Resposta, pergunta, pedido.</p> <p><b>Compreensão e expressão</b> - Vocabulário: alargamento, adequação.</p>	<p><b>O1/O1:</b> Respeitar regras da interação discursiva.</p> <p><b>O1/O2:</b> Escutar discursos breves para aprender e construir conhecimentos.</p> <p><b>O1/O3:</b> Produzir um discurso oral com correção.</p> <p><b>O1/O4:</b> Produzir discursos com diferentes finalidades, tendo em conta a situação e o interlocutor.</p>	<p><b>O1/DD1:</b> Escutar os outros e esperar pela sua vez para falar.</p> <p><b>O1/DD2:</b> Respeitar o princípio de cortesia.</p> <p><b>O4/DD1:</b> Responder adequadamente a perguntas.</p> <p><b>O4/DD3:</b> Partilhar ideias e sentimentos.</p> <p><b>O2/DD2:</b> Assinalar palavras desconhecidas.</p> <p><b>O3/DD3:</b> Usar vocabulário adequado ao tema e à situação.</p>	<p>- Respeitar as regras da sala de aula.</p> <p>- Manifestar interesse pelo saber.</p> <p>- Cooperar com os colegas.</p> <p>- Empenha-se nas atividades.</p> <p>- Participar oralmente, colocando previamente o dedo no ar e aguardar autorização para participar.</p> <p>- Manter o seu espaço limpo, arrumado e organizado.</p> <p>- Mostrar interesse e empenho na realização das atividades.</p>	<p>- Ficha de antecipação dos conteúdos da história “Tita, a zebra que não queria ter riscas”.</p> <p>- Ficha do grafema &lt;z&gt;.</p> <p>- Ficha de sistematização dos grafemas &lt;s&gt; e &lt;z&gt; e dos seus casos.</p> <p>- Cartaz das regras do grafema &lt;s&gt; e &lt;z&gt;.</p>

<p><b>LE1: Leitura e Escrita</b></p>	<p><b>LE1: Consciência fonológica e habilidades fonémicas</b>                  - Consciência silábica.                  - Consciência fonêmica.</p> <p><b>Alfabeto e grafemas</b>                  - Letra maiúscula, letra minúscula.</p> <p>Compreensão de texto                  - Textos de características: narrativas, informativas, descritivas.                  - Sentidos do texto: sequência de acontecimentos; mudança de espaço; tema, assunto; informação essencial; intenções e emoções de</p>	<p><b>LE1/O5:</b> Desenvolver a consciência fonológica e operar com fonemas.</p> <p><b>LE1/O6:</b> Conhecer o alfabeto e os grafemas.</p> <p><b>LE1/O10:</b> Organizar a informação de um texto lido.</p> <p><b>LE1/O13:</b> Desenvolver o conhecimento da</p>	<p><b>O5/DD1:</b> Discriminar pares mínimos.</p> <p><b>O5/DD3:</b> Contar o número de sílabas numa palavra de 2, 3 ou 4 sílabas.</p> <p><b>O6/DD4:</b> Escrever as letras do alfabeto, nas formas minúscula e maiúscula, em resposta ao nome da letra ou ao segmento fônico que corresponde habitualmente à letra.</p> <p><b>O10/DD2:</b> Relacionar diferentes informações contidas no mesmo texto, de maneira a pôr em evidência temporal de acontecimentos e mudanças de lugar.</p> <p><b>O10/DD4:</b> Referir, em poucas palavras, os aspectos nucleares do texto.</p> <p><b>O13/DD5:</b> Elaborar e escrever uma frase</p>	<p>- Representar por escrito os fonemas através dos respectivos grafemas e dígrafos, incluindo os casos que dependem de diferentes posições dos fonemas ou dos grafemas na palavra.</p> <p>- Escrever palavras de diferentes níveis de dificuldade e extensão silábica, aplicando regras de correspondência fonema-grafema.</p> <p>- Inferir o tema e resumir as ideias centrais de textos associados a diferentes finalidades (lúdicas, estéticas, informativas).</p> <p>- Manifestar ideias, emoções e apreciações geradas pela</p>	
--------------------------------------	---	--	---	---	--

<p><b>IEL1: Iniciação à Educação Literária</b></p>	<p>personagens.</p> <p><b>Ortografia e pontuação</b> - Letra de imprensa e letra manuscrita.</p> <p><b>Produção escrita</b> - Frases simples. - Pequenos textos.</p> <p><b>IEL1: Audição e leitura</b> - Obras de literatura para a infância, textos da tradição popular (Lista em Anexo); outros textos literários selecionados pelo aluno, sob orientação (Listagem PNL).</p> <p><b>Compreensão de texto</b> - Antecipação de conteúdos.</p>	<p>ortografia.</p> <p><b>LE1/O15:</b> Transcrever e escrever textos.</p> <p><b>IEL1/O16:</b> Ouvir ler e ler textos literários.</p> <p><b>IEL1/O17:</b> Compreender o essencial dos textos escutados e lidos.</p>	<p>simples, respeitando as regras de correspondência fonema-grafema.</p> <p><b>O15/DD1:</b> Transcrever um texto curto apresentado em letra de imprensa em escrita cursiva legível, de maneira fluente ou, pelo menos, sílaba a sílaba, respeitando acentos e espaços entre palavras.</p> <p><b>O16/DD1:</b> Ouvir ler e ler obras de literatura para a infância e textos da tradição popular.</p> <p><b>O17/DD2:</b> Antecipar conteúdos com base nas ilustrações e no título.</p>	<p>escuta ativa de obras literárias e textos da tradição popular.</p> <p>- Antecipar o desenvolvimento da história por meio de inferências reveladoras da compreensão de ideias, de eventos e de personagens.</p>	
--	--	---	---	---	--

**Matemática**

<b>Matemática</b>					
<i>Domínios / Subdomínios</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Metas Curriculares</i>		<i>Atitudes, valores e normas</i>	<i>Produtos da aprendizagem</i>
		<i>Objetivos</i>	<i>Descritores de desempenho</i>		
<p><b>NO1: Números e Operações</b> - Números naturais</p> <p>- Sistema de numeração decimal</p>	<p>- Contagens de até vinte objetos;</p> <p>- Ordens decimais: Unidades e dezenas;</p> <p>- Valor posicional dos algarismos;</p>	<p><b>O1:</b> Contar até cem.</p> <p><b>O2:</b> Descodificar o sistema de numeração decimal.</p>	<p><b>O1/DD2:</b> Saber de memória a sequência dos nomes dos números naturais até vinte e utilizar corretamente os numerais do sistema decimal para os representar.</p> <p><b>O2/DD1:</b> Designar dez unidades por uma dezena e reconhecer que na representação «10» o algarismo «1» se encontra numa nova posição pela colocação do «0».</p> <p><b>O2/DD2:</b> Saber que os números naturais entre 11 e 19 são compostos por</p>	<p>- Respeitar as regras da sala de aula.</p> <p>- Manifestar interesse pelo saber.</p> <p>- Cooperar com os colegas.</p> <p>- Empenhar-se nas atividades.</p> <p>- Participar oralmente, colocando previamente o dedo no ar e aguardar autorização para participar.</p> <p>- Manter o seu espaço limpo, arrumado e organizado.</p> <p>- Mostrar interesse e empenho na realização das atividades.</p>	<p>- Cartaz do algoritmo da adição com transporte.</p> <p>- Ficha de sistematização de todos os conteúdos adquiridos.</p>

<p>- Adição</p>	<p>- Adições cuja soma seja inferior a por cálculo mental, métodos informais e tirando partido do sistema decimal de posição;</p> <p>- Os termos «parcelas» e «soma»;</p>	<p><b>O3:</b> Adicionar números naturais.</p>	<p>uma dezena e uma, duas, três, quatro, cinco, seis, sete, oito ou nove unidades.</p> <p><b>O2//DD3:</b> Ler e representar qualquer número natural até 100, identificando o valor posicional dos algarismos que o compõem.</p> <p><b>O3//DD1:</b> Saber que o sucessor de um número na ordem natural é igual a esse número mais 1.</p> <p><b>O3//DD2:</b> Efetuar adições envolvendo números naturais até 20, por manipulação de objetos ou recorrendo a desenhos e esquemas.</p> <p><b>O3//DD3:</b> Utilizar corretamente os termos «parcela» e «soma».</p> <p><b>O3//DD5:</b> Adicionar fluentemente dois números</p>		
-----------------	---	---	--	--	--

<p>- Subtração</p>	<p>- Problemas de um passo envolvendo situações de juntar e acrescentar;</p> <p>- Subtrações envolvendo números naturais até 20 por métodos informais;</p> <p>- Problemas de um passo envolvendo situações de retirar, comparar ou completar;</p>	<p><b>O4:</b> Resolver problemas.</p> <p><b>O5:</b> Subtrair números naturais.</p> <p><b>O6:</b> Resolver problemas.</p>	<p>de um algarismo.</p> <p><b>O3/DD6:</b> Decompor um número natural até em somas de dois ou mais números de um algarismo.</p> <p><b>O4/DD1:</b> Resolver problemas de um passo envolvendo situações de juntar ou acrescentar.</p> <p><b>O5/DD1:</b> Efetuar subtrações envolvendo números naturais até por manipulação de objetos ou recorrendo a desenhos e esquemas.</p> <p><b>O6/DD1:</b> Resolver problemas de um passo envolvendo situações de retirar, comparar ou completar.</p>		
--------------------	---	--	--	--	--

Expressões					
<i>Blocos</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Objetivos específicos</i>	<i>Descritores de desempenho</i>	<i>Atitudes, valores e normas</i>	<i>Produtos da aprendizagem</i>
<p><b>Expressão e educação plástica</b></p> <p>Bloco 3 – exploração de técnicas diversas de expressão</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Recorte, colagem, dobragem.</li> <li>- Pintura.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fazer composições colando.</li> <li>- Pintar adereços e construções.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O aluno explora as possibilidades de diferentes materiais: papel crepe, recortando e colando, criando formas.</li> <li>- O aluno explora as possibilidades de diferentes materiais: lápis de cor e lápis de cera.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Manifestar interesse pelo saber;</li> <li>- Apresentar, de forma limpa e organizada os seus trabalhos;</li> <li>- Cooperar com os colegas;</li> <li>- Respeitar as regras da sala de aula;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cravos em papel crepe.</li> <li>- Desenho de uma espingarda.</li> <li>- Desenho sobre o 25 de abril.</li> </ul>
Elementos de integração didática					
<p><b>Tema integrador e vocabulário:</b></p> <p>“Uma zebra agricultora”</p> <p>Vocabulário: fonema e grafema [&lt;z&gt;], parcelas, soma, raiz, caule/tronco, folhas, flor e fruto.</p> <p>Este tema vai de encontro aos conteúdos sugeridos pelo professor cooperante.</p> <p>Como terá que ser abordada a consoante &lt;z&gt;, na área do Português, e na área do Estudo do Meio iremos plantar feijão, achei que seria um tema abrangente.</p>			<p><b>Recursos a utilizar:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Guião do aluno;</li> <li>- Livro da história “Tita, a zebra que não queria ter riscas”;</li> <li>- História “Tita, a zebra que não queria ter riscas” em PowerPoint;</li> <li>- Zebra de peluche;</li> <li>- Ficha do grafema &lt;z&gt;;</li> </ul>		

<p><b>Elemento(s) integrador (es):</b> Zebra da história “Tita, a zebra que não queria ter riscas”;</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Folhas brancas;</li> <li>- Papel crepe (vermelho e verde);</li> <li>- Vídeo “25 de abril”;</li> <li>- Lápis de cor;</li> </ul>
<p><b>Princípios de avaliação</b> <i>Como instrumentos de avaliação serão utilizados, a observação direta e as fichas de sistematização. No final, do guião do aluno encontram-se umas questões abertas para que o aluno possa responder acerca desta semana, e uma tabela para que a professora estagiária possa avaliar cada aluno.</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cola;</li> <li>- Caderno de atividades de Estudo do Meio;</li> <li>- Caixa de adivinhas;</li> <li>- Frascos de vidro;</li> <li>-Feijões;</li> <li>- algodão;</li> <li>- Velcro;</li> <li>- Cartaz das plantas;</li> <li>- Ficha de sistematização do &lt;s&gt; e &lt;z&gt;;</li> <li>- Regras do &lt;s&gt; e &lt;z&gt;;</li> <li>- Cartaz do algoritmo;</li> <li>- Ficha de sistematização do algoritmo da adição;</li> <li>- Colheres de sopa;</li> <li>- post-it;</li> <li>- Ficha do <i>kawoot</i>.</li> </ul>

## Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem

### Guiões de aula

Aula 1 - Terça-Feira 23/04/2019

**SUMÁRIO I**

- **Educação Artística:** Construção do placar do 25 de abril.
- **Português:** Leitura e exploração da história “Tita, a zebra que não queria ter riscas”. Introdução do fonema e grafema [<z>].
- **Matemática:** Revisões do algoritmo da adição. Introdução ao algoritmo da adição com transporte.

**Ação didática 1 - Motivação**

Esta aula começa com um diálogo sobre o feriado dessa semana, “Dia da Liberdade - 25 de abril”. Seguindo-se da visualização de um vídeo que explica sucintamente, o que conduziu a este feriado. Com esta atividade pretendo, dar a conhecer aos alunos a razão do feriado, 25 de abril. Esta atividade está inserida na oralidade, na área do Português.  
Duração prevista: 25 minutos.

**Procedimentos de execução**

**1.1. Diálogo sobre o feriado de quinta-feira, “Dia da Liberdade- 25 de abril”.**

A professora estagiária conversa com os alunos sobre o dia de quinta-feira, dia 25 de abril, questionando os alunos: “Porquê que na quinta-feira é feriado, e não temos escola?”. Depois de os alunos expressarem as suas ideias, será apresentado o vídeo “25 de abril”, este vídeo consiste numa explicação, sucinta, da Revolução que houve no dia 25 de abril de 1974.

**1.2. Exploração do vídeo “25 de abril”**

Após a visualização deste será questionado os alunos: “Afinal qual é a razão do feriado?” “Antigamente, havia liberdade?”, “O que é a liberdade?”, entre outras questões que possam surgir, de acordo com as respostas dos alunos.

**Ação didática 2 - Procedimento estratégico**

Esta atividade está inserida na Área da Expressão e Educação Plástica no Bloco III - Exploração de Técnicas Diversas de Expressão/ Recorte, colagem e pintura.

**Procedimentos de execução**

**Manhã:  
Expressão Plástica (9h25-10h30)**

Nesta atividade será discutido a forma como poderemos usar os materiais dispostos, para a construção de um cravo e ainda será pedido aos alunos que decorem uma espingarda. Por fim, será discutido com os alunos a forma como poderemos dispor o cravo e a espingarda e/ou o que poderemos fazer com estes. Ainda será proposto aos alunos que elaborem um desenho sobre o que conduziu ao feriado do 25 de abril.

Duração prevista: 65 minutos.

**Atividade 2.1 Apresentação da caixa das adivinhas.**

Será apresentado aos alunos a caixa das adivinhas e explicado que esta caixa contém adivinhas, que darão pistas sobre o que vamos trabalhar, em cada disciplina. A professora estagiária, retirará da caixa a primeira adivinha, (Sou o símbolo da liberdade, de muitas maneiras me pinto, quando me erguem ao alto, muito orgulhoso me sinto. Cravo), e ler-lha-á em voz alta. Será pedido aos alunos que saibam a resposta que ponham o dedo no ar, para a professora estagiária dar a ordem para responder. Depois da resposta à adivinha descoberta, será questionado os alunos, sobre o que iremos trabalhar.

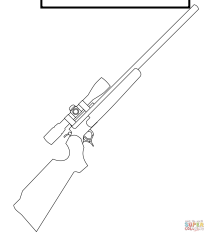
**Atividade 2.2 Apresentação dos materiais.**

Será apresentado aos alunos os materiais que serão usados para a construção dos cravos, papel crepe vermelho e verde e paus de espetadas. A professora pedirá sugestões aos alunos de como poderão usar aqueles materiais para construir os cravos. Seguidamente, serão distribuídos os materiais, e a professora dará indicações, exemplificando, dos passos que os alunos terão de fazer até terem o cravo construído.

**Atividade 2.3 Apresentação das folhas com as espingardas.**

Será apresentado aos alunos uma folha com uma espingarda (anexo 1), pedindo que estes as identifiquem. Os alunos serão questionados “O que podemos fazer com esta espingarda e com o cravo que construímos?”, depois dos alunos darem sugestões, será distribuído, uma destas folhas por cada aluno, para que estes as possam decorar a seu gosto. De seguida, na ponta da espingarda, será feito um furo onde, se vai enfiar o caule do cravo, dando assim, a sensação de que o cravo está dentro da espingarda.

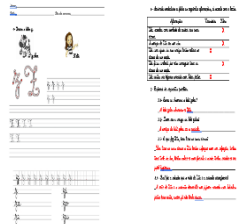
Anexo 1



**Atividade 2.4 Desenho sobre o “Dia da Liberdade - 25 de abril”**

<p>Esta atividade está inserida na Área do Português, no domínio da oralidade. Pretende-se com esta atividade que os alunos se apropriem do fonema e grafema [z]. Esta atividade será realizada grande parte individualmente, à exceção da correção da ficha, que será resolvida em grande grupo.</p> <p>Duração prevista: 60 minutos.</p>	<p>Será distribuído aos alunos folhas brancas e pedido, que estes façam um desenho sobre o que levou ao feriado do 25 de abril.</p> <p><b>Intervalo da manhã:</b> <b>Português (11h00-12h00)</b></p> <p><b>Atividade 2.5 Apresentação da adivinha que antecipará o conteúdo a trabalhar</b> Será retirado da caixa das adivinhas, a adivinha que antecipará o próximo conteúdo. A professora estagiária ler-lha-á em voz alta, (Sou um animal da família dos cavalos, o meu corpo é branco com riscas pretas, e alimento me de plantas. Quem sou? zebra) e pedirá aos alunos que saibam a resposta, que ponham o dedo no ar, para que a professora possa dar indicação para responder.</p> <p><b>Atividade 2.6 Antes da leitura:</b> Será distribuído aos alunos uma folha que contém diversas imagens da história (anexo 2), e estes terão de as organizar pela ordem que acham que a história acontece, antecipando assim o conteúdo desta.</p> <p><b>Atividade 2.7. Durante a leitura:</b> A professora estagiária, irá ler a história em voz alta, enquanto esta estará a ser projetada, para que os alunos a possam seguir a leitura da mesma.</p> <p><b>Atividade 2.8. Depois da leitura:</b> Será pedido aos alunos que voltem a pegar na folha com as imagens da história, para que agora possam corrigir/comprovar as suas previsões. Esta será projetada, para que mais facilmente se possa corrigir. A professora pedirá aos alunos que atentem no título da história lida, questionando os alunos se já conhecem todas aquelas letras. Conduzindo assim à introdução do grafema &lt;z&gt;.</p>
--	--



<p>Esta atividade está inserida na Área da Matemática, no domínio dos números e operações. Pretende-se com esta atividade abordar o algoritmo da adição com transporte e fazer exercícios de consolidação do mesmo.</p> <p>Duração prevista: 60 minutos.</p>	<p>Atividade 2.9 <b>Distribuição da ficha de interpretação da história e do grafema &lt;z&gt;</b>. Será distribuído aos alunos uma ficha de interpretação da história e ao mesmo tempo para treino do grafema &lt;z&gt; (anexo 2 A). A professora explicará os exercícios aos alunos através da projeção no quadro, pedindo que a resolvam individualmente. Quando todos tiverem terminado será realizada a correção, pedindo a intervenção dos alunos, e será feita a sua correção no quadro.</p> <div data-bbox="1971 367 2116 438" style="border: 1px solid black; padding: 2px; display: inline-block;"> <b>Anexo 2</b> A         </div>  <p><b>Matemática (12h00-13h00)</b></p> <p>Atividade 2.10 <b>Apresentação do problema da semana</b></p> <p>A professora estagiária explicará aos alunos que todas as semanas irão ter um problema, chamado problema da semana, em que os alunos, sempre que terminam uma atividade mais cedo que os outros colegas, terão de pensar na solução para o problema, e escrever numa folha, no final, dobrarão a folha e</p> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px;"> <p><b>O agricultor, o carneiro, o lobo e a alface</b></p> <p>Era uma vez um agricultor que foi ao mercado e comprou um lobo, um carneiro e uma alface. No caminho para casa, o agricultor chegou à margem do rio e alugou um barco. Mas, na passagem do rio com o barco, o agricultor só poderia levar consigo uma das suas compras de cada vez.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Mas se o carneiro ficasse sozinho com a alface, comi-a.</li> <li>- Se o lobo ficasse sozinho com o carneiro comi-o.</li> </ul> </div>
--	--

colocarão dentro da caixa, que está em cima da secretária do professor. No início de cada semana será corrigido e apresentado o problema da semana seguinte. O problema desta semana será:

**Atividade 2.11 Apresentação da adivinha que antecipará o conteúdo a trabalhar**

Será retirado da caixa das adivinhas, a adivinha que antecipará o próximo conteúdo. A professora estagiária ler-lha-á em voz alta, (Sou a operação matemática que corresponde às ideias de juntar quantidades. Quem sou? adição) e pedirá aos alunos que saibam a resposta, que ponham o dedo no ar, para que a professora possa dar indicação para responder.

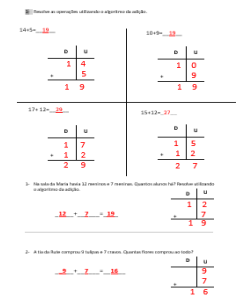
**Anexo 3**

**Atividade 2.12 Ficha de revisão do algoritmo da adição**

Será distribuído aos alunos uma ficha de revisão do algoritmo da adição (anexo 3). Esta ficha contém quatro operações matemáticas e dois problemas, sendo que em ambos os exercícios, os alunos terão de usar o algoritmo da adição.

**Atividade 2.13 Introdução ao algoritmo da adição com transporte**

Será colado no quadro uma cartolina, com dois ábacos desenhados, um por cima do outro e é escrito a seguinte operação matemática, ao lado,  $16+9=$ . De seguida, a professora estagiária chama, de forma aleatória, um aluno, para que coloque o número 16, representado no primeiro ábaco, o mesmo será feito para representar o número 9 no segundo ábaco. Seguidamente, será desenhado uma linha, na horizontal, por baixo dos ábacos e colocado o sinal de mais,



	<p>também é colado outro ábaco por baixo da linha. Os alunos serão questionados, “De que forma, resolvemos agora esta operação?”, “Quanto é 6+9?”, “Como é que vamos colocar agora o 15, no ábaco abaixo?” “Que fazemos á dezena que resta?” “Quanto obtemos?”, entre outras questões que possam surgir, consoante as respostas dos alunos.</p> <p>De seguida, será resolvida, a mesma operação e outra (23+8), sem os ábacos, mas na mesma com o algoritmo da adição. Por fim, com recurso à escola virtual, a professora apresentará o vídeo, que explica o algoritmo da adição com transporte, sendo que este vídeo mostra o mesmo que fizemos com os ábacos, no início desta atividade.</p> <p>Atividade 2.14 Ficha de sistematização do algoritmo abordado</p> <p>Será distribuído aos alunos uma ficha de sistematização do algoritmo da adição com transporte (anexo 3 A). Esta ficha contém seis operações matemáticas e quatro problemas matemáticos, para que ambos os exercícios sejam resolvidos com o algoritmo da adição. Após terminarem a ficha, esta será corrigida, em grande grupo, com o auxílio da sua projeção.</p>
<p><b>Ação Didática 3 - Encerramento da aula</b></p> <p>Esta atividade está inserida na Área do Português, no domínio da oralidade. Será feita uma breve reflexão sobre o que foi trabalhado esta manhã.</p>	<p style="text-align: center;"><b>Procedimentos de execução</b></p> <p>3.1. Diálogo com os alunos sobre os vários assuntos trabalhados ao longo desta manhã, nomeadamente, o fonema e grafema [z] e o algoritmo da adição com transporte.</p> <p>3.2. A professora estagiária retira as dúvidas aos alunos acerca dos conhecimentos.</p>
<p><b>Aula 2 - Quarta-feira-Feira 24/04/2019</b></p>	

**Anexo 3**  
**A**

1- Efetuam a adição de 15+9 e 23+8.

15 + 9 = 24

$$\begin{array}{r} 15 \\ + 9 \\ \hline 24 \end{array}$$

23 + 8 = 31

$$\begin{array}{r} 23 \\ + 8 \\ \hline 31 \end{array}$$

2- A Maria tem 12 bolachas e o João tem 9. Quantas bolachas terão juntas?

$$\begin{array}{r} 12 \\ + 9 \\ \hline 21 \end{array}$$

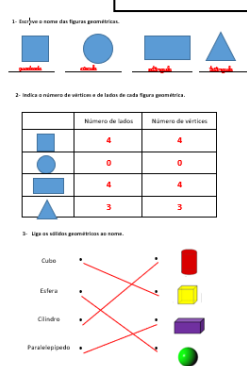
<p><b>SUMÁRIO II</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Matemática:</b> Consolidação dos conteúdos lecionados.</li> <li>• <b>Português:</b> Consolidação dos casos de leitura “s/z” e da flexão em número.</li> <li>• <b>Estudo do Meio:</b> As plantas e as suas partes constituintes. Plantação de um feijão.</li> <li>• <b>Apoio ao estudo:</b> Consolidação de conhecimentos, com recurso ao <i>Kahoot</i>.</li> </ul>	
<p><b>Ação didática 1 - Motivação</b></p> <p>Esta atividade está inserida na Área do Português, no domínio da oralidade.</p> <p>Pretende-se com esta atividade que os alunos antecipem o conteúdo a trabalhar.</p> <p>Esta atividade é realizada em grande grupo.</p> <p>Duração prevista: 10 minutos.</p>	<p style="text-align: center;"><b>Procedimentos de execução</b></p> <p><b>Matemática (9h00-10h30)</b></p> <p><b>1.1. Apresentação da adivinha que antecipará o conteúdo a trabalhar</b></p> <p>Será retirado da caixa das adivinhas, a adivinha que antecipará o próximo conteúdo. A professora estagiária ler-lha-á em voz alta, (Sou o resultado de uma adição. Quem sou eu? soma) e pedirá aos alunos que saibam a resposta, que ponham o dedo no ar, para que a professora possa dar indicação para responder.</p>
<p><b>Ação didática 2 - Procedimento estratégico</b></p> <p>Esta atividade está inserida na Área da Matemática, no domínio dos números e operações. Pretende-se com esta atividade fazer uma sistematização/revisão dos conteúdos abordados nesta área curricular.</p> <p>Duração prevista: 80 minutos.</p>	<p style="text-align: center;"><b>Procedimentos de execução</b></p> <p><b>Manhã:</b></p> <p><b>Atividade 2.1 Diálogo com os alunos sobre conteúdos abordados</b></p> <p>Será feito um diálogo com os alunos, de modo a relembrar os conteúdos abordados na área da matemática. Os alunos serão questionados, de modo a que sejam eles a dizer o que já sabem e aprenderam na matemática, e assim relembram os conteúdos e explicam em que consiste cada conteúdo.</p> <p><b>Atividade 2.2 Ficha de sistematização/revisão dos conteúdos abordados nesta área</b></p>

Esta atividade está inserida na Área do Português. Pretende-se com esta atividade sistematizar as aprendizagens dos grafemas <s> e <z>. Esta atividade tem uma parte realizada em grande grupo, a leitura do texto e a descoberta das regras dos casos abordados e ainda uma parte realizada individual que é a resolução da ficha.

Duração prevista: 90 minutos

Será distribuído pelos alunos uma ficha de sistematização/revisão dos conteúdos abordados (anexo 4). Esta ficha, contem exercícios de identificação de formas geométricas e da contagem do número de lados e vértices dos mesmos; outro de identificação de sólidos geométricos, o quarto exercício é de contagens progressivas de 4 em 4 e de 2 em 2; o exercício 5 é de formar conjuntos de uma dezena, e perceber quantos conjuntos formou, e qual o número total de elementos; o exercício 6 é para completar esquemas de operações matemáticas, de seguida tem um exercício de ordenar números por ordem crescente, no exercício seguinte, têm de completar o esquema com os números até 50, o exercício 9, os alunos têm de escrever os números representados por extenso; de seguida os alunos têm de completar os esquemas de operações matemáticas, de seguida tem umas operações matemáticas, para serem resolvidas, com o auxílio do algoritmo da adição; por fim, no exercício 12, tem duas tábuas da adição para completar.

**Anexo 4**



**Intervalo da manhã:**  
**Português (11h00-12h30)**

**Atividade 2.3 Apresentação da adivinha que antecipará o conteúdo a trabalhar**  
 Será retirado da caixa das adivinhas, a adivinha que antecipará o próximo conteúdo. A professora estagiária ler-lha-á em voz alta, (Sou pequeno em Lisboa e grande em Santarém. Quem sou eu? <s>) e pedirá aos alunos que saibam a resposta, que ponham o dedo no ar, para que a professora possa dar indicação para responder.

**Atividade 2.4 Entrega da ficha de sistematização dos grafemas <s> e <z>.**

**Anexo 5**

A professora estagiária, entregará aos alunos a ficha de sistematização dos grafemas <s> e <z> (anexo 5).

De seguida, recorrendo à projeção da mesma, a professora, pedirá aos alunos, de forma individual, que leiam o texto, sempre que a professora vir alunos desatentos do seguimento da leitura, pedirá a este que continue a leitura, com esta estratégia, pretende-se que os alunos estejam atentos. A leitura do texto será feita duas vezes, pois pretende-se que todos leiam um pouco do texto. Por fim, será explicada a ficha, sendo que esta começa, com 4 perguntas de interpretação do texto, no exercício seguinte os alunos terão que transcrever do texto as palavras que contêm o grafema <s> no meio de vogais; no outro terão de transcrever do texto as palavras que têm o grafema <z> no meio de vogais, de seguida, tem um exercício em que os alunos terão de ordenar as sílabas, de modo, a formar palavras (4 palavras), no exercício seguinte, os alunos terão de construir uma frase para cada uma das palavras formadas na alínea anterior; no exercício seguinte os alunos terão de completar as diversas palavras com o grafema <s> ou <z>; o exercício seguinte, é parecido com este, os alunos terão de completar as palavras com os grafemas <s> ou <ss>; e por fim, tem uma tabela em que os alunos terão de completar com o singular ou plural a tabela, consoante os casos que aparecem na tabela. Esta ficha, será corrigida em grande grupo, e com recurso à projeção da mesma, facilitando a compreensão e a própria correção.

*A resposta é a seguinte*

*Das outras duas outras respostas muitas palavras que estão à direita de uma seguinte.*

*As outras que a sua amiga fazemos um trabalho de, a resposta fazemos logo mesmo porque de a mesma coisa.*

*Quando estão outras coisas é que é seguinte.*

*- Tanto está isso, amigos, fazemos outras coisas, mas não fazemos outras coisas de uma coisa de uma.*

*A seguinte, que já estão em algumas das respostas, dizem:*

*- A a seguinte que está, não é, amigos seguintes? Então não, porque as suas seguintes, não como outras.*

*A resposta fica bastante e sabemos a diferença de.*

9- *Os que fazemos a resposta quando não é a seguinte temos um de?*

*A resposta fazemos logo mesmo porque de a mesma coisa.*

10- *Os que fazem a resposta é seguinte?*

*A resposta fazemos a seguinte como uma.*

11- *A seguinte fazemos a seguinte a seguinte, porque?*

*A seguinte fazemos a seguinte a seguinte, porque é seguinte, não como outras.*

12- *Atividade com um X a opção que está de acordo com a tabela.*

1) *Quando a seguinte fazemos a seguinte, a resposta fica...*

seguinte       seguinte

**Atividade 2.5 Construção das regras do grafema <s>**

Será realizado um diálogo com os alunos acerca, dos exercícios da ficha, em que estes tiveram de completar palavras com os grafemas <s> e <ss>, verificando assim quais as regras de utilização do grafema <s> e do caso <ss>. Depois da ajuda dos alunos para a descoberta das regras, será colocado o quadro, uma

Esta atividade está inserida na Área do Estudo do Meio. Pretende-se com esta atividade que os alunos identifiquem as partes constituintes das plantas, e que também percebam os cuidados a ter com as plantas. Tem atividades que serão resolvidas em grupo, como a adivinha, a construção do cartaz, a plantação do feijão e a correção da ficha, e uma atividade resolvida de forma individual, que será a ficha de consolidação de conhecimentos.

Duração prevista: 90 minutos.

das regras em cartolina “Entre vogais, o som [s] escreve-se <ss>”, e é pedido aos alunos que digam exemplos de palavras para esta regra, depois será colocado no quadro a segunda regra “Entre vogais, a letra <s> lê-se [z]”, e é pedido, novamente, aos alunos exemplos de palavras, agora para esta regra. No final, estas regras e os seus exemplos serão colocados expostos na sala.

**Tarde:**

**Estudo do Meio (14h00-15h30)**

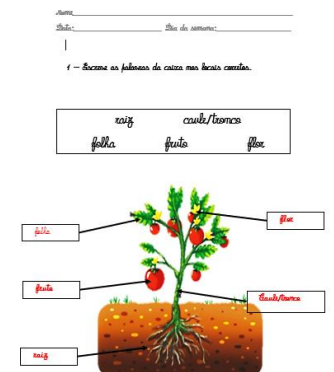
**Atividade 2.6 Apresentação da adivinha que antecipará o conteúdo a trabalhar**

Será retirado da caixa das adivinhas, a adivinha que antecipará o próximo conteúdo. A professora estagiária ler-lha-á em voz alta, (Qual é coisa qual é ela que respira sem pulmões e tem pés, mas não anda? plantas) e pedirá aos alunos que saibam a resposta, que ponham o dedo no ar, para que a professora possa dar indicação para responder.

**Anexo 6**

**Atividade 2.7 Construção de placar das partes constituintes das plantas**

Será colocado no quadro, uma imagem de uma planta, e ao lado as palavras que correspondem a cada constituinte da planta. De seguida, serão lidas as palavras e pedido aos alunos que identifiquem em que local é que colocamos cada uma daquelas palavras. Depois do placar estar completo, a professora apresentará outra imagem, mas agora de uma árvore, e ao lado estarão palavras que correspondem as partes constituintes da árvore, e serão identificadas as partes com ajuda dos alunos. Estes placares, depois de completos, serão expostos na sala. De seguida é dada uma folha aos alunos com estas plantas dos placares (anexo 6), para que estes identifiquem as partes



constituintes das mesmas.

**Atividade 2.8 A sementeira do feijão.**

Será colocado em cima da mesa, 4 frascos de vidro iguais, 8 feijões iguais, um borrifador com água, um saco de algodão e papel de embrulho castanho. De seguida, os alunos serão questionados, “O que é que podemos fazer com estes materiais?”, depois de os alunos se expressarem, será lhes dito que iremos fazer a sementeira do feijão, mas iremos cuidar deles de forma diferente, e depois veremos ao longo do tempo o que vai acontecer. Será colocado em cada frasco a mesma quantidade de algodão e dois feijões, de seguida iremos regar 2 dos frascos com três borrifadelas de água e vamos identificar os frascos, para sabermos qual o frasco que contém a água. Estes frascos serão colocados no parapeito da janela. De seguida faremos a segunda atividade experimental, em que a questão-problema é “A luz influencia a germinação das plantas?”, para esta iremos proceder aos mesmos passos percorridas para a atividade anterior, no final um dos frascos é tapado com uma caixa e o outro estará tapado com película aderente. De seguida será distribuído aos alunos o protocolo experimental, para que os alunos escrevam as previsões que têm para cada um dos frascos.

Em diálogo com os alunos iremos perceber se estes feijões estão a ser cuidados da mesma forma, os alunos serão questionados, “Que cuidados devemos ter com as plantas e com as sementes?”, “Que acham que vai acontecer em cada um dos frascos?”, “Os feijões irão todos nascer?”, “Todos eles daqui a uns dias estarão do mesmo tamanho?” depois de os alunos se expressarem será falado os passos que precisamos de percorrer para plantar os feijões (semear, regar e ainda cuidar).



Esta atividade abrangerá todas as áreas, uma vez que se pretende, através do *Kawoot*, fazer perguntas de todos os conteúdos abordados.

Duração prevista: 50 minutos

**Atividade 2.9 Consolidação dos conhecimentos adquiridos.**

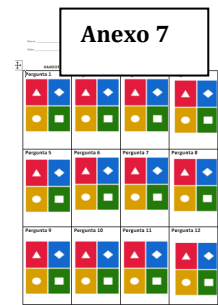
Será distribuído pelos alunos o livro de fichas de Estudo do Meio, e pedido a estes que abram na página 39 e 40 (anexo 6 A) e explicará, com recurso à escola virtual, o que é para fazer em cada exercício. Neste caso, o primeiro exercício os alunos terão de ligar a imagem ao nome a que corresponde, no segundo exercício terão de desenhar as árvores de fruto que são pedidas, no exercício três, os alunos terão de fazer a legenda da imagem, ou seja, colocar na planta, o nome das suas partes constituintes (raiz, folha, flor, fruto, caule), no exercício seguinte, terão de pintar de verde os comportamentos corretos e de vermelho os comportamentos errados a ter com os animais, no último exercício, os alunos terão de pintar as imagens que demonstram ser comportamentos corretos de quem cuida das plantas. Os exercícios serão resolvidos de forma individual e a correção será feita em grande grupo, recorrendo ao auxílio da escola virtual.

**Intervalo da tarde:**

**Apoio ao Estudo (16h00-17h00)**

**Atividade 2.10 Consolidação de conteúdos através do *Kawoot***

Será distribuído aos alunos uma folha com os números das perguntas (anexo 7), sendo que à frente de cada número terá 4 formas geométricas desenhadas. É explicado aos alunos que iremos fazer um jogo (jogo do *Kawoot*), sendo que este é um jogo de pergunta resposta, a professora estagiária, irá ler as pergunta em voz alta e as opções de resposta, que estarão a ser projetadas, para facilitar a compreensão dos alunos, e estes terão de pintar a forma geométrica que corresponde à opção correta, em cada umas das perguntas do jogo, e ganha quem acertar mais perguntas. Estas perguntas serão resolvidas de forma individual e serão corrigidas pela professora.



**Atividade de Investigação**

2.11 Projetar os jogos digitais que têm como objetivo a identificação do som final de palavras.

	<p>2.12 Pedir aos alunos que coloquem o dedo no ar, sempre que saibam a resposta, mas apenas respondem quando a professor assim o disser.</p> <p>2.13 Dar a oportunidade a todos os alunos para participarem no jogo.</p>
<p>Ação Didática 3 - Encerramento da aula</p> <p>Será feita uma breve reflexão sobre o que foi trabalhado nestes dois dias.</p> <p>A área envolvida é o Português.</p> <p>Duração prevista: 10 minutos.</p>	<p style="text-align: center;"><b>Procedimentos de execução</b></p> <p>3.1. Síntese dos conteúdos trabalhados nestes dois dias.</p> <p>Diálogo com os alunos de forma a relembrar o que foi trabalhado ao longo destes dois dias, ou seja, grafema &lt;z&gt;, regras do &lt;s&gt; e &lt;z&gt;, algoritmo da adição com transporte, as partes constituintes das plantas e os cuidados a ter com elas. Preenchimento da autoavaliação destes dois dias.</p>

## Síntese dos percursos de ensino e aprendizagem

### Percurso 1

#### Manhã:

#### Expressão Plástica (9h25-10h30)

##### 1.1. Diálogo sobre o feriado de quinta-feira, “Dia da Liberdade- 25 de abril”.

A professora estagiária conversa com os alunos sobre o dia de quinta-feira, dia 25 de abril, questionando os alunos: “Porquê que na quinta-feira é feriado, e não temos escola?”. Depois de os alunos expressarem as suas ideias, será apresentado o vídeo “25 de abril”, este vídeo consiste numa explicação, sucinta, da Revolução que houve no dia 25 de abril de 1974.

##### 1.2. Exploração do vídeo “25 de abril”

Após a visualização deste será questionado os alunos: “Afinal qual é a razão do feriado?” “Antigamente, havia liberdade?”, “O que é a liberdade?”, entre outras questões que possam surgir, de acordo com as respostas dos alunos.

#### Atividade 2.1 Apresentação da caixa das adivinhas.

Será apresentado aos alunos a caixa das adivinhas e explicado que esta caixa contém adivinhas, que darão pistas sobre o que vamos trabalhar, em cada disciplina. A professora estagiária, retirará da caixa a primeira adivinha, (Sou símbolo da liberdade, de muitas maneiras me pinto, quando me erguem ao alto, muito orgulhoso me sinto. Cravo), e ler-lha-á em voz alta. Será pedido aos alunos que saibam a resposta que ponham o dedo no ar, para a professora estagiária dar a ordem para responder. Depois da resposta à adivinha descoberta, será questionado os alunos, sobre o que iremos trabalhar.

#### Atividade 2.2 Apresentação dos materiais.

Será apresentado aos alunos os materiais que serão usados para a construção dos cravos, papel crepe vermelho e verde e paus de espetadas. A professora pedirá sugestões aos alunos de como poderão usar aqueles materiais para construir os cravos. Seguidamente, serão distribuídos os materiais, e a professora dará indicações, exemplificando, dos passos que os alunos terão de fazer até terem o cravo construído.

#### Atividade 2.3 Apresentação das folhas com as espingardas.

Será apresentado aos alunos uma folha com uma espingarda, pedindo que estes as identifiquem. Os alunos serão questionados “O que podemos fazer com esta espingarda e com

o cravo que construímos?”, depois dos alunos darem sugestões, será distribuído, uma destas folhas por cada aluno, para que estes as possam decorar a seu gosto. De seguida, na ponta da espingarda, será feito um furo onde, se vai enfiar o caule do cravo, dando assim, a sensação de que o cravo está dentro da espingarda.

#### **Atividade 2.4 Desenho sobre o “Dia da Liberdade - 25 de abril”**

Será distribuído aos alunos folhas brancas e pedido, que estes façam um desenho sobre o que levou ao feriado do 25 de abril.

#### **Intervalo da manhã:**

**Português (11h00-12h00)**

#### **Atividade 2.5 Apresentação da adivinha que antecipará o conteúdo a trabalhar**

Será retirado da caixa das adivinhas, a adivinha que antecipará o próximo conteúdo. A professora estagiária ler-lha-á em voz alta, (Sou um animal da família dos cavalos, o meu corpo é branco com riscas pretas, e alimento me de plantas. Quem sou? zebra) e pedirá aos alunos que saibam a resposta, que ponham o dedo no ar, para que a professora possa dar indicação para responder.

**Atividade 2.6 Antes da leitura:** Será distribuído aos alunos uma folha que contém diversas imagens da história, e estes terão de as organizar pela ordem que acham que a história acontece, antecipando assim o conteúdo desta.

**Atividade 2.7. Durante a leitura:** A professora estagiária, irá ler a história em voz alta, enquanto esta estará a ser projetada, para que os alunos a possam seguir a leitura da mesma.

**Atividade 2.8. Depois da leitura:** Será pedido aos alunos que voltem a pegar na folha com as imagens da história, para que agora possam corrigir/comprovar as suas previsões. Esta será projetada, para que mais facilmente se possa corrigir. A professora pedirá aos alunos que atentem no título da história lida, questionando os alunos se já conhecem todas aquelas letras. Conduzindo assim à introdução do grafema <z>.

#### **Atividade 2.9 Distribuição da ficha de interpretação da história e do grafema <z>.**

Será distribuído aos alunos uma ficha de interpretação da história e ao mesmo tempo para treino do grafema <z>. A professora explicará os exercícios aos alunos através da projeção no quadro, pedindo que a resolvam individualmente. Quando todos tiverem terminado será realizada a correção, pedindo a intervenção dos alunos, e será feita a sua correção no quadro.

## Matemática (12h00-13h00)

### Atividade 2.10 Apresentação do problema da semana

A professora estagiária explicará aos alunos que todas as semanas irão ter um problema, chamado problema da semana, em que os alunos, sempre que terminam uma atividade mais cedo que os outros colegas, terão de pensar na solução para o problema, e escrever numa folha, no final, dobrarão a folha e colocarão dentro da caixa, que está em cima da secretária do professor. No início de cada semana será corrigido e apresentado o problema da semana seguinte. O problema desta semana será:

#### **O agricultor, o carneiro, o lobo e a alface**

Era uma vez um agricultor que foi ao mercado e comprou um lobo, um carneiro e uma alface. No caminho para casa, o agricultor chegou à margem do rio e alugou um barco. Mas, na passagem do rio com o barco, o agricultor só poderia levar consigo uma das suas compras de cada vez.

- Mas se o carneiro ficasse sozinho com a alface, comi-a.
- Se o lobo ficasse sozinho com o carneiro comi-o.

### Atividade 2.11 Apresentação da adivinha que antecipará o conteúdo a trabalhar

Será retirado da caixa das adivinhas, a adivinha que antecipará o próximo conteúdo. A professora estagiária ler-lha-á em voz alta, (Sou a operação matemática que corresponde às ideias de juntar quantidades. Quem sou? adição) e pedirá aos alunos que saibam a resposta, que ponham o dedo no ar, para que a professora possa dar indicação para responder.

### Atividade 2.12 Ficha de revisão do algoritmo da adição

Será distribuído aos alunos uma ficha de revisão do algoritmo da adição. Esta ficha contém quatro operações matemáticas e dois problemas, sendo que em ambos os exercícios, os alunos terão de usar o algoritmo da adição.

### Atividade 2.13 Introdução ao algoritmo da adição com transporte

Será colado no quadro uma cartolina, com dois ábacos desenhados, um por cima do outro e é escrito a seguinte operação matemática, ao lado,  $16+9=$ . De seguida, a professora estagiária chama, de forma aleatória, um aluno, para que coloque o número 16, representado no primeiro ábaco, o mesmo será feito para representar o número 9 no segundo ábaco. Seguidamente, será desenhado uma linha, na horizontal, por baixo dos ábacos e colocado o sinal de mais, também é colado outro ábaco por baixo da linha. Os alunos serão questionados, “De que forma, resolvemos agora esta operação?”, “Quanto é  $6+9$ ?”, “Como é que vamos

colocar agora o 15, no ábaco abaixo?” “Que fazemos á dezena que resta?” “Quanto obtemos?”, entre outras questões que possam surgir, consoante as respostas dos alunos. De seguida, será resolvida, a mesma operação e outra (23+8), sem os ábacos, mas na mesma com o algoritmo da adição. Por fim, com recurso à escola virtual, a professora apresentará o vídeo, que explica o algoritmo da adição com transporte, sendo que este vídeo mostra o mesmo que fizemos com os ábacos, no início desta atividade.

#### **Atividade 2.14 Ficha de sistematização do algoritmo abordado**

Será distribuído aos alunos uma ficha de sistematização do algoritmo da adição com transporte. Esta ficha contém seis operações matemáticas e quatro problemas matemáticos, para que ambos os exercícios sejam resolvidos com o algoritmo da adição. Após terminarem a ficha, esta será corrigida, em grande grupo, com o auxílio da sua projeção.

**3.1.** Diálogo com os alunos sobre os vários assuntos trabalhados ao longo desta manhã, nomeadamente, o fonema e grafema [<z>] e o algoritmo da adição com transporte.

**3.2.** A professora estagiária retira as dúvidas aos alunos acerca dos conhecimentos.

## **Percurso 2**

### **Matemática (9h00-10h30)**

#### **1.1. Apresentação da adivinha que antecipará o conteúdo a trabalhar**

Será retirado da caixa das adivinhas, a adivinha que antecipará o próximo conteúdo. A professora estagiária ler-lha-á em voz alta, (Sou o resultado de uma adição. Quem sou eu? soma) e pedirá aos alunos que saibam a resposta, que ponham o dedo no ar, para que a professora possa dar indicação para responder.

#### **Manhã:**

#### **Atividade 2.1 Diálogo com os alunos sobre conteúdos abordados**

Será feito um diálogo com os alunos, de modo a relembrar os conteúdos abordados na área da matemática. Os alunos serão questionados, de modo a que sejam eles a dizer o que já sabem e aprenderam na matemática, e assim relembram os conteúdos e explicam em que consiste cada conteúdo.

#### **Atividade 2.2 Ficha de sistematização/revisão dos conteúdos abordados nesta área**

Será distribuído pelos alunos uma ficha de sistematização/revisão dos conteúdos abordados. Esta ficha, contém exercícios de identificação de formas geométricas e da contagem do número de lados e vértices dos mesmos; outro de identificação de sólidos geométricos, o quarto exercício é de contagens progressivas de 4 em 4 e de 2 em 2; o exercício 5 é de formar conjuntos de uma dezena, e perceber quantos conjuntos formou, e qual o número total de elementos; o exercício 6 é para completar esquemas de operações matemáticas, de seguida

tem um exercício de ordenar números por ordem crescente, no exercício seguinte, têm de completar o esquema com os números até 50, o exercício 9, os alunos têm de escrever os números representados por extenso; de seguida os alunos têm de completar os esquemas de operações matemáticas, de seguida tem umas operações matemáticas, para serem resolvidas, com o auxílio do algoritmo da adição; por fim, no exercício 12, tem duas tábuas da adição para completar.

**Intervalo da manhã:**

**Português (11h00-12h30)**

**Atividade 2.3 Apresentação da adivinha que antecipará o conteúdo a trabalhar**

Será retirado da caixa das adivinhas, a adivinha que antecipará o próximo conteúdo. A professora estagiária ler-lha-á em voz alta, (Sou pequeno em Lisboa e grande em Santarém. Quem sou eu? <s>) e pedirá aos alunos que saibam a resposta, que ponham o dedo no ar, para que a professora possa dar indicação para responder.

**Atividade 2.4 Entrega da ficha de sistematização dos grafemas <s> e <z>.**

A professora estagiária, entregará aos alunos a ficha de sistematização dos grafemas <s> e <z>. De seguida, recorrendo à projeção da mesma, a professora, pedirá aos alunos, de forma individual, que leiam o texto, sempre que a professora vir alunos desatentos do seguimento da leitura, pedirá a este que continue a leitura, com esta estratégia, pretende-se que os alunos estejam atentos. A leitura do texto será feita duas vezes, pois pretende-se que todos leiam um pouco do texto. Por fim, será explicada a ficha, sendo que esta começa, com 4 perguntas de interpretação do texto, no exercício seguinte os alunos terão que transcrever do texto as palavras que contêm o grafema <s> no meio de vogais; no outro terão de transcrever do texto as palavras que têm o grafema <z> no meio de vogais, de seguida, tem um exercício em que os alunos terão de ordenar as sílabas, de modo, a formar palavras (4 palavras), no exercício seguinte, os alunos terão de construir uma frase para cada uma das palavras formadas na alínea anterior; no exercício seguinte os alunos terão de completar as diversas palavras com o grafema <s> ou <z>; o exercício seguinte, é parecido com este, os alunos terão de completar as palavras com os grafemas <s> ou <ss>; e por fim, tem uma tabela em que os alunos terão de completar com o singular ou plural a tabela, consoante os casos que aparecem na tabela. Esta ficha, será corrigida em grande grupo, e com recurso à projeção da mesma, facilitando a compreensão e a própria correção.

**Atividade 2.5 Construção das regras do grafema <s>**

Será realizado um diálogo com os alunos acerca, dos exercícios da ficha, em que estes tiveram de completar palavras com os grafemas <s> e <ss>, verificando assim quais as regras de utilização do grafema <s> e do caso <ss>. Depois da ajuda dos alunos para a descoberta das

regras, será colocado o quadro, uma das regras em cartolina “Entre vogais, o som [s] escreve-se <ss>”, e é pedido aos alunos que digam exemplos de palavras para esta regra, depois será colocado no quadro a segunda regra “Entre vogais, a letra <s> lê-se [z]”, e é pedido, novamente, aos alunos exemplos de palavras, agora para esta regra. No final, estas regras e os seus exemplos serão colocados expostos na sala.

**Tarde:**

**Estudo do Meio (14h00-15h30)**

#### **Atividade 2.6 Apresentação da adivinha que antecipará o conteúdo a trabalhar**

Será retirado da caixa das adivinhas, a adivinha que antecipará o próximo conteúdo. A professora estagiária ler-lha-á em voz alta, (Qual é coisa qual é ela que respira sem pulmões e tem pés, mas não anda? plantas) e pedirá aos alunos que saibam a resposta, que ponham o dedo no ar, para que a professora possa dar indicação para responder.

#### **Atividade 2.7 Construção de placar das partes constituintes das plantas**

Será colocado no quadro, uma imagem de uma planta, e ao lado as palavras que correspondem a cada constituinte da planta. De seguida, serão lidas as palavras e pedido aos alunos que identifiquem em que local é que colocamos cada uma daquelas palavras. Depois do placar estar completo, a professora apresentará outra imagem, mas agora de uma árvore, e ao lado estarão palavras que correspondem as partes constituintes da árvore, e serão identificadas as partes com ajuda dos alunos. Estes placares, depois de completos, serão expostos na sala. De seguida é dada uma folha aos alunos com estas plantas dos placares, para que estes identifiquem as partes constituintes das mesmas.

#### **Atividade 2.8 A sementeira do feijão.**

Será colocado em cima da mesa, 4 frascos de vidro iguais, 8 feijões iguais, um borrifador com água, um saco de algodão e papel de embrulho castanho. De seguida, os alunos serão questionados, “O que é que podemos fazer com estes materiais?”, depois de os alunos se expressarem, será lhes dito que iremos fazer a sementeira do feijão, mas iremos cuidar deles de forma diferente, e depois veremos ao longo do tempo o que vai acontecer. Será colocado em cada frasco a mesma quantidade de algodão e dois feijões, de seguida iremos regar 2 dos frascos com três borrifadelas de água e vamos identificar os frascos, para sabermos qual o frasco que contém a água. Estes frascos serão colocados no parapeito da janela. De seguida faremos a segunda atividade experimental, em que a questão-problema é “A luz influencia a germinação das plantas?”, para esta iremos proceder aos mesmos passos percorridas para a atividade anterior, no final um dos frascos é tapado com uma caixa e o outro estará tapado com película aderente. De seguida será distribuído aos alunos o protocolo experimental, para que os alunos escrevam as previsões que têm para cada um dos frascos.

Em diálogo com os alunos iremos perceber se estes feijões estão a ser cuidados da mesma forma, os alunos serão questionados, “Que cuidados devemos ter com as plantas e com as sementes?”, “Que acham que vai acontecer em cada um dos frascos?”, “Os feijões irão todos nascer?”, “Todos eles daqui a uns dias estarão do mesmo tamanho?” depois de os alunos se expressarem será falado os passos que precisamos de percorrer para plantar os feijões (semear, regar e ainda cuidar).

#### **Atividade 2.9 Consolidação dos conhecimentos adquiridos.**

Será distribuído pelos alunos o livro de fichas de Estudo do Meio, e pedido a estes que abram na página 39 e 40 e explicará, com recurso à escola virtual, o que é para fazer em cada exercício. Neste caso, o primeiro exercício os alunos terão de ligar a imagem ao nome a que corresponde, no segundo exercício terão de desenhar as árvores de fruto que são pedidas, no exercício três, os alunos terão de fazer a legenda da imagem, ou seja, colocar na planta, o nome das suas partes constituintes (raiz, folha, flor, fruto, caule ou tronco), no exercício seguinte, terão de pintar de verde os comportamentos corretos e de vermelho os comportamentos errados a ter com os animais, no último exercício, os alunos terão de pintar as imagens que demonstram ser comportamentos corretos de quem cuida das plantas. Os exercícios serão resolvidos de forma individual e a correção será feita em grande grupo, recorrendo ao auxílio da escola virtual.

#### **Intervalo da tarde:**

#### **Apoio ao Estudo (16h00-17h00)**

#### **Atividade 2.10 Consolidação de conteúdos através do *Kawoot***

Será distribuído aos alunos uma folha com os números das perguntas, sendo que à frente de cada número terá 4 formas geométricas desenhadas. É explicado aos alunos que iremos fazer um jogo (jogo do Kawoot), sendo que este é um jogo de pergunta resposta, a professora estagiária, irá ler as pergunta em voz alta e as opções de resposta, que estarão a ser projetadas, para facilitar a compreensão dos alunos, e estes terão de pintar a forma geométrica que corresponde à opção correta, em cada umas das perguntas do jogo, e ganha quem acertar mais perguntas. Estas perguntas serão resolvidas de forma individual e serão corrigidas pela professora.

#### **Atividade de Investigação**

2.11 Projetar os jogos digitais que têm como objetivo a identificação do som final de palavras.

2.12 Pedir aos alunos que coloquem o dedo no ar, sempre que saibam a resposta, mas apenas respondem quando a professor assim o disser.

2.13 Dar a oportunidade a todos os alunos para participarem no jogo.

### 3.1. Síntese dos conteúdos trabalhados nestes dois dias.

Diálogo com os alunos de forma a relembrar o que foi trabalhado ao longo destes dois dias, ou seja, grafema <z>, regras do <s> e <z>, algoritmo da adição com transporte e as partes constituintes das plantas e os cuidados a ter com elas. Preenchimento da autoavaliação destes dois dias.

### Referências bibliográficas

Alves, B. (2016). Fichas de Matemática 1º Ano. Porto: Areal Editores.

Batista, J. (2019). 1º Ano Fichas de Trabalho. Porto: Porto Editora.

Mota, A., Lima, E., Patronilho, F., Santos, M., Barrigão, N., & Pedroso, N. (2018). TOP Estudo do Meio 1º Ano. Porto: Porto Editora

O/A Orientador(a) Cooperante:

O/A estudante de PES:

A Equipa de Supervisão:

# Parte C

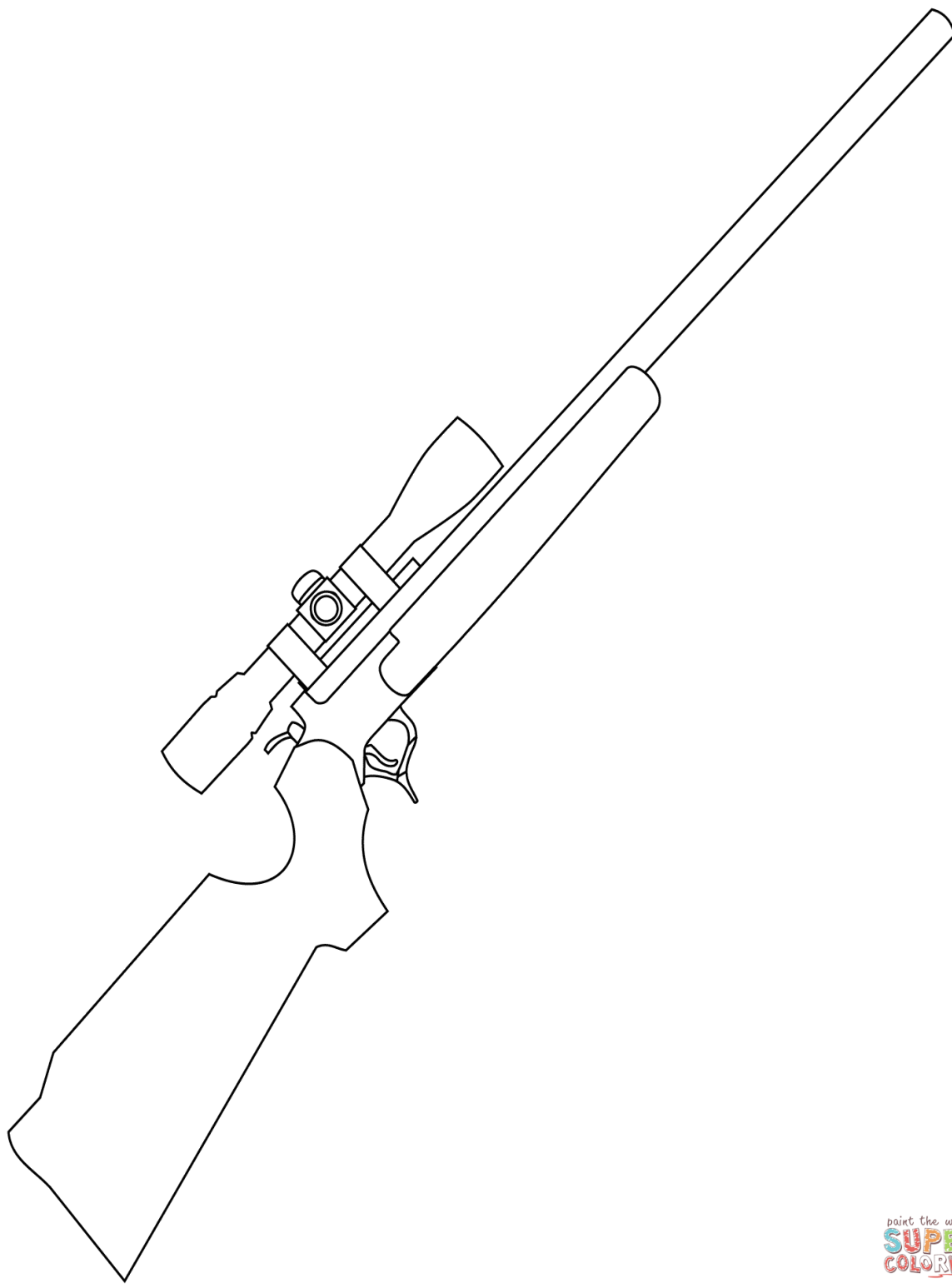
**GUIÃO DE APRENDIZAGEM**

**E**

**MATERIAIS**



## Anexo 1



## Anexo 2

Nome: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_ Título do assunto: \_\_\_\_\_

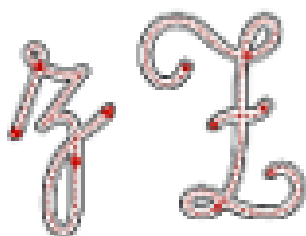
1- Escolha as imagens para ordenar, que ocorram que apareçam na história, numeração de 1 a 6.

 6	 2
 1	 4
 5	 3

## Anexo 2 A

Nome: \_\_\_\_\_  
Data: \_\_\_\_\_ Sala do aluno: \_\_\_\_\_

1- **Trabalhe a letra g.**



g g g g

g g

g g g g

g g

g g g g g g g g g g . . .

g

ga

ge

gi

go

gu

1- Assinale verdadeira ou falsa as seguintes afirmações, de acordo com a texto.

Afirmações	Verdadeira	Falsa
Tita, acordou com vontade de cuidar das suas riscas.		X
A amiga de Tita era um cão.		X
Tita com ajuda da sua amiga tentou retirar as riscas da sua coxa.	X	
Tita ficou contente por mãe conseguir tirar as riscas da sua coxa.		X
Tita vestiu um pijama amarelo com bolinhas pretas.	X	

2- Responda às seguintes questões.

2.1- Como se chamava a kiki gata?

A kiki gata chamava-se Tita.

2.2- Quem era a amiga da kiki gata?

A amiga da kiki gata era a susicata.

2.3- O que fez Tita, para tirar as suas riscas?

Para tirar as suas riscas a Tita tentou esfregar com um esfregão, tentou tirar tinta da lwa, tentou cobrir-se com farinha e ainda tentou amolar-se em papel liqüidico.

2.4- Qual foi a solução que a mãe de Tita e a susicata encontraram?

A mãe de Tita e a susicata deram-lhe um pijama amarelo com bolinhas pretas para vestir, assim já mãe tinha riscas.

### Anexo 3

1- Resolva as operações utilizando o algoritmo da adição.

$$14 + 5 = \underline{19}$$

D	U
1	4
+	5
1	9

$$10 + 9 = \underline{19}$$

D	U
1	0
+	9
1	9

$$17 + 12 = \underline{29}$$

D	U
1	7
+	12
2	9

$$15 + 12 = \underline{27}$$

D	U
1	5
+	12
2	7

1- Na sala da Maria havia 12 meninas e 7 meninas. Quantos alunos há? Resolva utilizando o algoritmo da adição.

$$\underline{12} + \underline{7} = \underline{19}$$

D	U
1	2
+	7
1	9

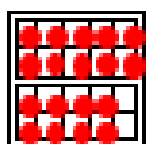
2- A tia da Rita comprou 9 tulipas e 7 cravos. Quantas flores comprou ao todo?

$$\underline{9} + \underline{7} = \underline{16}$$

D	U
	9
+	7
1	6

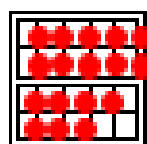
### Anexo 3 A

1- Efetua os cálculos utilizando o algoritmo da adição.



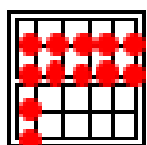
$$\underline{18} + \underline{14} = \underline{32}$$

D	U
1	8
+	14
3	2



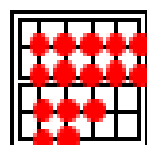
$$\underline{17} + \underline{18} = \underline{35}$$

D	U
1	7
+	18
3	5



$$\underline{12} + \underline{9} = \underline{21}$$

D	U
1	2
+	9
2	1



$$\underline{15} + \underline{15} = \underline{30}$$

D	U
1	5
+	15
3	0

2- A Maria foi jogar berlim com o João. Ela tem 29 e o João 16. Quantos berlins tem no total?

$$\underline{29} + \underline{16} = \underline{45}$$

D	U
2	9
+	16
4	5

- 3- A Ana e a Catarina contaram as canetas que tem nos seus estojos. A Ana tem 19 e a Catarina 17. Quantas canetas tem as duas no total?

$$\underline{19} + \underline{17} = \underline{36}$$

	D	U
	1	9
+	1	7
	3	6

- 4- Na loja, a Sofia contou as peças de fruta. Num-a-caba estavam 25 laranjas e na outra estavam 19 maçãs. Quantas peças de fruta contou no total?

$$\underline{25} + \underline{19} = \underline{44}$$

	D	U
	2	5
+	1	9
	4	4

- 5- A professora da Joana foi contar as bolas de futebol e os cones que havia no ginásio. Contou 19 bolas e 18 cones. Quantos objetos contou ao todo?

$$\underline{19} + \underline{18} = \underline{37}$$

	D	U
	1	9
+	1	8
	3	7

- 6- Recorrendo ao algoritmo, calcula.

A soma de 27 com 14.

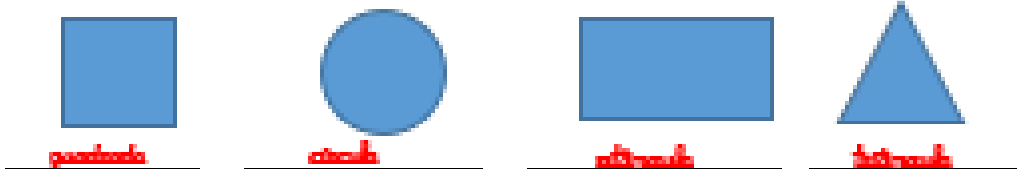
	2	7	
+	1	4	
	4	1	

A soma de 36 com 15.




	1	6	
+	1	5	
	3	1	

## Anexo 4

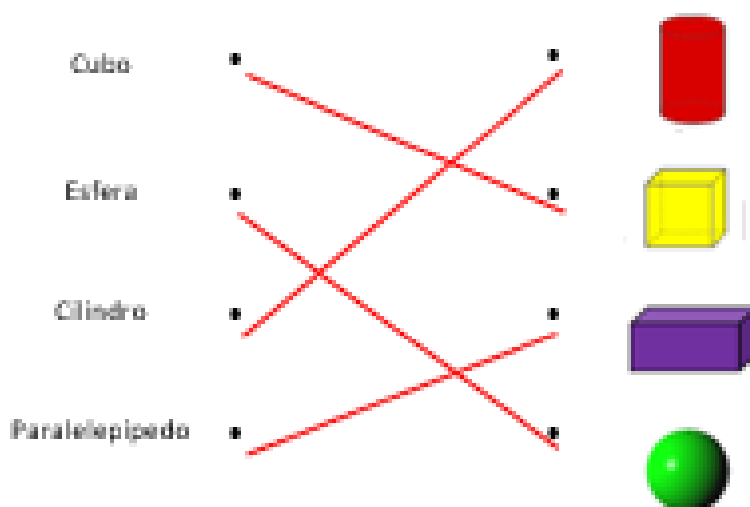
1- ~~Escreve~~ Escreve o nome das figuras geométricas.



2- Indica o número de vértices e de lados de cada figura geométrica.

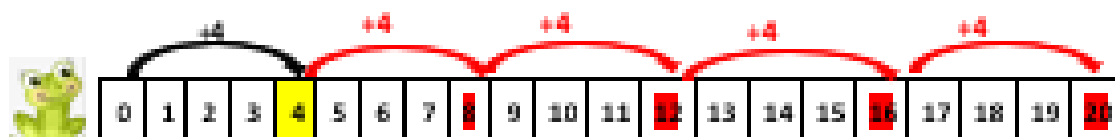
	Número de lados	Número de vértices
	4	4
	0	0
	4	4
	3	3

3- Liga os sólidos geométricos ao nome.

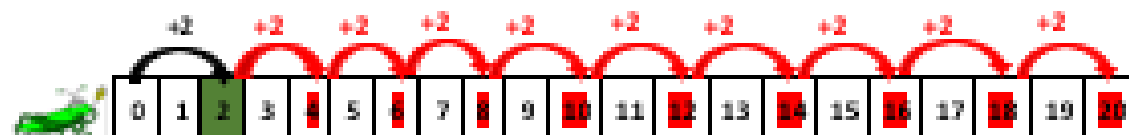


4- Assinale os espaços onde pousam os animais quando saltam.

O sapo salta de 4 em 4.



O gafanhoto salta de 2 em 2.



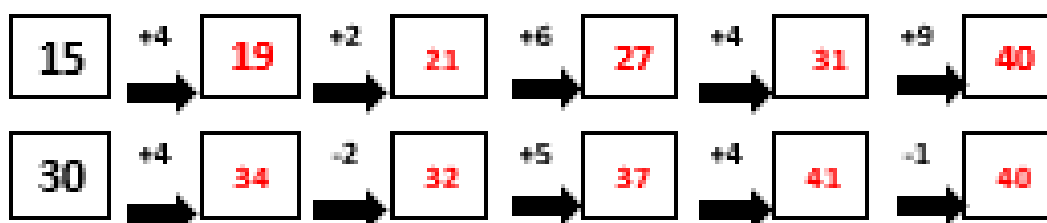
5- Forma conjuntos com 1 dezena de sapos.



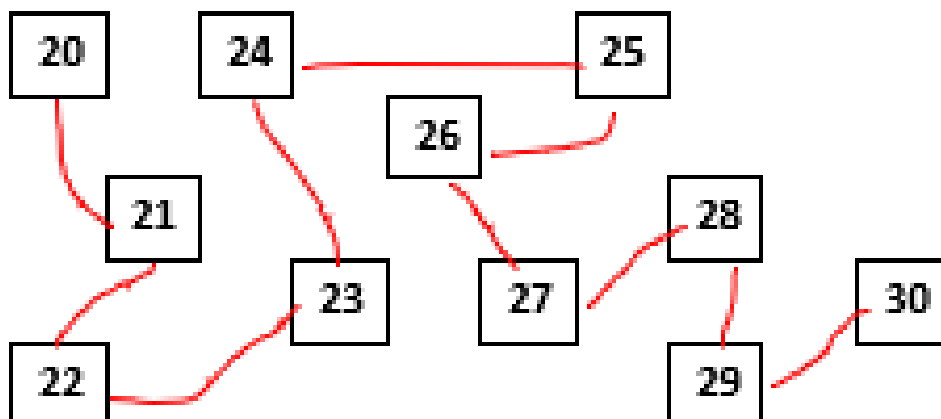
Quantos conjuntos formaste?

Qual o número total de sapo?

6- Preenche os espaços, tendo em conta os valores das setas.



7- Liga as números por ordem crescente.



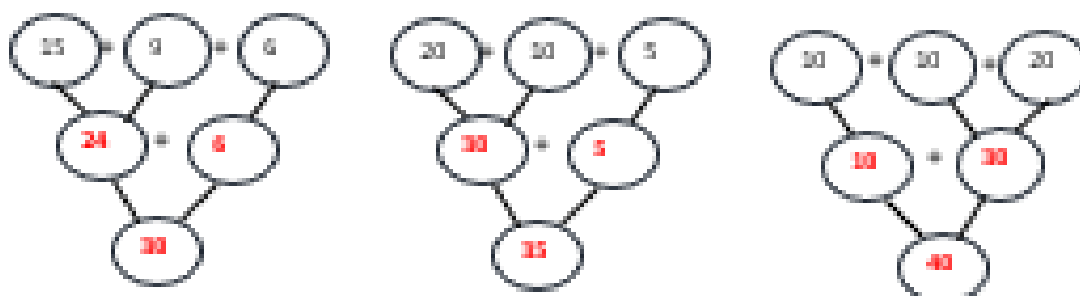
8- Escreva os números até ao 50.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	
									10
19	18	17	16	15	14	13	12	11	
20									
21	22	23	24	25	26	27	28	29	
									30
39	38	37	36	35	34	33	32	31	
40									
41	42	43	44	45	46	47	48	49	
									50

9- Escreva por extenso os seguintes números.

31	trinta e um	49	quarenta e nove
25	vinte e cinco	13	treze
46	quarenta e seis	42	quarenta e dois
27	vinte e sete	7	sete
10	dez	50	cinquenta
24	vinte e quatro	28	vinte e oito
44	quarenta e quatro	39	trinta e nove
11	onze	31	trinta e um

10- Calcule.



11- Resolva utilizando o algoritmo da adição.

$$17 + 17 = \underline{34}$$

$$19 + 12 = \underline{31}$$

$$26 + 15 = \underline{41}$$

	D	U
	1	7
+	1	7
	3	4

	D	U
	1	9
+	1	2
	3	1

	D	U
	2	6
+	1	5
	4	1

$9 + 8 = \underline{17}$

	D	U
		9
+		8
	1	7

$12 + 10 = \underline{22}$

	D	U
	1	2
+	1	0
	2	2

$25 + 17 = \underline{\quad\quad}$

	D	U
	2	5
+	1	7
	4	2

12- Complete as tábuas da adição.

+	2	5	7	1	3	6	4	9	8
4	6	9	11	5	7	10	8	13	12
2	4	7	9	3	5	8	6	11	10
8	10	13	15	9	11	14	12	17	16
3	5	8	10	4	6	9	7	12	11
1	3	6	8	2	4	7	5	10	9
5	7	10	12	6	8	11	9	14	13
7	9	12	14	8	10	13	11	16	15
6	8	11	13	7	9	12	10	15	14
9	11	14	16	10	12	15	13	18	17

+	2	5	7	1	3	6	4	9	8
20	22	25	27	21	23	26	24	29	28
10	12	15	17	11	13	16	14	19	18
30	32	35	37	31	33	36	34	39	38
40	42	45	47	41	43	46	44	49	48

Anexo 5

A raposa e a gazela

Era uma vez uma raposa muito esperta que vivia à beira de uma gazela.

As saber que a sua amiga possuía um delicioso leite, a raposa passou logo numa forma de a comer toda.

Decidiu contar uma rosa e dar à gazela.

- Toma esta rosa, amiga, passa entret na tua casa para beber um copo de água.

A gazela, que já sabia as astúcias da raposa, disse:

- É o leite que quer, não é, amiga raposa? Então leva, porque eu sou vegetariana. Não como carne.

A raposa ficou hesitante e saboreou o delicioso leite.

9- O que passou a raposa quando soube que a gazela tinha um leite?

A raposa passou logo numa forma de a comer toda.

10- O que ofereceu a raposa à gazela?

A raposa ofereceu à gazela uma rosa.

11- A gazela ofereceu o leite à raposa. Porquê?

A gazela ofereceu o leite à raposa, porque é vegetariana, não come carne.

12- Assinala com um X a opção que está de acordo com a teoria.

b) Quando a gazela ofereceu o leite, a raposa ficou...

furiosa

espantada

13- Escreva de texto as palavras que têm a letra «s» na meia de direita.

sapato, sakonata, rosa, deliciosa.

---

14- Escreva de texto as palavras que têm a letra «g» na meia de direita.

gigala.

---

15- Ordene as sílabas e forma palavras.

si sa sa massa

gi lu ma logima

la sa ga gigala

sa sa sa sapato

16- Escreva uma frase para cada uma das palavras anteriores.

---

---

---

---

---

---

8- Complete as palavras com a ou g, conforme a casa.

ca      ta    ca      ta    ga      ta    ka      ta    lu      ta    lu      ta  
 lu      ta    lu      ta    lu      ta    lu      ta    lu      ta    lu      ta  
 lu      ta    lu      ta    lu      ta    lu      ta    lu      ta    lu      ta

9- Complete as palavras com a ou g, conforme as letras indicadas.

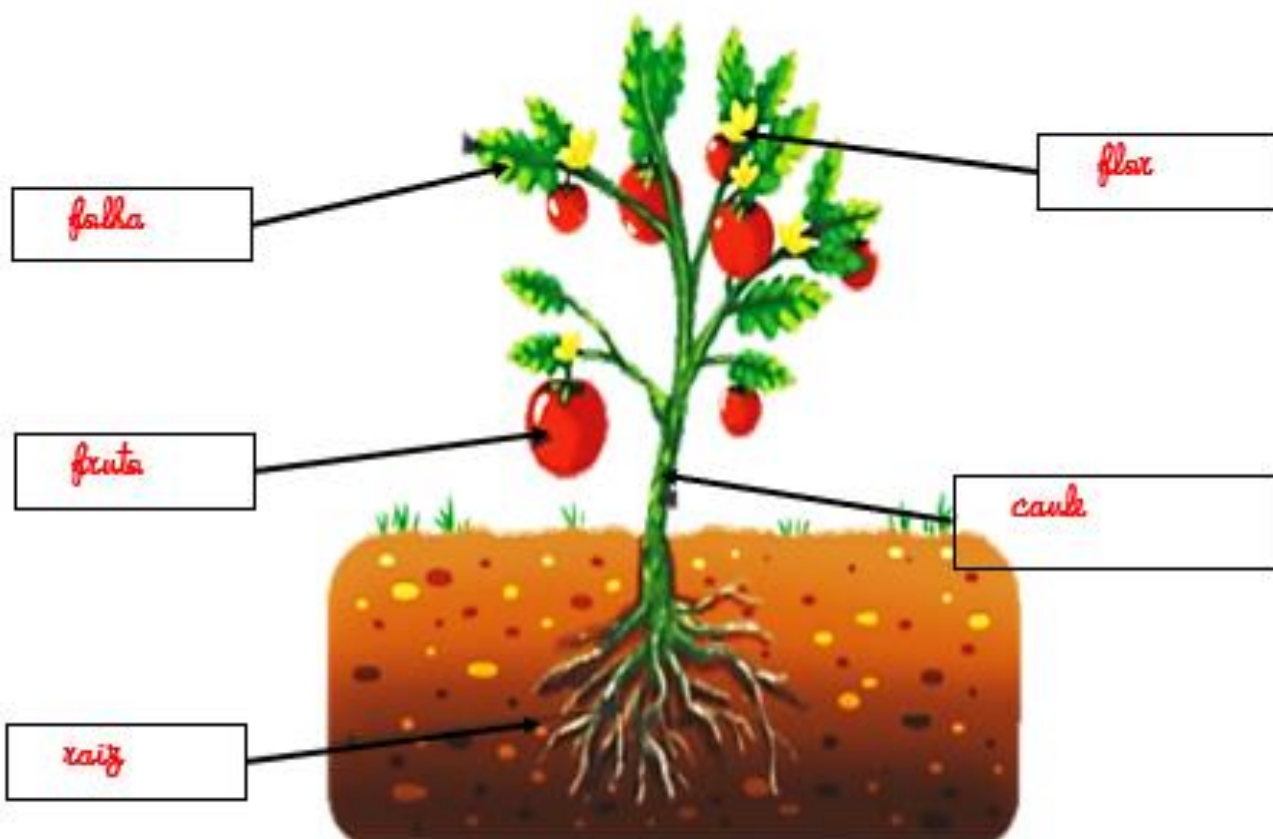
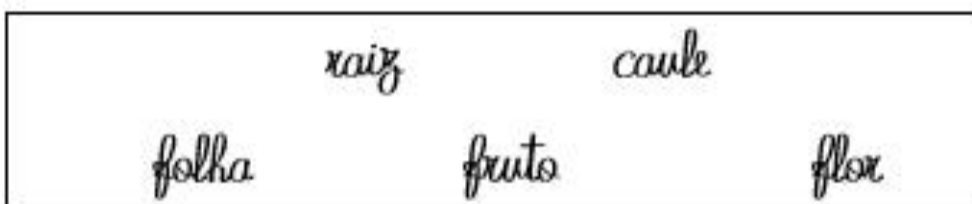
g      ta    lu      ta    lu      ta    lu      ta    lu      ta  
 lu      ta    lu      ta    lu      ta    lu      ta    lu      ta    lu      ta  
 lu      ta    lu      ta    lu      ta    lu      ta    lu      ta    lu      ta  
 lu      ta

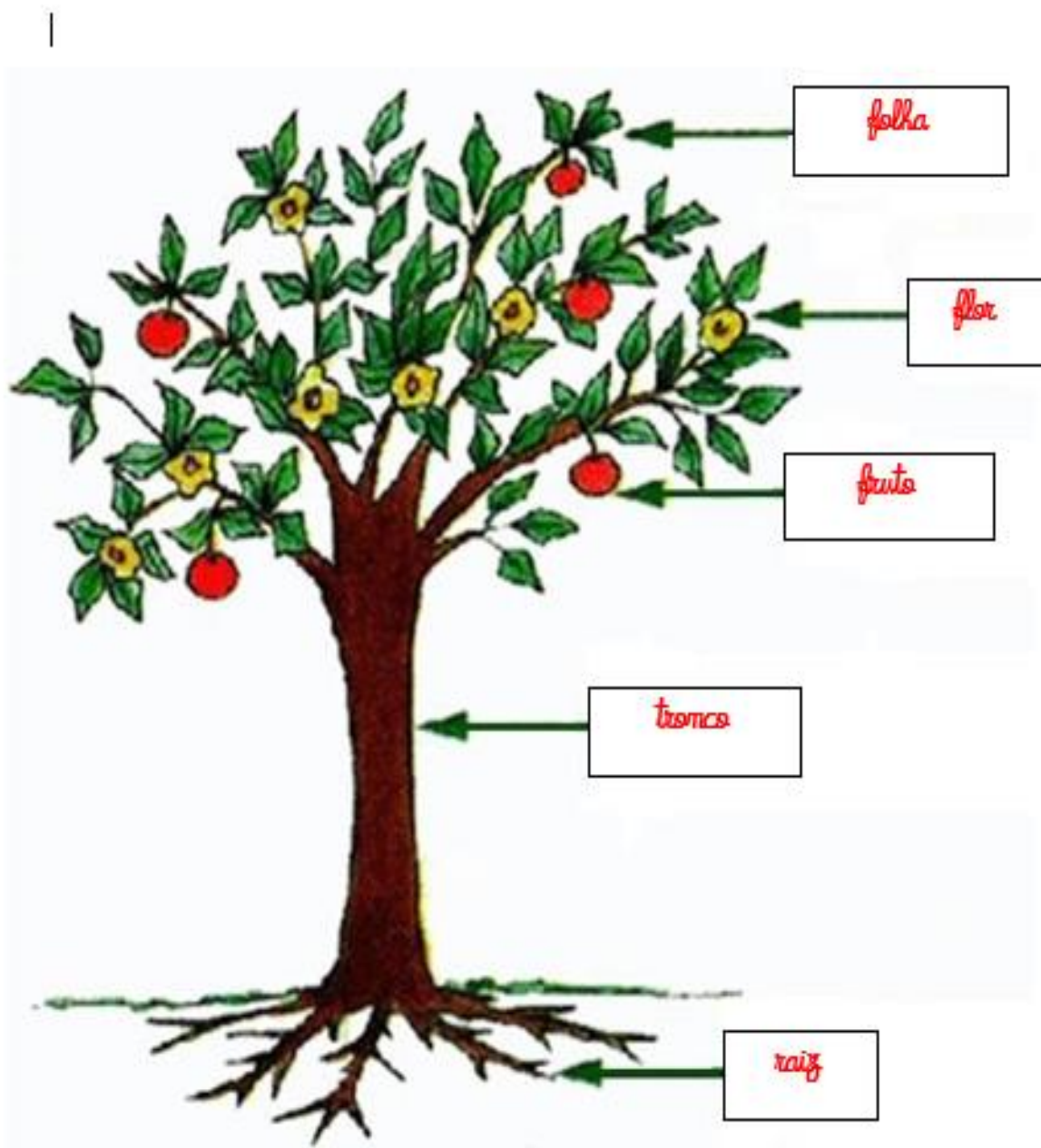
10- Complete a quadra conforme a palavra esteja no singular ou no plural

singular	plural
capata	capatas
ca <u>      </u>	ca <u>      </u>
comata	comatas
estaja	estajas
lajta	lajtas
ca <u>      </u>	ca <u>      </u>
g <u>      </u> ta	g <u>      </u> tas
ju <u>      </u>	ju <u>      </u>
ca <u>      </u>	ca <u>      </u>
ca <u>      </u>	ca <u>      </u>
ca <u>      </u>	ca <u>      </u>
ca <u>      </u>	ca <u>      </u>
ca <u>      </u>	ca <u>      </u>
ca <u>      </u>	ca <u>      </u>
ca <u>      </u>	ca <u>      </u>

## Anexo 6

1 - *Escreve as palavras da caixa nos locais corretos.*








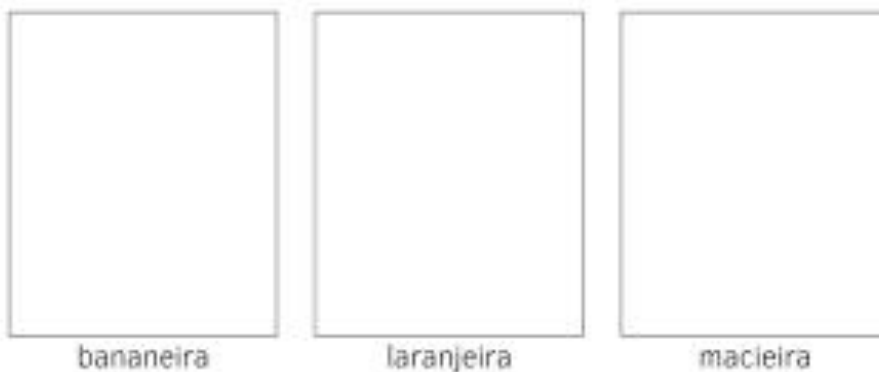
## Anexo 6 A

1.  Liga cada imagem ao nome correspondente.



arbusto      flores      árvore      cogumelos



2.   Desenha as árvores e os respetivos frutos de acordo com a legenda.  Pinta.



3.   Legendra a imagem com as palavras do quadro.



Raiz  
Caule/  
Tronco  
Folha  
Flor  
Fruto

1.  Pinta de **verde** os  das imagens que representam cuidados que devemos ter com os animais.  Pinta de **vermelho** os  das imagens que representam comportamentos errados.



2.  Pinta as imagens que representam cuidados que devemos ter com as plantas.



## Anexo 7

Nome: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_ Dia da semana: \_\_\_\_\_



KAHOOT

<b>Pergunta 1</b> 	<b>Pergunta 2</b> 	<b>Pergunta 3</b> 	<b>Pergunta 4</b> 
<b>Pergunta 5</b> 	<b>Pergunta 6</b> 	<b>Pergunta 7</b> 	<b>Pergunta 8</b> 
<b>Pergunta 9</b> 	<b>Pergunta 10</b> 	<b>Pergunta 11</b> 	<b>Pergunta 12</b> 

## **Apêndice C**

Pré - teste



Nome: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_ Dia da semana: \_\_\_\_\_

### Teste de Diagnóstico

1- Identifica o número de sílabas de cada uma das palavras.

casa	
estojo	
saco	
cabelo	
meninos	
sol	

telefone	
rebuçado	
mão	
carro	
aspirador	
vaca	

2- Assinala a imagem que corresponde à palavra.

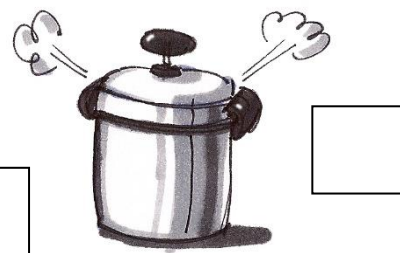
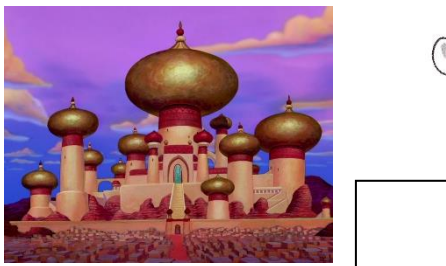
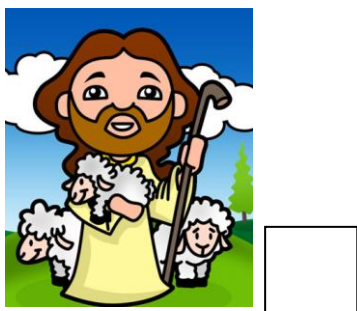
a) casaco







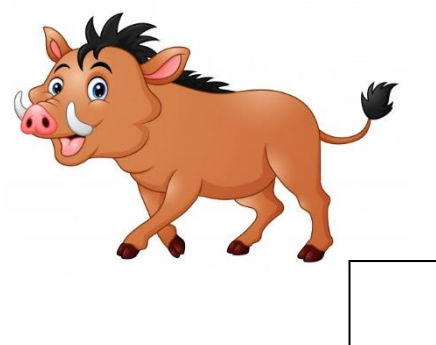
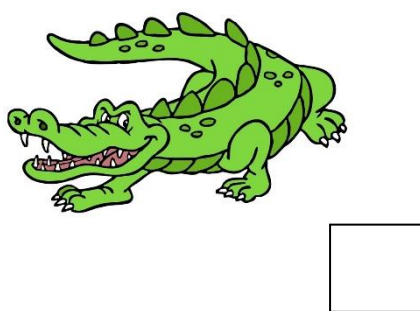
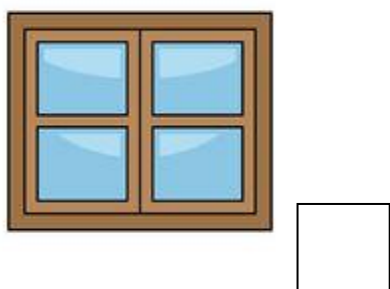
b) panela



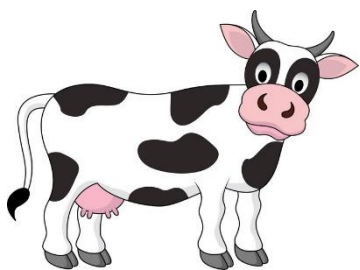
c) botão



d) javali



e) vaca

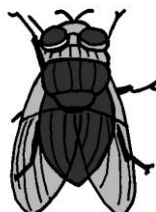
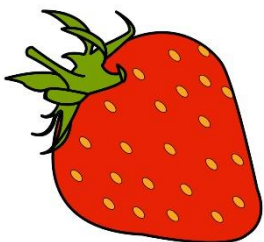


3- Selecciona as imagens que começam com o mesmo som.

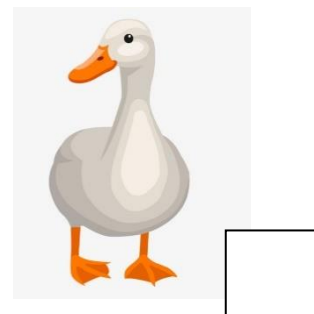
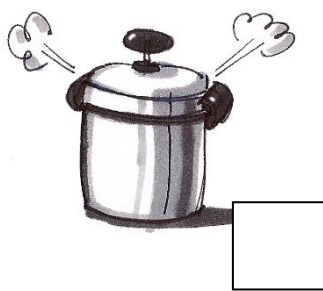
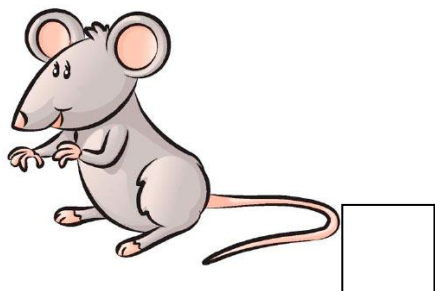
a)



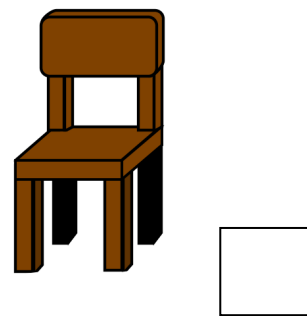
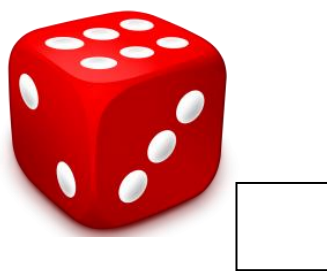
b)



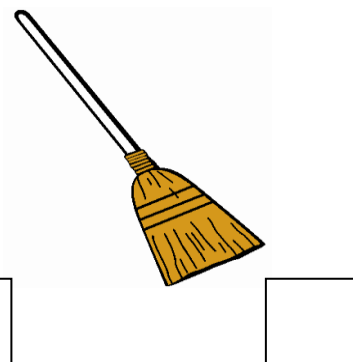
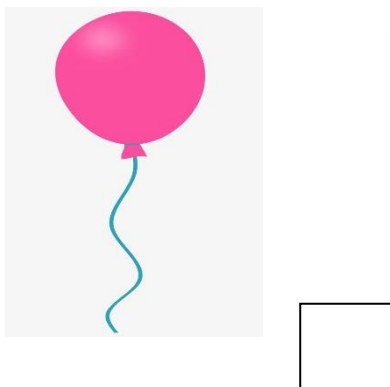
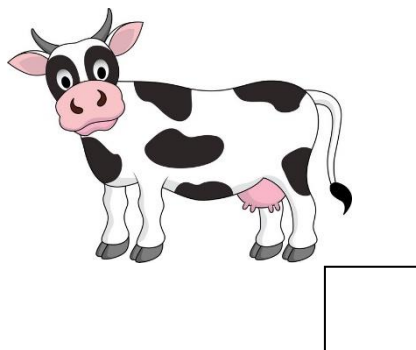
c)



d)

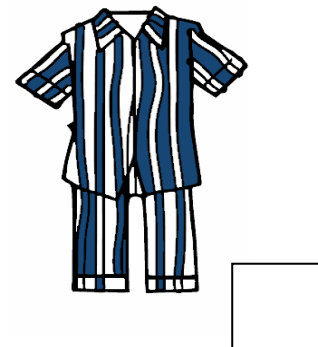
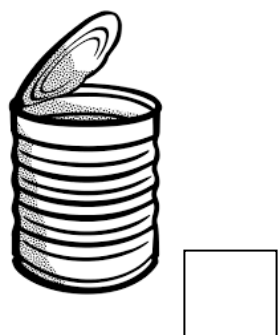


e)

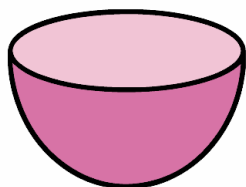


4- Selecciona as imagens que terminam com o mesmo som.

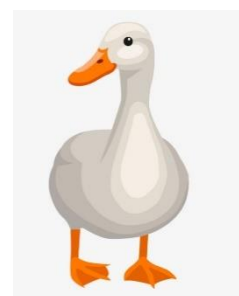
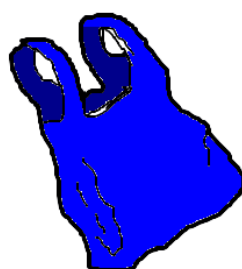
a)



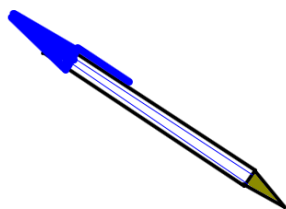
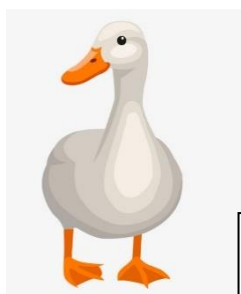
b)



c)



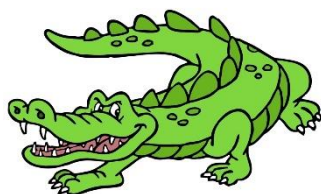
d)



5- Qual destas palavras rima com a imagem? Rodeia-a.



- a) balão
- boné
- relógio



- b)
- javali
- boné
- pata



- c)
- panela
- soldado
- pescada



- d)
- carneiros
- pescador
- bengala

6- Forma palavras.

a) o/ m/ l/ a \_\_\_\_\_

b) a/ t/ a/ l \_\_\_\_\_

c) d/ o/ a/ d \_\_\_\_\_

d) u/ a/ l \_\_\_\_\_

e) a/ c/ s/ o/ c/ a \_\_\_\_\_

f) i/ p/ p/ o \_\_\_\_\_



## **Apêndice D**

Pós -teste



Nome: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_ Dia da semana: \_\_\_\_\_

### Teste de Diagnóstico

7- Identifica o número de sílabas de cada uma das palavras.

caramelo	
embrulho	
presente	
triciclo	
bicicleta	
lua	

casinha	
gelado	
pão	
sabão	
teatro	
filme	

8- Assinala a imagem que corresponde à palavra.

a) casota







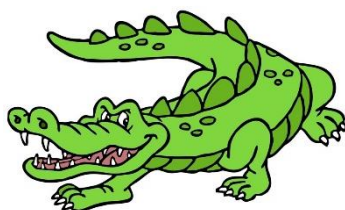
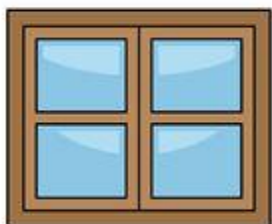
b) palácio



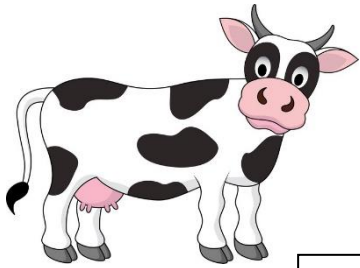
c) bolacha



d) janela



e) vaso



9- Selecciona as imagens que começam com o mesmo som.

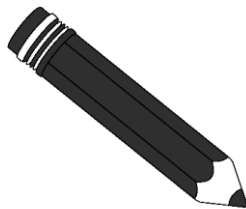
a)



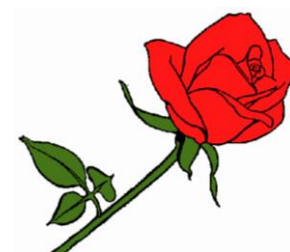
b)



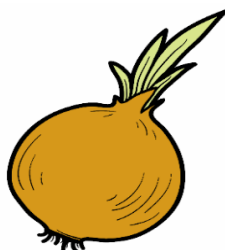
c)



d)



e)



10- Selecciona as imagens que terminam com o mesmo som.

a)



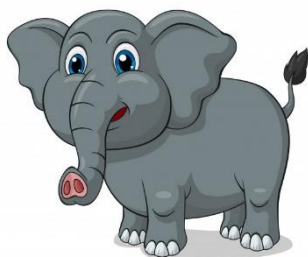
b)



c)



d)



11- Qual destas palavras rima com a imagem? Rodeia-a.



- a) terra
- pastor
- erva



- b) água
- praia
- sapatilha



- c) folhas
- namora
- fruta



- d) biscoito
- números
- dezenas



- e) futebol
- camisola
- jogadores

12- Forma palavras.

g) t/ ç/ a/ a \_\_\_\_\_

h) e/ t/ o/ l/ f/ e/ e/ n \_\_\_\_\_

i) e/ t/ a/ c/ n/ a \_\_\_\_\_

j) o/ p/ t/ a/ \_\_\_\_\_

k) a/ c/ s/ t/ e/ l/ o \_\_\_\_\_

l) a/ p/ p/ l/ e \_\_\_\_\_



## **Apêndice E**

### Inquéritos por questionário





Instituto Politécnico de Castelo Branco  
Escola Superior de Educação

## Questionário aos encarregados de educação

Caros pais

O meu nome é Cátia Santos, aluna da Escola Superior de Educação de Castelo Branco.

Na sequência de uma investigação para efeitos de Relatório Final de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, da Escola Superior de Educação de Castelo Branco, com o tema: **“Jogos digitais e sua adequação no desenvolvimento da consciência fonológica: uma investigação no 1ºCEB”**, importa saber qual a opinião dos Encarregados de Educação sobre o mesmo.

Leia com atenção e responda às questões abaixo mencionadas.

Todas as respostas serão anónimas e servirão, apenas e somente, para tratamento de dados e para efeitos de investigação.

### A. IDENTIFICAÇÃO

#### 1. Idade

- Menos de 25 anos
- 25 a 35 anos
- 36 a 45 anos
- < de 46 anos

#### 2. Sexo

- Masculino  Feminino

#### 3. Habilitações Literárias

- 1º CEB       2º CEB       3º CEB       Secundário
- Licenciatura       Mestrado        Doutoramento
- Outra. Qual? \_\_\_\_\_

## B. Tecnologias Digitais

### B.1. Utilização pessoal

1- Utiliza frequentemente as tecnologias digitais em casa?

Todos os dias	
3-4 dias por semana	
1-2 dias por semana	

2- Normalmente utiliza o computador para (assinala as 3 mais significativas).

Redes sociais	
Pesquisar informação	
Ouvir música	
Ver filmes	
Jogar	
Ler/ enviar email	
Ler jornais	
Fazer videoconferência	
Outras...	

3- Na sua opinião, quais as principais vantagens das tecnologias digitais?

Atualização de conhecimentos	
Facilitar a comunicação	
Ocupação de tempos livres	
Outra...	

4- Qual a sua opinião relativamente às principais desvantagens das tecnologias digitais?

Isolamento	
Reduz as relações pessoais	
Tornar-se viciante	
Outra...	

## B.2. Utilização profissional

6- Qual a sua opinião relativamente às principais vantagens das tecnologias digitais para fins profissionais?

Rápido	
Eficaz	
Eficiente	
Fácil acesso	
Arquivo de documentos	
Outra...	

7- Quais as principais desvantagens das tecnologias digitais para fins profissionais?

Reduz o contacto interpessoal	
Requer competências digitais	
Está dependente de ligações à internet	
Depende da qualidade da ligação à internet	
Outra...	

### C. Tecnologias digitais em contexto sala de aula

Para o efeito, tendo em consideração a escala de Likert, em que o 1 representa uma utilização ou opinião menos positiva e o 5 representa uma utilização ou opinião mais positiva, coloque no retângulo indicado o nível que entende mais adequado: 1, 2, 3, 4 e 5.

Afirmações	nível
a. É importante a utilização de computador em contexto educativo.	
b. Na sala de aula do seu educando é importante a existência de recursos digitais.	
c. Os professores de 1º Ciclo do Ensino Básico devem utilizar as tecnologias digitais no sentido de criarem condições para a aprendizagem dos alunos.	
d. A utilização das tecnologias digitais por parte dos professores do 1ºCiclo do Ensino Básico vem promover um contexto que leve à aquisição de competências digitais.	
e. O seu educando deve utilizar as tecnologias digitais na sala de aula.	
f. A utilização das tecnologias digitais permite a aquisição de competências que lhes podem ser úteis futuramente.	
g. A utilização das tecnologias digitais contribui para uma maior motivação dos alunos.	
h. A utilização das tecnologias digitais contribui para melhorias nas aprendizagens dos alunos.	
i. O papel do professor é mais importante que a utilização das tecnologias digitais.	
j. Prefiro que o aluno utilize as tecnologias digitais em vez dos manuais escolares.	

**D. Conhece o conceito de consciência fonológica?**

---

---

---

**E. Caso tenha conhecimentos acerca da consciência fonológica pode indicar algumas vantagens para o aluno?**

---

---

---



## **Apêndice F**

### Entrevista Semiestruturada



## Entrevista às educadoras

Blocos	Objetivos	Questões orientadoras	Subquestões
<p><b>Bloco I</b></p> <p>Contextualização do estudo e da realização da entrevista</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Legitimar a entrevista;</li> <li>• Garantir a confidencialidade;</li> <li>• Contextualizar o entrevistado acerca do propósito e dos objetivos da investigação;</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1- Contextualização da questão-problema e dos objetivos da investigação;</li> <li>2- Explicar a importância do contributo do entrevistado para a realização da investigação;</li> </ol>	
<p><b>Bloco II</b></p> <p>Perfil geral do entrevistado</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar o investigador;</li> <li>• Conhecer a formação académica e a experiência profissional do entrevistado;</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>3- Apresentação do investigador.</li> <li>4- Quantos anos de serviço possui?</li> <li>5- Qual a sua formação académica inicial?</li> <li>6- No seu currículo académico frequentou alguma disciplina relacionada com as tecnologias digitais?</li> <li>7- Já frequentou alguma formação contínua no âmbito das tecnologias digitais?</li> <li>8- É da opinião que os professores deviam ter uma formação complementar em relação às tecnologias digitais, para melhor</li> </ol>	<p>7.1- Que conteúdos? Que objetivos práticos?</p>

		<p>ajudarem os seus alunos na utilização do computador?</p> <p>9- Com que frequência e de que forma utiliza o computador nas suas aulas?</p>	<p>9.1- Vantagens?</p> <p>9.2- Desvantagens?</p>
<p><b>Bloco III</b></p> <p>Utilização das tecnologias digitais a nível pessoal.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Conhecer a utilização que o entrevistado faz das tecnologias digitais a nível pessoal;</li> </ul>	<p>10- Qual a importância das tecnologias digitais a nível pessoal?</p> <p>11- Qual o uso que faz das tecnologias digitais no dia-a-dia?</p>	<p>11.1- Para que fim as utiliza?</p>
<p><b>Bloco IV</b></p> <p>Utilização das tecnologias digitais no processo ensino-aprendizagem.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Conhecer a utilização e a opinião do entrevistado sobre as tecnologias digitais no processo ensino-aprendizagem;</li> </ul>	<p>12- Qual a sua opinião acerca da importância das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem?</p> <p>13- Tem por hábito utilizar o computador na sala de aula?</p> <p>14- Com que frequência usa as tecnologias digitais nas aulas?</p> <p>15- Quando usa as tecnologias digitais, destina-se ao trabalho de que áreas disciplinares?</p>	<p>13.1- Em que contexto?</p> <p>14.1- Quais os aspetos negativos desta utilização?</p> <p>14.2- Quais as limitações desta utilização?</p>
<p><b>Bloco v</b></p> <p>Implementação dos Jogos Digitais para o desenvolvimento da Consciência Fonológica.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Conhecer a opinião do entrevistado sobre a importância do desenvolvimento da consciência fonológica;</li> </ul>	<p>16- Considera importante o desenvolvimento da consciência fonológica?</p> <p>17- Considera relevante o uso de jogos digitais para o desenvolvimento da consciência fonológica?</p> <p>18- Qual a sua opinião sobre a utilização dos jogos digitais?</p>	<p>16.1- Em que sentido?</p> <p>18.1- Aspetos positivos.</p> <p>18.2- Aspetos negativos.</p>

		19- Como caracteriza o comportamento do grupo durante a utilização dos jogos digitais?	18.3- Limitações/Obstáculos. 19.1- Aspectos a melhorar nestas utilizações dos jogos digitais.
--	--	--	--